

Escola Estadual de Tempo Integral

Elisa Bessa Freire

LÍNGUA PORTUGUESA

Prof.º Esp. Alex Oliveira da Silva

Prof.ª Sílvia Fernanda Vasconcelos

Aluno (a): _____

9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL II

(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7)

Manaus – Amazonas

2019

PROJETO SAEB / SADEAM EM FOCO

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA**9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II****I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA.**

- D1 - Localizar informações explícitas em um texto.
D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.
D6 - Identificar o tema de um texto.
D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO.

- D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS.

- D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO.

- D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D7 - Identificar a tese de um texto.
D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

V. RELACÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO.

- D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.

- D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.



“Descobri que a leitura é uma forma servil de sonhar. Se tenho de sonhar, porque não sonhar os meus próprios sonhos?”

Fernando Pessoa

LÍNGUA x LINGUAGEM

“No princípio era o Verbo; o Verbo estava em Deus e o verbo era Deus.”

Jó 1, 1

1. O QUE É LÍNGUA?



A língua é um conjunto de palavras organizadas por regras gramaticais específicas. É uma convenção que permite que a mensagem transmitida seja sempre compreensível para os indivíduos de um determinado grupo. Assim, tem um caráter social e cultural, sendo usada por uma comunidade específica. São exemplos: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Francesa, Língua Brasileira de Sinais (Libras) etc.

2. O QUE É LINGUAGEM?

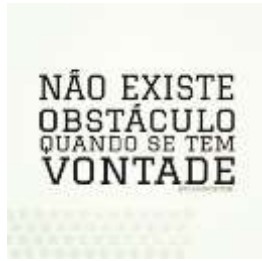
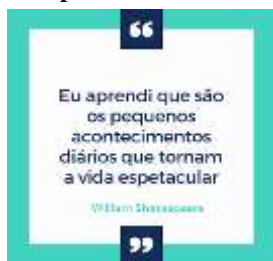
É a capacidade específica que a espécie humana possui para expressar seus pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos por meios de signos. Logo, onde há comunicação, há linguagem. Com isso, os seres humanos podem usar inúmeros signos para estabelecer atos de comunicação, tais como: sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais (linguagem escrita e linguagem mímica, por exemplo). Pode ser analisada sob a ótica do tipo e do nível de linguagem.

2.1. TIPOS DE LINGUAGEM

A linguagem pode ser:

a) Linguagem Verbal: é aquela que faz uso das palavras escritas ou faladas para comunicar algo.

Exemplo:



b)

Linguagem Não Verbal: é aquela que utiliza outros métodos de comunicação, que não são as palavras. Dentre elas estão a linguagem de sinais, as placas e sinais de trânsito, a linguagem corporal, uma figura, a expressão facial, um gesto etc.

Exemplo:



c) Linguagem Mista: é aquela que utiliza palavras escritas e figuras ao mesmo tempo, como nos casos das charges, cartoons e anúncios publicitários.

Exemplo:



2.2. NÍVEIS DE LINGUAGEM

Os níveis de linguagem consistem na concordância em que o emissor e o receptor estão para que possam se comunicar, pois as pessoas fazem seleções diferentes de palavras de acordo com a pessoa com a qual estão falando, o assunto do qual falam e também a situação em que a comunicação ocorre, e para tanto, existem linguagens diferentes para ocasiões distintas. Além disso, é importante ressaltar que língua escrita obedece a normas gramaticais e será sempre diferente da língua oral que é mais espontânea, solta, livre, visto que acompanhada de mímica e entonação, que preenchem importantes papéis significativos.

a) Linguagem Culta / Padrão / Formal: é aquela utilizada em situações formais, principalmente na escrita – mais planejada e bem elaborada. Caracteriza-se pela correção da linguagem em diversos aspectos: um cuidado maior com o vocabulário, obediência às regras estabelecidas pelos manuais de gramática, organização rigorosa das orações e dos períodos etc.

Exemplo:

“(…) O mais forte e apreciável motivo para um estudo dos assuntos humanos é a curiosidade. Este é um dos traços distintivos da natureza humana. Ao que parece, nenhum ser humano é dele totalmente destituído, apesar de seu grau de intensidade variar enormemente de indivíduo para indivíduo. No campo dos assuntos humanos, a curiosidade nos leva a buscar uma óptica panorâmica, através da qual se possa chegar a uma visão da realidade, tão inteligível quanto possível para a mente humana.”

Arnold TOYNBEE. Um estudo da história. Brasília: EdUnB. 1987. Pág. 47. (Adaptado).

b) Linguagem Coloquial / Popular / Informal: é adotada em situações informais ou familiares. Caracteriza-se pela espontaneidade, já que não existe uma preocupação com as normas estabelecidas (aceita o uso de gírias e de palavras não dicionarizadas). Embora seja uma linguagem informal, não é necessariamente inculta, pois a desobediência a certas normas gramaticais se deve à liberdade de expressão e à sensibilidade estilística do falante. É facilmente encontrada na correspondência pessoal (msn, e-mail etc.), na literatura, histórias em quadrinhos, nos jornais e revistas.

Exemplo:

“Rodrigo, trouxe os exercícios da semana passada?, perguntou a professora.
 – Eu truze, mas o di onti eu num consegui...
 – E porque não conseguiu?
 – Tive uns problema e num tinha quem me insinassi.”

JOSÉ, Elias. Uma escola assim eu quero para mim. São Paulo, FTD, 1993.

LÍNGUA FALADA x LINGUA ESCRITA

Não devemos confundir *língua* com *escrita*, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua, ou seja, a fala precede a escrita. A língua falada é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias. A língua escrita não é apenas a representação da língua falada, mas sim um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

“A fala é caracterizada pela utilização da língua em forma de sons, com algumas características específicas, envolvendo aspectos prosódicos e outros recursos expressivos, como gestos e movimentos do corpo. A escrita, da mesma maneira, é uma forma de “[...] produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua constituição gráfica...”

(MARCUSCHI, 2010, p. 26).

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

“Mas é bom que os homens, no interior de um mesmo idioma - para nós o francês - tenham várias línguas. Se eu fosse legislador [...] longe de impor uma unificação [...], eu encorajaria, pelo contrário, a aprendizagem simultânea de várias línguas francesas, com funções diversas, promovidas à igualdade.”

Roland Barthes

A língua portuguesa não é uma língua estática, pelo contrário, mostra-se em constante evolução, pois os falantes, agentes de uma sociedade complexa formada por diferentes grupos sociais, culturais, regionais, de hábitos linguísticos e escolarização distintas, para suprir suas necessidades comunicativas adaptam-na conforme suas intensões e necessidades. Desse modo, as variações linguísticas são resultados dessa pluralização de formas de falar, e com isso, devem ser vistas como meios de enriquecimento da língua e cultura.

TIPOS DE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

Os tipos de variações linguísticas são:

a) Variações Diatópicas / Regionais / Geográficas: são variações que ocorrem de acordo com o local no qual vivem os falantes, sofrendo sua influência. Este tipo de variação ocorre porque diferentes regiões têm diferentes culturas, com diferentes hábitos, modos e tradições, estabelecendo assim diferentes estruturas linguísticas.

Exemplos:

- ✓ Diferentes palavras para os mesmos conceitos;
- ✓ Diferentes sotaques, dialetos e falares;
- ✓ Reduções de palavras ou perdas de fonemas.

b) Variações Diacrônicas / Históricas / Temporais: são variações que ocorrem de acordo com as diferentes épocas vividas pelos falantes, sendo possível distinguir o português arcaico do português moderno, bem como diversas palavras que ficam em desuso.

Exemplos:

- ✓ Expressões que caíram em desuso;
- ✓ Grafemas que caíram em desuso;
- ✓ Vocabulário típico de uma determinada faixa etária.

c) Variações Diastráticas / Sociais: são variações que ocorrem de acordo com os hábitos e cultura de diferentes grupos de acordo com a idade (criança, jovem, idoso), grupo social (rapper, punk, roqueiro), gênero (homem, mulher), escolaridade (não alfabetizados, acadêmicos). Este tipo de variação ocorre porque diferentes grupos sociais possuem diferentes conhecimentos, modos de atuação e sistemas de comunicação.

Exemplos:

- ✓ Gírias próprias de um grupo com interesse comum, como os skatistas, jovens etc.
- ✓ Jargões próprios de um grupo profissional, como os policiais, os advogados, os professores etc.

d) Variações Diafásicas / Situacionais: são variações que ocorrem de acordo com o contexto ou situação em que decorre o processo comunicativo. Há momentos em que é utilizado um registro formal e outros em que é utilizado um registro informal.

Exemplos:

- ✓ Linguagem formal, considerada mais prestigiada e culta, usada quando não há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações que requerem uma maior seriedade.
- ✓ Linguagem informal, considerada menos prestigiada e culta, usada quando há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações descontraídas.

O TEXTO E SUAS CARACTERÍSTICAS

“A leitura é a forma primordial de enriquecimento da memória, do senso crítico e do conhecimento sobre os diversos assuntos acerca dos quais se pode escrever.”

Lucília Helena do Carmo Garcez

A palavra texto surgiu do latim *textus* e é derivada do verbo *tecer* que significa tecer, fazer tecido, trançar, construir entrelaçando. No campo linguístico e semântico, com o passar dos tempos, esse verbo passou a representar a atividade de compor ou organizar o pensamento de forma escrita ou oral. Assim, etimologicamente, o texto é sinônimo de tecido, assim não deve ser considerado como um amontoado de palavras e frases combinadas aleatoriamente.

Atualmente, de modo mais amplo, denomina-se como texto qualquer ocorrência linguística falada, escrita ou visual, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa (função social), semântica (unidade de sentido) e formal (relações de sentido marcadas por formas da língua: léxico e gramática).

Desse modo, Beaugrande e Dressler (1981) definem texto como uma evento comunicacional que satisfaz critérios interdependentes, chamados de fatores de textualidade, que são características que fazem com que um texto seja considerado como tal, e não como um emaranhado de palavras.

FATORES DE TEXTUALIDADE

Os fatores de textualidade são:

a) Coerência: consiste no sentido do texto, depende não apenas da lógica interna do texto, como também da compatibilidade entre a rede conceitual (mundo textual) e o conhecimento de mundo de quem processa o discurso. É a harmonia de sentido entre os enunciados que constituem o texto.

b) Coesão: consiste na unidade formal do texto, que se dá por mecanismos gramaticais e lexicais. É a ligação harmônica entre duas partes, utilizada na gramática como forma de obter um texto claro e compreensível. É importante para a construção da argumentação, sendo realizada com a conexão entre as partes de um texto, como os pronomes, advérbios, conjunções, etc.

c) Intencionalidade: consiste no empenho do autor em construir um texto coerente, coeso, e que atinja o objetivo que ele tem em mente. Isso diz respeito ao valor elocutório, ou seja, o que o texto pretende falar.

d) Informatividade: consiste na articulação de informações novas com informações presumivelmente conhecidas. As informações não devem ser inteiramente inusitadas nem totalmente previsíveis, ou seja, o texto deve manter um nível mediano de informatividade (suficiência de dados do texto para ser compreendido com o sentido que o produtor pretende).

e) Intertextualidade: é a relação que se estabelece entre um texto e outros. Um texto incorpora, explícita ou implicitamente, outros textos à medida que insere citações de obras literárias, enciclopédicas, trechos de música, provérbios, ditados populares, máximas, trechos bíblicos, etc. O conjunto de textos que podem se relacionar, pela forma ou pelo conteúdo, constitui o que chama intertexto.

f) Aceitabilidade: contraparte da intencionalidade, relaciona-se com a disposição do receptor a processar o enunciado, estabelecendo analogias com seu próprio conhecimento de mundo prévio e possibilitando a construção de sentido pelo texto.

g) Situacionalidade: diz respeito à adequação do texto à situação ou contexto sociocomunicativo em que se insere. Uma vez que os textos não ocorrem de maneira isolada da interação social, eles são, ao mesmo tempo, reflexo e espelho da própria situação em que ocorrem.

O TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO

“Leia, não para contradizer ou refutar, nem para acreditar ou aceitar como verdade indiscutível, nem para ter assunto para conversa e discurso, mas para pensar e considerar”.

(ADLER; DOREN, 1990, p.117).

a) Texto Literário: é um texto construído com ricos recursos e normas da literatura causando diferentes emoções ao leitor e expressando sentimentos de amor, raiva, alegria, dor etc. A musicalidade, as funções e os tons poéticos e artísticos, a criatividade, a estética da escrita, a organização das palavras e a linguagem com muita expressividade são algumas características encontradas em um texto literário.

Exemplos:

Poemas, contos, fábulas, romances, peças teatrais, poesias, crônicas, minicontos, telenovelas, lendas, letras de músicas etc.

b) Texto Não Literário: é um texto construído com uma linguagem informativa, explicativa, esclarecedora e que tenha alguma utilidade para o leitor. Logo, ele é produzido em um tom claro, objetivo, direto e que não possa gerar nenhuma dúvida quanto a sua interpretação. As características que você poderá encontrar nesse texto não literário são: objetividade, informação, tutoriais, tangibilidade, inexpressivos, linguagem denotativa, dentre outras.

Exemplos:

Artigos científicos, receitas de culinárias, noticiários em jornais, revistas, anúncios publicitários, bulas de remédios, conteúdos educacionais, textos de livros didáticos, cartas comerciais, manuais de instrução, guias de beleza etc.

QUADRO RESUMO		
Tópicos	Texto Literário	Texto Não Literário
1. O que é	Textos narrativos, que possuem elementos artísticos e tendem a causar emoção.	São textos informativos e objetivos.
2. Função	Estética. Destinam-se ao entretenimento, à arte, à ficção.	Utilitária. Sua função é informar, convencer, explicar, comunicar.
3. Linguagem	Subjetiva e conotativa.	Objetiva e denotativa.
4. Características	Utiliza elementos como a variabilidade, figuras de linguagem, multissignificação, metáforas e possuem liberdade de criação.	Linguagem objetiva, concisa e clara.
5. Normas gramaticais	Costuma subverter a gramática normativa.	Geralmente adotam a gramática normativa.
6. Elemento de composição	Ficção, baseada na vontade e imaginação do artista.	Utiliza fatos e informações.
7. Análise	A leitura de um texto literário inclui a busca de metáforas e simbolismos.	Analisar um texto não-literário requer confirmação dos fatos, conhecimento, desenvolvimento de habilidades e realização de tarefas.
8. Exemplos	Poesia, novelas, histórias e dramas	Diários pessoais, notícias atuais, receitas, jornais e artigos.

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

“O verdadeiro significado das coisas é encontrado ao se dizer as mesmas coisas com outras palavras.”

Charles Chaplin

a) Denotação: é usada no sentido denotativo quando apresenta seu significado original, independentemente do contexto frásico em que aparece. Refere-se ao seu significado mais objetivo e comum, aquele imediatamente reconhecido.

Finalidade: informar o receptor da mensagem de forma clara e objetiva.

Exemplos:

O *cachorro* da vizinha fugiu essa manhã.

Eu odeio suco de *laranja*.

Os domadores conseguiram enjaular a *fera*.

b) Conotação: é usada no sentido conotativo quando apresenta diferentes significados, sujeitos a diferentes interpretações, dependendo do contexto frásico em que aparece. Refere-se a sentidos, associações e ideias que vão além do sentido original da palavra, ampliando sua significação mediante a circunstância em que é utilizada.

Finalidade: provocar sentimentos no receptor da mensagem, por meio da expressividade e afetividade que transmite.

Exemplos:

Aquele homem é um *cachorro*.

Ele é o *laranja* da empresa.

Ele ficou uma *fera* quando soube da notícia.

QUADRO RESUMO	
DENOTAÇÃO	CONOTAÇÃO
Palavra com significação restrita	Palavra com significação ampla
Palavra com sentido comum do dicionário	Palavra cujos sentidos extrapolam o sentido comum
Palavra usada de modo automatizado	Palavra usada de modo criativo
Linguagem comum	Linguagem rica e expressiva

TIPOLOGIAS TEXTUAIS



As tipologias textuais são as diferentes formas que um texto pode apresentar, visando responder a diferentes intenções comunicativas. Desse modo, diferentemente do que acontece com os gêneros textuais, a tipologia textual apresenta propriedades linguísticas intrínsecas, como o vocabulário, relações lógicas, tempos verbais, construções frasais e outras características que definem os gêneros textuais que surgem do dinamismo das relações sociocomunicativas e da necessidade dos falantes em um dado contexto cultural. A partir desse pressuposto, os textos costumam apresentar em sua composição mais de um tipo textual.

Assim, a tipologia textual tem como objeto de estudo os seguintes textos: textos narrativos, textos dissertativos, textos descritivos, textos expositivos e textos injuntivos.

GÊNEROS TEXTUAIS

São textos que se realizam por uma (ou mais de uma) *razão determinada* em uma *situação comunicativa* (um contexto) para promover uma *interação específica*, exercendo uma função social nas situações cotidianas orais ou escritas. Desse modo, trata-se de unidades definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que cumprem na situação comunicativa.

São exemplos de gêneros textuais: bilhete, carta pessoal, carta comercial, diário, agenda, anotações, romance, blog, e-mail, fotolog, mensagem em redes sociais, vídeo-aula, aulas, reuniões, entrevistas, piadas, cardápio, horóscopo, telegrama, telefonema, lista de compras, etc.



TEXTO NARRATIVO



I. CONCEITO

É o texto que conta uma história real ou fictícia, apresentando-a numa sequência de ações que envolvem personagens em determinado espaço (ou espaços) e tempo.

II. A TESSITURA NARRATIVA

Uma narração deve esclarecer como se processam os acontecimentos. Deve responder às curiosidades do leitor e interlocutor. Neste sentido, a existência da tessitura narrativa diz respeito à elucidação dos fatos a partir da resposta de algumas perguntas essenciais.

- ✓ **O QUÊ?** - Qual é o fato que determina a história?
- ✓ **QUEM?** - Quais são os personagens envolvidos?
- ✓ **COMO?** - Como se desenvolveu o enredo? Como os fatos foram tecidos?
- ✓ **ONDE?** - Em que lugar ou lugares tais fatos se desenvolveram?
- ✓ **QUANDO?** - Em que momento se passa toda a história?
- ✓ **POR QUÊ?** - Quais são as causas do acontecimento?

III. CARACTERÍSTICAS DO TEXTO NARRATIVO

Os textos narrativos possuem basicamente seis características que os diferencia dos demais tipos textuais. Essas características são:

- ✓ presença de um narrador;
- ✓ existência de um enredo;
- ✓ presença de personagens;
- ✓ é determinado um tempo específico;
- ✓ ocorre em um determinado espaço;
- ✓ há um tipo específico de enredo.



IV. ESTRUTURA DO TEXTO NARRATIVO

1. Introdução: se refere à situação *inicial da história*. Também chamada de *apresentação*, é nesta parte da narração que são apresentados os principais elementos da narração: espaço, tempo, personagens, enredo e narrador. Nela é que ficamos sabendo “*quem*”, “*quando*” e “*onde*”.

2. Desenvolvimento: parte do texto na qual ocorrem os conflitos, ou seja, acontecimentos que quebram o equilíbrio apresentado na introdução, modificando essa situação inicial. Nele é que ficamos sabendo “*o quê*” e “*como*”. No desenvolvimento ocorre também o momento mais tenso e emocionante da história - o *clímax*.

3. Conclusão: é também chamada de *desfecho*, desenlace ou epílogo, a conclusão é a parte da narração em que se resolvem os conflitos (positiva ou negativamente). Nela é evidenciada a relação existente entre os diferentes acontecimentos, sendo apresentadas suas consequências.

IV. ELEMENTOS DA NARRATIVA

Os elementos da narrativa são importantes para a construção do texto narrativo, pois auxiliam na compreensão do texto. Podem ser:

1. ENREDO

O enredo é um elemento fundamental para a narrativa. Trata-se do conjunto de fatos que acontecem, ligados entre si, e que contam as ações dos personagens. Ele é dividido em algumas partes:

1.1. Situação inicial: é quando o autor apresenta os personagens e mostra o tempo e o espaço em que estão inseridos, geralmente logo na introdução.

1.2. Estabelecimento de um conflito: é responsável por modificar a situação inicial dos personagens, exigindo algum tipo de ação.

1.3. Desenvolvimento: consiste na busca de solução para o conflito.

1.4. Clímax: depois de diversas ações dos personagens, a narrativa é levada a um ponto de alta tensão ou emoção, uma espécie de “*encruzilhada literária*” que exige uma decisão ou desfecho.

1.5. Desfecho: é a parte da narrativa que mostra a solução para o conflito.

Exemplo:

Bezerro sem mãe

(Situação inicial) Foi numa fazenda de gado, no tempo do ano em que as vacas dão cria. Cada vaca toda satisfeita com o seu bezerro. **(Estabelecimento de um conflito)** Mas dois deles andavam tristes de dar pena: uma vaca que tinha perdido o seu bezerro e um bezerro que ficou sem mãe.

(Desenvolvimento) A vaquinha até parecia estar chorando, com os peitos cheios de leite, sem filho para mamar. E o bezerro sem mãe gemia, morrendo de fome e abandonado.

Não adiantava juntar os dois, porque a vaca não aceitava. Ela sentia pelo cheiro que o bezerrinho órfão não era filho dela, e o empurrava para longe.

Aí o vaqueiro se lembrou do couro do bezerro morto, que estava secando ao sol. Enrolou naquele couro o bezerrinho sem mãe e levou o bichinho disfarçado para junto da vaca sem filho. Ora, foi uma beleza!

A vaca deu uma lambida no couro, sentiu o cheiro do filho e deixou que o outro mamasse à vontade.

(Clímax) E por três dias foi aquela mascarada. Mas no quarto dia, a vaca, de repente, meteu o focinho no couro e puxou fora o disfarce. Lambeu o bezerrinho direto, como se dissesse: “Agora você já está adotado”.

(Desfecho) E ficaram os dois no maior amor, como filho e mãe de verdade.

(Rachel de Queiroz [et al.]. *Meninos, eu conto*. Rio de Janeiro: Record, 2002.)

2. NARRADOR E FOCO NARRATIVO

Ele funciona como um mediador entre a história que ora é narrada e o leitor (ou ouvinte). A maneira pela qual o narrador se situa em relação ao que está narrando denomina-se como **foco narrativo**. E, basicamente, há três tipos:

2.1. Narrador-Personagem: o narrador é um dos personagens da história (protagonista ou coadjuvante). Nesse caso, o **foco narrativo** da história é em **1ª pessoa do singular ou do plural** (eu, nós).

Exemplo:

“Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, **encontrei** num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que **eu** conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como **eu estava** cansado, **fechei** os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.”

(Dom Casmurro, de Machado de Assis)

2.2. Narrador-Observador: o narrador não participa da história e está fora dos fatos, ou seja, não é um personagem. Neste caso, o **foco narrativo** da história é em **3ª pessoa do singular ou do plural** (ele, eles).

Exemplo:

“Que abismo que há entre o espírito e o coração! O espírito do ex-professor, vexado daquele pensamento, arreprou caminho, buscou outro assunto, uma canoa que ia passando; o coração, porém, deixou-se estar a bater de alegria. Que lhe importa a canoa nem o canoeiro, que os olhos de Rubião acompanhavam, arregalados? Ele, coração, vai dizendo que, uma vez que mana Piedade tinha de morrer, foi bom que não casasse; podia vir um filho ou uma filha... – bonita canoa! – Antes assim!
– Como obedece bem aos remos do homem!
– O certo é que estão no céu!”

(Quincas Borba, de Machado de Assis)

2.3. Narrador-Onisciente: o narrador sabe tudo sobre o enredo e os personagens, revelando seus sentimentos, pensamentos mais íntimos, passado, presente e futuro de uma maneira que vai além da própria imaginação. Por isso, o foco narrativo pode ser tanto em **1ª pessoa do singular ou do plural** (eu, nós) ou **3ª pessoa do singular ou do plural** (ele, eles).

Exemplo:

“Um segundo depois, muito suave ainda, o pensamento ficou levemente mais intenso, quase tentador: não dê, elas são suas. Laura espantou-se um pouco: porque as coisas nunca eram dela. Mas estas rosas eram. Rosadas, pequenas, perfeitas: eram. Olhou-as com incredulidade: eram lindas e eram suas. Se conseguisse pensar mais adiante, pensaria: suas como nada até agora tinha sido.”

(A Imitação da Rosa, de Clarice Lispector)

3. PERSONAGENS

São os seres reais ou fictícios, que participam da história, eles podem ser descritos do ponto de vista físico e psicológico, exercendo diversos papéis.

Exemplo de Características Físicas:

“Magro, meão na altura, dum moreno doentio abria admiravelmente os olhos molhados de tristeza e calmos como um bálsamo. Barba dura sem trato. Os lábios emoldurados no crespo dos cabelos moviam como se rezassem. O ombro direito mais baixo que o outro parecia suportar forte peso e quem lhe visse as costas das mãos notara duas cicatrizes como feitas por bala. Fraque escuro, bastante velho. Chapéu gasto, de um negro oscilante.”

(Um conto de Natal, de Mário de Andrade)

Exemplo de Características Psicológicas:

“A mulher do coronel era o tipo de mãe de família. Tinha quarenta anos e ainda na frente, embora secas, as rosas da mocidade. Era uma mistura de austeridade e meiguice, de extrema bondade e de extrema rigidez. Gostava muito de conversar e rir, e tinha a particularidade de amar a discussão, exceto em dois pontos que para ele estavam acima das controvérsias humanas: a religião e o marido. A sua melhor esperança, afirmava, seria morrer nos braços de ambos.”

(Ressurreição, de Machado de Assis)

Os personagens podem ser classificados:

3.1. Quanto à Função das Personagens

Quanto à função, que desempenham na narrativa, as personagens podem ser:

- a) **Protagonista:** (do grego, *protagonistés*) é a personagem principal em torno do qual se constrói toda a trama. O protagonista pode ser caracterizado como *herói* (mocinho) ou *anti-herói* (vilão).
- b) **Antagonista:** (do grego, *antagonistés*) é a personagem que cria o clima de tensão, opondo-se ao protagonista.
- c) **Personagem secundária:** são personagens que participam na ação, no entanto, não desempenham papéis decisivos.

d) **Figurante:** são personagens que não têm qualquer participação no desenrolar da ação, cabendo-lhe apenas ajudar a compor um ambiente ou espaço social.

3.2. Quanto à Caracterização das Personagens

Quanto à caracterização, dentro da narrativa, as personagens podem ser:

- a) **Indivíduos:** são personagens que possuem características pessoais marcantes, que acentuam a sua individualidade.
- b) **Caricaturais:** são personagens cujos traços de personalidade ou padrões de comportamento são propositalmente acentuados (às vezes beirando o ridículo) em função do cômico ou da sátira.
- c) **Típica ou Tipos:** são personagens identificados pela profissão, pelo comportamento, pela classe social, enfim, por um traço distintivo comum a todos os indivíduos duma categoria.

3.3. Quanto à Evolução das Personagens

Quanto à evolução, dentro da narrativa, as personagens podem ser:

- a) **Planas ou Estacionárias:** são personagens construídas em redor de uma única qualidade ou defeito. Por isso, não tem profundidade psicológica, e não alteram seu comportamento no decorrer da narrativa. São personagens estáticas, definidas em poucas palavras, por um traço, por um elemento característico básico, que as acompanha durante toda a história. As personagens planas, normalmente, são caracterizadas como *tipo* ou *caricatural*.
- b) **Redondas, Esféricas ou Evolutivas:** são personagens complexas; definidas por vários traços diferentes, cheias de contradições; apresentam comportamentos imprevisíveis, enigmáticos, que vão sendo definidos no decorrer da narrativa, evoluindo e, muitas vezes, surpreendendo o leitor.

4. ESPAÇO

Elemento muito importante para a narrativa, justamente por construir de fato a história. Por meio dele pode-se sugerir características para os personagens e compreender ou inferir situações sociais. O espaço também serve para construir um “plano de fundo” para a história acontecer. Pode ser:

4.1. Espaço Físico: é o lugar onde acontecem os fatos que envolvem as personagens. O espaço pode ser descrito pormenorizadamente ou suas características podem aparecer diluídas na narração. Quase sempre é possível identificá-lo como espaço aberto ou fechado, urbano ou rural.

Exemplo:

“Veneza, construída à beira do mar Atlântico sobre pequenas ilhas e sobre estacas, era nesse tempo uma das cidades mais poderosas do mundo. Ali tudo foi espanto para o dinamarquês. As ruas eram canais onde deslizavam estreitos barcos finos e escuros. Os palácios cresciam das águas que refletiam os mármore, as pinturas, as colunas.”

(O Cavaleiro da Dinamarca, de Sofia de Mello Breyner Andersen)

4.2. Espaço Social: refere-se às condições socioeconômicas, morais e psicológicas que dizem respeito às personagens. Dessa maneira, esse espaço possibilita situar as personagens na época, no grupo social e nas condições em que se passa a história, projetar os conflitos vividos por elas, fornecer pistas para certo tipo de desfecho.

Exemplo:

“(…) Seguida por Lúcia, a tia atravessou a grande entrada iluminada... (...) Lúcia um pouco entontecida por tantas caras desconhecidas e tantos vestidos de tantas cores e pela profusão de vozes e flores e luzes e perfumes... (...) A dona da casa chamou a sua filha que sorriu, deu um beijo a Lúcia e a levou para a sala de baile.”

(História da Gata Borralheira, de Sofia de Mello Breyner Andersen)

4.3. Espaço Psicológico: é a maneira pela qual a passagem do tempo é vivenciada. O tempo nesse caso não é uma seqüência temporal linear, pois é medido pelas emoções e não pelo relógio.

Exemplo:

“(…) Depois na rua Carlos parou, deu um longo olhar ao sombrio casarão (...) Uma comoção passou-lhe na alma, murmurou, travando do braço de Ega:

– É curioso! Só vivi dois anos nesta casa, e é nela que me parece estar metida a minha vida inteira!

Ega não se admirava. Só ali, no Ramalhete, ele vivera realmente daquilo que dá sabor e relevo à vida – a paixão.”

(Os Maias, de Eça de Queirós)

5. TEMPO

Revela o momento em que tudo acontece, podendo ser classificado em cronológico e psicológico. Pode ser:

5.1. Tempo Cronológico: (real, sequencial) é marcado pela ordem natural dos acontecimentos, ou seja, delimitado pelos ponteiros do relógio, pelos dias, meses, anos, séculos. Tendem a desencadear uma sequência linear dos fatos.

Exemplo:

“No dia seguinte, estava Rubião ansioso por ter o pé de si o recente amigo da estrada de ferro, e determinou ir a Santa Teresa, à tarde; mais foi o próprio Palha que o procurou logo de manhã...”

(Quincas Borba, de Machado de Assis)

5.2. Tempo Psicológico: (abstrato, fragmentado) é voltado para os elementos de ordem sentimental dos personagens, revelado pelas emoções, pela imaginação e pelas lembranças do passado. Nota-se que nesta ocorrência, a tendência dos acontecimentos é fugir da ordem natural em que muito se aplica uma técnica denominada de *flashback*, a qual consiste num fluxo de consciência em voltar ao tempo, de acordo com as experiências antes vividas.

Exemplo:

“Eu imaginei. Ela hesitou muito antes de passar para mim, e olha que era só porque ela vinha pedir marmiteira aqui, e o povo daqui do restaurante gosta de anotar telefone dos fregueses. Mesmo assim, ela custou a me passar. Mas enfim, se você quiser eu te passo ele, sem problema.”

(Os Moleques Da Rua 13, de Giovanne Mendes Cidade)

6. DISCURSO

É o meio pelo qual se transmite uma ideia, se expõe uma opinião, se narra um fato, quer na fala ou na escrita.

6.1. Discurso direto: é caracterizado por ser uma transcrição exata da fala das personagens, sem participação do narrador.

Exemplo:

“O Paranoico só fala no telefone tapando o bocal com um lenço. Para disfarçar a voz.

– Podem estar gravando.

– Mas você ligou para saber a hora certa!

– Nunca se sabe.”

(Informe do Planeta Azul: E outras histórias, de Luís Fernando Veríssimo)

6.2. Discurso indireto: é caracterizado por ser uma intervenção do narrador no discurso ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir as falas das personagens, ou seja, é narrado em 3ª pessoa uma vez que não aparece a fala da personagem.

Exemplo:

“Ai! o canto desse passarinho, resmungava a mulher, Você quer mesmo me atormentar, Velho. O menino esticava os beiços tentando fazer rodinhas com a fumaça do cigarro que subia para o teto: Bicho mais chato, Pai. Solta ele.”

(História de Passarinho, Lygia Fagundes Telles)

6.3. Discurso indireto livre: é caracterizado por permitir que os acontecimentos sejam narrados em simultâneo, estando as falas das personagens direta e integralmente inseridas dentro do discurso do narrador.

Exemplo:

“Seu Tomé da bolandeira falava bem, estragava os olhos em cima de jornais e livros, mas não sabia mandar: pedia. Esquisitice de um homem remediado ser cortês. Até o povo censurava aquelas maneiras. Mas todos obedeciam a ele. Ah! Quem disse que não obedeciam?”

(Vidas Secas, de Graciliano Ramos)

V. GÊNEROS NARRATIVOS

São exemplos de textos narrativos: *novela, romance, conto, crônica, notícia de jornal, piada, poema, letra de música, ensaio, fábula, lenda, mito, história em quadrinhos* etc., desde que apresentem uma sucessão de acontecimentos, de fatos.

TEXTO DESCRITIVO**I. CONCEITO**

É o texto que descreve com detalhes objetivos ou subjetivos algo ou alguém, por meio de enumerações de dados, informações e características, para construir uma imagem verbal daquilo que é descrito.

II. CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DESCRITIVO

- ✓ É um retrato verbal;
- ✓ Ausência de ação e relação de anterioridade ou posterioridade entre as frases;
- ✓ Predomínio de substantivos, adjetivos e locuções adjetivas;
- ✓ Utilização da enumeração e comparação;
- ✓ Presença de verbos de ligação (indicando estado);
- ✓ Não se limita a noções temporais e espaciais;
- ✓ Verbos flexionados no presente ou no pretérito (passado);
- ✓ Utilização de sinestésias (visão, tato, olfato, audição ou paladar) e outras figuras de linguagem;
- ✓ Emprego de orações coordenadas justapostas.

III. ESTRUTURA DO TEXTO DESCRITIVO

A descrição apresenta três etapas para a construção:

- 1. Introdução:** a perspectiva do observador focaliza o ser ou objeto e distingue seus aspectos gerais.
- 2. Desenvolvimento:** capta os elementos numa ordem coerente com a disposição em que eles se encontram no espaço, caracterizando-os objetiva e subjetivamente, física e psicologicamente.
- 3. Conclusão:** não há um procedimento específico para conclusão. Considera-se concluído o texto quando se completa a caracterização.

IV. TIPOS DE DESCRIÇÃO

Há três formas de descrever que poderão estar presentes numa descrição, o que a tornará completa, rica e interessante. Podem ser:

a) Descrição Objetiva: apresenta o objeto de forma concreta, denotativa, buscando maior proximidade com a realidade, deixando de lado as impressões do observador. Apresenta características como: forma, tamanho, peso, cor, espessura, volume, etc. A descrição objetiva preocupa-se com a exatidão dos detalhes e com a precisão dos vocábulos, evitando opiniões e duplos sentidos das palavras.

Exemplo:

“O coração é um órgão muscular oco, envolto por um saco cheio de líquido chamado pericárdio, localizado no interior da cavidade torácica. Sua função é bombear o sangue oxigenado (arterial) proveniente dos pulmões para todo o corpo e direcionar o sangue desoxigenado (venoso), que retornou ao coração, até os pulmões, onde deve ser enriquecido com oxigênio novamente.”

(IG Saúde)

b) Descrição Subjetiva: o objeto é transfigurado conforme a sensibilidade do observador, ou seja, o objeto é descrito da forma como ele é visto e sentido. O observador transmite para a descrição a sua emoção em relação ao objeto. Não há preocupação com a exatidão dos detalhes do objeto descrito, o importante é transmitir a impressão que o objeto causa ao observador, por meio de uma linguagem conotativa, simbólica, metafórica o que torna o texto mais interessante.

Exemplo:

“A cama larga, coberta com uma colcha rendada, ocupava quase todo o quarto aconchegante com suas almofadas de seda e paredes cobertas de retratos familiares [...] O retratos familiares eram antigos, amarelados e convencionais com seus grupos de homens e mulheres de preto, cercados de crianças de cachos e botinhas.”

(As meninas, de Lygia Fagundes Telles)

V. GÊNEROS DESCRITIVOS

São exemplos de textos descritivos: *anúncio de classificado, autobiografia, biografia, bula de remédio, crônica descritiva, currículo, fotolegenda, gráfico, lista de compras, manual de instrução, obituário, programação de tv, propaganda, receita caseira, relato de viagem, relatório, sinopse de filme etc.*



TEXTO DISSERTATIVO



I. CONCEITO

É um texto de natureza teórica que visa expor minuciosamente um tema, desdobrando-o em todos os seus aspectos. Através desta estruturação lógica e ordenada das concepções iniciais, o autor propõe reflexões, incrementa uma forma de pensar, defende um ponto de vista, discorre sobre uma ideia, cria polêmicas, propõe debates, insere raciocínios dos quais extrai consequências, introduz questionamentos que abalam as certezas absolutas.

II. CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DISSERTATIVO

- ✓ É redigida em prosa, estruturado em parágrafos e períodos;
- ✓ Utiliza linguagem formal e objetiva;
- ✓ Estrutura-se em torno de um assunto para
- ✓ Expõe ideias a respeito de um determinado assunto;
- ✓ Debate, discute, questiona, expressa um ponto de vista, qualquer que seja.

III. TIPOS DE TEXTO DISSERTATIVO

Há dois tipos de textos dissertativos:

a) DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA: tem como objetivo persuadir e convencer, ou seja, levar o leitor a concordar com a tese defendida. É expressa uma opinião crítica acerca de um assunto, sendo defendida uma tese sobre esse assunto através de uma argumentação clara e objetiva, fundamentada em fatos verídicos e dados concretos.

Características do Texto Dissertativo-Argumentativo:

- ✓ A finalidade é convencer por meio da reflexão e informação o leitor sobre determinado assunto;
- ✓ Apresenta defesa de um ponto de vista em relação a determinado assunto;
- ✓ Expõe um raciocínio coerente e consistente para persuasão do leitor a favor de seu ponto de vista;
- ✓ Usa estratégias argumentativas para convencimento do interlocutor;
- ✓ Utiliza argumentos embasados em fatos, dados estatísticos, citações, publicações etc.;
- ✓ Na dissertação objetiva, predomina a 3ª pessoa, pois o autor não se identifica com o leitor, conferindo a impessoalidade e a imparcialidade ao texto;
- ✓ Na dissertação subjetiva, o autor se revela por meio do uso da primeira pessoa do singular (eu), evidenciando que os argumentos são resultados da opinião pessoal de quem escreve.

Estrutura do Texto Dissertativo-Argumentativo:

O texto dissertativo-argumentativo segue o padrão dos modelos de redação, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão.

- 1. Introdução:** corresponde ao primeiro parágrafo do texto e é responsável pela familiarização do leitor com o assunto que será discutido por meio da exposição do assunto e o posicionamento a respeito dele.
- 2. Desenvolvimento:** corresponde à apresentação dos fatos e dos argumentos que vão sustentar/defender o ponto de vista. Nessa parte do texto, devemos argumentar, criticar, questionar, refletir e justificar a tese levantada no primeiro parágrafo.
- 3. Conclusão:** corresponde ao último parágrafo a ser elaborado e que é responsável pelo fechamento das ideias, a partir da retomada do tema e da tese.

Exemplo de Texto Dissertativo-Argumentativo:

A violência no Brasil e a sensação de impunidade

O aumento significativo da violência no Brasil tem apresentado dados alarmantes nas taxas de homicídios e assaltos, mostra que a população brasileira vem perdendo um dos seus direitos previstos na Constituição o de ir e vir, pois todos são tomados pela insegurança e medo. Mas quais seriam as causas deste aumento significativo da violência no país e o que deve ser feito para combater este grande problema social?

O aumento da hostilidade no país envolve diversas questões discutidas na sociedade uma delas é a grande falha na justiça brasileira que se mostra lenta nos processos de julgamento dos crimes, e vem gerando uma sensação de impunidade. Segundo o CNJ (Conselho Nacional de Justiça), de 90 milhões de processos que tramitaram nos tribunais em 2011, 71% (63 milhões) encerraram o ano sem solução, ou seja, de cada 100 processos, 71 não receberam sentenças por conta do acúmulo de trabalho e a burocracia.

Outro fator que influi no aumento da violência é a falta de controle do estado nos presídios, pois as facções criminosas se organizam e ganham força dentro dos cárceres obtendo uma grande facilidade de comunicação com seus subordinados, e isso ocorre por conta da falta de controle na entrada de celulares nas penitenciárias, em conjunto com esses fatores há um problema também em a justiça enxergar o bandido como “vítima da sociedade”, pois essa visão acaba criando um clima de insegurança na população e dá força ao criminoso quando o indivíduo volta a liberdade.

Por conseguinte a solução para amenizar o aumento nos índices de violência é com a realização de mudanças na lei, com a adoção de penas mais severas como a prisão perpetua para crimes hediondos, fazendo com que os detentos trabalhem, separando os em grupos e acabando com a comunicação de facções com seus subordinados, e viabilizar a construção de novos presídios para combater os problemas com a superlotação.

Disponível em: <https://projetoledacao.com.br>.

b) DISSERTAÇÃO-EXPOSITIVA: tem como objetivo informar e esclarecer o leitor através da exposição de um determinado assunto ou tema. Não há a necessidade de convencer o leitor, apenas de expor conhecimentos, ideias e pontos de vista. O autor realiza uma análise objetiva dos fatos.

Características do Texto Dissertativo-Expositivo:

- ✓ Utilizar uma linguagem clara e objetiva;
- ✓ Ser de fácil compreensão por diversas pessoas;
- ✓ Apresentar muita informação sobre um determinado assunto;
- ✓ Especificar conceitos e definições;
- ✓ Realizar descrições de características;
- ✓ Recorrer a enumerações, comparações e contrastes para clarificar os conceitos;
- ✓ Mostrar exemplos dos assuntos abordados.

Estrutura do Texto Dissertativo-Expositivo:

O texto dissertativo-expositivo pode ser construído através da estrutura textual típica de introdução, desenvolvimento e conclusão. Contudo, mais importante do que seguir uma estrutura rígida, é que haja a exposição de ideias certas e bem organizadas sobre um determinado tema.

1. Introdução: é feita a apresentação do tema que será abordado, com possível contextualização num universo mais amplo no qual o tema se encontra inserido. Neste momento, é feita também a definição do objetivo do texto.

2. Desenvolvimento: é feita uma explicação pormenorizada, clara e objetiva do tema, havendo uma exploração de todas as suas vertentes e de todos os aspectos principais e secundários relativos ao mesmo.

3. Conclusão: ocorre a reafirmação do tema, sendo feita a síntese dos conteúdos abordados. Pode haver uma tomada de posição do autor relativamente ao assunto tratado.

Exemplo de Texto Dissertativo-Expositivo:

O telefone celular

A história do celular é recente, mas remonta ao passado — e às telas de cinema. A mãe do telefone móvel é a austríaca Hedwig Kiesler (mais conhecida pelo nome artístico Hedy Lamaar), uma atriz de Hollywood que estrelou o clássico Sansão e Dalila (1949).

Hedy tinha tudo para virar celebridade, mas pela inteligência. Ela foi casada com um austríaco nazista fabricante de armas. O que sobrou de uma relação desgastante foi o interesse pela tecnologia.

Já nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, ela soube que alguns torpedos teleguiados da Marinha haviam sido interceptados por inimigos. Ela ficou intrigada com isso, e teve a ideia: um sistema no qual duas pessoas podiam se comunicar mudando o canal, para que a conversa não fosse interrompida. Era a base dos celulares, patenteada em 1940.

Canal Kids

IV. TIPOS DE INTRODUÇÃO

1. Declaração Inicial ou Formulação da Tese: consiste em formular uma tese a partir de uma declaração no início do texto.

Exemplo:

“No dia 13 de maio, comemoramos 124 anos da Lei Áurea, que abolia a escravidão no Brasil. Mas ainda temos trabalho escravo e seguimos acorrentados numa visão de mundo que não saiu do século 19. Há até iniciativas políticas para retroceder em direitos conquistados pelos negros, descendentes dos escravos e herdeiros de uma dívida histórica da nação.”

(Marina Silva. Folha de S. Paulo, 18/05/2012.)

2. Definição: consiste em dizer o que é o assunto ou explicando-o.

Exemplo:

“O homem não é existência: é ausência. É a definição perfeita da falta de algo interior, indefinível e misterioso. Todos nós, seres humanos, somos, no entanto, exceções, por nossa individualidade e essências únicas; exceções de uma única regra, traço de igualdade, a que chamamos de solidão. A solidão é a regra de nossa existência. Em função dela buscamos viver, na tentativa incessante de nos completarmos.”

(Lara de Mendonça André, aluna da 3ª série do ensino médio.)

3. Interrogação ou Pergunta: consiste num questionamento retórico do autor (e o texto se desenvolve pela resposta da pergunta) ou didático (pressupondo desconhecimento ou dúvidas de quem lê o texto, assim pretende a resposta deixá-lo mais claro).

Exemplo:

“Faz sentido comparar os crimes perpetrados por um regime sanguinário com aqueles cometidos pelas forças que resistiam a ele? Vale a pena reabrir feridas, falar de tortura, desaparecimentos e execuções sumárias, quarenta anos depois? Que destino merecem traidores e delatores que, coagidos, se aliaram aos próprios carrascos?”

(Álvaro Pereira Jr. Folha de S. Paulo 23/06/2012.)

4. Citação Direta ou Indireta: consiste em apresentar a opinião de alguém de destaque em relação ao tema debatido. Pode corresponder a uma intenção valorativa (pela importância da pessoa citada) ou a uma intenção ilustrativa (apenas como ponto inicial de análise do tema).

Exemplo:

“O filósofo John Rawls propõe um experimento mental para definir o que é justo. Você e seus concidadãos irão estabelecer as regras sob as quais seu país vai funcionar. Virarão normas os princípios com os quais a maioria concordar.”

(Hélio Schwatsman. Folha de S. Paulo, 27/04/2012.)

5. Divisão ou Roteiro: consiste na enumeração de como o texto se desenvolverá - pela análise dos elementos, pelo menos mencionar um.

Exemplo:

“As origens da literatura brasileira, ou das manifestações literárias no Brasil-Colônia, prendem-se ao quinhentismo português e mais diretamente ao seiscentismo peninsular. Do quinhentismo, com as suas duas tendências paralelas, classicismo renascentista e permanência da tradição medievalista, protejam-se no primeiro século de nossa formação o gosto da crônica histórica, o teatro popular e o modelo camoniano. O seiscentismo comunica-nos o barroco, com as suas duas coordenadas literárias, o cultismo e o conceptismo, a partir de certo momento apoiadas pelo movimento acadêmico. [...]”

(Antônio Candido e José A. Castello. Presença da literatura brasileira. 7. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1976. v. 2, p. 11.)

6. Alusão Histórica: representa um fato passado que serve de ponto de reflexão pelas semelhanças ou pelas diferenças entre eles e o presente.

Exemplo:

“Em 18 de setembro de 1950, dia em que a televisão brasileira foi ao ar pela primeira vez, iniciou-se um novo período da cultura no país. Aos poucos, a esse meio de comunicação consolidou-se com elementos de divulgação das artes e da produção de conhecimento.”

7. Oposição (dois lados) ou Paradoxo (contradição): consiste em criar um paralelo de oposição ou contradição sobre o assunto do texto para a partir daí posicionar-se.

Exemplo:

“De um lado, professores mal pagos, desestimulados, esquecidos pelo governo e que trabalham sob péssimas condições de infraestrutura. De outro, declarações governamentais de investimentos bilionários para melhorar tais problemas. É esse o paradoxo que vive hoje a educação do Brasil.”

8. Comparação: procura-se mostrar como o tema, ou aspectos dele, se assemelham - ou se opõem - a outros.

Exemplo:

“O tema da reforma agrária está presente há bastante tempo nas discussões sobre os problemas mais graves que afetam o Brasil. Numa comparação entre tal movimento e o pela abolição da escravidão, ocorrido no final do século passado, podemos perceber algumas semelhanças. Como na época da escravidão existiam elementos favoráveis e contrários a ela, também hoje há os que são contra a implantação da distribuição de terras no Brasil.”

V. ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS (DESENVOLVIMENTO)

São mecanismos fundamentais para que a redação – se a proposta for um texto opinativo, por exemplo – alcance o seu objetivo: defesa de posicionamento. Em um texto de opinião, o objetivo é apresentar e defender um posicionamento crítico.

1. Argumento de Autoridade: o leitor é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão [C] defendida a respeito de certos dados [D], pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área [J].

Exemplo:

“No livro didático X, as personagens que praticam boas ações são sempre ilustradas como loiras de olhos azuis, enquanto as más são sempre morenas ou negras [D]. Podemos dizer que o livro X é racista [C], pois, segundo o antropólogo Kabengele Munanga, do Museu de Antropologia da USP, ilustrações que associam traços positivos apenas a determinados tipos raciais são racistas [J].”

2. Argumento por Evidência: pretende-se levar o leitor a admitir a tese ou conclusão [C], justificando-a por meio de evidências [J] de que ela se aplica aos dados [D] considerados.

Exemplo:

“De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) de 2008, o telefone, a televisão e o computador estão entre os bens de consumo mais adquiridos pelas famílias brasileiras [D]. Esses dados mostram que boa parte desses bens de consumo está ligada ao desejo de se comunicar [C]. A presença desses três meios de comunicação entre os bens mais adquiridos pelos brasileiros é uma evidência desse desejo [J].”

3. Argumento por Comparação (Analogia): o argumentador pretende levar o leitor a aderir à tese ou conclusão [C] com base em fatores de semelhança ou analogia [J], evidenciados pelos dados [D] apresentados.

Exemplo:

“A quebra de sigilo nas provas do Enem 2009, denunciada pela imprensa, nos faz indagar quem seriam os responsáveis [D]. O sigilo de uma prova do Enem deve pertencer ao âmbito das autoridades educacionais – e não da imprensa [C]. Assim como a imprensa é responsável por seus próprios sigilos, as autoridades educacionais devem ser responsáveis pelo sigilo do Enem [J].”

4. Argumento por Exemplificação: o argumentador baseia a tese ou conclusão [C] em exemplos representativos [D], os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la [J].

Exemplo:

“Vejam os exemplos de muitas experiências positivas – Jundiá (SP), Campinas (SP), São Caetano do Sul (SP), Campina Grande (PB) etc. – sistematicamente ignoradas pela grande imprensa [D]. Tantos exemplos levam a acreditar [J] que existe uma tendência predominante na grande imprensa do Brasil de só noticiar fatos negativos [C].”

5. Argumento de Princípio: a justificativa [J] é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal. Os dados apresentados [D], por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese, ou conclusão, por meio de dedução.

Exemplo:

“A derrubada dos índices de mortalidade infantil exige tempo, trabalho coordenado e planejamento [J]. Ora, o índice de mortalidade infantil de São Caetano do Sul, em São Paulo, foi o que mais caiu no país [D]. Portanto, São Caetano do Sul foi o município do Brasil que mais investiu tempo, trabalho coordenado e planejamento na área [C].”

6. Argumento por Causa e Consequência: a tese ou conclusão [C] é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência [J] dos dados [D].

Exemplo:

“Não existem políticas públicas que garantam a entrada dos jovens no mercado de trabalho [D]. Assim, boa parte dos recém-formados numa universidade está desempregada ou subempregada [C]. O desemprego e o subemprego são uma consequência necessária das dificuldades que os jovens encontram de ingressar no mercado de trabalho [J].”

VI. TIPOS DE CONCLUSÃO

1. Conclusão Resumo ou Síntese: sintetiza os pontos principais discutidos no texto.

Exemplo:

“Diante do exposto, percebe-se como a corrupção não é uma característica intrínseca ao ser humano, e sim algo socialmente construído. Fatores externos diversos são os responsáveis por tal conduta, como o capitalismo e o individualismo, os quais podem e devem ser contornados.”

2. Conclusão-proposta: pode ser a solução ou um alerta para o problema enfrentado. Sua proposta deve ser tão persuasiva e embasada como os argumentos desenvolvidos.

Exemplo:

“Sendo, portanto, a corrupção um fator socialmente construído, entende-se a necessidade de uma mudança de postura frente aos acontecimentos da nação: como eleitores, as pessoas devem ser mais atentas às atitudes dos políticos, fiscalizando gastos públicos e exigindo o cumprimento de promessas; e, como cidadãos, devem prezar pelo bem de todos, não sonhando impostos nem fazendo uso de uma posição social para ascensão e privilégio próprios.”

V. GÊNEROS DISSERTATIVOS

São exemplos de textos dissertativos: abaixo assinado, artigo de opinião, campanha de conscientização, campanha publicitária, carta aberta, carta ao leitor, carta de reclamação, carta de solicitação, carta do leitor, cartazes educativos, crônica argumentativa, crônica reflexiva, editorial, manifesto, resenha crítica etc.



TEXTO INJUNTIVO



I. CONCEITO

É o texto cuja característica é de guiar o interlocutor para a execução de uma atividade específica e/ou estabelecer normas para direcionar as práticas sociais.

II. TIPOS DE TEXTOS INJUNTIVOS

a) INJUNTIVO-INSTRUTIVO: é o texto que informa, ajuda, aconselha, recomenda e propõe, dando alguma liberdade de atuação ao interlocutor.

Características do Texto Injuntivo-Instrutivo:

- ✓ Instrui o leitor acerca de um procedimento;
- ✓ Induz o leitor a proceder de uma determinada forma;
- ✓ Permite a liberdade de atuação ao leitor;
- ✓ Utiliza linguagem objetiva e simples;
- ✓ Utiliza predominantemente verbos no infinitivo, imperativo ou presente do indicativo com indeterminação do sujeito.

Exemplo do Texto Injuntivo-Instrutivo:**Macarrão na pressão com molho branco**

Tempo: 15min
Rendimento: 5 porções
Dificuldade: Fácil

Ingredientes:

1/2 xícara (chá) de bacon em cubos
2 xícaras (chá) de frango em cubos
Sal e pimenta-do-reino a gosto
1/2 pacote de macarrão tipo penne (250g)
1 cubo de caldo de galinha
2 caixas de molho branco pronto (400g)
2 xícaras (chá) de creme de leite fresco
2 xícaras (chá) de água fria
Salsa picada e queijo parmesão ralado para polvilhar

Modo de preparo:

Em uma panela de pressão grande, em fogo alto, frite o bacon até soltar toda a gordura.

Coloque o frango e frite até dourar. Tempere com sal e pimenta. Desligue a panela e adicione a massa, o caldo de galinha, o molho branco, o creme de leite e a água.

Tampe a panela e cozinhe em fogo baixo por 5 minutos após iniciada a pressão.

Desligue, espere a pressão sair naturalmente, abra a panela e sirva em seguida, polvilhado com salsa e parmesão

b) INJUNTIVO-PRESCRITIVO: é o texto que obriga, exige, ordena e impõe, exigindo que as determinações sejam cumpridas da forma que estão referidas, sem margem para alterações.

Características do Texto Injuntivo-Prescritivo:

- ✓ Instrui o leitor acerca de um procedimento;
- ✓ Exige que o leitor proceda de uma determinada forma;
- ✓ Não permite a liberdade de atuação ao leitor;
- ✓ Apresenta caráter coercitivo;
- ✓ Utiliza linguagem objetiva e simples;
- ✓ Utiliza predominantemente verbos no infinitivo, imperativo ou presente do indicativo com indeterminação do sujeito.

Exemplo do Texto Injuntivo-Prescritivo:**Comunicado**

“O pedido de isenção deverá ser solicitado, das 12 horas do dia 22 de abril de 2015 até as 16 horas do dia 4 de maio de 2015. Esta solicitação deverá ser caracterizada no Requerimento de Inscrição, em campo próprio, devendo o candidato informar o seu Número de Identificação Social – NIS, atribuído pelo Cadastro Único – CadÚnico.”

(Edital N.º 101/ 2015 - Universidade Federal Fluminense)

III. GÊNEROS INJUNTIVOS

São exemplos de textos injuntivos-instrutivos: receita culinária, bula de remédio, manual de instrução, livro de autoajuda, guia rodoviário etc. São exemplos de textos injuntivos-prescritivos: cláusulas contratuais, leis, códigos, constituição, edital de concursos públicos, regras de trânsito etc.

TEXTO INFORMATIVO**I. CONCEITO**

É o texto que tem como função informar e ensinar. Visa transmitir conhecimentos e esclarecer dúvidas sobre um objeto ou fato específico, enumerando suas características através de uma linguagem clara e concisa.

II. CARACTERÍSTICAS DO TEXTO INFORMATIVO

- ✓ É escrito em prosa, sendo utilizada a 3.ª pessoa do discurso;
- ✓ Fornece informações verdadeiras e objetivas sobre um determinado tema;
- ✓ Utiliza o sentido denotativo da linguagem, para informar o receptor da mensagem de forma clara e direta;
- ✓ Não utiliza figuras de linguagem nem o sentido conotativo das palavras, de modo a evitar ambiguidade e diversidade de interpretações;
- ✓ Não expressa opiniões pessoais nem reflete possíveis indagações do autor;
- ✓ Assume um caráter prático e utilitário;
- ✓ Apresenta citações, fontes, dados e pesquisas, de forma a provar a sua credibilidade.

III. TIPOS DE TEXTO INFORMATIVO

a) EXPOSITIVO-ARGUMENTATIVO: é o texto que além de apresentar o tema, o emissor foca nos argumentos necessários para a explanação de suas ideias, recorrendo a diversos autores e teorias para comparar, conceituar e defender sua opinião.

Exemplo do Texto Expositivo-Argumentativo:**O Papel da Televisão na Vida dos Jovens**

A televisão tem uma grande influência na formação pessoal e social das crianças e dos jovens. Funciona como um estímulo que condiciona os comportamentos, positiva ou negativamente.

A televisão difunde programas educativos edificantes, tais como o ZigZag, os documentários sobre História, Ciências, informação sobre a atualidade, divulgação de novos produtos... Todavia, a televisão exerce também uma influência negativa, ao exibir modelos, cujas características são inatingíveis pelas crianças e jovens em geral. As suas qualidades físicas são amplificadas, os defeitos esbatidos, criando-se a imagem do herói / heroína perfeitos. Esta construção produz sentimentos de insatisfação do eu consigo mesmo e de desprezo pelo outro.

A violência é outro aspecto negativo da televisão, em geral. As crianças e os jovens tendem a imitar os comportamentos violentos dos heróis, o que pode colocar em risco a vida dos mesmos. O mesmo acontece com o visionamento de cenas de sexo. As crianças formam uma imagem distorcida da sua sexualidade, potenciando a prática precoce de sexo e suscitando distúrbios afetivos.

Em jeito de conclusão, é legítimo que se imponha às estações de televisão uma restrição de exibição de material violento ou desajustado à faixa etária nas suas grelhas de programação, dado que a exposição a este tipo de conteúdo é extremamente prejudicial no desenvolvimento das crianças e dos jovens, pois, tal como diz o povo, “violência só gera violência”.

(Autor desconhecido)

b) EXPOSITIVO-INFORMATIVO: é o texto cujo objetivo central do emissor é simplesmente transmitir as informações sobre determinado tema, sem grandes apreciações e, por isso, com o máximo de neutralidade.

Exemplo do Texto Expositivo-Informativo:

“*Nostalgia* (s.f). Tristeza causada pela saudade de sua terra ou de sua pátria; melancolia. Saudade do passado, de um lugar etc. Disfunções comportamentais causadas pela separação ou isolamento (físico) do país natal, pela ausência da família e pela vontade exacerbada de regressar à pátria. Saudade de alguma coisa, de uma circunstância já passada ou de uma condição que (uma pessoa) deixou de possuir. Condição melancólica causada pelo anseio de ter os sonhos realizados. Condição daquele que é triste sem motivos explícitos. (Etm. do francês: *nostalgie*).”

Fonte: (Dicionário Online de Português- Dicio.com)

IV. ESTRUTURA DE TEXTO INFORMATIVO

1. **Introdução:** momento de exposição das informações necessárias para informar o tema que será explorado pelo emissor (autor).

2. **Desenvolvimento:** contém as informações completas sobre o tema, desde dados mais relevantes, ou melhor, todos os dados que se pode reunir para apresentação do tema.

3. **Conclusão:** encerramento do texto com exposição da ideia central.

IV. GÊNEROS INFORMATIVOS

São exemplos de textos informativos: anúncio de classificados, artigos de opinião, atas de reunião, aviso, banner, biografia, bula de remédio, capa de jornal, capa de revista, carta informativa, cartaz informativo de filmes, cartaz informativo de palestra, cartaz informativo de shows, certidão de nascimento, certidão de óbito, comunicado, convite, crônica informativa, entrevista, extrato bancário, folheto, fotografia, gráficos, mapas, nota informativa, notícia, panfleto, panfleto de campanha eleitoral, placa, receita, relatório, reportagem, resenha, resumo, verbete de dicionário, verbete enciclopédico etc.



“*Todo direito envolve uma responsabilidade; toda oportunidade, uma obrigação; toda posse, um dever.*”

– Rocklester (John D.Jr.) –

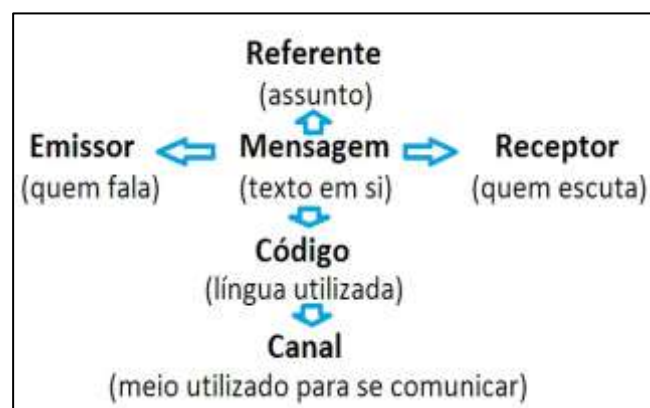
soframs.com

FUNÇÕES DE LINGUAGEM

A linguagem é a expressão do pensamento pela palavra na modalidade oral, escrita e também na linguagem de sinais. Esse poderoso instrumento de comunicação e interação social sempre foi objeto de análise de vários estudiosos, que se dedicaram à compreensão de seu funcionamento.

Assim, para entendermos melhor a linguagem, é preciso compreender os diferentes contextos aos quais ela pode estar inserida, e qual é o tipo ideal de enunciação para cada momento. Como é uma ferramenta, ela apresenta uma funcionalidade, por isso, o linguista russo Roman Jakobson compôs um modelo de comunicação em que operam seis fatores, aos quais damos o nome de **funções da linguagem**. São elas: emotiva, referencial, conativa, metalinguística, poética e fática.

A linguagem deve adequar-se às diferentes situações de comunicação, que se relacionam, por sua vez, ao objetivo que o expositor pretende atingir com sua mensagem. Por este motivo, a comunicação em processo exige uma mensagem construída de acordo com a função de linguagem mais adequada àquela situação comunicativa.

ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

1. **Emissor:** aquele que diz algo a alguém.
2. **Receptor:** aquele com quem o emissor se comunica.
3. **Mensagem:** tudo o que é transmitido do emissor para o receptor.
4. **Código:** a convenção que permite ao receptor compreender a mensagem, como por exemplo, a Língua Portuguesa.
5. **Canal:** o meio que conduz a mensagem ao receptor, como por exemplo, a língua oral.
6. **Referente:** o assunto da mensagem.

FUNÇÕES DE LINGUAGEM

1. **Função Emotiva:** focada no emissor, privilegia uma linguagem mais subjetiva e carregada de sentimentos.
2. **Função Referencial:** referencia sobre algo, tendo como foco o contexto da comunicação.
3. **Função Conativa:** também chamada de apelativa, tem o intuito de convencer o receptor.
4. **Função Fática:** com o objetivo de promover a interação entre emissor e receptor, seu foco está no canal de comunicação.
5. **Função Metalinguística:** a linguagem que fala dela mesma, tendo a metalinguagem como principal recurso.
6. **Função Poética:** com o foco na mensagem que será transmitida, essa função é característica dos textos literários.

1. FUNÇÃO EMOTIVA ou EXPRESSIVA

CONCEITO:

É a função, centralizada no *emissor da mensagem*, cujo objetivo é transmitir suas emoções, desabaços, opiniões e anseios.

CARACTERÍSTICAS:

- ✓ Centraliza-se no emissor (locutor) da mensagem;
- ✓ Utiliza a mensagem é subjetiva (fala de si mesmo), pois reflete seu estado emocional e opiniões;
- ✓ Usa pronomes e verbos em primeira pessoa (eu, nós);
- ✓ Usa adjetivos que revelem opinião (“triste”, “bela” etc.);
- ✓ Usa interjeições que expressam emoção;
- ✓ Usa reticências indicando suspiro ou sugestão;
- ✓ Usa pontos de exclamação que revelam surpresa;
- ✓ Usa pontos de interrogação, quando se tratar de perguntas autorreflexivas.

EXEMPLO:

Há metafísica bastante em não pensar em nada.

Alberto Caeiro

O que penso eu do mundo?

Sei lá o que penso do mundo!

Se eu adocesse pensaria nisso.

Que idéia tenho eu das cousas?

Que opinião tenho sobre as causas e os efeitos?

Que tenho eu meditado sobre Deus e a alma

E sobre a criação do Mundo?

Não sei. Para mim pensar nisso é fechar os olhos

E não pensar. É correr as cortinas

Da minha janela (mas ela não tem cortinas). [...]

DICA: Encontra-se essa função em *textos poéticos, cartas de caráter pessoal, textos impressionistas, textos analíticos, letras de músicas, memoriais, entrevistas, depoimentos* etc.

2. FUNÇÃO REFERENCIAL ou DENOTATIVA

CONCEITO:

É a função, centralizada no *referente da mensagem*, cujo objetivo é transmitir uma informação ou expor dados da realidade de modo objetivo, não há comentários ou avaliações do emissor.

CARACTERÍSTICAS:

- ✓ **Centraliza-se no referente (o contexto ou assunto) da mensagem;**
- ✓ Visa uma informação de forma clara, objetiva e direta;
- ✓ Informa sobre a realidade, tendo como base fatos e dados concretos;
- ✓ Utiliza a linguagem impessoal, não apresentando a opinião do emissor;
- ✓ Usa adjetivos neutros, puramente descritivos;
- ✓ Usa verbos e pronomes em terceira pessoa (“ele, ela, eles, elas) aquela de quem se fala, isto é, o assunto;
- ✓ Usa vocabulário em sentido denotativo, com pouco ou nenhum valor para a interpretação das entrelinhas.

EXEMPLO:

“[...] Reunindo toda esta gama de trabalhos, o 1º Festival Percurso - Periferia e Cultura em Rede Solidária será realizado no 21 de junho no Capão Redondo, zona sul de São Paulo. Com o tema “Juventude periférica gerando renda, trabalho e desenvolvimento local”, o festival terá exposição e venda de serviços e produtos dos empreendimentos econômicos solidários que fazem parte da “Rede de Empreendimentos Culturais Solidários da Periferia Urbana da Zona Sul de São Paulo [...]”.

(Fragmento de uma notícia, disponível em Carta Capital)

DICA: Essa função está presente em *notícias, materiais didáticos, artigos científicos, documentos oficiais, correspondências comerciais* etc.

3. FUNÇÃO CONATIVA OU APELATIVA

CONCEITO:

É a função, centralizada no *receptor da mensagem*, cujo objetivo é de influenciar o destinatário (persuadir, convencer), por meio de uma ordem, sugestão, apelo ou convite, para que esse faça algo.

CARACTERÍSTICAS:

- ✓ **Centraliza-se no receptor (interlocutor/destinatário) da mensagem;**
- ✓ Visa influenciar o receptor por meio da mensagem;
- ✓ Sugestiona convite, apelo, ordem para que se faça algo;
- ✓ Utiliza verbos no modo imperativo;
- ✓ Usa pronomes de tratamento, possessivos, demonstrativos e pessoais de segunda pessoa (tu/vós) aquela pessoa com quem se fala;
- ✓ Usa vocativos (chamamento), caracterizando-se em apóstrofe.

EXEMPLO:

Receita de bolo simples

Ingredientes

2 xícaras (chá) de açúcar

3 xícaras (chá) de farinha de trigo

4 colheres (sopa) de margarina

3 ovos

1 e 1/2 xícara (chá) de leite

1 colher (sopa) bem cheia de fermento em pó

Modo de preparo

Bata as claras em neve e reserve. Misture as gemas, a margarina e o açúcar até obter uma massa homogênea.

Acrescente o leite e a farinha de trigo aos poucos, sem parar de bater.

Por último, adicione as claras em neve e o fermento.

Despeje a massa em uma forma grande de furo central untada e enfarinhada.

Asse em forno médio 180 °C, preaquecido, por aproximadamente 40 minutos ou ao furar o bolo com um garfo, esse saia limpo.

DICA: Essa função é encontrada em *horóscopos, livros de autoajuda, receitas culinárias, manual de instrução, bula de remédios, editais, orações religiosas* etc.

4. FUNÇÃO FÁTICA OU DE CONTATO

CONCEITO:

É a função, centralizada no *canal da mensagem*, cujo objetivo é estabelecer, prolongar ou interromper uma comunicação.

CARACTERÍSTICAS:

- ✓ **Centraliza-se no canal pelo qual a mensagem é transmitida;**
- ✓ O emissor dialoga com o receptor;
- ✓ Usa exclamações, onomatopeias e interjeições que expressam dúvidas (“Hein?”, “Como?”).
- ✓ Visa prolongar ou não o contato com o receptor, ou testar a eficiência do canal;
- ✓ Linguagem das falas telefônicas, saudações e similares;
- ✓ Ocorre em situações cotidianas, como: “não é mesmo?”, “né?”, “alô!”, “oi!”, “boa tarde” etc.

EXEMPLO:

“(…) Olá, como vai?

Eu vou indo e você, tudo bem?

Tudo bem eu vou indo correndo

Pegar meu lugar no futuro, e você?

Tudo bem, eu vou indo em busca

De um sono tranquilo, quem sabe ...

Quanto tempo... pois é...

Quanto tempo... (...)

(Trecho da música *Sinal Fechado*, de Paulinho da Viola).

DICA: Essa função está presente em *textos publicitários, textos teatrais, conversas telefônicas e cotidianas (saudações, cumprimentos), cartas* etc.

5. FUNÇÃO METALINGUÍSTICA

CONCEITO:

É a função, centralizada no *código da mensagem*, cujo objetivo é de explicar o código utilizando o próprio código.

CARACTERÍSTICAS:

- ✓ **Centraliza-se no código da mensagem;**
- ✓ Usa o código para falar de si mesmo (autoexplicação);
- ✓ A poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto;
- ✓ Os dicionários são repertórios de metalinguagem;
- ✓ Usa pronomes demonstrativos que indicam proximidade absoluta: este, esta, isto;
- ✓ Usa advérbio de lugar “aqui” quando se refira ao próprio texto;
- ✓ Há a presença de vocábulos referente à estrutura textual: capítulo, frase, poema, verso, forma, entre outros.

EXEMPLO:



DICA: Essa função encontra-se no dicionário, *pintura, música, poema, cartum, quadrinhos, livro didático, gramáticas, filmes, vídeos* etc.

6. FUNÇÃO POÉTICA

CONCEITO:

É a função, centralizada na *forma da mensagem*, cujo objetivo é transmitir uma mensagem elaborada através de textos que podem ser enfatizados por meio das formas das palavras, da sonoridade, do ritmo, além de elaborar novas possibilidades de combinações dos signos linguísticos.

CARACTERÍSTICAS:

- ✓ **Centraliza-se na mensagem;**
- ✓ Revela recursos imaginativos e criativos criados pelo emissor;
- ✓ Utiliza a linguagem afetiva, sugestiva;
- ✓ Valoriza o eu lírico (eu) subjetivo;
- ✓ Valoriza as palavras, suas combinações, sonoridade, rimas;
- ✓ Usa as figuras de linguagem;
- ✓ Usa a polissemia do vocabulário;
- ✓ Usa inversões e repetições.

EXEMPLO:

“O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.”

Fernando Pessoa

“Basta-me um pequeno gesto,
feito de longe e de leve,
para que venhas comigo
e eu para sempre te leve...”

Cecília Meireles

DICA: Encontra-se nos *textos literários, texto poéticos, anúncios publicitários, propaganda, letras de músicas* etc.

FIGURAS DE LINGUAGEM

São recursos ligados à semântica do texto, que auxiliam no processo de construção do sentido da mensagem dos enunciados. Depreende-se, no contexto linguístico e situacional, a funcionalidade estilística das figuras de linguagem nas formas simbólicas de exprimir ideias, dando maior expressividade e afetividade ao enunciado.

São classificadas da seguinte maneira:

1. Figuras de palavras;
2. Figuras de pensamento;
3. Figuras de construção (ou de sintaxe);
4. Figuras fônicas (ou de harmonia).

I. FIGURAS DE PALAVRAS

Estão ligadas à significação, essas figuras desviam as palavras do sentido natural conferido a elas.

1. **ANTONOMÁSIA (PERÍFRASE):** consiste no emprego de uma expressão que identifica coisa ou pessoa, salientando suas qualidades ou fato notável pelo qual são conhecidas.

Exemplos:

- ✓ *O Príncipe dos Poetas* notabilizou-se também por suas atividades cívicas. (= *Olavo Bilac*)
- ✓ *O Boca do Inferno* satirizou costumes e princípios. (= *Gregório de Matos*)
- ✓ Visitaremos a *cidade maravilhosa*. (= *Rio de Janeiro*)
- ✓ A *dama do teatro brasileiro* foi premiada. (= *Fernanda Montenegro*)
- ✓ O *autor de Quincas Borba* é brasileiro. (= *Machado de Assis*)
- ✓ Portadores do *mal-de-lázaro* serão cuidados. (= *leprosos*)

2. **CATACRESE:** consiste em denominar algo (um objeto, um ação...) usando impropriamente uma determinada palavra, por não haver outra mais adequada.

Exemplos:

- ✓ Uma *perna da velha mesa* está cheia de cupins.
- ✓ Para temperar a carne, o cozinheiro usou alguns *dentes de alho*.
- ✓ Ao podar a roseira, o rapaz *enterrou* um espinho na mão.
- ✓ Logo que os passageiros *embarcaram*, o avião decolou.

3. **COMPARAÇÃO (SÍMILE):** consiste em estabelecer entre dois seres ou fatos, uma relação de semelhança, atribuindo a um deles característica(s) presente(s) no outro.

Exemplos:

- ✓ “Minha dor é inútil / *como* uma gaiola numa terra onde não há pássaros”. (Fernando Pessoa)
- ✓ “O dia voa *como* um pássaro / e os pássaros voam como os dias”. (Lêdo Ivo)
- ✓ “Eu faço versos *como* quem chora / De desalento... de desencanto...” (Manuel Bandeira)

4. **METÁFORA:** consiste no emprego de uma palavra com sentido diferente do sentido usual, a partir de uma comparação subentendida entre dois elementos.

Exemplos:

- ✓ “*O circo* era *um balão aceso* com música e pastéis na entrada”. (Oswald de Andrade)
- ✓ “*A História* é *um carro alegre* / cheio de um povo contente”. (Pablo Milanês)
- ✓ “Seus *olhos* são *espelhos d’água*.” (Patrícia Marx)
- ✓ “*Lua de São Jorge* / lua soberana / *nobre porcelana*.” (Caetano Veloso)

5. **METONÍMIA (SINÉDOQUE):** consiste na substituição de uma palavra por outra, quando entre ambas existe uma proximidade de sentidos que permite essa troca.

Exemplos:

- ✓ Ele possuía inúmeras *cabeças de gado*. (=bois) (*Parte pelo todo*)
- ✓ Consegui comprar a televisão com meu *suor*. (=trabalho) (*Causa pelo efeito*)

- ✓ Li muitas vezes *Camões*. (=obra literária do autor) (*Autor pela obra*)
- ✓ Meu pai me presenteou com um *Ford*. (=Henri Ford) (*Inventor pelo Invento*)
- ✓ Meu pai adora tomar *Nescau* com leite. (=chocolate em pó) (*Marca pelo produto*)
- ✓ Passou a vida atrás do *vil metal*. (=dinheiro) (*Matéria pelo objeto*)
- ✓ O *cidadão* foi às ruas lutar pelos seus direitos. (=vários cidadãos) (*Singular pelo plural*)
- ✓ Natália, a melhor aluna da classe, tem ótima *cabeça*. (=inteligência) (*Concreto pelo abstrato*)
- ✓ Quero um *copo d'água*. (=copo com água) (*Conteúdo pelo conteúdo*)
- ✓ Os *homens* cometeram barbaridades. (=humanidade) (*Gênero pela espécie*)

6. SINESTESIA: consiste no cruzamento de palavras que transmitem sensações diferentes. Tais sensações podem ser físicas ou psicológicas.

Exemplos:

- ✓ Um *doce abraço* indicava que o pai o desculpara. (Paladar + tato)
- ✓ O *cheiro quente* do café invadiu a sala de visitas. (Olfato + tato)
- ✓ As *cores quentes* estão em alta nesta estação. (Visão + tato)

II. FIGURAS DE PENSAMENTO

Representam a relação entre o entendimento da mensagem na realidade do enunciado e na realidade extratextual.

1. ANTÍTESE: consiste na relação entre duas ideias que expressam conteúdos opostos, por meio de palavras, sintagmas, enunciados.

Exemplos:

- ✓ “Tira o seu *sorriso* do caminho / que eu quero passar com a minha *dor*...” (Nelson Cavaquinho)
- ✓ “Quando *mentir* for preciso, poder falar a *verdade*.” (Maria Gadú)
- ✓ “O amor é poço onde se despejam / *lixo e brilhantes*” (Tom Zé)

2. PARADOXO: consiste na fusão de ideias contraditórias, de modo a produzir um enunciado logicamente impossível, expressando a falsidade do seu próprio conteúdo.

Exemplos:

- ✓ “Quem *acha* vive se *perdendo*.” (Noel Rosa)
- ✓ “*Sai de si* / Vem curar teu mal.” (Maria Gadú)
- ✓ “Há *filosofia bastante* em não *pensar em nada*.” (Fernando Pessoa)
- ✓ “Espia a barriga estufada dos meninos, / a barriga *cheia de vazio*, de Deus sabe o quê”. (Carlos Drummond de Andrade)

3. EUFEMISMO: consiste na suavização, tornar menos chocantes palavras ou expressões que são normalmente desagradáveis, dolorosas ou constrangedoras.

Exemplos:

- ✓ “A empresa *não honrava seus compromissos financeiros*. (=não pagava suas contas)
- ✓ “O infeliz *pôs termo à vida* tragicamente”. (=suicidou-se)
- ✓ O Senador foi acusado de *desvio de verbas*. (=roubou)

4. IRONIA: consiste na enunciação de algo, mas o contexto permite ao leitor (ou ouvinte) entender o oposto do que se está afirmando.

Exemplos:

- ✓ “Marcela *amou-me durante quinze meses e onze contos de réis*...” (Machado de Assis)
- ✓ Minha prima é linda: *assusta até os postes*.
- ✓ Ela é *tão inteligente* que errou todas as questões da prova.

5. HIPÉRBOLE: consiste no exagero intencional, com a finalidade de intensificar a expressividade e, assim, impressionar o ouvinte (ou leitor).

Exemplos:

- ✓ “A torcida *explodiu de alegria* quando o time marcou o gol”.
- ✓ “*Rios* te correrão dos olhos, se chorares” (Olavo Bilac)
- ✓ Ele demorou um *século para chegar aqui*.

6. PERSONIFICAÇÃO (PROSOPOPEIA): consiste em atribuir a seres inanimados (sem vida) características de seres animados; ou em atribuir características humanas a seres irracionais.

Exemplos:

- ✓ “*Árvores encalhadas pedem socorro* (...) / *o céu tapa o rosto* / chove... chove...chove...” (Raul Bopp)
- ✓ “*Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume*” (Machado de Assis)
- ✓ *O dia acordou feliz* e *o sol sorria* para mim.

7. GRADACÃO (CLÍMAX): consiste em uma série de palavras ou expressões em que o sentido vai se intensificando continuamente.

Exemplos:

- ✓ “Porque gado a gente *marca, tange, ferra, engorda e mata*. Mas com gente é diferente”. (Geraldo Vandré)
- ✓ “E, homem, há de morrer como viveu: *sozinho! sem ar! sem luz! sem Deus! sem fé! sem pão! sem lar!*” (Olavo Bilac)
- ✓ “Não podia acabar de crer que essa *figura esquelada*, essa *barba pintada de branco, esse maltrapilho avelhentado, toda essa ruína* fosse o Quincas Borba.” (Machado de Assis).

8. APÓSTROFE: consiste numa invocação, interpelação ou chamamento de algo personificado ou de alguém, quer seja real ou imaginário, quer esteja presente ou ausente.

Exemplos:

- ✓ *Filho*, estou aqui te esperando!
- ✓ *Ó Pedro*, você pode parar com esse barulho todo?
- ✓ Espera, *meu amor*, que eu estou chegando!

III. FIGURAS DE CONSTRUÇÃO ou SINTAXE

Nestas figuras, ocorre um desvio na organização sintática da frase, o que confere especial singularidade e expressão ao enunciado.

1. HIPÉRBATO: consiste na construção atípica de um enunciado pela alteração da ordem sintática natural.

Exemplos:

- ✓ Tocava *a banda* uma música ensurdecidora.
- ✓ Correm pelo parque *as crianças da rua*.
- ✓ “*Da lua os claros raios rutilavam*.” (Luiz Vaz de Camões)

2. ELIPSE: consiste na omissão, a não-colocação de um termo que o contexto permite ao leitor ou ouvinte identificar com certa facilidade.

Exemplos:

- ✓ “*(Eu)* Ando devagar porque já tive pressa / *(Eu)* Levo esse sorriso porque já chorei demais”. (Almir Sater)
- ✓ “Se *(eu)* chegar depois das três, *(se)* a casa *(estiver)* fechada. *(Se)* A mala *(estiver)* na varanda. E *(se)* o táxi *(estiver)* na porta”. (Dalton Trevisan)

3. ZEUGMA: consiste na omissão de um termo já mencionado anteriormente.

Exemplos:

- ✓ Eu estudei a obra de Machado de Assis; Mariana, de Jorge Amado.
- ✓ Eu gosto de MPB; minha mãe, *(gosta)* de música sertaneja.
- ✓ Na primeira gaveta há folhas; na segunda, *(há)* cadernos.
- ✓ “Brindo à casa, brindo à vida, *(brindo à)* meus amores, *(brindo à)* minha família” (O Rappa)

4. PLEONASMO: consiste em intensificar o significado de um elemento do texto por meio da redundância, isto é, da repetição da ideia já expressa por esse elemento.

Exemplos:

- ✓ “O ato do vizinho é muito mais importante do que *lhe* parece *a ele*”. (Carlos Drummond de Andrade)
- ✓ Só Capitu, amparando a viúva, parecia *vencer-se a si mesma*”. (Machado de Assis)

5. POLISSÍNDETO: consiste no emprego repetitivo da conjunção (geralmente *e* ou *nem*) entre as orações de um período ou entre os termos de uma oração.

Exemplos:

- ✓ “Não tinha havido pássaros *nem* flores o ano inteiro. *Nem* guerras, *nem* aulas, *nem* missas, *nem* viagens e *nem* barca e *nem* marinheiro.” (Cecília Meireles)
- ✓ “Falta-lhe o solo aos pés: recua e corre, vacila e grita, luta e ensanguenta, e rola, e tomba, e se espedaça, e morre.” (Olavo Bilac)

6. **ASSÍNDETO:** consiste na ausência de conectivo (normalmente aditivo) numa sequência de palavras.

Exemplos:

- ✓ “Soltei a pena, Moisés dobrou o jornal, Pimentel roeu as unhas.” (Graciliano Ramos)
- ✓ Eu queria conhecer o mundo, viajar por todos os países, Grécia, Itália, Canadá, Moçambique, Austrália, expandir os meus horizontes.

7. **ANACOLUTO:** consiste no rompimento repentino da estrutura da oração e, em consequência disso, passa a apresentar um termo sem função sintática alguma.

Exemplos:

- ✓ “*Essa sua mania*, suas preocupações com detalhes me irritam!”
- ✓ “*Eu, que era branca e linda, eis-me medonha e escura.*” (Manuel Bandeira)
- ✓ *Meu vizinho*, soube que ele está no hospital.

8. **ANÁFORA:** consiste na repetição de um vocábulo (ou expressão) no início de uma sequência de orações ou de versos.

Exemplos:

- ✓ *Vi uma estrela* tão alta, / *Vi uma estrela* tão fria!” / *Vi uma estrela* luzindo / Na minha vida vazia”. (Manuel Bandeira)
- ✓ “*Se você* gritasse / *Se você* gemesse, / *Se você* tocasse a valsa vienense / *Se você* dormisse, / *Se você* cansasse, / *Se você* morresse... / Mas você não morre, / Você é duro José!” (Carlos Drummond de Andrade)

9. **SILEPSE:** consiste na concordância ideológica, não gramatical entre os termos do enunciado.

Exemplos:**9.1. Silepse de Gênero**

- ✓ A *grande* e *concorrida* São Paulo.
- ✓ Vossa excelência está *cansado*.
- ✓ A gente está *cansado*, precisando de férias.

9.2. Silepse de Número

- ✓ A *multidão* assistia satisfeita, *aplaudiam e acreditavam*.
- ✓ O *casal* viajou pela Europa e *tiraram* muitas fotos.
- ✓ A *galera* encheu as ruas e *protestaram* por um ensino melhor.

9.1. Silepse de Pessoa

- ✓ “Brasileiros e latino-americanos *fazemos* constantemente a experiência do caráter postiço, inautêntico, imitado da vida cultural que levamos.” (Roberto Schwarz)
- ✓ O problema é que os três *queremos* comemorar aniversário no mesmo dia.

IV. FIGURAS DE SOM

Explora o potencial expressivo dos fonemas, manipulando a camada sonora da linguagem.

1. **ALITERAÇÃO:** consiste em repetir um mesmo som consonantal em uma sequência de palavras para criar um efeito expressivo de sonoridade.

Exemplos:

- ✓ “O vento *vazava* zunindo pelos *vãos* das velhas *venezianas*”.
- ✓ “Esperando, *parada*, *pregada* na *pedra* do *porto*, / Com seu único velho vestido cada dia mais curto.” (Chico Buarque)

2. **ASSONÂNCIA:** consiste na repetição sistemática de sons vocálicos idênticos.

Exemplos:

- ✓ “Dei pra maldizer o nosso *lar* / Pra *sujar* teu nome, te *humilhar* / E me *vingar* a qualquer preço / Te adorando pelo avesso / Pra *mostrar* que *inda* sou *tua* / Só pra *provar* que *inda* sou *tua*...” (Chico Buarque)

- ✓ “Essa *desmesura* de *paixão* / É *loucura* do *coração* / Minha *foz* do *Iguaçu* / *Pólo sul*, *meu azul* / *Luz* do sentimento *nu*”. (Linha do Equador – Djavan)

3. **PARONOMÁSIA:** consiste no emprego de vocábulos parônimos, ou seja, de termos com grafia e pronúncia bem semelhantes e significados distintos.

Exemplos:

- ✓ “Na terra da *imprevidência*, em que só se tomam *providências* depois da porta arrombada...” (Zuenir Ventura)
- ✓ “Os *magnetes* atraem o ferro; os *magnatas* o ouro.” (Pe. Antonio Vieira)

4. **ONOMATOPEIA:** consiste na reprodução escrita de determinado som ou ruído.

Exemplos:

- ✓ “Sino de Belém, como soa bem! / Sino de Belém bate *bem-bem-bem*.” (Manuel Bandeira)
- ✓ “A gente tirava a roupa inteirinha, trepava no barranco e *tichbum* – baque gostoso do corpo na água” (João Antônio)

QUESTIONÁRIO 1

Leia o texto.



Questão 01. (SAEPE) – T2D5

O detalhe da propaganda que reforça a ideia de que a mulher é uma obra de arte é

- (A) a mulher ao fundo.
 (B) a posição da modelo.
 (C) a moldura do quadro.
 (D) o sorriso da modelo.

Leia os textos.

Texto I

Cinquenta camundongos, alguns dos quais clones de clones, derrubaram os obstáculos técnicos à clonagem. Eles foram produzidos por dois cientistas da Universidade do Havaí num estudo considerado revolucionário pela revista britânica “Nature”, uma das mais importantes do mundo. [...]

A notícia de que cientistas da Universidade do Havaí desenvolveram uma técnica eficiente de clonagem fez muitos pesquisadores temerem o uso do método para clonar seres humanos.

O GLOBO. Caderno Ciências e Vida. 23 jul. 1998, p. 36.

Texto II

Cientistas dos EUA anunciaram a clonagem de 50 ratos a partir de células de animais adultos, inclusive de alguns já clonados. Seriam os primeiros clones de clones, segundo estudos publicados na edição de hoje da revista “Nature”.

A técnica empregada na pesquisa teria um aproveitamento de embriões — da fertilização ao nascimento — três vezes maior que a técnica utilizada por pesquisadores britânicos para gerar a ovelha Dolly.

FOLHA DE S. PAULO. 1º caderno – Mundo. 03 jul. 1998, p. 16.

Questão 02. (PROVA BRASIL) – T3D21

Os dois textos tratam de clonagem. Qual aspecto dessa questão é tratado apenas no texto I?

- (A) A divulgação da clonagem de 50 ratos.
 (B) A referência à eficácia da nova técnica de clonagem.
 (C) O temor de que seres humanos sejam clonados.
 (D) A informação acerca dos pesquisadores envolvidos no experimento.

Leia o texto.

As Amazônias

Esse tapete de florestas com rios azuis que os astronautas viram é a Amazônia. Ela cobre mais da metade do território brasileiro. Quem viaja pela região, não cansa de admirar as belezas da maior floresta tropical do mundo. No início era assim: água e céu.

É mata que não tem mais fim. Mata contínua, com árvores muito altas, cortada pelo Amazonas, o maior rio do planeta. São mais de mil rios desaguando no Amazonas. É água que não acaba mais.

SALDANHA, P. As Amazônias. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

Questão 03. (SAEMS) – T5D18

No texto, o uso da expressão – “água que não acaba mais” – revela

- (A) admiração pelo tamanho do rio.
 (B) ambição pela riqueza da região.
 (C) medo da violência das águas.
 (D) surpresa pela localização do rio.

Leia o texto.

Guia do visitante

Um bom momento de lazer e entretenimento pode estar aliado à arte, cultura e história.

O MON realmente acredita nesta proposta e pretende ser um organismo vivo, que abriga ideias, pensamentos e inquietações na forma de obras, manifestações artísticas, exposições. Um local para a comunidade conhecer e se reconhecer. Aproveite. Frequente. Visite e volte sempre.

Bem-vindo a esse patrimônio do povo brasileiro.

Bem-vindo ao nosso Museu. O Museu Oscar Niemeyer. [...]

DICAS DE VISITAÇÃO:

- Inicie sua visita pelas salas expositivas no piso superior.
- No subsolo, não deixe de conhecer o Espaço Oscar Niemeyer e a Galeria Niemeyer
- Finalize sua visita na Torre e no famoso Olho.
- Caso tenha utilizado o guarda-volumes, não esqueça de retirar seus pertences ao final da visita.
- Não toque nas obras de arte. As peças são únicas e muito delicadas. Ajude-nos a preservar o patrimônio para as futuras gerações.
- As exposições só podem ser fotografadas mediante autorização, utilizando apenas câmeras de uso pessoal, sem flashes ou luzes fortes.
- As salas de exposição são mantidas em temperaturas mais baixas e com umidade controlada. Essas condições são ideais para a conservação das obras e seguem critérios museológicos de padrão internacional.

Guia do Visitante, *Museu Oscar Niemeyer*, Curitiba, PR, dez. 2010, p. 1.

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

Questão 04. (SAERO) – T5D17

Nesse texto, em “DICAS DE VISITAÇÃO”, os três primeiros tópicos estão em destaque para

- (A) alertar o visitante sobre a Torre e o Olho.
 (B) destacar cuidados que o visitante deve observar.
 (C) orientar sobre pontos de destaque do museu.
 (D) reforçar as ordens de visitação ao museu.

Leia o texto.

A antiga Roma ressurgue em cada detalhe

Dos 20.000 habitantes de Pompéia, só dois escaparam da fulminante erupção do vulcão Vesúvio em 24 de agosto de 79 d.C. Varrida do mapa em horas, a cidade só foi encontrada em 1748, debaixo de 6 metros de cinzas. Por ironia, a catástrofe salvou Pompéia dos conquistadores e preservou-a para o futuro, como uma joia arqueológica. Para quem já esteve lá, a visita é inesquecível.

A profusão de dados sobre a cidade permitiu ao Laboratório de Realidade Virtual Avançada da Universidade Carnegie Mellon, nos Estados Unidos, criar imagens minuciosas, com apoio do instituto Americano de Arqueologia. Milhares de detalhes arquitetônicos tornaram-se visíveis. As imagens mostram até que nas casas dos ricos se comia pão branco, de farinha de trigo, enquanto na dos pobres comia-se pão preto, de centeio.

Outro megaprojeto, para ser concluído em 2020, da Universidade da Califórnia, trata da restauração virtual da história de Roma, desde os primeiros habitantes, no século XV a.C., até a decadência, no século V. Guias turísticos virtuais conduzirão o visitante por paisagens animadas por figurantes. Edifícios, monumentos, ruas, aquedutos, termas e sepulturas desfilarão, interativamente. Será possível percorrer vinte séculos da história num dia. E ver com os próprios olhos tudo aquilo que a literatura esforçou-se para contar com palavras.

Revista Superinteressante, dezembro de 1998, p. 63.

Questão 05. (PROVA BRASIL) – T2D12

A finalidade principal do texto é

- (A) convencer.
 (B) descrever.
 (C) informar.
 (D) relatar.

Leia o texto.

Pressa

Só tenho tempo pras manchetes no metrô
 É o que acontece na novela
 Alguém me conta no corredor
 Escolho os filmes que eu não vejo no elevador
 Pelas estrelas que eu encontro na crítica do leitor
 Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa
 Mas nada tanto assim
 Eu me concentro em apostilas coisa tão normal
 Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial
 Conheço quase o mundo inteiro por cartão-postal
 Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal
 Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa mas
 nada tanto assim

Bruno & Leoni Fortunato. *Greatest Hits'80*. WEA.

Questão 06. (PROVA BRASIL) – T6D13

Identifica-se termo da linguagem informal em

- (A) “Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial.”.
 (B) “Conheço quase o mundo inteiro por cartão postal!”.
 (C) “Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal.”.
 (D) “Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa mas nada tanto assim.”.

Leia o texto.

O pulo

A Onça encontrou com o Gato e pediu:
 – Amigo Gato, você me ensina a pular?
 O Gato ficou muito desconfiado, mas concordou.
 Nas últimas aulas, a Onça pulava com rapidez e agilidade – parecia um Gato gigante.
 – Você é um professor maravilhoso, amigo Gato! – dizia a Onça, agradando. Uma tarde, depois da aula, foram beber água no riacho. E a Onça fez uma aposta:
 – Vamos ver quem pula naquela pedra?
 – Vamos lá!
 – Então, você pula primeiro – ordenou a Onça.
 O Gato – zuuum – pulou em cima da pedra. E a Onça – procotó – deu um pulo traiçoeiro em cima do Gato. Mas o Gato pulou de lado e escapuliu tão rápido como a ventania.
 A Onça ficou vermelha de raiva:
 – É assim? Esta parte você não ensinou pra mim! E o Gato respondeu cantando:
 – O pulo de lado é o segredo do Gato!

MARQUES, Francisco. O pulo. In: A floresta da Brejaúva. Belo Horizonte: Dimensão, 1995.

Questão 07. (SAEP) – T1D1

De acordo com o texto, o segredo do Gato é

- (A) “... – zuuum – pulo em cima da pedra”.
 (B) “o pulo de lado”.
 (C) “... – procotó – pulo traiçoeiro”.
 (D) “pulo rápido e ágil”.

Leia o texto.

Fernanda Takai

Fernanda Takai, cantora e compositora, vocalista do grupo Pato Fu lançou um livro com o título: “Nunca Substima Uma Mulherzinha - Contos e Crônicas”, segundo suas palavras, o livro não tem a ver com as bandas de rock com vocais feminino, mas sim com a mulher em geral. Quem fica em casa lavando roupa e cuidando de filho parece invisível, mas as *mulherzinhas* são capazes de tudo.

Questão 08. (SAEP) – T5D19

Qual o sentido produzido pelo uso da palavra mulher no diminutivo?

- (A) Inferiorizar a mulher que não trabalha.
 (B) Enaltecer apenas o trabalho doméstico da mulher.
 (C) Enaltecer a mulher que realiza todos os tipos de trabalho.
 (D) Enaltecer as mulheres que trabalham fora de casa.

Leia o texto.

Os filhos podem dormir com os pais?

Maria Tereza – Se é eventual, tudo bem. Quando é sistemático, prejudica a intimidade do casal. De qualquer forma, é importante perceber as motivações subjacentes ao pedido e descobrir outras maneiras aceitáveis de atendê-las. Por vezes, a criança está com medo, insegura, ou sente que tem poucas oportunidades de contato com os pais. Podem ser criados recursos próprios para lidar com seus medos e inseguranças, fazendo ela se sentir mais competente.

Posternak – Este hábito é bem frequente. Tem a ver com comodismo – é mais rápido atender ao pedido dos filhos que aguentar birra no meio da madrugada; e com culpa – “coitadinho, eu saio quando ainda dorme e volto quando já está dormindo”. O que falta são limites claros e concretos. A criança que “sacaneia” os pais para dormir também o faz para comer, escolher roupa ou aceitar as saídas familiares.

ISTOÉ, setembro de 2003 -1772. (Fragmento)

Questão 09. (PROVA BRASIL) – T4D8

O argumento usado para mostrar que os pais agem por comodismo encontra-se na alternativa:

- (A) a birra na madrugada é pior.
 (B) a criança tem motivações subjacentes.
 (C) o fato é muitas vezes eventual.
 (D) os limites estão claros.

Leia o texto.

A floresta do contrário

Todas as florestas existem antes dos homens.

Elas estão lá e então o homem chega, vai destruindo, derruba as árvores, começa a construir prédios, casas, tudo com muito tijolo e concreto. E poluição também.

Mas nesta floresta aconteceu o contrário. O que havia antes era uma cidade dos homens, dessas bem poluídas, feia, suja, meio neurótica.

Então as árvores foram chegando, ocupando novamente o espaço, conseguiram expulsar toda aquela sujeira e se instalaram no lugar.

É o que se poderia chamar de vingança da natureza – foi assim que terminou seu relato o amigo beija-flor.

Por isso ele estava tão feliz, beijando todas as flores – aliás, um colibri bem assanhado, passava flor por ali, ele já sapecava um beijão.

Agora o Nan havia entendido por que uma ou outra árvore tinha parede por dentro, e ele achou bem melhor assim.

Algumas árvores chegaram a engolir casas inteiras.

Era um lugar muito bonito, gostoso de se ficar. Só que o Nan não podia, precisava partir sem demora. Foi se despedir do colibri, mas ele já estava namorando apertado a uma outra florzinha, era melhor não atrapalhar.

LIMA, Ricardo da Cunha. Em busca do tesouro de Magritte. São Paulo: FTD, 1988.

Questão 10. (PROVA BRASIL) – T4D2

No trecho “Elas estão lá e então o homem chega, ...”, a palavra destacada refere-se a:

- (A) flores.
 (B) casas.
 (C) florestas.
 (D) árvores.

Leia o texto.

A canícula

Artur Xexéo

A cena aconteceu num restaurante do Flamengo. Cinco pessoas à mesa comentavam o calor que fazia lá fora – e alguém comenta alguma outra coisa ultimamente na cidade? [...]

Desde então, não penso em outra coisa. Que fim levou o ventinho que fazia parte do verão carioca? Foi sugado pelo aquecimento global? Escapou pelo buraco da camada de ozônio? Cadê aqueles tempos em que, no auge do calor, a gente ia se refrescar à beira-mar? [...]

Que fim levou o cine Metro-Copacabana? Mais precisamente, que fim levou o ar refrigerado “com clima de montanha” que tornava as matinês de quinta-feira, dia em que mudava o filme em cartaz, num oásis contra a canícula? [...]

Questão 11. (SAERJ) – T1D4

Considerando o tema do texto e a necessidade de um oásis (3º parágrafo), pode-se entender que o significado do título. “A canícula” é

- (A) a brisa refrescante.
 (B) a matinê de quinta-feira.
 (C) o calor muito forte.
 (D) o aquecimento global.

Leia os textos.

Texto I**Telenovelas empobrecem o país**

Parece que não há vida inteligente na telenovela brasileira. O que se assiste todos os dias às 6, 7 ou 8 horas da noite é algo muito pior do que os mais baratos filmes “B” americanos. Os diálogos são péssimos. As atuações, sofríveis. Três minutos em frente a qualquer novela são capazes de me deixar absolutamente entediado – nada pode ser mais previsível.

Antunes Filho. *Veja*, 11/mar/96.

Texto II**Novela é cultura****Veja – novela de televisão aliena?**

Maria Aparecida – Claro que não. Considerar a telenovela um produto cultural alienante é um tremendo preconceito da universidade. Quem acha que novela aliena está na verdade chamando o povo de débil mental. Bobagem imaginar que alguém é induzido a pensar que a vida é um mar de rosas só por causa de um enredo açucarado. A telenovela brasileira é um produto cultural de alta qualidade técnica, e algumas delas são verdadeiras obras de arte.

Veja, 24/jan/96.

Questão 12. (SARESP) – T3D20

Com relação ao tema “telenovela”:

- (A) nos textos I e II, encontra-se a mesma opinião sobre a telenovela.
 (B) no texto I, compara-se a qualidade das novelas aos melhores filmes americanos.
 (C) no texto II, algumas telenovelas brasileiras são consideradas obras de arte.
 (D) no texto II, a telenovela é considerada uma bobagem.

Leia o texto.

Cadernos de João

(...)

Na última laje de cimento armado, os trabalhadores cantavam a nostalgia da terra ressecada.

De um lado, era a cidade grande: de outro, o mar sem jangadas.

O mensageiro subiu e gritou:

— Verdejou, pessoal!

Num átimo, os trabalhadores largaram-se das redes, desceram em debandada, acertaram as contas e partiram.

Parada a obra.

Ao dia seguinte, o vigia solitário recolocou a tabuleta: “Precisa-se de operários”, enquanto o construtor, de braços cruzados, amaldiçoava a chuva que devia estar caindo no Nordeste.

(Aníbal Machado, *Cadernos de João*)

Questão 13. (SAERJ) – T1D3

De acordo com o texto, a palavra “Verdejou” significa

- (A) a chuva caindo no Nordeste.
 (B) a saudade dos trabalhadores.
 (C) o mar sem jangadas.
 (D) a parada da obra.

Leia o texto.

O mercúrio onipresente

Os venenos ambientais nunca seguem regras. Quando o mundo pensa ter descoberto tudo o que é preciso para controlá-los, eles voltam a atacar. Quando removemos o chumbo da gasolina, ele ressurgiu nos encanamentos envelhecidos. Quando toxinas e resíduos são enterrados em aterros sanitários, contaminam o lençol freático. Mas ao menos acreditávamos conhecer bem o mercúrio. Apesar de todo o seu poder tóxico, desde que evitássemos determinadas espécies de peixes nas quais o nível de contaminação é particularmente elevado, estaríamos bem. [...].

Mas o mercúrio é famoso pela capacidade de passar despercebido. Uma série de estudos recentes sugere que o metal potencialmente

mortífero está em toda parte — e é mais perigoso do que a maioria das pessoas acredita.

Jeffrey Kluger. *IstoÉ*. n.º 1927, 27/06/2006, p.114-115.

Questão 14. (PROVA BRASIL) – T4D7

A tese defendida no texto está expressa no trecho:

- (A) as substâncias tóxicas, em aterros, contaminam o lençol freático.
 (B) o chumbo da gasolina ressurgiu com a ação do tempo.
 (C) o mercúrio apresenta alto teor de periculosidade para a natureza.
 (D) o total controle dos venenos ambientais é impossível.

Leia o texto.

A mentira

João chegou em casa cansado e disse para sua mulher, Maria, que queria tomar um banho, jantar e ir direto para a cama. Maria lembrou a João que naquela noite eles tinham ficado de jantar na casa de Pedro e Luíza. João deu um tapa na testa [...] e declarou que, de maneira nenhuma, não iria jantar na casa de ninguém. Maria disse que o jantar estava marcado há uma semana e seria uma falta de consideração com Pedro e Luíza, que afinal eram seus amigos, deixar de ir. João reafirmou que não ia. Encarregou Maria de telefonar para Luíza e dar uma desculpa qualquer. Que marcassem o jantar para a noite seguinte.

Maria telefonou para Luíza e disse que João chegara em casa muito abatido, até com um pouco de febre, e que ela achava melhor não tirá-lo de casa aquela noite. Luíza disse que era uma pena, que tinha preparado uma *Blanquette de Veau* que era uma beleza, mas que tudo bem. Importante é a saúde e é bom não facilitar. Marcaram o jantar para a noite seguinte, se João estivesse melhor. João tomou banho, jantou e foi se deitar. Maria ficou na sala vendo televisão. Ali pelas nove bateram na porta. Do quarto, João, que ainda não dormira, deu um gemido. Maria, que já estava de camisola, entrou no quarto para pegar seu robe de chambre. João sugeriu que ela não abrisse a porta. Naquela hora só podia ser um chato. Ele teria que sair da cama. Que deixasse bater. Maria concordou. Não abriu a porta.

Meia hora depois, tocou o telefone, acordando João. Maria atendeu. Era Luíza querendo saber o que tinha acontecido.

– Por quê? – perguntou Maria.

– Nós estivemos aí há pouco, batemos, batemos, e ninguém atendeu.

– Vocês estiveram aqui?

– Para saber como estava o João. O Pedro disse que andou sentindo a mesma coisa há alguns dias e queria dar umas dicas. O que houve?

– Nem te conto – contou Maria, pensando rapidamente. – O João deu uma piorada.

Tentei chamar um médico e não consegui. Tivemos que ir a um hospital.

– O quê? Então é grave. [...]

VERÍSSIMO. Luis Fernando. *Festa de criança*. São Paulo: Ática, 2000, p. 77.

Questão 15. (SIMAVE) – T4D10

O que gerou os fatos narrados nesse texto?

- (A) O fato de o casal desistir de sair de casa.
 (B) O fato de o marido estar muito doente.
 (C) O fato de o marido não querer ir ao jantar na casa dos amigos.
 (D) O fato de o marido e a mulher não gostarem de *Blanquette de Veau*.

Leia o texto.

Fórmula do sorriso

Mais importante que o sabor do creme dental é o seu agente terapêutico, a fórmula química que serve para controlar as bactérias que provocam as cáries. Segundo a professora Lenise Velmovsky, da Universidade Federal Fluminense, que analisou 25 tipos de pasta de dentes em sua tese de doutorado, a substância mais eficaz na escovação é o tricloson, um antimicrobiano presente nas pastas de ação total ou global. O flúor recalifica os dentes e também combate as cáries. O bicarbonato de sódio é um abrasivo e remove manchas, mas em excesso desgasta os dentes. A dentista recomenda o uso de escovas macias e uma quantidade de pasta equivalente ao tamanho de uma ervilha, pelo menos três vezes ao dia. Além de fio dental.

Veja. 10 abr. 2002.

Questão 16. (SAERJ) – T4D11

Segundo esse texto, deve-se evitar o excesso de bicarbonato de sódio por causa

- (A) das bactérias das cáries.
 (B) das remoções das manchas.
 (C) do desgaste dos dentes.
 (D) do sabor do creme dental.

Leia o texto.

Encontro de ansiedades

O pai Irineu, a mãe Florinda e os filhos Lúcia, Eliana e Ronaldo (...) tiveram uma experiência bastante inusitada. A família de índios Guarani, do Pontal do Paraná, litoral do Estado, foi convidada para visitar os alunos da Escola Atuação em Curitiba.

Foi um encontro de ansiedades: de um lado, as crianças indígenas amedrontadas com tanta gente para recebê-las no ginásio da escola; de outro, os alunos curiosos e inquietos com a presença de novos visitantes.

No fim das contas, tudo terminou bem: as crianças índias não falam português, mas receberam toda a atenção dos novos amigos e voltaram para a sua aldeia com muitas cestas de frutas e outros presentes. A turminha da escola adorou a experiência e garante que aprendeu muito com a atividade. A troca de ansiedades acabou se tornando troca de carinhos.

Gazeta do Povo. Curitiba, 29 abr. 2000. Gazetinha, p.5.

Questão 17. (PROEB) – T4D9

A principal informação desse texto está expressa

- (A) na iniciativa de uma família de Curitiba.
 (B) na aceitação do convite pela família guarani.
 (C) no resultado do encontro dos dois grupos.
 (D) no grau de ansiedade dos dois grupos.

Leia o texto.

Anedotinha

Juquinha foi visitar o Museu Histórico. Aí, cansou de andar, sentou-se numa cadeira belíssima que estava no centro da sala.

Veio o guarda:

– Meu filho, não pode sentar nesta cadeira, não. Esta cadeira é de Pedro I.

E o Juquinha:

– Não tem problema. Quando ele chegar eu me levanto!

ZIRALDO. Mais anedotinhas do bichinho da maçã. p. 7-8.

**Questão 18. (SAEPE) – T5D16**

O humor desse texto está na

- (A) atitude de Juquinha.
 (B) descrição da cadeira.
 (C) fala do guarda.
 (D) resposta de Juquinha.

Leia o texto.

Asa branca

Quando olhei a terra ardendo
 Qual fogueira de São João
 Eu perguntei a Deus do céu
 Por que tamanha judiação.
 Que brasileiro, que fomalha
 Nem um pé de plantação
 Por falta d'água, perdi meu gado
 Morreu de sede meu alazão.
 Inté mesmo a asa branca
 Bateu asas do sertão
 Entonce eu disse: adeus, Rosinha
 Guarda contigo meu coração.
 Hoje longe, muitas léguas
 Numa triste solidão
 Espero a chuva cair de novo
 Pra mim voltar, ah! Pro meu sertão.
 Quando o verde dos teus olhos
 Se espalhar na plantação
 Eu te asseguro, não chove não, viu
 Que eu voltarei, viu, meu coração.



Luis Gonzaga e Humberto Teixeira. Luiz Gonzaga. Vinil/CD, BMG. Brasil, 2001.

Questão 19. (PROVA BRASIL) – T1D6

O tema do texto é

- (A) a solidão dos sertanejos
 (B) a fauna sertaneja
 (C) a seca do sertão.
 (D) a vegetação do sertão.

Leia o texto.

As enchentes de minha infância

Sim, nossa casa era muito bonita, verde, com uma tamareira junto à varanda, mas eu invejava os que moravam do outro lado da rua, onde as casas dão fundos para o rio. Como a casa dos Martins, como a casa dos Leão, que depois foi dos Medeiros, depois de nossa tia, casa com varanda fresquinha dando para o rio.

Quando começavam as chuvas a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente. As águas barrentas subiam primeiro até a altura da cerca dos fundos, depois às bananeiras, vinham subindo o quintal, entravam pelo porão. Mais de uma vez, no meio da noite, o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo.

Então vinham todos dormir em nossa casa. Isso para nós era uma festa, aquela faina de arrumar camas nas salas, aquela intimidade improvisada e alegre. Parecia que as pessoas ficavam todas contentes, riam muito; como se fazia café e se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, entrava pelo nosso porão, e me lembro que nós, os meninos, torcíamos para ele subir mais e mais. Sim, éramos a favor da enchente, ficávamos tristes de manhãzinha quando, mal saltando da cama, íamos correndo para ver que o rio baixara um palmo – aquilo era uma traição, uma fraqueza do Itapemirim. Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia que lá, para cima do Castelo, tinha caído chuva muita, anunciava águas nas cabeceiras, então dormíamos sonhando que a enchente ia outra vez crescer, queríamos sempre que aquela fosse a maior de todas as enchentes.

BRAGA, Rubem. Ai de ti, Copacabana. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1962. p. 157.

Questão 20. (PROVA BRASIL) – T1D14

A expressão que revela uma opinião sobre o fato “... vinham todos dormir em nossa casa”, é:

- (A) “Às vezes chegava alguém a cavalo...”
 (B) “E às vezes o rio atravessava a rua...”
 (C) “e se tomava café tarde da noite!”
 (D) “Isso para nós era uma festa...”

Leia o texto.

Altamente confidencial

Quem observa o trabalho de um *hacker* hoje pode ter a impressão de que a arte de inventar e quebrar códigos secretos é algo extremamente moderno... Ledo engano! O jogo das mensagens cifradas já desafiava a imaginação pelo menos desde a Idade Média.

Nessa época, a troca de mensagens era assunto delicado, como mostra o bispo Gregório de Tours, que no século VI escreveu uma história do reino dos francos. Segundo ele, em pleno alvorecer da Idade Média, dois mensageiros de um certo Godovaldo, que reivindicava o trono, foram presos e torturados por homens do rei Gontrão ao tentarem transmitir uma mensagem secreta.

O caso mostra que nesse período a escrita era uma forma muito vulnerável de comunicação. Uma carta podia parar com facilidade em mãos inimigas e, por isso, os emissários não apenas levavam consigo documentos oficiais manuscritos, mas também decoravam mensagens que transmitiam oralmente aos destinatários. Os poucos registros deixados pela diplomacia medieval não facilitaram em nada o trabalho dos historiadores, e por isso é preciso ter cuidado quando se fala das técnicas de codificação utilizadas na Europa medieval.

No século XVI, o abade alemão Johannes Trithemius, autor de uma das primeiras grandes obras de criptografia do Ocidente, afirmou que reis francos como Faramundo e Carlos Magno já utilizavam alfabetos secretos em suas correspondências. Por mais fascinantes que sejam esses códigos, porém, eles parecem ter saído da imaginação do próprio Trithemius. Carlos Magno mal sabia ler e escrever, e é pouco provável que tenha inventado novos alfabetos. [...]

Disponível em: <http://www2.uol.com.br>.

Questão 21. (SAEGO) – T4D15

No trecho: "... esses códigos, porém, eles parecem...", o termo "**porém**" pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

(A) conquanto.
 (B) mas também.
 (C) **no entanto.**
 (D) porquanto.



“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer.”

Mahtma Gandhi

QUESTIONÁRIO 2

Leia o texto.

Caipora

É um Mito do Brasil que os índios já conheciam desde a época do descobrimento. Índios e Jesuítas o chamavam de Caiçara, o protetor da caça e das matas.

Seus pés voltados para trás servem para despistar os caçadores, deixando-os sempre a seguir rastros falsos. Quem o vê, perde totalmente o rumo, e não sabe achar o caminho de volta. É impossível capturá-lo. Para atrair suas vítimas, ele, às vezes, chama as pessoas com gritos que imitam a voz humana. É também chamado de pai ou Mãe-do-mato, Curupira e Caopora. Para os índios Guaranis, ele é o Demônio da Floresta. Às vezes é visto montando um porco do mato.

Fonte: <http://www.arteducação.pro.br>

Questão 01. (SPAECE) – T1D1

De acordo com esse texto, os pés voltados para trás da Caipora sevem para

- (A) atrair suas vítimas.
 (B) **despistar caçadores.**
 (C) montar um porco do mato.
 (D) proteger as matas.

Leia o texto.

Número de jovens no Japão cai a nível recorde; sobe número de idosos

Publicado em 04.05.2014, às 14h16

O número de jovens no Japão caiu a um nível recorde, enquanto continuava aumentando o de pessoas com mais de 65 anos, segundo cifras do governo divulgadas neste domingo (4).

O país registrava em 1º de abril 16,33 milhões de jovens com menos de 15 anos, uma queda de 160 mil em relação a um ano atrás, segundo o Ministério de Assuntos Internos. Este é o 33º retrocesso anual consecutivo desde o começo das estatísticas, em 1950.

Os jovens com menos de 15 anos representam 12,8% da população. A porcentagem de pessoas com mais de 65 anos é de 25,6%, outro recorde, desta vez para cima.

Entre os principais países de pelo menos 40 milhões de habitantes, o Japão é o que tem a proporção mais baixa de crianças em relação a sua população, segundo a agência Jiji. Esta porcentagem é de 19,5% nos Estados Unidos e 16,4% na China. Em 2060, a proporção de habitantes com 65 anos ou mais será de 40% da população japonesa, segundo previsões do governo.

Fonte: AFP

Questão 02. (SAEPE) – T1D4

Das informações contidas no texto pode-se inferir que

(A) a queda do número de jovens japoneses deverá ser interrompida por meio de medidas governamentais.
 (B) o crescimento do percentual de japoneses com mais de 65 deve ser considerado algo negativo.
 (C) **o percentual referente ao número de jovens japoneses tende a ficar ainda menor nos próximos 40 anos.**
 (D) os demais países com mais de 40 milhões de habitantes podem ser considerados nações de jovens.

Leia os textos.

Texto I

Adeus, meus sonhos!

Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!
 Não levo da existência uma saudade!
 E tanta vida que meu peito enchia
 Morreu na minha triste mocidade!
 Misérrimo! Votei meus pobres dias
 À sina doída de um amor sem fruto,
 E minh'alma na treva agora dorme
 Como um olhar que a morte envolve em luto.
 Que me resta, meu Deus?
 Morra comigo
 A estrela de meus cândidos amores,
 Já não vejo no meu peito morto
 Um punhado sequer de murchas flores!

Álvares de Azevedo

Texto II

Este inferno de amar

Este inferno de amar - como eu amo! -
 Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?
 Esta chama que alenta e consome,
 Que é a vida - e que a vida destrói -
 Como é que se veio a atear,
 Quando - ai quando se há-de ela apagar?
 Eu não sei, não me lembra: o passado,
 A outra vida que dantes vivi
 Era um sonho talvez... - foi um sonho -
 Em que paz tão serena a dormi!
 Oh! que doce era aquele sonhar...
 Quem me veio, ai de mim! despertar?
 Só me lembra que um dia formoso
 Eu passei... dava o sol tanta luz!
 E os meus olhos, que vagos giravam,
 Em seus olhos ardentes os pus.
 Que fez ela? eu que fiz? - Não no sei;
 Mas nessa hora a viver comecei...

Almeida Garrett

Questão 03. (SAEPE) – T3D20

Em ambos os textos, o sentimento que estimula os autores é

- (A) a fixação na natureza.
 (B) **o amor saudoso.**
 (C) o presente de paz.
 (D) o retorno à infância.

Leia o texto.

Secretário de turismo diz que eleição do cristo irá impulsionar setor

O secretário especial de Turismo do Rio, Rubem Medina, afirmou neste sábado que a escolha do Cristo Redentor como uma das sete novas maravilhas do mundo irá trazer incentivos ao setor. Para ele, a conquista trará “um fluxo ainda maior de turistas” e representa a geração de “mais empregos no futuro”.

“O que orgulha é que é algo que envolveu o mundo inteiro, que teve uma divulgação mundial. Eu acho que essa é uma vitória do Rio e de todo o povo brasileiro”.

Medina soube do resultado da eleição quando participava do Live Earth, em Copacabana (zona sul do Rio). Ele minimizou as críticas que colocaram em dúvida a legitimidade da eleição das sete novas maravilhas.

“Eu não ligo. Questionaram isso aqui também [o Live Earth] e olha só o sucesso que está sendo. Nenhum país do mundo tem isso aqui”.

www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u310224.shtml

Questão 04. (SAERJ) – T1D14

A frase que expressa uma opinião é

- (A) “a conquista trará um fluxo ainda maior de turistas...”
 (B) “... escolha do Cristo Redentor como uma das sete novas maravilhas do mundo...”
 (C) “Ele minimizou as críticas que colocaram em dúvida a legitimidade da eleição...”
 (D) “... soube do resultado da eleição quando participava do Live Earth...”

Leia o texto.

História em esmolas

Quando aqui chegaram, os portugueses traziam bugigangas para oferecer aos índios. Desde então, a história do Brasil é uma história de esmolas dos poderosos para os humildes.

Ao mesmo tempo em que matavam os índios, os colonizadores distribuíam esmolas para eles.

A independência também foi uma esmola: no lugar de um presidente brasileiro, eleito por nosso povo, tivemos um imperador, filho do rei da metrópole.

A libertação dos escravos foi incompleta como uma esmola: não distribuíram as terras, não colocaram seus filhos na escola. Deram-lhes uma esmola de liberdade.

Nossa república foi proclamada, mas de um modo insuficiente, como uma esmola. Foi proclamada, não constituída. Para proclamá-la, bastou um marechal, em cima de um cavalo, com sua espada, em um dia de novembro no Rio de Janeiro, mas para construí-la são necessários milhões de professores, em dezenas de milhares de escolas espalhadas por todo o território, durante muitas décadas. [...]

BUARQUE, Cristovam. Os estrangeiros. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

Questão 05. (SPAECE) – T4D9

O fragmento que contém a principal informação desse texto é:

- (A) “Quando aqui chegaram, os portugueses traziam bugigangas para os índios.”
 (B) “... a história do Brasil é uma história de esmolas dos poderosos para os humildes.”
 (C) “... no lugar de um presidente brasileiro, eleito por nosso povo, tivemos um imperador...”
 (D) “Nossa república foi proclamada, mas de um modo insuficiente, como uma esmola.”

Leia o texto.



Folha de São Paulo. 6 dez. 2003.

Questão 06. (SAERJ) – T4D15

No trecho “...**ou** vamos ficando quadrados... **ou** vamos ficando redondos.”, as palavras destacadas estabelecem relação de

- (A) adição.
 (B) alternância.
 (C) conclusão.
 (D) explicação.

Leia o texto

A princesa e a rã

Era uma vez... numa terra muito distante...uma princesa linda, independente e cheia de auto-estima.

Ela se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo era relaxante e ecológico... Então, a rã pulou para o seu colo e disse: linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Uma bruxa má lançou-me um encanto e transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo.

A tua mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavar as minhas roupas, criar os nossos filhos e seríamos felizes

para sempre... Naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria, pensando consigo mesma:

— Eu, hein?... nem morta!

Luis Fernando Veríssimo

Questão 07. (SAEPE) – T5D18

Na frase “— **Eu, hein?... nem morta!**”, a expressão destacada sugere que a princesa

- (A) pensará sobre a proposta da rã.
 (B) nunca aceitará a proposta da rã.
 (C) depois do jantar aceitará a proposta da rã.
 (D) um dia casará com a rã.

Leia o texto.

Bom conselho

Chico Buarque

Ouçá um bom conselho
 Que eu lhe dou de graça
 Inútil dormir que a dor não passa
 Espere sentado
 Ou você se cansa
 Está provado, quem espera nunca
 alcança
 Venha, meu amigo
 Deixe esse regaço
 Brinque com meu fogo
 Venha se queimar
 Faça como eu digo
 Faça como eu faço
 Aja duas vezes antes de pensar
 Corro atrás do tempo
 Vim de não sei onde
 Devagar é que não se vai longe
 Eu semeio o vento
 Na minha cidade
 Vou pra rua e bebo a tempestade



<http://letras.terra.com.br>

Questão 08. (SAERJ) – T6D13

O verso que pode ilustrar que o eu poético se dirige a alguém que tem intimidade é

- (A) “Venha, meu amigo”
 (B) ” Corro atrás do tempo”
 (C) “ Vim de não sei onde”
 (D) “ Eu semeio o vento”

Leia o texto.

O casamento

- Eu quero ter um casamento tradicional, papai.
- Sim, minha filha.
- Exatamente como você.
- Ótimo.
- Que música tocaram no casamento de vocês?
- Não tenho certeza, mas acho que era o Mendelssohn. Ou Mendelssohn ou a Marcha fúnebre? Não, era Mendelssohn mesmo.
- Mendelssohn, Mendelssohn... Acho que não conheço. Canta alguma coisa dele aí.
- Ah, não posso, minha filha. Era o que o órgão tocava em todos os casamentos no meu tempo.
- O nosso não vai ter órgão, é claro.
- Ah, não.
- Não. Um amigo do Varum tem um sintetizador eletrônico e ele vai tocar na cerimônia. O Padre Juca já deixou. Só que esse Mendelssohn, não sei não...
- É claro que no sintetizador não fica bem...
- Quem sabe alguma coisa do Queen...
- Quem?
- O Queen.
- Não é a Queen?
- Não. O Queen. É o nome de um conjunto, papai.
- Ah, certo. O Queen. No sintetizador.
- Acho que vai ser o maior barato!
- Só o sintetizador ou...

- Não. Claro que precisa ter uma guitarra elétrica, um baixo elétrico...
- Claro. Quer dizer tudo bem tradicional.
- Isso.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. O casamento. In: *Para gostar de ler*. SP: Ática, 1994.

Questão 09. (SPAECE) – T5D16

O trecho que apresenta uma ironia é:

- (A) “- Eu quero ter um casamento tradicional, papai.”
- (B) “- Quem sabe alguma coisa do Queen...”
- (C) “Não. Claro que precisa ter uma guitarra elétrica,...”
- (D) **“Claro. Quer dizer tudo bem tradicional.”**

Leia o texto.



Questão 10. (SAERJ) – T2D5

O texto mostra a conversa entre Helga e seu marido, Hagar. A resposta do marido revela que ele

- (A) cumpre sempre o que promete.
- (B) não gosta muito de dormir.
- (C) **não gosta de trabalhar.**
- (D) trabalha demais todos os dias.

Leia os textos.

Texto 1

Veja dicas de como se preparar para o vestibular

A preparação para o vestibular deve começar bem antes das provas. Além de dominar os conteúdos das disciplinas exigidas nos exames, o estudante deve treinar a resolução de questões dos principais vestibulares, cuidar da alimentação e buscar formas para controlar a ansiedade.

A primeira providência a tomar, segundo coordenadores de cursinho, é organizar a rotina de estudos. Quem faz ensino médio ou cursinho deve prestar atenção nas aulas e fazer exercícios em casa, revisando o que aprendeu. Dúvidas devem ser tiradas rapidamente com professores e nos plantões de dúvidas das escolas.

Trecho extraído do G1.com
(<http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2011/02/confira-dicas-de-como-se-preparar-para-o-vestibular.html>).

Texto 2

Época de vestibulares exige controle da ansiedade de estudante e de pais

A época dos vestibulares exige o controle da ansiedade de estudantes e dos pais, segundo a avaliação de uma coordenadora psicológica e de uma psicóloga. Para as profissionais, a medida da tensão das famílias com a chegada das provas das universidades pode ser decisiva para um bom ou mau desempenho dos jovens.

Trecho extraído do G1.com
(<http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2010/11/epoca-de-vestibulares-exige-controle-da-ansiedade-de-estudante-e-de-pais.html>).

Questão 11. (SAEPE) – T3D21

O texto reflete informações aos vestibulandos, onde

- (A) o texto 1 relata de como se preparar para um vestibular e o texto 2 nos informa das ansiedades que temos durante o vestibular.
- (B) **o texto 1 informa e ensina de uma forma correta de como encarar um vestibular e o texto 2 nos orienta a controlar o emocional antes do início do vestibular.**
- (C) o texto 2 relata os meios de ansiedades que tem todo o vestibular e o texto 1 informa os meios de vestibulares e suas preparações.
- (D) O texto 2 induz ao leitor como é preparado um vestibular e o texto 1 informa os meios de ansiedades.

Leia o texto.

Sono Pesado

Toca o despertador e meu pai vem me chamar:
— Levanta, filho, levanta, tá na hora de acordar.
Uma coisa, no entanto, impede que eu me levante:
sentado nas minhas costas, há um enorme elefante.
Ele tem essa mania, todo dia vem aqui.
Senta em cima de mim, e começa a ler gibis.
O sono, que estava bom, fica ainda mais pesado.
Como eu posso levantar
Com o bichão aí sentado?
O meu pai não vê o bicho, deve estar ruim de vista.
Podia me deixar dormindo, enquanto ia ao oculista...
Espera um pouco, papai...
Não precisa ser agora.
daqui a cinco minutos o elefante vai embora!
Mas meu pai insiste tanto, que eu levanto, carrancudo.
Vou pra escola, que remédio,
Com o bicho nas costas e tudo!

Claudio Thebas

Questão 12. (SPAECE) – T5D17

Nos versos "Vou pra escola, que remédio, com o bicho nas costas e tudo!". O ponto de exclamação na final enfatiza que o menino ficou

- (A) **conformado.**
- (B) admirado.
- (C) assustado.
- (D) desconfiado.

Leia o texto..

Calvin



AO AVISTAR UM INIMIGO, ELE SOLTA UMA NUVEM DE TINTA E ESCAPA!



Revista Nova Escola, dezembro de 2008.

Questão 13. (SPAECE) – T4D7

Observe o terceiro quadrinho. A ideia que expressa melhor o texto é

- (A) o aluno sujou-se de tinta.
- (B) **o aluno utiliza a estratégia do polvo diante do perigo, pois teme avaliação.**
- (C) o polvo age por instinto.
- (D) o aluno desenhava a figura de um polvo.



Leia o texto.

Cachorros

Os zoológicos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

www.recreionline.com.br

Questão 14. (PROVA BRASIL) – T1D6

O assunto tratado nesse texto é a

- (A) amizade entre os animais.
- (B) alimentação dos cães.
- (C) profissão de zoológico
- (D) relação entre homens e cães.

Leia o texto.

Neologismo

Beijo pouco, falo menos ainda.
Mas invento palavras
que traduzem a ternura mais funda
E mais cotidiana.

Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.
Intransitivo
Teadoro, Teodora.



http://www.casadobruco.com.br/poesia/m/neo.htm

Questão 15. (SAERJ) – T1D3

O sentido da palavra do título - Neologismo - está ratificado no seguinte verso:

- (A) “Beijo pouco, falo menos ainda”.
- (B) “É mais cotidiana”.
- (C) “Intransitivo”.
- (D) “Mas invento palavras”.

Leia o texto.

Fernando de Noronha, PE

História: descoberta em 1503 por Américo Vespúcio, a ilha foi doada pela coroa portuguesa a um nobre, Fernão de Noronha, dando origem ao seu nome. Fazendo parte da rota para o Novo Mundo, foi ocupada por holandeses e franceses. Em 1737, Pernambuco a tomou para o Brasil. Já foi usada como presídio comum, presídio político e base norte-americana na 2ª Guerra. Antes território federal, Noronha hoje é distrito estadual de Pernambuco.

Como chegar: o acesso é feito de avião a partir de Natal (360 km) ou Recife (545 km).

Formação geológica: o arquipélago é composto por 21 ilhas de ilhotas que ocupam uma área de 26km² e são o topo de uma montanha submarina de origem vulcânica cuja base está a 4 000 metros de profundidade. Uma área de 112,7 km² no arquipélago e em seu entorno foi transformada em Parque Nacional Marinho. Para ter uma ideia de sua importância, das 18 espécies de corais encontradas no Brasil, 15 ocorrem lá.

É bom saber: ao desembarcar, deve-se pagar a chamada taxa de preservação ambiental, de aproximadamente R\$ 30 por dia, que é progressiva em função do tempo de estada. Algumas áreas do parque só podem ser visitadas com acompanhamento de guias credenciados. Para conhecer a ilha é possível alugar bugues ou motos, que percorrem trilhas de areia e pedras e uma de nossas menores rodovias federais: a BR-363, com apenas 7km de extensão. Por água, são inúmeros os passeios de barco e mergulhos contemplativos. O fuso horário de Noronha é de + 1 hora em relação a Brasília.

Disponível em: <www.ilhadenoronha.com.br>. Acesso em: 27 out. 2010.

Questão 16. (SAERO) – T2D12

O objetivo desse texto é

- (A) apresentar informações sobre Fernando de Noronha.
- (B) descrever a formação geológica de Fernando de Noronha.
- (C) esclarecer questões sobre a história do Brasil.
- (D) oferecer possibilidades de passeios aos turistas de uma ilha.

Leia o texto.

Que mudanças no clima afetaram a humanidade?

Não é exagero dizer que a história da humanidade sempre esteve ligada às transformações climáticas. Sobretudo até o século 20, quando ainda não havia tecnologia suficiente para tornar mais toleráveis as variações bruscas ou prolongadas de tempo e temperatura. Essas alterações fizeram o homem descer das árvores, extinguiram civilizações, impulsionaram migrações e decidiram guerras. Para exemplificar o que foi dito, vale lembrar dois fatos históricos: em 2007, a concentração de poluentes no ar eleva a temperatura do planeta para os níveis mais altos dos últimos 150 mil anos; em junho de 1944, as forças aliadas precisaram esperar semanas pelo melhor clima para o desembarque na Normandia, decisivo na derrota Nazista; em 1812, o inverno rigorosíssimo aniquila as tropas de Napoleão Bonaparte que haviam invadido a Rússia; em 1788, a seca causa a quebra de safras e espalha a fome. O fato contribui, ainda que secundariamente, para a Revolução Francesa em 1789, como lenda.

Mundo estranho. Edição 65, julho 2007. p. 48.

Questão 17. (SADEAM) – T4D8

Um dos argumentos que sustenta a ideia defendida nesse texto é:

- (A) mudanças climáticas decidiram guerras.
- (B) até o século XX a tecnologia controlava o clima.
- (C) mudanças climáticas afetam apenas a Europa.
- (D) migrações e climas são fenômenos independentes.

Leia o texto.

A hora da estrela

Pretendo, como já insinuei, escrever de modo cada vez mais simples. Aliás o material de que disponho é parco e singelo demais, as informações sobre os personagens são poucas e não muito elucidativas, informações essas que penosamente me vêm de mim para mim mesmo, é trabalho de carpintaria.

Sim, mas não esquecer que para escrever não-importa-o-quê o meu material básico é palavra. Assim é que esta história será feita de palavras que se agrupam em frases e destas se evolva um sentido secreto que ultrapassa palavras e frases. É claro que, como todo escritor, tenho a tentação de usar termos suculentos: conheço adjetivos esplendorosos, carnosos substantivos e verbos tão esguios que atravessam agudos o ar em vias de ação, já que palavra é ação, concordais? Mas não vou enfeitar a palavra pois se eu tocar no pão da moça esse pão se tornará em ouro – e a jovem (ela tem dezenove anos) poderia mordê-lo, morrendo de fome. Tenho então que falar simples para captar a sua delicada e vaga existência. Limito-me a humildemente – mas sem fazer estardalhaços de minha humildade que já não seria humilde – limito-me a contar as fracas aventuras de uma moça numa cidade toda feita contra ela. Ela que devia ter ficado [...] sem nenhuma datilografia, [...] a tia é que lhe dera um curso ralo de como bater à máquina. E a moça ganhara uma dignidade: era enfim datilógrafa.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. 23. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 24. Fragmento.

Questão 18. (SADEAM) – T4D10

Qual trecho desse texto apresenta uma marca do narrador em primeira pessoa?

- (A) “Pretendo, como já insinuei, escrever de modo cada vez mais simples.”.
- (B) “Assim é que esta história será feita de palavras que se agrupam...”.
- (C) “... destas se evolva um sentido secreto que ultrapassa palavras e frases.”.
- (D) “E a moça ganhara uma dignidade: era enfim datilógrafa.”.

Leia o texto.

Estimulantes, o alívio imediato

Às vezes, o cansaço é tão grande que a vontade que dá é a de tirar um cochilo ali mesmo: na mesa do escritório, bem na frente do computador. Se os alimentos energéticos reduzem o cansaço físico, os estimulantes combatem a fadiga mental. Os principais representantes do gênero são o chá e o café. “Uma xícara de chá ou de café logo após a refeição não só melhora a digestão, como também proporciona um pique extra para enfrentar o período da tarde”, garante Tâmara Mazaracki. Tanto o chá como o café são ricos em cafeína, um estimulante que reduz a fadiga e melhora a concentração. Mas, para

algumas pessoas, três ou quatro xícaras de café por dia já são suficientes para causar efeitos prejudiciais ao organismo, como ansiedade e irritação. Na dúvida, vale a pena conferir: uma xícara de chá contém de 50 a 80 mg de cafeína, enquanto uma lata de refrigerante, de 40 a 75 mg. Uma xícara de café forte pode chegar a 200 mg da substância. Ao chá e café, a nutricionista Gisele Lemos acrescentaria o bom e velho chocolate.

“Os alimentos estimulantes são considerados infalíveis porque proporcionam um revigoramento mental, quase instantâneo”, justifica. Já a nutricionista Letícia Pacheco recomenda o ainda pouco conhecido suco de clorofila. Vale lembrar que qualquer vegetal verde tem clorofila em sua composição. Por isso mesmo, a lista de opções é grande e inclui folhas de couve, talos de brócolis e hortelã. Você pode misturá-las com frutas, como limão, abacaxi ou laranja.

Revista Viva Saúde, número 76, Escala, p. 17.

Questão 19. (PROEB) – T4D2

No trecho “Você pode misturá-las com frutas, ...”, o pronome em destaque refere-se

- (A) xícaras de café.
- (B) xícaras de chá.
- (C) folhas verdes.
- (D) frutas.

Leia o texto.

Belém do Pará

Bembelelém!
Viva Belém!

Belém do Pará porto moderno integrado na equatorial

Beleza eterna da paisagem
Bembelelém!
Viva Belém!

Cidade pomar
(Obrigou a polícia a classificar um tipo novo de delinquente: O apedrejador de mangueiras)

Bembelelém!
Viva Belém!

Belém do Pará onde as avenidas se chamam Estradas:
Estrada de São Jerônimo
Estrada de Nazaré (...)

BANDEIRA, Manuel. *Os melhores poemas de Manuel Bandeira*. Seleção Francisco de Assis Barbosa. São Paulo: Global. 1984. p.78.

Questão 20. (SARESP) – T5D19

As palavras “Bembelelém, Belém”, com repetição de sons semelhantes sugerem

- (A) brincadeira com palavras.
- (B) evocação do repicar de sinos.
- (C) homenagem a Belém do Pará.
- (D) leveza da estrutura do poema.

Leia o texto.

Uma nova geografia

As fronteiras entre os países sempre foram estabelecidas por guerras ou por tratados diplomáticos. Em tempos atuais, são definidas também pelo aquecimento global. Uma nova demarcação entre Itália e França deverá ser aprovada no Parlamento italiano no final deste mês. Com o derretimento das geleiras, verificou-se que “nem sempre a linha do cume coincide com a montanha que está por baixo”, afirmou o deputado Franco Narducci, autor do projeto de lei. Onde não há mais neve a divisão será o topo da rocha. [...]

Uma comissão de especialistas italianos e suíços verificou recentemente a diminuição das galerias em torno do monte Cervino, também chamado de Matterhorn no lado suíço. A linha exata formada pelas montanhas será estabelecida por imagens aéreas. O deputado Narducci irá propor a mesma negociação para França e Áustria, diz a CNN. [...]

Revista da Semana. Ed. 83. São Paulo: Abril, abr. 2009. p. 26.

Questão 21. (SIMAVE) – T4D11

De acordo com esse texto, o aquecimento global redefine fronteiras entre países da Europa por causa

- (A) da linha formada pelas montanhas.
- (B) das ações dos políticos dos países.
- (C) do derretimento das geleiras.
- (D) dos tratados diplomáticos.

“Transforme as pedras que
você tropeça nas pedras de sua
escada.”

Sócrates



QUESTIONÁRIO 3

Leia o texto.

Nova lei ortográfica chega à escrita braile

Todas as mudanças promovidas pelo acordo ortográfico serão adotadas pelo português convertido em braile, sistema criado pelo francês Louis Braille para pessoas com deficiência visual.

O acordo influencia o braile, pois, nesse sistema, as palavras são escritas letra a letra, e cada vocábulo tem até seis pontos em relevo. Um cego treinado é capaz de detectar a ausência ou a presença do trema em determinadas palavras, assim como hifens, acentos e pontuações. Com isso, o Ministério da Educação já prevê a adaptação de livros didáticos em braile à nova grafia.

Língua Portuguesa. n. 41. São Paulo: Segmento. mar. 2009. p. 9.

Questão 01. (SAERO) – T4D9

A informação principal desse texto é

- (A) o sistema braile adotará todas as mudanças ortográficas.
- (B) o sistema braile foi criado pelo francês Louis Braille.
- (C) o MEC está atento ao problema da leitura dos cegos.
- (D) o cego treinado pode detectar a presença do trema.

Leia o texto.

Mulher é atropelada e põe a culpa no Google Maps

Nos Estados Unidos, quase tudo pode render uma ação judicial. O processo movido pela americana Lauren Rosenberg, vítima de um atropelamento em uma rodovia no Estado de Utah, seria mais um caso de reparação por danos, mas ela quer receber US\$ 100 mil (cerca de R\$ 183,5 mil) não só do motorista que a atingiu, Patrick Harwood, mas também da empresa Google.

Segundo o jornal inglês The Guardian, Lauren tentou atravessar uma estrada estadual sem passeio para pedestres, à noite, e foi atingida por um carro, em 19 de janeiro de 2009.

Ela alega ter seguido as indicações do site Google Maps.

O advogado Allen Young entrou com a ação judicial na semana passada. Ele argumenta que o site foi “descuidado e negligente” ao indicar a travessia de uma via expressa. “As pessoas confiam nas instruções (dadas pelo Google Maps). Ela acreditou que era seguro atravessar a pista.”

Ao indicar uma rota, o serviço do Google dá um alerta: “Essa rota pode não ter calçadas ou passeio para pedestres”. Procurada pelo Guardian, a empresa não quis comentar o caso, que ainda vai dar o que falar.

<http://www.diariopopular.com.br>

Questão 02. (SAERJ) – T1D14

O trecho do texto que expressa uma opinião é

- (A) “Essa rota pode não ter calçadas ou passeio para pedestres”.
- (B) “Ele argumenta que o site foi “descuidado e negligente” [...]”.
- (C) “Nos Estados Unidos, quase tudo pode render uma ação judicial”.
- (D) “Procurada pelo Guardian, a empresa não quis comentar o caso”.

Leia o texto.



A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
Não havia e-mail.
O pai era uma onça.
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa
por um cordão
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos
da goiabeira
E então era agonia.
No tempo do onça era assim.

BARROS, Manoel de. *Tratado geral das grandezas do infimo*. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 17.

Questão 03. (SAEPE) – T4D15

No trecho: “**Mas** por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira” (v. 9), a palavra destacada estabelece com a oração anterior uma relação de

- (A) oposição.
(B) explicação.
(C) dúvida.
(D) adição.

Leia o texto.



In: O GLOBO. Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1990

Questão 04. (SPAECE) – T5D18

A expressão “sambe mas não dance” significa

- (A) Divirta-se sem se expor ao perigo.
(B) Brinque muito no carnaval.
(C) É perigoso dirigir fantasiado.
(D) É preciso beber para usar fantasia.

Leia o texto.

O sanfoneiro só tocava isso!

Geraldo Medeiros e Haroldo Lobo

O baile lá na roça foi até o sol raiar
A casa estava cheia, mal podia se andar.
Estava tão gostoso aquele reboliço,
Mas é que o sanfoneiro só tocava isso!
De vez em quando alguém vinha pedindo pra mudar,
O sanfoneiro ria, querendo agradar,
Mas parece que a sanfona tinha qualquer enguiço,
É que o sanfoneiro só tocava isso!

Fonte: <http://www.poesiasefrases.com.br/o-sanfoneiro-so-tocava-isso/>

Questão 05. (SAEP) – T1D1

Segundo o texto, a sanfona parecia com defeito porque

- (A) a casa estava cheia e tinha muito reboliço.
(B) o baile na roça foi até o sol raiar.
(C) o sanfoneiro sempre tocava a mesma música.
(D) o sanfoneiro ria, querendo agradar.

Leia os textos.

Texto 1

Por que o senhor é cético em relação às previsões sobre o aquecimento global?

Bjorn Lomborg – Discordo da forma como as discussões sobre esse tema são colocadas. Existe a tendência de considerar sempre o pior cenário – o que aconteceria nos próximos 100 anos se o nível dos mares se elevar e ninguém fizer nada. Isso é irreal, porque é óbvio que as pessoas vão mudar, vão construir defesas contra a elevação dos mares. No entanto, isso é só uma parte do que tenho dito. Sou cético em relação a algumas previsões, sim. Mas sou cético principalmente em relação às políticas de combate ao aquecimento global. O problema principal não é a ciência. Precisamos dos cientistas. A questão é que tipo de política seguir. E isso é um aspecto econômico, porque implica uma decisão de gastar bilhões de dólares de fundos sociais. Em outras palavras, não sou um cético da ciência do clima, mas um cético da política do clima. Basicamente, digo que não estamos adotando as melhores políticas porque não estamos pensando onde gastar o dinheiro para produzir os maiores benefícios.

Veja, 23 dez. 2009. Fragmento.

Texto 2

Esclarecedora a entrevista com Bjorn Lomborg (Entrevista, 23 de dezembro). Cada um de nós precisa se inteirar da realidade e agir com tenacidade. Não vale a pena gastar tempo com discussões vazias e fantasiosas de alguns que pregam a catástrofe futura, desconectados do aqui e do agora. Melhorar as condições de vida das pessoas, provendo-as de fonte de renda, acesso à saúde, educação e lazer, diminuirá os problemas sociais e por consequência o aquecimento global.

Irineu Berezanski, São José, SC.

Disponível em:

<<http://veja.abril.com.br/301209/leitor.shtml>>. Acesso em: 5 abril 2011.

Questão 06. (SAEPE) – T3D20

Em relação ao tema discutido no texto 1, o autor do texto 2 apresenta uma posição

- (A) contrária.
(B) favorável.
(C) irônica.
(D) questionadora.

Leia o texto.

Minha bicicleta

Com minha bici
eu roubo a lua
pra enfeitar
a minha rua.

Com minha bici
dou nó no vento
e até fantasma
eu espavento.

Com minha bici
jogo o anzol
no horizonte
e pesco o sol

Com minha bici
caio e não dói
eu sou um héroi.

Com minha bici
Eu vou a fundo
Pelos estradas
Do fim do mundo

Com minha bici...

CAPARELLI, Sergio. Tigres
no quintal. Porto Alegre,
Kuarup, 1990.

Questão 07. (SAERJ) – TT4D2

A repetição do verso “Com minha bici” reforça

- (A) a ideia de velocidade das brincadeiras infantis do eu do texto.
(B) a sensação de que a bicicleta é um objeto mágico para o eu do texto.
(C) a visão infantil do eu do texto frente aos problemas da vida.
(D) a necessidade de uso da bicicleta como meio de transporte.



Leia o texto.

Novato

Aquele advogado recém-formado montou um luxuoso escritório num prédio de alto padrão na Avenida Paulista e botou na porta uma placa dourada: “Dr. Antônio Soares – Especialista em Direito Tributário”.

No primeiro dia de trabalho, chegou bem cedo, vestindo o seu melhor terno, sentou-se atrás da escrivaninha e ficou aguardando o primeiro cliente. Meia hora depois, batem à porta.

Rapidamente, ele apanha o telefone no gancho e começa a simular uma conversa:

– Mas é claro, Sr. Mendonça, pode ficar tranquilo! Nós vamos ganhar esse negócio! O juiz já deu parecer favorável! Sei... Sei... Como? Meus honorários? Não se preocupe, o senhor pode pagar os outros 50 mil na semana que vem! É claro!... O senhor me dá licença agora que eu tenho um outro cliente aguardando, ok? Obrigado... Um abraço!

Bate o fone no gancho com força e vai atender o rapaz que o aguarda:

– Pois não, o que o senhor deseja?

– Eu vim instalar o telefone...

Disponível em:
<<http://www.lucas.morais95@terra.com.br>>.

Questão 08. (SAEGO) – T5D17

O trecho em que o uso das reticências sugere “mal-estar” é

- (A) “Sei... Sei...”.
(B) “É claro!...”.
(C) “Obrigado... Um abraço!”.
(D) “– Eu vim instalar o telefone...”.

Leia os textos.

Texto I

Mapa da devastação



A organização não-governamental SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais terminaram mais uma etapa do mapeamento da Mata Atlântica (www.sosmataatlantica.org.br). O estudo iniciado em 1990 usa imagens de satélite para apontar o que restou da floresta que já ocupou 1,3 milhão de

km², ou 15% do território brasileiro.

O atlas mostra que o Rio de Janeiro continua o campeão da motosserra. Nos últimos 15 anos, sua média anual de desmatamento mais do que dobrou.

Revista Isto É – nº 1648 – 02-05-2001 São Paulo – Ed. Três.

Texto II

Há qualquer coisa no ar do rio, além de favelas

Nem só as favelas brotam nos morros cariocas. As encostas cada vez mais povoadas no Rio de Janeiro disfarçam o avanço do reflorestamento na crista das serras, que espalha cerca de 2 milhões de mudas nativas da Mata Atlântica em espaço equivalente a 1.800 gramados do Maracanã. O replantio começou há 13 anos, para conter vertentes ameaçadas de desmoronamento. Fez mais do que isso. Mudou a paisagem. Vista do alto, ângulo que não faz parte do cotidiano de seus habitantes, a cidade aninha-se agora em colinas coroadas por labirintos verdes, formando desenhos em curva de nível, como cafezais.

Revista Época – nº 83. 20-12-1999. Rio de Janeiro – Ed. Globo, p. 9.

Questão 09. (PROVA BRASIL) – T3D21

Uma declaração do segundo texto que CONTRADIZ o primeiro é

- (A) a mata atlântica está sendo recuperada no Rio de Janeiro.
(B) as encostas cariocas estão cada vez mais povoadas.
(C) as favelas continuam surgindo nos morros cariocas.
(D) o replantio segura encostas ameaçadas de desabamento.

Leia o texto.



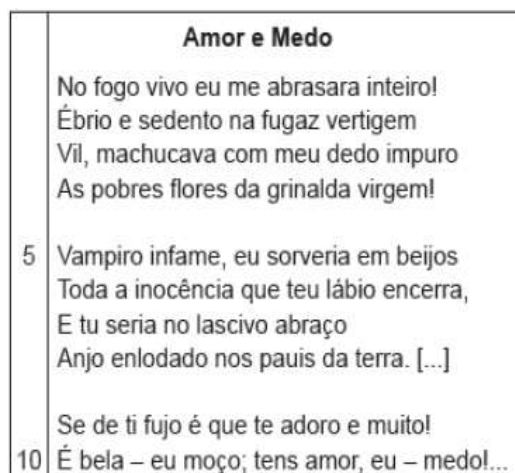
www.custodio.net

Questão 10. (SPAECE) – T1D3

O uso da expressão “finalmente”, no primeiro quadrinho, indica que a arrumação foi

- (A) completa.
(B) corrida.
(C) demorada.
(D) má feita.

Leia o texto.



ABREU, Casimiro. IN: CANDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. v. 2. São Paulo: Difel, 1968, p. 44.

Questão 11. (SAEPE) – T2D12

De acordo com a organização interna dos gêneros, esse texto pertence à tipologia

- (A) dissertativa.
(B) informativa.
(C) narrativa.
(D) poética.

Leia o texto.

Português popular

O Brasil anda mesmo em alta no mundo, e a Língua Portuguesa não fica atrás em popularidade.

Segundo a coluna do jornalista Anselmo Góis, no jornal *O Globo*, o Comitê Olímpico Internacional (COI) ofereceu aos seus 300 funcionários duas opções “linguísticas”: a chance de aprender a língua russa – por causa dos Jogos de Inverno em Sogi, que serão realizados em 2014 – e o português – haja vista a proximidade dos Jogos Olímpicos de 2016 com sede no Rio de Janeiro. Resultado: apenas 5 pessoas, em meio aos 300 funcionários do COI, escolheram estudar russo. Em contrapartida, os outros 200 preferiram estudar a língua falada no Brasil. Nosso idioma vai muito bem, obrigado.

Língua Portuguesa, ano 4, n. 53, mar. 2010, p. 11

Questão 12. (SAERS) – T4D8

Nesse texto, qual é o argumento utilizado pelo autor para sustentar sua tese?

- (A) “O Brasil anda mesmo em alta no mundo, e a Língua Portuguesa não fica atrás em popularidade.”
 (B) “... o Comitê Olímpico Internacional (COI) ofereceu aos seus 300 funcionários duas opções ‘linguísticas’...”
 (C) “... haja vista a proximidade dos Jogos Olímpicos de 2016 com sede no Rio de Janeiro.”
 (D) “... apenas 5 pessoas, em meio aos 300 funcionários do COI, escolheram estudar russo.”

Leia o texto.

O homem que entrou pelo cano

Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.

No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava.

Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou: “Mamãe, tem um homem dentro da pia”.

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Cadeiras Proibidas. São Paulo: Global, 1988, p. 89.

Questão 13. (PROVA BRASIL) – T6D13

Na frase “Mamãe, tem um homem dentro da pia.”, o verbo empregado representa, no contexto, uma marca de:

- (A) registro oral formal.
 (B) registro oral informal.
 (C) falar regional.
 (D) falar caipira.

Leia o texto.



Disponível em:
<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira115.htm>.
 Acesso em: 26 jun. 2010.

Questão 13. (SAEPE) – T5D16

Esse texto é engraçado, porque a menina

- (A) ansiava por encontrar um pipoqueiro conhecido.
 (B) arrependeu-se de ter beijado o sapo.
 (C) considerava-se madura demais para acreditar em príncipes.
 (D) esperava que a surpresa fosse algo ligado à comida.

Leia o texto.

Criançando

E quando mudamos para a Epitácio Pessoa, de frente para a Lagoa Rodrigo de Freitas, ganhei um livro de Monteiro Lobato! Ai, que maravilha maravilhosamente maravilhosa!

Era o meu primeiro livro com história em português... e minha casa tinha um quintal comprido, como eram os quintais de antes... e ali brinquei de ser Emília.

No quintal, as três manguieras: manga-espada, manga-rosa e a manga-carlotinha.

Eu brincava com as mangas caídas no chão. A manga-carlotinha tinha um jeito de Emília. A manga-rosa, imponente, era a Dona Benta. [...] A manga-espada era minha mãe, cortando meu brinquedo: espada, faca. Eu odiava ter que tomar banho e vestir meu vestido formal para o jantar! Naquele tempo, as crianças pareciam que estavam endomingadas, só para jantar. E minha avó, Clara, usava vestidos de crepe negro, imponentes.

ORTHOFF, Sylvia. Livro aberto: confissões de uma inventadeira de palco e de escrita. 3 ed. São Paulo: Atual, 1996.

Questão 15. (SADEAM) – T4D10

O trecho em que se comprova que o narrador faz parte da história é:

- (A) “Ai, que maravilha maravilhosamente maravilhosa!”
 (B) “No quintal, as três manguieras...”
 (C) “Eu brincava com as mangas caídas no chão.”
 (D) “A manga-rosa, imponente, era a Dona Benta.”

Leia o texto.

O ouro da biotecnologia

Até os bebês sabem que o patrimônio natural do Brasil é imenso. Regiões como a Amazônia, o Pantanal e a Mata Atlântica - ou o que restou dela - são invejadas no mundo todo por sua biodiversidade. Até mesmo ecossistemas como o do cerrado e o da caatinga têm mais riqueza de fauna e flora do que se costuma pensar. A quantidade de água doce, madeira, minérios e outros bens naturais é amplamente citada nas escolas, nos jornais e nas conversas. O problema é que tal exaltação ufanista (“Abençoado por Deus e bonito por natureza”) é diretamente proporcional à desatenção e ao desconhecimento que ainda vigoram sobre essas riquezas.

Estamos entrando numa era em que, muito mais do que nos tempos coloniais (quando pau-brasil, ouro, borracha etc. eram levados em estado bruto para a Europa), a exploração comercial da natureza deu um salto de intensidade e refinamento. Essa revolução tem um nome: biotecnologia. Com ela, a Amazônia, por exemplo, deixará em breve de ser uma enorme fonte “potencial” de alimentos, cosméticos, remédios e outros subprodutos: ela o será de fato - e de forma sustentável. Outro exemplo: os créditos de carbono, que terão de ser comprados do Brasil por países que poluem mais do que podem, poderão significar forte entrada de divisas.

Com sua pesquisa científica carente, indefinição quanto à legislação e dificuldades nas questões de patenteamento, o Brasil não consegue transformar essa riqueza natural em riqueza financeira. Diversos produtos autóctones, como o cupuaçu, já foram registrados por estrangeiros - que nos obrigarão a pagar pelo uso de um bem original daqui, caso queiramos (e saibamos) produzir algo em escala com ele. Além disso, a biopirataria segue crescente. Até mesmo os índios deixam que plantas e animais sejam levados ilegalmente para o exterior, onde provavelmente serão vendidos a peso de ouro. Resumo da questão: ou o Brasil acorda para a nova realidade econômica global, ou continuará perdendo dinheiro como fruta no chão.

Daniel Piza. O Estado de S. Paulo.

Questão 16. (PROVA BRASIL) – T1D6

Uma frase que resume a ideia principal do texto é:

- (A) a Amazônia deixará de ser fonte potencial de alimentos.
 (B) o Brasil não transforma riqueza natural em financeira.
 (C) os Índios deixam animais e plantas serem levados.
 (D) os estrangeiros registraram diversos produtos.

Leia o texto.

Vaguidão específica

- Maria, ponha isso lá fora em qualquer parte.
- Junto com as outras?
- Não ponha junto com as outras, não. Senão pode vir alguém e querer fazer coisa com elas. Ponha no lugar do outro dia.
- Sim senhora. Olha, o homem está aí.
- Aquele de quando choveu?
- Não, o que a senhora foi lá e falou com ele no domingo.
- Que é que você disse a ele?
- Eu disse pra ele continuar.
- Ele já começou?
- Acho que já. Eu disse que podia principiar por onde quisesse.
- É bom?
- Mais ou menos. O outro parece mais capaz.
- Você trouxe tudo pra cima?
- Não senhora, só trouxe as coisas. O resto não trouxe porque a senhora recomendou para deixar até a véspera.
- Mas traga, traga. Na ocasião nós descemos tudo de novo. É melhor, senão atravanca a entrada e ele reclama como na outra noite.
- Está bem, vou ver como.

FERNANDES, Millôr. *La Insígnia*. Brasil, fevereiro de 2005.

Questão 17. (SAERJ) – T1D4

O texto é um diálogo

- (A) entre dois homens.
- (B) entre duas crianças.
- (C) entre um homem e uma mulher.
- (D) entre duas mulheres.

Leia o texto.

A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspiendo fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

— Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

DRUMMOND, Carlos. *Contos plausíveis*. Rio de Janeiro: Record.

Questão 18. (SAERJ) – T4D7

Nesse texto, a narrativa é gerada pela

- (A) aparição de seres fantásticos.
- (B) ida de Paulo ao médico.
- (C) imaginação de Paulo.
- (D) proibição de jogar futebol.

Leia o texto.



Disponível em: <http://blog.institutouniversa.com.br>
Acesso em: 28 mar. 2011.

Questão 19. (SAEPE) – T2D5

Esse texto é um poema concreto, porque apresenta

- (A) construção visual, unindo palavra e imagem.
- (B) construção vocabular com ausência de rimas.
- (C) uma estrutura organizacional bastante curta.
- (D) uma linguagem clara e bastante objetiva.

Leia o texto.

O mágico errado

Arquibaldo era um mágico. Exatamente. Um homem capaz de realizar maravilhas. Ou de maravilhar outras pessoas, se preferir. Mas havia um probleminha. E probleminha é modo de dizer, porque ele achava um problemão. Arquibaldo era um mágico diferente. Um mágico às avessas, sei lá como dizer.

Esse era o problema de Arquibaldo. Ele não sabia. Não conseguia, por mais que se concentrasse. Ele tirava bichos da cartola e do lenço. Era capaz de passar o dia inteirinho tirando bichos. Mas, se falasse: "Vou tirar..." Pronto! Tirava tudo que era bicho, menos o bicho anunciado. Por isso, andava tristonho da vida.

Arquibaldo recordava-se dos espetáculos no circo. Embora preferisse nem lembrar. O apresentador apresentava com ar solene e voz emocionada.

— E agora, com vocês, Ar-qui-bal-do, o maior mágico do mundo!

Fonte: GALDINO, Luiz. *O mágico errado*. São Paulo: FTD, 1996. Adaptado. Fonte: SARESP, 2010.

Questão 20. (SARESP) – T5D19

Observe: “— E agora, com vocês, Ar-qui-bal-do, o maior mágico do mundo!”. A palavra grifada foi dividida em sílabas para

- (A) imitar o modo como o apresentador fala em circo.
- (B) explicar direito como se pronuncia o nome Arquibaldo.
- (C) criar uma dúvida sobre os poderes do mágico.
- (D) indicar que a mágica será muito perigosa.

Leia o texto.

Luciana

Ouvindo rumor na porta da frente e os passos conhecidos de tio Severino, Luciana entregou a Maria Julia as bonecas de pano, ergueu-se estouvada, saiu do corredor, entrou na sala, parou indecisa, esperando que a chamassem. Ninguém reparou nela.

Papai e mamãe, no sofá, embriam-se na palavra lenta e fanhosa de tio Severino, homem considerável, senhor da poltrona. Luciana adivinha a consideração: os donos da casa escutavam, moviam a cabeça e aprovavam: na cozinha, resmungando, arreliando-se, a criada preparava café. Às vezes na família repetia-se uma frase que tinha peso de lei.

— Foi tio Severino quem disse.

— Ah!

E não se acrescentava mais nada.

Luciana quis aproximar-se das pessoas grandes, mas lembrou-se do que lhe tinha acontecido na véspera. Mergulhou numa longa meditação. Andara com mamãe pela cidade, percorreria diversas ruas, satisfeita. Num lugar feio e escorregadio, onde a água da chuva empoçava, resistira, acuara, exigindo que pusessem ali paralelepípedos.

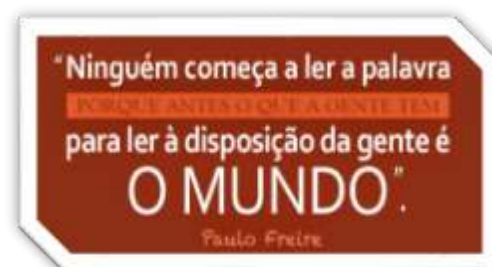
Agarrada por um braço, intimada a continuar o passeio, tivera um acesso de desespero, um choro convulso, e caíra no chão, sentara-se na lama, esperneando e berrando. Em casa, antes de tirar-lhe a camisa suja, mamãe lhe infligira três palmadas enérgicas. Por quê? Luciana passara o dia tentando reconciliar-se com o ser poderoso que lhe magoara as nádegas. Agora, na presença da visita, essa criatura forte não anunciava perigo.

RAMOS, Graciliano. *Luciana In: Contos*. 4ª série literária. (Org. Maria Silvia Gonçalves). São Paulo: Nacional, 1979. p.17-21. Fragmento.

Questão 21. (SAEPE) – T4D11

Nesse texto, Luciana entrega as bonecas a Maria Júlia porque

- (A) o pai não percebera sua presença.
- (B) o Tio Severino havia chegado.
- (C) a mãe lhe infligia umas palmadas.
- (D) a mãe conversava com visitas.



QUESTIONÁRIO 4

Leia o texto.

Superpolíglotas: como funciona a cabeça das pessoas que aprendem dezenas de idiomas

Saiba como funciona a cabeça dos hiperpolíglotas, pessoas que podem mostrar o caminho dos limites do cérebro.

Por Carol Castro

Ler Dostoiévski em português é para os fracos. Carlos Freire queria devorar Crime e Castigo e outros clássicos russos no original. Aos 20 anos, ele mergulhou nos livros e se mudou para a casa de uma família russa em Porto Alegre. Em poucos meses, dispensou os tradutores. E não era seu primeiro idioma estrangeiro. Logo cedo, a proximidade com o Uruguai o deixou afiado no espanhol. Depois, aprendeu francês, latim e inglês. O caminho da faculdade era claro: Letras. "Quanto mais idiomas você sabe, mais fácil aprender outros. Os 10 primeiros são os mais difíceis", diz. Sim, 10. Aos 80 anos, Freire já estudou 135 línguas - de japonês a esperanto. É mais do que o padre italiano Giuseppe Mezzofanti, que ficou notório no século 18 por ouvir confissões na língua nativa dos estrangeiros. Especula-se que ele falava entre 61 e 72 idiomas e lia em 114.

Os dois integram um seleto time de pessoas que conseguem aprender dezenas de idiomas. Não são só políglotas. Quem é fluente em mais de 6 línguas tem um título maior: hiperpolíglota. O termo foi definido em 2003 pelo linguista britânico Richard Hudson. Ao estudar comunidades políglotas, ele descobriu que o número máximo de idiomas falados em comum por todos os moradores é 6. Ainda não se sabe o motivo exato de serem 6 línguas. O que se sabe é que os hiperpolíglotas são diferentes de bilíngues ou meros falantes de 3 ou 4 línguas. E que os limites do cérebro deles podem ajudar a ciência a buscar os limites do nosso cérebro. [...]

Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/super-poliglotas-como-funciona-a-cabeca-das-pessoas-que-aprendem-dezenas-de-idiomas/>

Questão 01. (SAEPE) – T1D14

No primeiro parágrafo, o trecho que indica uma opinião é:

- (A) “Ler Dostoiévski em português é para os fracos”.
 (B) “Em poucos meses, dispensou os tradutores”.
 (C) “... o padre italiano Giuseppe Mezzofanti, que ficou notório no século...”.
 (D) “Especula-se que ele falava entre 61 e 72 idiomas e lia em 114”.

Leia os poemas.

Texto 1

Canção do exílio

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá;
 As aves que aqui gorjeiam,
 Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
 Nossas várzeas têm mais flores,
 Nossos bosques têm mais vida,
 Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
 Mais prazer encontro eu lá;
 Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
 Que tais não encontro eu cá;
 Em cismar – sozinho, à noite
 – Mais prazer encontro eu lá;
 Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
 Sem que eu volte para lá;
 Sem que desfrute os primores
 Que não encontro por cá;
 Sem que ainda aviste as palmeiras,
 Onde canta o Sabiá.

Texto 2

Canção do exílio

Murilo Mendes

Minha terra tem macieiras da
 Califórnia onde cantam gaturamos de
 Veneza. Os poetas da minha terra
 são pretos que vivem em torres de ametista,
 os sargentos do exército são monistas, cubistas,
 os filósofos são polacos vendendo a prestações.

A gente não pode dormir
 com os oradores e os pernalongos.

Os sururus em família têm por
 testemunha a Gioconda.
 Eu morro sufocado em terra estrangeira.

Nossas flores são mais bonitas
 nossas frutas mais gostosas mas
 custam cem mil réis a dúzia.

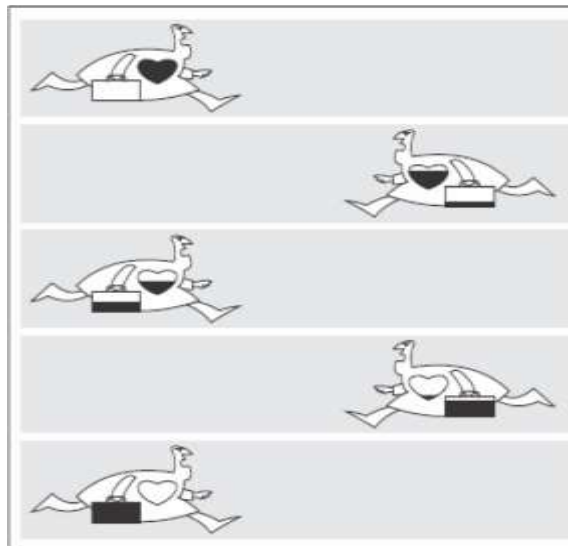
Ai quem me dera chupar uma
 carambola de verdade
 e ouvir um sabiá com certidão de idade!

Questão 02. (COLÉGIO OBJETIVO) – T3D20

O texto II difere do texto I

- (A) pela referência a elementos naturais.
 (B) pelo sentimento de pertencer a um lugar.
 (C) pela demonstração de uma atitude crítica.
 (D) por elogiar alguns aspectos da natureza.

Leia o texto.



Questão 03. (SAEPE) – T2D5

Pode-se afirmar coerentemente sobre o cartum acima:

- (A) que ele é uma tentativa de alertar os que sofrem de problemas de coração.
 (B) que ele adverte dos riscos para aqueles que praticam corrida sem a devida preparação.
 (C) que ele contrasta o ser, representado pelo coração, e o ter simbolizado pela mala.
 (D) que na pressa da personagem está o aspecto mais importante para a compreensão dele.

Leia o texto.

O homem do olho torto

No sertão nordestino, vivia um velho chamado Alexandre. Meio caçador, meio vaqueiro, era cheio de conversas — falava cuspidando, espumando como um sapo-cururu. O que mais chamava a atenção era o seu olho torto, que ganhou quando foi caçar a égua pampa, a pedido do pai. Alexandre rodou o sertão, mas não achou a tal égua. Pegou no sono no meio do mato e, quando acordou, montou num animal que pensou ser a égua. Era uma onça. No corre-corre, machucou-se com galhos de árvores e ficou sem um olho. Alexandre até que tentou colocar seu olho de volta no buraco, mas fez errado. Ficou com um olho torto.

RAMOS, Graciliano. Histórias de Alexandre. Editora Record. In revista Educação.

Questão 04. (SPAECE) – T4D7

O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

- (A) O fato de Alexandre falar muito.
 (B) O hábito de Alexandre de falar cuspindo.
 (C) A caçada de Alexandre à **égua pampa**.
 (D) A caçada de Alexandre a uma onça.

Leia o texto.

De onde vieram os tomates?

A história do tomate é cheia de rumores, boatos e especulações, mas uma coisa é certa: essa fruta vermelha favorita de muita gente (sim, o tomate é uma fruta) não tem sua origem na Itália. Apesar do fato de ser um ingrediente essencial para massas, pizzas e saladas, o tomate é originário do México e da América Central.

O tomate em sua forma original, no entanto, não tinha nada a ver com esse globo vermelho que nós conhecemos e adoramos hoje em dia. Tratava-se de uma pequena fruta perfumada (imagine algo como o tomate cereja) que os grupos nativos americanos combinavam com “ahi”, um tipo de pimenta para fazer um molho bem temperado. Embora os nativos americanos o tenham consumido por séculos, os tomates rapidamente ganharam uma má reputação nas Américas. Os colonizadores acreditavam que o tomate era venenoso e nenhum ascendente europeu se atreveu a comer a fruta até o início do século 19 – com medo de morrer.

Na verdade, credita-se à Fundação Americana Padre Thomas Jefferson o início do cultivo de tomate para consumo nos Estados Unidos. Os registros de Jefferson contam que ele plantava a fruta todos os anos em seu “Garden Kalendar” que manteve de 1809 a 1824.

Talvez essa seja a primeira referência escrita do cultivo de tomate pelos colonizadores do Novo Mundo e que foi publicada nas “Notas sobre o Estado da Virgínia”, em 1787. Seus registros meticulosos indicavam que ele frequentemente vendia seus tomates em mercados de Washington, além de apresentar diferentes usos para o mesmo em sua coleção pessoal de receitas.

Disponível em: <<http://lazer.hsw.uol.com.br/origem-tomates.htm>>.

Questão 05. (SIMAVE) – T4D11

De acordo com esse texto, o tomate tinha má reputação, porque

- (A) **acreditava-se que era venenoso**.
 (B) era desprezado pelos europeus.
 (C) era uma pequena fruta perfumada.
 (D) era usado em um molho com pimenta.

Leia o texto.

A manifestação da vaidade na adolescência e juventude

Redação A12, 22 de Janeiro de 2014 às 04h29.
 Atualizada em 01 de Fevereiro de 2014 às 11h30.

A juventude e a adolescência são fases marcadas pela insegurança, que promovem dúvidas relacionadas à personalidade e aos valores. É natural que muitos jovens cuidem de si em função da beleza e da identidade. Porém, um comportamento natural nem sempre é saudável: a necessidade de se obter atenção através da valorização estética gera vaidade, que pode tanto impulsionar alguém, quanto ser prejudicial.

É bastante comum deixar que a vaidade tome conta do comportamento. Às vezes, perde-se muito tempo com a aparência, dando uma importância exagerada às roupas e às marcas. Outras, a saúde é prejudicada em virtude de excesso de cuidado com o corpo e com o peso. Essas situações interferem no humor e no bem-estar pessoal e espiritual – em certos casos, a vaidade conflita diretamente com a humildade e contribui para o desenvolvimento de uma personalidade egoísta na busca incessante pelo destaque e pela perfeição estética.

O que é vaidade – De acordo com o dicionário Michaelis, vaidade é desejo imoderado e infundado de merecer a admiração dos outros. Ou seja, ser vaidoso é um ato de insegurança e uma forma de buscar afirmação pessoal e reconhecimento.

O psicólogo Marcos Urioste, 29, conta que para a psicologia, existe a necessidade da articulação de todos os aspectos da personalidade. Paradoxalmente, a falta é inerente ao ser humano, o que leva à vaidade, ou seja, à busca exagerada para o preenchimento simbólico deste vazio.

Ele alega também que, culturalmente, as meninas são mais estimuladas a cultivar a beleza que os meninos, mas que este quadro de preocupação estética vem mudando, sendo cada vez mais vivenciado pelo sexo masculino. “As diferenças entre os sexos são

vistas a partir de cada contexto, considerando que a busca pelo preenchimento do vazio é subjetiva” diz.

Muitas vezes há o exagero na beleza, mas, mesmo quando se alcança esse ideal, não existe satisfação. Neste contexto, a vaidade prejudica o desenvolvimento humano e pode se tornar uma obsessão, gerando inclusive casos patológicos, como a dismorfofobia (visão distorcida sobre si mesmo, que causa preocupação excessiva com a aparência).

O psicólogo explica que existe muita naturalidade nos comportamentos pautados pela vaidade, mas que os jovens precisam ser observados e educados: A adolescência e a juventude são consideradas um “entre lugar”, espaço de afirmações, grandes mudanças, desenvolvimento, e experimentações. Existe uma necessidade natural de ser visto, de afirma-se nos grupos nesta fase, o que não pode ser confundido com o excesso da vaidade. Contudo, a juventude necessita de acompanhamento, referências e escuta, para então ampliar sua criticidade sobre a crescente ditadura da beleza, que oprime a liberdade e a alegria típicas do jovem.

Questionado sobre quais atitudes devemos tomar para nos libertarmos do excesso de vaidade, Marcos responde que, para se obter a liberdade, é necessário refletir sobre si mesmo, considerando as faltas, o vazio e a incompletude do ser humano. Já os casos extremos pedem intervenções profissionais, com psicólogos ou psiquiatras.

(<http://www.a12.com/jovens-de-maria/noticias/detalhes/a-manifestacao-da-vaidade-na-adolescencia-e-juventude>)

Questão 06. (SAEPE) – T2D12

O objetivo principal do texto é

- (A) confrontar as diferenças entre a vaidade de ambos os sexos.
 (B) discutir qual seria o conceito apropriado para a vaidade.
 (C) **mostrar as causas e as consequências da vaidade na juventude**.
 (D) mostrar a vaidade como um traço de comportamento natural.

Leia os textos.

Texto I**Quarto de badulaques**

Sou feliz pelos amigos que tenho. Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas com precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não respeitava, e sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra no último “Quarto de badulaques”. Acontece que eu, acostumado a conversar com a gente das Minas Gerais, falei em “varreção”? do verbo “varrer”. De fato, tratava-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário (...). O certo é “varrição”, e não “varreção”. Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim, porque nunca os ouvi falar de “varrição”. E se eles rirem de mim não vai me adiantar mostrar-lhes o xerox da página do dicionário (...). Porque para eles não é o dicionário que faz a língua. É o povo. E o povo, lá nas montanhas de Minas gerais, fala “varreção”, quando não “barreção”. O que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se é feio. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela, mas reclama sempre que o prato está rachado.

(Rubem Alves, Quarto de badulaques)

Texto II**O gigolô das palavras (fragmento)**

[...] Um escritor que passasse a respeitar a intimidade gramatical das suas palavras seria tão ineficiente quanto um gigolô que se apaixonasse pelo seu plantel. Acabaria tratando-as com a deferência de um namorado ou com a tediosa formalidade de um marido. A palavra seria a sua patroa! Com que cuidado, com que temores e obséquios ele consentiria em sair com elas em público, alvo da impiedosa atenção de lexicógrafos, etimologias e colegas. Acabaria impotente, incapaz de uma conjunção. A gramática precisa apanhar todos os dias para saber quem é que manda.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. —O gigolô das palavras. In: Mais Comédias para ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. p.145.

Questão 07. (SPAECE) – T3D21

Acerca dos textos I e II é correto afirmar que

- (A) os dois textos defendem o uso das regras gramaticais em qualquer situação.
 (B) o amigo do enunciador do texto I é um gigolô das palavras.
 (C) os enunciadores dos dois textos comportam-se como um gigolô das palavras.
 (D) os enunciadores dos textos são contra a obediência às normas gramaticais.

Leia o texto.

Necessidade de alegria

O ator que fazia o papel de Cristo no espetáculo de Nova Jerusalém ficou tão compenetrado da magnitude da tarefa que, de ano para ano, mais exigia de si mesmo, tanto na representação como na vida rotineira.

Não que pretendesse copiar o modelo divino, mas sentia necessidade de aperfeiçoar-se moralmente, jamais se permitindo a prática de ações menos nobres. E exagerou em contenção e silêncio.

Sua vida tornou-se complicada, pois os amigos de bar o estranhavam, os colegas de trabalho no escritório da Empetur (Empresa Pernambucana de Turismo) passaram a olhá-lo com espanto, e em casa a mulher reclamava do seu alheamento.

No sexto ano de encenação do drama sacro, estava irreconhecível. Emagrecera, tinha expressão sombria no olhar, e repetia maquinalmente as palavras tradicionais. Seu desempenho deixou a desejar.

Foi advertido pela Empetur e pela crítica: devia ser durante o ano um homem alegre, descontraído, para tornar-se perfeito intérprete da Paixão na hora certa. Além do mais, até a chegada a Jerusalém, Jesus era jovial e costumava ir a festas.

Ele não atendeu às ponderações, acabou destituído do papel, abandonou a família, e dizem que se alimenta de gafanhotos no agreste.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Histórias para o Rei*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 56.

Questão 08. (PROVA BRASIL) – T4D9

Qual é a informação principal do texto?

- (A) A arte de representar exige compenetração.
 (B) O ator pode exagerar em contenção e silêncio.
 (C) O ator precisa ser alegre.
 (D) É necessário aperfeiçoar-se.

Leia o texto.

Era melhor ter perguntado...

Fui visitar meu irmão na Alemanha e escolhi viajar de trem. Um funcionário foi muito amável e, apesar de não falar inglês, e eu não entender nada de alemão, conseguimos nos comunicar muito bem por sinais. Quando ele saiu do vagão, uma mulher sentada perto de mim perguntou, em inglês, se eu falava alemão.

- Não falo uma palavra – eu disse.
 – Ah, então está explicado por que você não saiu quando ele disse que você pegou o trem errado.

Seleções Reader's Digest. jan. 2009. p. 158.

Questão 09. (PAEBES) – T4D15

No trecho: “*Quando* ele saiu do vagão,...”, a palavra destacada estabelece uma relação de

- (A) causa.
 (B) conclusão.
 (C) condição.
 (D) tempo.

Leia o texto.

Olá querida!

Todo mundo que tem um irmão ou uma irmã sabe que é normal rolar discussão. O problema é que, quando isso acontece, quem está por perto acaba tendo que interferir. Você, assim como qualquer pessoa, não gosta de levar bronca e, por isso, acaba se sentindo muito injustificada. Mas é claro que seus pais amam vocês duas e só querem que vivam em paz. Então converse com eles e peça ajuda, dizendo que sua irmã precisa respeitar as suas coisas. Mais uma dica: não dê tanta importância às provocações da sua irmãzinha. Talvez ela mude de comportamento, quando perceber que não conseguiu mais irritar você.

Vitch. São Paulo: Abril, ed. 88, 2009.

Questão 10. (SADEAM) – T6D13

No trecho: “Você, assim como qualquer pessoa, não gosta de levar bronca...”. A palavra em destaque indica um tipo de linguagem

- (A) regional, usada em grandes capitais.
 (B) informal, usada por crianças e jovens.
 (C) formal, usada em ambientes de trabalho.
 (D) caipira, usada por pessoas do campo.

Leia o texto.



Disponível em: <<http://www.portal.saude.gov.br/portal/saude/>>. Acesso em: 28 mar. 10.

Questão 11. (SAERS) – T5D18

Nesse texto, a palavra “Previna-se” indica

- (A) um elogio.
 (B) um protesto.
 (C) uma ordem.
 (D) uma orientação.

Leia o texto.

Haverá um mapa para este tesouro?

“Diversidade biológica” significa a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.” (Artigo 2 da Convenção sobre Diversidade Biológica).

O Brasil, país de dimensões continentais, sabidamente possui uma enorme biodiversidade, sendo definida como a maior do planeta. Possuir muito, e de diferentes fontes, ecoa aos nossos sentidos como ter à disposição, ao alcance de todos, um grande tesouro. No entanto, todos sabemos que um grande tesouro escondido em locais inacessíveis, ou mesmo localizado sob os nossos olhos, sem que tenhamos possibilidade de enxergá-la, significa um grande sonho... e sonhos não costumam tornar-se realidade...podem até evoluir para pesadelos...

Assim, fica evidente que o conhecimento científico, embasado em fatos, é essencial para dar suporte a hipóteses que gerem projetos que permitam expandir esses conhecimentos e servir de partida para projetos que permitam a aplicação racional e sustentada dessa riqueza. Todos sabem que a pior atitude é “...matar a galinha dos ovos de ouro...”. Portanto, precisamos saber de onde vêm os ovos, e como cuidar da galinha e fazê-la reproduzir para que possamos transmitir essa riqueza como herança.

Regina Pakelmann Markus e Miguel Trefault Rodrigues. Revista Ciência & Cultura.

Questão 12. (PROVA BRASIL) – T4D8

O trecho “evoluir para pesadelos...”, é um argumento para sustentar a ideia de que

- (A) a biodiversidade do Brasil é imensa e incontrolável.
 (B) a má utilização das riquezas naturais causa graves problemas.
 (C) a reprodução ostensiva da galinha dos ovos de ouro é problemática.
 (D) o maior conhecimento da natureza causa lhe mais riscos.

Leia o texto.

A raposa e a cegonha

A raposa sabida resolveu, em um belo dia, convidar a comadre cegonha para jantar em sua toca. Querendo pregar uma peça na cegonha, serviu uma suculenta sopa num prato raso.

Como era de se esperar, a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre da cegonha, com seu bico comprido, mal pode tomar uma gota. Ainda que morta de fome, a cegonha não disse nada. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas ela nada falou. Agradeceu a gentileza da raposa e ainda a convidou para um jantar no dia seguinte em sua casa. Fazia questão de retribuir a gentileza da comadre raposa.

No outro dia, na casa da cegonha, assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra iria servir. O jantar veio para a mesa numa botija alta de estreito gargalo onde a cegonha podia beber sem o menor problema.

A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Com mais fome do que vergonha, ela aprendeu muito bem a lição e, enquanto ia andando para casa, pensava: “Não posso reclamar da comadre cegonha, ela me tratou da mesma maneira que a tratei”.

Moral da história: Não faça ao outro aquilo que não quer que lhe façam.

(Fábulas de Esopo)

Questão 13. (SAEP) – T1D1

A disputa está clara nessa fábula. Há um momento em que a cegonha quer “dar o troco” na raposa. A frase que demonstra claramente essa ideia é

- (A) “A raposa fingiu que estava preocupada”.
 (B) “... assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços...”.
 (C) “Fazia questão de retribuir a gentileza da comadre raposa”.
 (D) “O jantar veio para a mesa numa botija”.

Leia o texto.

Cachorros adoram passar feriados fora de casa

Carol Castro 25 de junho de 2014.

Quando se hospedam em canis ou hotéis para cachorros. Sério. Assim como nós, eles também acham divertido mudar um pouco de ambiente.

É o que garante uma pesquisa feita por cientistas britânicos. Eles avaliaram indicadores de estresse de 29 cães enquanto passavam um tempo em um canil e em casa. Nos dois ambientes, os pesquisadores mediram os níveis dos hormônios de estresse (corticosteroides) e epinefrina (adrenalina), o comportamento deles (agitação, inquietação, bocejos, etc.), e a saúde física (pele, temperatura do corpo e nariz, alimentação).

Bem, segundo o estudo, os cães apresentam alguns sinais de excitação mais fortes fora de casa. Com isso, os níveis de cortisol aumentam, é verdade, mas não quer dizer que estejam estressados. É uma consequência da empolgação e dos exercícios físicos (eles se movimentam mais nos canis). E só. Os outros dados (saúde e comportamento) não indicaram estresse maior longe de casa.

Pois é, não é só você que curte aproveitar o feriadão para fugir da rotina em um lugar diferente. Seu cachorro também gosta. E de preferência num espaço aberto, cheio de outros cães.

Disponível em:
<http://super.abril.com.br/blog/cienciamaluca/cachorros-adoram-passar-feriados-fora-de-casa/>. Acesso 20/04/16.

Questão 13. (SAEPE) – T1D4

O texto permite ao leitor a conclusão de que

- (A) cães se estressam mais longe de casa do que quando em casa.
 (B) cães reagem negativamente quando submetidos a exercícios físicos.
 (C) os cães são animais cujos hormônios pouco alteram o ânimo deles.
 (D) os cães são animais sociáveis e que gostam de fugir à rotina.

Leia o texto publicitário.

**Questão 14. (SAERJ) – T4D2**

O texto publicitário abaixo é composto da repetição da palavra “bom”. Esse recurso é utilizado para

- (A) provocar uma sensação de relaxamento dos sentidos.
 (B) imitar uma conhecida canção de natal com o bombom.
 (C) enfatizar que o bombom é bom presente de natal.
 (D) reproduzir a sonoridade de tambores batendo.

Leia o texto.

Os viajantes e a bolsa de moedas

Dois homens viajavam juntos ao longo de uma estrada, quando um deles encontrou uma bolsa cheia de alguma coisa. E ele disse: “Veja que sorte a minha, encontrei uma bolsa, e a julgar pelo peso, deve estar cheia de moedas de ouro.”

E lhe diz o companheiro: “Não diga encontrei uma bolsa; mas, nós encontramos uma bolsa, e quanta sorte temos. Amigos de viagem devem compartilhar as tristezas e alegrias da estrada.”

O “sortudo”, claro, se nega a dividir o achado. Então escutam gritos de: “Pega ladrão!”, vindo de um grupo de homens armados com porretes, que se dirigem, estrada abaixo, na direção deles. O viajante “sortudo”, logo entra em pânico, e diz. “Estamos perdidos se encontrarem essa bolsa conosco.”

Replica o outro: “Você não disse ‘nós’ antes. Assim, agora fique com o que é seu e diga, ‘Eu estou perdido’.”

Moral da História:

Não devemos exigir que alguém compartilhe conosco as desventuras, quando não lhes compartilhamos também as nossas alegrias.

Esopo. Disponível em:
<http://sitededicas.uol.com.br> Acesso em: 02 fev. 2010.

Questão 16. (SAEP) – T4D10

O fato que deu origem a essa história foi

- (A) o amigo ter abandonado o outro companheiro.
 (B) o viajante ser perseguido por homens armados.
 (C) os amigos ficarem perdidos em uma estrada.
 (D) os viajantes encontrarem uma bolsa com moedas.

Leia o texto.

O MELHOR DE CALVIN / Bill Watterson



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 13 jan. 2004.

Questão 17. (SAEPE) – T5D16

O efeito de humor desse texto está

- (A) na forma descontraída do pai ao receber o boletim do filho.
 (B) na mudança de argumentação do menino depois da bronca do pai.
 (C) nas argumentações que o menino apresentou para se justificar.
 (D) nas expressões de tranquilidade, do menino, e de susto, do pai.

Leia o texto.

“Chatear” e “encher”

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer da cidade.

- Alô! Quer me chamar, por favor, o Valdemar?
- Aqui não tem nenhum Valdemar.
- Daí a alguns minutos você liga de novo:
- O Valdemar, por obséquio.
- Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.
- Mas não é do número tal?
- É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.
- Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:
- Por favor, o Valdemar chegou?
- Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?
- Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.
- Não chateia.

Daí a dez minutos, liga de novo.
 — Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado? O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar. Alguém telefonou para mim?

CAMPOS, Paulo Mendes. Para gostar de ler. São Paulo: Ática, v.2, p. 35.

Questão 18. (PROVA BRASIL) – T1D3

No trecho “Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar”, o emprego do termo sublinhado sugere que o personagem, no contexto,

- (A) era gentil.
 (B) era curioso.
 (C) desconhecia a outra pessoa.
 (D) revelava impaciência.

Leia o texto.

Como se produzem frutas fora de época?

Você se lembra do tempo em que era preciso esperar o outono para comer morango e o inverno para chupar laranjas? Se não, é porque faz muito tempo mesmo: hoje em dia, essas frutas estão no supermercado o ano inteiro. Poda e irrigação se juntaram à genética e à química e permitem que os agricultores acelerem ou retardem o ciclo natural das plantas. Hoje, as frutas são de todas as épocas.

A manga, por exemplo, graças a substâncias químicas como paibutazol e ethefon, tem uma produção uniforme ao longo do ano. O produtor pode até adequar a colheita ao período mais propício para o mercado interno ou externo. Além do calendário, a agricultura moderna também ignora a geografia: a maçã, fã do frio, já dá na Bahia. Fruto de cruzamentos genéticos, a variedade Eva suporta trocadilhos e o calor nordestino desde 2004.

“Os produtores aprenderam a explorar nossos climas e solos e passaram a produzir a mesma fruta em várias regiões”, explica Anita Gutierrez, engenheira agrônoma da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, a CEAGESP. O que não significa que não exista sazonalidade: ainda há variação no volume de algumas frutas e verduras por culpa de estiagem excessiva de chuvas ou frio fora do comum. Ainda falta podar o clima.

SILVA, Michele. Revista *Superinteressante*. Ed. 264. Abril: abr. 2009. p. 46.

Questão 19. (PROVA BRASIL) – T1D6

Esse texto trata

- (A) da agricultura moderna, que produz frutas o ano inteiro.
 (B) das ações do clima, que interferem na produção.
 (C) dos morangos, que devem ser cultivados no outono.
 (D) do calendário agrícola, que determina a produção.

Leia o texto.

Essa Velhinha

- Desculpe entrar assim sem pedir licença...
- Doença!
- Não,... quem está doente?
- Mas quem está doente?
- Não – Sorriu o homem -, a senhora entendeu errado.
- Resfriado?
- Ora... quer dizer... bem, eu estava lá fora e ...
- Xi! Catapora?
- Senhora, por favor não confunda...
- Caxumba!!! Cuidado, menino, isso é perigoso... Sabe, sei fazer um chazinho muito bom pra caxumba.

[...]

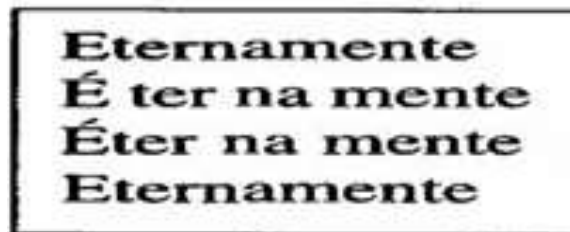
Ricardo Azevedo

Questão 20. (SAEPE) – T5D17

Os pontos de exclamação em *Caxumba!!!*, exprimem:

- (A) entusiasmo.
 (B) dor.
 (C) espanto.
 (D) tristeza.

Leia o texto.



Questão 21. (SAERJ) – T5D19

O texto foi transcrito de uma pichação de muro, em São Paulo. Percebe-se nele que há um jogo semântico com as palavras. Dentre as interpretações todas estão corretas, **EXCETO**

- (A) Traduz, de maneira límpida, a ideia de eternidade.
 (B) Participa socialmente de um contexto, por estar pichado num muro.
 (C) Evoca uma mensagem poética, a partir do dado da imortalidade.
 (D) Trabalha um arranjo de palavras a partir de um só vocábulo, relacionando-as entre si.

QUESTIONÁRIO 5

Leia o texto.

Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

- E aí, cara? Vamos ao cinema?
- Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo...
- Eu também tava, cara. Mas já estou melhor!

E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mane que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima sessão.

- Saímos de lá, comentando:
- Que filme massa!
- Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão. Não vejo a hora de chegar de novo para eu agitar um pouco mais.

CAVÉQUIA. Márcia Paganini. In: <http://ensinocomaalegria.blogspot.com>

Questão 01. (SARESP) – T6D13

Os dois personagens que conversam nesse texto são

- (A) adultos
- (B) crianças
- (C) idosos
- (D) jovens.

Leia o texto.



Disponível em:
<<http://pabloportfolio.files.wordpress.com/2008/07/snoopy-2.jpg>>. Acesso em: 20 set. 09.

Questão 02. (SAEPE) – T5D16

O humor desse texto está centrado no último quadrinho, porque

- (A) Lino dá outro sentido à fala do amigo.
- (B) Lino e seu amigo desistem de discutir o assunto.
- (C) Lino está desatento à pergunta do amigo.
- (D) o amigo demonstra impaciência com Lino.

Leia o texto.

Resiliência

A arte de dar a volta por cima

“Aquilo que não me destrói me fortalece”, ensinava o filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche. Este poderia ser o mote dos resilientes, aquelas pessoas que, além de pacientes, são determinadas, ousadas flexíveis diante dos embates da vida e, sobretudo, capazes de aceitar os próprios erros e aprender com eles.

Sob a tirania implacável do relógio, nosso dia a dia exige grande desgaste de energia, muita competência e um número cada vez maior de habilidades. Sobreviver é tarefa difícil e complexa, sobretudo nos

grandes centros urbanos, onde vivemos correndo de um lado para outro, sobressaltados e estressados. Vivemos como aqueles malabaristas de circo que, ofegantes, fazem girar vários pratos simultaneamente, correndo de lá para cá, impulsionando-os mais uma vez para que recuperem o movimento e não caiam ao chão.

O capitalismo, por seu lado, modelo econômico dominante em nossa cultura, sem nenhuma cerimônia empurra o cidadão para o consumo desnecessário, quer ele queira ou não. A propaganda veiculada em todas as mídias é um verdadeiro “canto da sereia”; suas melodias repetem continuamente o refrão: “comprar, comprar, comprar”.

Juntam-se a isso o trânsito caótico, a saraivada cotidiana de más notícias estampadas nas manchetes e as várias decepções que aparecem no dia a dia, e pronto: como consequência, ficamos frágeis, repetitivos, desesperançados e perdemos muita energia vital.

Se de um lado a tecnologia parece estar a nosso favor, pois cada vez mais encurta distâncias e agiliza a informação, de outro ela acelerou o ritmo da vida e nos tornou reféns de seus inúmeros e reluzentes aparatos que se renovam continuamente. E assim ficamos brigando contra o tempo!

KAWALL, Tereza. Revista Planeta, fevereiro de 2010, Ano 38, Edição 449, p. 60-61. Fragmento.

Questão 03. (SAEPE) – T4D2

No trecho: “Juntam-se a **isso...**”, a palavra destacada refere-se

- (A) ao trânsito caótico nas grandes cidades.
- (B) ao consumismo gerado pelo capitalismo.
- (C) às notícias ruins veiculadas pela mídia.
- (D) às necessidades vitais das pessoas.

Leia os textos.

Texto 1

Redução da violência contra adolescentes

A violência contra adolescentes nas comunidades e nas ruas é um fenômeno tipicamente urbano e fortemente determinado pelas desigualdades sociais e econômicas nesses espaços. Caracterizada, em sua maioria, pelos assassinatos por armas de fogo, acidentes de trânsito e exploração sexual, a violência em espaços urbanos tem aumentado no Brasil e no mundo.

As maiores vítimas da violência urbana são os adolescentes moradores de comunidades populares e de periferias que, muitas vezes, encontram-se vulneráveis diante das ações de grupos criminosos e da repressão das forças de segurança. Em situações de ausência de políticas públicas eficientes e transformadoras, de opções de educação, de oportunidades de emprego, abre-se uma porta para a ação de aliciadores que recrutam crianças e adolescentes para o tráfico de drogas e armas. Em 2005, 8 mil pessoas entre 10 e 19 anos foram vítimas de homicídios. Destes, 65% eram afrodescendentes.

Fonte: Adaptação:
http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10211.html – Acesso em: 30/10/08.

Texto 2

O artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Federal 8.069/90) que dispõe: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

Fonte: Adaptação:
<http://violenciaintrafamiliafmp.blogspot.com/2007/10/violencia-contra-crianas-e-adolescentes.html>. Acesso em: 30/10/08.

Questão 04. (SEPR) – T3D20

Com relação aos textos 1 e 2, é correto afirmar que:

- (A) Nenhum dos textos trata do adolescente na sociedade.
- (B) O texto 1 expressa direitos presentes no texto 2.
- (C) Os direitos presentes no texto 2, não estão garantidos no texto 1.
- (D) O direito expresso no texto 2 está garantido no texto 1.



Leia o texto.

Amazonas

O Amazonas, com mais de um milhão e meio de quilômetros quadrados (1.500.000 km²) de belezas naturais, é o maior estado da Região Norte.



A capital do estado é Manaus, principal portão de entrada do Amazonas e que se destaca pelas inúmeras oportunidades turísticas. A cidade oferece passeios pelo Rio Amazonas e seus afluentes, pesca esportiva e hospedagem nos hotéis da selva.

Por causa da grandiosidade do Rio Amazonas e da magnífica floresta tropical, o Estado do Amazonas é um polo do ecoturismo, isto é, o turismo voltado para a ecologia e a natureza.

A mais conhecida praia de Manaus é a da Ponta Negra onde há grande número de bares e restaurantes com comidas típicas ou não.

É possível também conhecer um pouco da fauna local no Zoológico, mantido pelo Exército Brasileiro e que abriga mais de setenta (70) espécies.

Há, ainda, o Jardim Botânico com trilhas para caminhadas e vegetação variada.

Manaus guarda, em muitos edifícios, em palácios e no Teatro Amazonas, a memória de uma época de riqueza – o Ciclo da Borracha.

Conhecer Manaus é um privilégio, e os turistas estrangeiros ficam deslumbrados com tudo o que a cidade oferece.

Revista Isto é - Férias no Brasil/4. Norte e Centro-Oeste. (Adaptação)

Questão 05. (SARESP) – T1D6

O texto fala principalmente sobre:

- (A) a Cidade de Manaus.
- (B) a Região Norte.
- (C) o Rio Amazonas.
- (D) uma cidade nova.

Leia o texto.

O pavão

E considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerarei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e espelnde e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

(BRAGA, Rubem. Ai de ti, Copacabana. Rio de Janeiro: Record, 1996, p. 120)

Questão 06. (PROVA BRASIL) – T1D3

No 2º parágrafo do texto, a expressão “atingir o máximo de matizes” significa que o artista

- (A) conseguir o maior número de tonalidades.
- (B) fazer refletir, nas penas do pavão, as cores do arco-íris.
- (C) fazer com que o pavão ostente suas cores.
- (D) fragmentar a luz nas bolhas d'água.

Leia o texto.



Questão 07. (COLÉGIO OBJETIVO) – T2D5

Observando na charge os aspectos da linguagem verbal e da não verbal, pode-se afirmar que se trata de uma crítica a pessoas

- (A) assustadas com a proliferação do mosquito.
- (B) contrárias às medidas de prevenção contra a dengue.
- (C) conscientes da gravidade do problema da dengue.
- (D) zelosas quanto ao aproveitamento da água.

Leia o texto.

Projeto de lei da pesca é aprovado e causa polêmica no MS

Lei da Pesca libera o uso de petrechos, como redes e anzol de galho, para qualquer tipo de pescador.

Foi aprovada na manhã desta terça-feira, 24, o projeto de lei estadual nº 119/09, a “Lei da Pesca”, na Assembleia Legislativa de Campo Grande. O documento concede uma série de benefícios aos pescadores de Mato Grosso do Sul, entre eles a pesca com petrechos antes considerados proibidos, como anzol de galho e redes, para qualquer pescador munido de carteira profissional.

A aprovação foi quase unânime, 20 votos favoráveis contra apenas três contrários. Mesmo assim, a “Lei da Pesca” gerou muita polêmica entre deputados e os mais de 400 pescadores que acompanharam de perto o plenário.

Um dos deputados opositores mais ferrenhos da nova lei disse que a liberação da pesca com petrechos irá acelerar em poucos meses o processo de extermínio de algumas espécies que antes podiam ser capturadas apenas pelos ribeirinhos. Em seu discurso de defesa à proibição aos petrechos, ele destacou que o artigo 24 da Constituição Federal diz que quando existem conflitos entre interesses econômicos e ambientais, o ambiental deve sempre prevalecer.

O Presidente da Associação de Pescadores de Isca Artesanal de Miranda (MS), Liesé Francisco Xavier, no entanto, é favorável à liberação dos petrechos. “Nós só queremos trabalhar conforme está na Constituição Federal, que libera o uso dos petrechos nos rios”, argumenta ele.

Pesca & Companhia. nov. 2009. Fragmento.

Questão 08. (SIMAVE) – T4D8

Nesse texto, no discurso de defesa à proibição aos petrechos, o argumento utilizado pelo deputado se fundamenta

- (A) na constituição.
- (B) na economia.
- (C) na sociedade.
- (D) no ambiente.

Leia o texto.

Manaus, capital do estado do Amazonas, está situada na margem do rio Negro, bem perto do encontro das águas do Negro com as águas do Solimões. Deve se lembrar que, como na Amazônia há poucas estradas, grande parte do transporte de carga e de pessoas é feito por barcos, nos rios. Considerada a capital da Amazônia ocidental, Manaus exerce o importante papel de centro do comércio da região. No seu porto, grandes barcos e navios levam produtos da Amazônia para outros lugares do Brasil e do mundo.

SOUZA, Flávio. Jack Brodóski: no coração da Amazônia. São Paulo: Companhia das Letrinhas. p. 14. Fragmento.

Questão 09. (SIMAVE) – T4D11

O transporte de carga e de pessoas na Amazônia é feito por barcos, porque lá há

- (A) amplo comércio.
- (B) grande quantidade de produtos.
- (C) poucas estradas.
- (D) variados barcos e navios.



Leia o texto.

Lorotas de pescador

(Velha anedotinha)

João e José dois velhos amigos que gostavam de pescar, comparavam suas proezas esportivas, como sempre um procurando superar o outro.

— Outro dia eu pesquei um bagre — disse João —, e nem queira saber, era o maior bagre que olhos mortais já viram. Pesava pelo menos duzentos quilos.

— Isso não é nada - respondeu José. — Outro dia eu estava pescando, e adivinhe o que veio pendurado no meu anzol? Uma lâmpada de navio, com uma data gravada nela: A.D. 1392! Imagine só: cem anos antes da descoberta da América por Cristóvão Colombo.

E não é só isso: dentro da lâmpada havia uma luz, e ela ainda estava acesa!

João olhou para a cara de José e ficou calado por um momento. Mas logo sorriu e disse:

— Olhe aqui, José, vamos entrar num acordo. Eu abato 198 quilos do meu bagre. E você apaga a luz da sua lâmpada, está bem?

BELINKY, Tatiana. Mentiras... e mentiras. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

Questão 10. (SADEAM) – T5D17

No trecho "... e ela ainda estava acesa!", a exclamação sugere

- (A) coragem.
- (B) emoção.
- (C) respeito.
- (D) valorização.

Leia o texto.

Existe vida fora da terra?

Até onde se sabe, não. Não existe nenhuma evidência oficial, já que todos os casos registrados são apenas suposições. Mas isso não desanima os cientistas. "É bastante razoável que exista vida fora da Terra. Só que as probabilidades diminuem quando procuramos por vida inteligente", conta Samuel Rocha de Oliveira, físico do departamento de Matemática Aplicada da Unicamp. Para achar vida como a conhecemos, mesmo que formas primitivas, planetas com as mesmas características da Terra precisam ser encontrados. Satélites como o Corot e o Kepler caçam essas estruturas e, até junho deste ano, já haviam encontrado 563 delas.

Mundo Estranho, ed. 114, ano 10, n. 8, ago. 2011, p. 31

Questão 11. (SAEP) – T1D1

Segundo o texto, existe vida fora da Terra?

- (A) Há vida fora da Terra, mas ainda não foram encontrados seres como do nosso planeta.
- (B) Há vida fora da Terra, mas não inteligente como a do nosso planeta.
- (C) Não há nenhuma evidência oficial, apenas algumas suposições de vida fora da Terra.
- (D) Os satélites que caçam vida fora da terra até hoje não encontraram nenhum tipo de ser parecido com os da Terra.

Leia os textos.

Texto I

Soltar pipas

Hoje quando eu estava voltando para casa, e passando por um bairro mais afastado do centro, vi dois meninos soltando pipa, ou papagaio como alguns chamam. Nesse instante me veio uma série de recordações da infância em que brincávamos de soltar pipa com os amigos da vizinhança.

Até mesmo participei uma vez de um concurso de pipas, onde tinha vários critérios como beleza, tipo e voar mais alto. Na época fiz um modelo conhecido por Bidê que lembra um pouco o 14 bis, foi muito divertido e ainda levei a medalha para casa. [...] Hoje as brincadeiras mudaram bastante, hoje as crianças preferem os brinquedos eletrônicos, videogames, computadores...

<http://www.extravase.com/blog/soltar-pipas/>

Texto II

Soltar pipas

As férias escolares vêm chegando e, com elas, as brincadeiras ganham as ruas. [...] É preciso ter cuidado quando a turma resolve soltar pipas.

O primeiro vilão é o cerol, aquela mistura de cola e vidro, que os garotos passam na linha para disputar a pipa do outro. Embora pareça divertido, inúmeros casos de morte são registrados por cortes da linha. Segundo dados da Associação Brasileira de Motociclistas, são mais de 100 acidentes por ano, sendo que 25% deles são fatais. [...]

Os animais também correm riscos, principalmente, aqueles que voam mais alto, como urubus, gaviões e corujas. As aves de médio porte, como pombas e passarinhos, quando sofrem uma lesão, raramente conseguem sobreviver.

www.acesa.com/infantil/arquivo/dicas

Questão 12. (SAERJ) – T3D21

Em relação aos textos I e II, pode-se afirmar que

- (A) o texto I apresenta uma visão saudosista da brincadeira de pipas e o texto II mostra os perigos desta brincadeira.
- (B) o texto I apresenta formas diferentes de soltar pipas e o texto II mostra as consequências negativas da brincadeira.
- (C) o texto I narra casos perigosos sobre o ato de soltar pipas e o texto II alerta para a necessidade do uso de cerol.
- (D) o texto I compara as brincadeiras antigas com as novas e o texto II ressalta o comportamento das pessoas que soltam pipas.

Leia o texto.

Animais no espaço

Vários animais viajaram pelo espaço como astronautas.

Os russos já usaram cachorros em suas experiências. Eles têm o sistema cardíaco parecido com o dos seres humanos. Estudando o que acontece com eles, os cientistas descobrem quais problemas podem acontecer com as pessoas.

A cadela Laika, tripulante da Sputnik-2, foi o primeiro ser vivo a ir ao espaço, em novembro de 1957, quatro anos antes do primeiro homem, o astronauta Gagarin.

Os norte-americanos gostam de fazer experiências científicas espaciais com macacos, pois o corpo deles se parece com o humano. O chimpanzé é o preferido porque é inteligente e convive melhor com o homem do que as outras espécies de macacos. Ele aprende a comer alimentos sintéticos e não se incomoda com a roupa espacial.

Além disso, os macacos são treinados e podem fazer tarefas a bordo, como acionar os comandos das naves, quando as luzes coloridas acendem no painel, por exemplo. Enos foi o mais famoso macaco a viajar para o espaço, em novembro de 1961, a bordo da nave Mercury/Atlas 5. A nave de Enos teve problemas, mas ele voltou são e salvo, depois de ter trabalhado direitinho. Seu único erro foi ter comido muito depressa as pastilhas de banana durante as refeições.

(Folha de São Paulo, 26 de janeiro de 1996)

Questão 13. (PROVA BRASIL) – T4D9

No texto "Animais no espaço", uma das informações principais é

- (A) "A cadela Laika (...) foi o primeiro ser vivo a ir ao espaço".
- (B) "Os russos já usavam cachorros em suas experiência".
- (C) "Vários animais viajaram pelo espaço como astronautas".
- (D) "Enos foi o mais famoso macaco a viajar para o espaço".

Leia o texto.

Tradução simultânea

Sou professor de inglês em Taiwan e tenho uma colaboradora chinesa que traduz quando os alunos não entendem o que digo. No início de cada semestre, conto piadas para que os calouros se sintam à vontade. Para saber se entendiam bem, perguntei à minha colaboradora se traduzia palavra por palavra, ou apenas o sentido geral.

– Bem, na verdade, não entendo suas piadas – respondeu ela –, então peço aos alunos que riam.

CROOK, Steven. Taiwan. Seleções Reader's Digest. Ago. 2010. p. 42.

Questão 14. (SAEPE) – T4D15

No trecho "No início de cada semestre, conto piadas para que os calouros se sintam à vontade.", a expressão destacada indica circunstância de

- (A) afirmação.
- (B) intensidade.
- (C) lugar.
- (D) tempo.

Leia o texto.

Pedra Solidão

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava pra cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco

NEVES, Libério. *Pedra solidão*. Belo Horizonte: Movimento Perspectiva, 1965.

Questão 15. (SPAECE) – T5D19

A disposição das últimas palavras desse texto sugerem

- (A) dor.
(B) giro.
(C) queda.
(D) volta.

Leia os textos.

Texto I

O tomate virou o grande símbolo do desconforto e da apreensão dos brasileiros com a volta da inflação. O governo, até agora, pisou no tomate, usou apenas paliativos para enfrentar o problema.

Os fiscais brasileiros de Foz do Iguaçu, na fronteira do Paraná com a Argentina e o Paraguai, tiveram trabalho extra dos últimos dias: Eles precisaram combater o contrabando de tomate. O tráfico ganhou força porque, no Brasil o fruto chegou a custar o dobro do cobrado nos países vizinhos. O tomate liderou a alta de preços nos supermercados nos três primeiros meses do ano, com um reajuste médio de 60%, [...] seu preço virou piada nacional. Dezenas de charges correram pela internet comparando o tomate a joias valiosas e obras de arte. Pena que aquilo que simboliza – a volta da inflação – não tenha graça nenhuma.

Veja, ed. 2.317, ano 46, n. 16. — Sim, eu posso...l. 50-53 (17 abr. 2013).

Texto II

Várias imagens foram publicadas nas redes sociais sobre a alta do preço do tomate. Numa delas, tomates substituem o diamante num anel. A imagem descreve a joia como —Anel de ouro 18 tomates! Já outra montagem simula a premiação de um título de capitalização. O primeiro prêmio é 1kg de tomate. O Segundo, um ovo de chocolate de marca específica. O terceiro 1 litro de gasolina comum. Os três prêmios fazem referência a produtos conhecidos como caros pelo consumidor brasileiro.

www.drd.com.br/news (adaptado)

Questão 16. (SAEPE) – T1D4

É possível inferir nos textos I e II o comportamento característico do brasileiro de

- (A) ficar muito irado com as coisas erradas.
(B) exigir providências imediatas.
(C) levar as coisas sérias com humor.
(D) esperar pacientemente pela solução do problema.

Leia o texto.

Maringá, 24 de outubro de 2012.

Caro editor da revista "Meus filhos",

Ao ler o texto "Meu tênis é mais caro que o seu" de Rosely Sayão, acredito realmente que hoje estamos vivendo em um mundo completamente consumista, onde o ter é mais importante do que o ser.

Após prestar bastante atenção em meu filho, tive que concordar com a autora em alguns pontos e venho dizer que realmente as crianças são julgadas pelo que usam e aquelas que não possuem o que está "na moda" são bem humilhadas. Tudo isso é culpa da mídia que lança um produto que é apresentado como o melhor e que se o adolescente não tem é julgado como ninguém.

Por isso, na minha opinião, com a finalidade desse fato parar de acontecer, o primeiro passo tem que ser nosso, os pais, ao ensinar aos filhos que o caráter é mais importante do aquilo que você veste.

Obrigado pela atenção.
Marcinéia Santos – Curitiba

Questão 17. (SAEPE) – T2D12

A finalidade do texto acima é:

- (A) explicar a opinião da autora com argumentos consistentes e verdadeiros.
(B) expor uma informação sobre determinado assunto.
(C) narrar fatos do cotidiano, envolvendo personagens, tempo, espaço e narrador.
(D) relatar fatos ocorridos no dia, com data e local determinados.

Leia o texto.



Vinicius de Moraes

“Dizem, na minha família, que eu cantei antes de falar. E havia uma cançãozinha que eu repetia e que tinha um leve tema de sons. Fui criado no mundo da música, minha mãe e minha avó tocavam piano, eu me lembro de como me machucavam aquelas valsas antigas. Meu pai também tocava violão, cresci ouvindo música. Depois a poesia fez o resto.”

Disponível em:

<http://www.aomestre.com.br/liv/autores/vinicius_moraes.htm>. Acesso em: 14 mar. 2010.

Questão 18. (SAEMS) – T5D18

Nesse texto, a expressão “... cresci ouvindo música. Depois a poesia fez o resto.” sugere que Vinicius

- (A) destacou-se no cenário musical e poético.
(B) abandonou a música e se dedicou à poesia.
(C) foi criado com a avó, que declamava belas poesias.
(D) foi uma criança famosa, pois cantou antes de falar.

Leia o texto.

Receitas da vovó

Lembra aquela receita que só sua mãe ou sua avó sabem fazer? Pois saiba que, além de gostoso, esse prato é parte importante da cultura brasileira. É verdade. Os cadernos de receita são registros culturais. Primeiro, porque resgatam antigas tradições, seja familiares ou étnicas. Além disso, mostram como se fala ou se falava em determinada região. E ainda servem como passagens de tempo, chaves para alcançarmos memórias emocionais que a gente nem sabia que tinha (se você se lembrou do prato que sua avó ou sua mãe fazia, você sabe do que eu estou falando).

Questão 19. (SPAECE) – T4D7

A tese defendida pelo autor do texto é de que as receitas culinárias:

- (A) Fazem com que lembremos a nossa infância.
(B) Resgatam nossas tradições familiares ou étnicas.
(C) São as que só nossas mães ou avós conhecem.
(D) São uma parte importante da cultura brasileira.

Leia o texto.

A honra passada a limpo

Sou compulsiva, eu sei. Limpeza e arrumação.

Todos os dias boto a mesa, tiro a mesa. Café, almoço, jantar. E pilhas de louças na pia, e espumas redentoras.

Todos os dias entro nos quartos, desfaço camas, desarrumo berços, lençóis ao alto como velas. Para tudo arrumar depois, alisando colchas de crochê.

Sou caprichosa, eu sei. Desce o pó sobre os móveis. Que eu colho na flanela.

Escurecem-se as pratas. Que eu esfrego com a camurça. A aranha tece. Que eu enxoto.

A traça rói. Que eu esmago. O cupim voa. Que eu afogo na água da tigela sob a luz.

E de vassoura em punho gasto tapetes persas.

Sou perseverante, eu sei. A mesa que ponho ninguém senta. Nas camas que arrumo ninguém dorme. Não há ninguém nesta casa, vazia há tanto tempo.

Mas sem tarefas domésticas, como preencher de feminina honradez a minha vida?

COLASANTI, Marina. Contos de amor rasgados. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

Questão 20. (SAEP) – T4D10

Essa história é contada por um narrador que

- (A) é personagem principal.
 (B) é personagem secundária.
 (C) interage com os leitores.
 (D) observa os fatos narrados.

Leia o texto.

Educação de hoje adia o fim da adolescência

Há pouco tempo recebi uma mensagem que me provocou uma boa reflexão. O interessante é que não foi o conteúdo dela que foguei minha atenção, e sim sua primeira linha, em que os remetentes se identificavam. Para ser clara, vou reproduzi-la: “Somos dois adolescentes, com 21 e 23 anos...”.

Minha primeira reação foi sorrir: agora, os jovens acreditam que a adolescência se estende até, pelo menos, aos 23 anos?! Mas, em seguida, eu me dei conta do mais importante dessa história: que a criança pode ser criança quando é tratada como tal, e o mesmo acontece com o adolescente. Os dois jovens adultos se veem como adolescentes, porque, de alguma maneira, contribuímos para tanto.

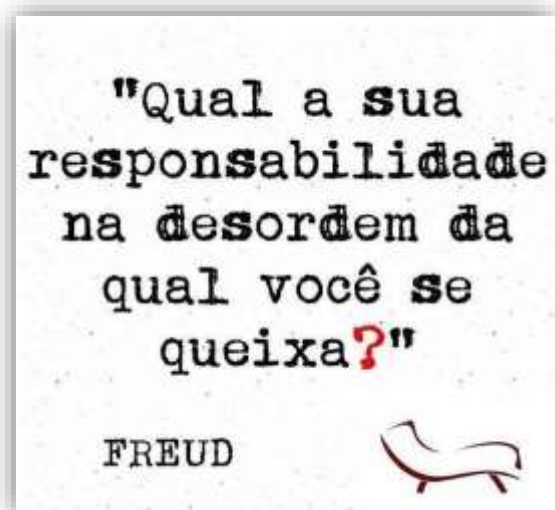
A adolescência tinha época certa para começar até um tempo atrás, ou seja, com a puberdade, época das grandes mudanças físicas. E terminar também: era quando o adolescente, finalmente, assumia total responsabilidade sobre sua vida e tornava-se adulto. Agora, as crianças já começam a se comportar e a se sentir como adolescentes muito tempo antes da puberdade se manifestar e, pelo jeito, continuam se comportando e vivendo assim por muito mais tempo. Qual é a parcela de responsabilidade dos adultos e educadores?

Disponível em:
http://www.santanna.g12.br/professores/ana_paula_port/atividade_forco_ip_9anos.pdf. Acesso em: 30 mai 2012. Adaptado.

Questão 21. (SPAECE) – T1D14

A opinião da autora em relação ao fato de que a educação de hoje adia o fim da adolescência é que

- (A) a adolescência é uma fase que vai até 23 anos.
 (B) os adultos contribuem para que isso aconteça.
 (C) os adolescentes têm muitas responsabilidades.
 (D) os adultos devem ensinar a criança a se calçar sozinha.

**QUESTIONÁRIO 6**

Leia o texto.

Dia do professor de anacolutos

Levantei-me, corri a pegar o giz, aqui está, professor. Ele me olhou agradecido, o rosto cansado. Já naquela época, o rosto cansado. Dava aulas em três escolas e ainda levava para casa uma maçaroca de provas para corrigir.

O aluno preparava-se para sentar, ele, o olhar fino:

– Aproveitando que o moço está de pé, me diga: sabe o que é um anacoluto?

É o que dá a gente querer ser legal.

Vai-se apanhar o giz do chão, e o professor vem e pergunta o que é anacoluto. Por que não pergunta àquela turma que ficou rindo do bolso traseiro rasgado das calças dele?

– Anacoluto... Anacoluto é... Anacoluto.

– Pode se sentar. Vou explicar o que é anacoluto. Muito obrigado por ter apanhado o giz do chão. Estou ficando enferrujado.

Agora era ele, no bar, tomando café.

– Lembra de mim, professor?

Também estou de cabelos brancos. Menos que ele, claro.

Com o indicador da mão esquerda acerta o gancho dos óculos no alto do nariz fino e cheio de pintas pretas e veiazinhas azuladas, me encara, deve estar folheando o livro de chamada, verificando um a um o rosto da cambada da segunda fila da classe.

– Fui seu aluno, professor!

DIAFÉRIA, Lourenço. O imitador de gato. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

Questão 01. (SAEPE) – T1D3

A expressão destacada em “Estou ficando enferrujado”, tem o mesmo sentido de

- (A) contrair doenças.
 (B) estar preguiçoso.
 (C) ser descuidado.
 (D) ser esquecido.

Leia o texto.

Canções com Mamonas Assassinas e Maria Rita retratam tipos urbanos femininos

As canções têm a particularidade de fazer, na conjunção letra e música, um retrato do cotidiano, expondo jeitos de ser, maneiras de falar, personagens, tipos característicos de determinados momentos, lugares, classes, comunidades.

Seja qual for o estilo, a canção motiva uma escuta que possibilita um contato quase que de primeiro grau com vozes que tocam o ouvinte e estabelecem com ele um diálogo que tematiza, de maneira explícita ou não, valores sociais, culturais, morais.

Nesse sentido, a mulher, tanto quanto na poesia e nas artes em geral, tem povoado as canções, aparecendo como “divina e graciosa/estrela majestosa”, “mulher de verdade”, “mulher indigesta”, “mulher de trinta”, “dessas mulheres que só dizem sim”, “Marina morena” etc. Se a lista nunca se acaba, as mulheres encarnadas pelas canções dizem muito sobre os costumes e os valores de uma época, revelando concepções de feminino. *Maria do Socorro*, recente composição de Edu Krieger, cantada por Maria Rita, e a “mina” de *Pelados em Santos*, composição de Dinho, do saudoso grupo Mamonas Assassinas, dimensionam a maneira como dois tipos urbanos entram para a galeria das mulheres brasileiras retratadas pela música popular. Essas canções mostram, cada uma a seu modo, o lugar assumido pelo observador para estabelecer um enquadramento, delineando, sobretudo pelas escolhas linguísticas, as vozes que as materializam.

BRAIT, Beth. Disponível em:
<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12096>. Acesso em: 14 jan. 2011. Fragmento.

Questão 02. (SAEPE) – T2D12

O texto apresentado é um exemplo de

- (A) artigo de opinião.
 (B) crônica.
 (C) depoimento.
 (D) letra de música.

Leia os textos.

Texto I

Marcelo Cavalcanti, repórter do jornal do comércio de Pernambuco

Dunga tem sido perseguido gratuitamente por muitos jornalistas. Mas as suas atitudes são injustificáveis. A sua resposta aos **detratores** já havia sido dada *dentro de campo, onde a seleção* jogou bem e venceu a Costa do Marfim.

Mas ele sente necessidade de ser grosseiro, sarcástico e chato, potencializando os seus defeitos. Esquece que, como comandante, deveria dar exemplo, mostrando que não se sente incomodado com as críticas. [...]

Fonte: Site Futebol Interior.

Texto II

Wianey Carlet, colunista do zero hora e clicrbs

Conflitando com o seu bom trabalho de treinador, a sua incorrigível grosseria. Suas sistemáticas agressões são fruto de uma personalidade autoritária e incapaz de reconhecer o mundo além da própria sombra. [...]

Dunga está fazendo um bom trabalho na Seleção Brasileira. Mas, o que constrói com o cérebro, destrói com a sua esfarrapada língua. Que pena.

Fonte: Site Futebol Interior.

Glossário

Detrator – o que deprecia, despreza.

Sarcástico – irônico

Questão 03. (SAERJ) – T3D21

Sobre as opiniões expressas nos textos I e II, podemos dizer que

(A) o texto I elogia o comportamento do treinador; o texto II afirma que ele realiza um bom trabalho técnico com os jogadores.

(B) o texto I critica o treinador por tratar os jornalistas de forma grosseira; o texto II critica o treinador pelo seu trabalho junto à Seleção.

(C) o texto I critica a agressividade do técnico ao falar; o texto II elogia a inteligência do trabalho do técnico

(D) o texto I elogia o comportamento do treinador; o texto II elogia seu trabalho técnico.

Leia o texto.

A tirania adolescente

Até meados dos anos 60, as regras dentro de casa eram impostas implacavelmente aos jovens. Hoje, é prática corrente estabelecê-las de comum acordo entre pais e filhos. Antes, os pais davam broncas, punham os filhos de castigo e cortavam regalias porque era assim que as coisas funcionavam, e ponto final. Hoje, cada sanção precisa ser acompanhada de boas justificativas – e haja suor e lábia para dar 200 explicações. Um dos motivos disso é que os jovens atuais são muito bem informados. Outro dado é que eles nasceram num ambiente já bastante marcado pela educação liberal – seus próprios pais gozaram de boa dose de liberdade quando adolescentes.

Nessas condições, é natural que estabelecer limites de conduta se transforme numa tarefa difícil.

O que Tânia defende não é uma volta à educação rígida de antigamente, e sim a busca de um ponto de equilíbrio que se perdeu em algum momento entre o fim dos anos 70 e a atualidade.

Veja. 18 fev. 2004.

Questão 04. (SAERJ) – T4D10

Um dos argumentos que apoia a tese de que “Hoje, cada sanção precisa ser acompanhada de boas justificativas” é

(A) “Antes, os pais davam broncas, punham os filhos de castigo”.

(B) “Hoje, é prática corrente estabelecê-las [...] entre pais e filhos.”.

(C) “O que Tânia defende não é uma volta à educação rígida...”.

(D) “... eles nasceram num ambiente [...] marcado pela educação liberal”.

Leia o texto.

O burro selvagem e o burro doméstico

Um burro selvagem, como visse um burro doméstico tomando sol, aproximou-se e o felicitou por sua constituição física e pelo proveito que tirava da forragem. Mas depois, ao vê-lo carregando um fardo, tendo atrás o asneiro que lhe batia com um cacete, disse: “Ah! Não mais te felicito, pois vejo que tens coisas em abundância, mas não sem grandes males!”.

Assim, não é invejável o ganho acompanhado de perigos e sofrimentos.

ESOPO. Fábulas completas. São Paulo: Moderna, 1994.

Questão 05. (SAEP) – T4D10

O conflito desse texto é gerado pelo fato de o burro

(A) apanhar do asneiro.

(B) estar tomando sol.

(C) ser um animal doméstico.

(D) tirar proveito da forragem.

Leia o texto.

Rota de colisão

Naquela sexta-feira, à meia noite, teria lugar a 13ª Convenção Internacional das Bruxas, numa ilha super-remota no Centro do Umbigo do Mundo, muito, muito longe.

Os preparativos para a grande reunião iam adiantados. A maioria das bruxas participantes já se encontrava no local - cada qual mais feia e assustadora que a outra, representando seu país de origem. Todas estavam muito alvoroçadas, ou quase todas, ainda faltavam duas, das mais prestigiadas: a inglesa e a russa.

Estavam atrasadas de tanto se enfeitarem para o evento. Quando se deram conta da demora, alarmadíssimas, dispararam a toda, cada uma em seu veículo particular, para o distante conclave. A noite era tempestuosa, escura como breu, com raios e trovões em festival desenfreado.

Naquela pressa toda, à luz instantânea de formidável relâmpago, as bruxas afoadas perceberam de súbito que estavam em rota de colisão, em perigo iminente de se chocarem em pleno voo! Um impacto que seria pior do que a erupção de 13 vulcões! E então, na última fração de segundo antes da batida fatal, as duas frearam violentamente seus veículos! Mas tão de repente que a possante vassoura da bruxa inglesa se assustou e empinou como um cavalo xucro, quase derrubando sua dona. Enquanto isso a bruxa russa conseguiu desviar seu famoso pilão para um voo rasante, por pouco não raspando o chão!

BELINY, Tatiana. In. Era uma vez: 23 poemas, canções, contos e outros textos para enriquecer o repertório dos seus alunos. Revista Nova Escola, edição especial, vol. 4. p. 16.

Questão 06. (PROVA BRASIL) – T1D1

Por que a vassoura da bruxa inglesa empinou como um cavalo xucro?

(A) porque ela freou violentamente.

(B) porque ela saiu apressadíssima.

(C) porque a noite era tempestuosa.

(D) porque a bruxa russa desviou seu pilão.

Leia o texto.

Inventário da infância perdida

Um homem é feito na infância, aperfeiçoado na adolescência e cristalizado na idade madura. Depois dos quarenta a existência humana, a não ser para os asiáticos, que têm o segredo da vida longa e produtiva, assinala realmente uma decadência interminável, até que ela se torna insuportável: toda a razão da vida se concentra em algumas coisas muito específicas, em seres, sobretudo, e daí o conflito que se trava no interior de cada ser humano quando aquilo que ele quis ser para duas, três ou quatro pessoas - pois é nisso que se concentra a nossa vida - deixou de ser o que realmente se quis ser ou parecer.

Mas uma grande parte de nossa vida é desenhada muito cedo, quando se inicia o que alguns românticos chamam de aventura humana e que aos poucos vai-se transformando numa incansável continuidade de diminutas frustrações e pequenos embates corporais com a realidade, frustrações que depois se transformam em fontes de amargura.

(...) O que é a infância, no fundo, senão um período de nossa vida tal como nós o olhamos, depois de adultos: é a versão que se sobrepõe, poderosa, sobre a realidade, e essa versão, por mais suscetível de ser

destruída pela análise fria, é a que prevalece e guia nossos passos, por anos intermináveis.

Todo mergulho na infância é ao mesmo tempo doloroso e doce, como aqueles diminutos pratos chineses que misturam gostos e odores. Assim, eu, por exemplo, me lembro, quando faço muita força, de trechos de minha infância: não consigo lembrá-la toda, ou largos períodos dela, talvez porque o que foi doloroso nela tenha sido mais abundante e mais avassalador do que o que foi doce.

ABRAMO, Cláudio. In: A regra do jogo. São Paulo. Cia das Letras, p. 41, 1989.

Questão 07. (SAEPE) – T1D14

Em relação ao texto acima, marque a alternativa que representa um fato, e não uma opinião.

- (A) “Todo mergulho na infância é ao mesmo tempo doloroso e doce, como aqueles diminutos pratos chineses que misturam gostos e odores”.
- (B) “Um homem é feito na infância, aperfeiçoado na adolescência e cristalizado na idade madura”.
- (C) “... o que alguns românticos chamam de aventura humana...”.
- (D) “O que é a infância, no fundo, senão um período de nossa vida tal como nós o olhamos, depois de adultos...”.

Leia os textos.

Texto I

O espelho

Marcello Migliaccio

Falar mal da TV virou moda. É “in” repudiar a baixaria, desancar o onipresente eletrodoméstico. E, num país em que os domicílios sem televisão são cada vez mais raros, o que não falta é especialista no assunto. Se um dia fomos uma pátria de 100 milhões de técnicos de futebol, hoje, mais do que nunca, temos um considerável rebanho de briosos críticos televisivos.

[...]

Mas, quando os “especialistas” criticam a TV, estão olhando para o próprio umbigo. Feita à nossa imagem e semelhança, ela é resultado do que somos enquanto rebanho globalizado. [...]

Aqui e ali, alguns vão argumentar que cultivam pensamentos mais nobres e que não se sentem representados no vídeo.

[...]

Folha de S. Paulo, 19/10/2003.

Texto II

A influência negativa da televisão para as crianças

Jussara de Barros

Bem diziam os Titãs, grupo de rock nacional, quando cantavam que “a televisão me deixou burro demais”. A verdade é que, ao pé da letra dessa música, a televisão coloca-nos dentro de jaulas, como animais. Assim, paralisa o desenvolvimento de pensamentos críticos e avaliativos que se desenvolvem em outras formas de diversão, além de influenciar crianças e adolescentes com cenas de violência, maldade, psicopatia e sexo explícito a todo o momento e sem qualquer responsabilidade.

Fonte: <http://www.meuartigo.brasile scola.com/educacao>

Vocabulário

—inl [inglês] – na moda

brioso – orgulhoso, vaidoso.

onipresente – que está presente em todos os lugares.

Questão 08. (SAERJ) – T3D20

Os textos divergem sobre o mesmo tema: a influência da televisão. A afirmação do texto 1 que contradiz o texto 2 é

- (A) “Falar mal da TV virou moda. É “inl repudiar a baixaria, desancar o onipresente eletrodoméstico.”
- (B) “Feita à nossa imagem e semelhança, ela [a TV] é resultado do que somos [...]”.
- (C) “E, num país em que os domicílios sem televisão são cada vez mais raros, o que não falta é especialista no assunto.”
- (D) “Aqui e ali, alguns vão argumentar que cultivam pensamentos mais nobres [...]”.

Leia o texto.

O corvo e a raposa

Um corvo, empoleirado sobre uma árvore, segurava em seu bico um queijo. Uma raposa, atraída pelo cheiro, dirigiu-lhe mais ou menos as seguintes palavras:

— Olá, doutor corvo! Como o senhor é lindo, como o senhor me parece belo! Sem mentira, se sua voz se assemelha a sua plumagem, então o senhor é a fênix dos habitantes destes bosques.

Diante dessas palavras, o corvo, não cabendo em si de contente, para mostrar sua bela voz, abriu um grande bico e deixou cair sua presa. A raposa apoderou-se dela e disse:

— Meu caro senhor, aprenda que todo bajulador vive às custas de quem lhe dê ouvidos. Esta lição vale, sem dúvida, um queijo.

O corvo, envergonhado e confuso, jurou, um pouco tarde é verdade, que ele não cairia mais nessa.

La Fontaine. Fables, 918.

Questão 09. (SAERS) – T4D2

No trecho: “... para mostrar sua bela voz, abriu um grande bico e deixou cair sua presa. A raposa apoderou-se dela...”, as palavras em destaque referem-se:

- (A) à voz.
- (B) ao bico.
- (C) à raposa.
- (D) ao corvo.

Leia o texto.

“Oi, André!

O pessoal aqui em casa até que se vira: meu pai e minha mãe trabalham, meu irmão tá tirando faculdade, minha irmã mais velha também trabalha, só vejo eles de noite. Mas minha irmã mais moça nem trabalha nem estuda, então toda hora a gente esbarra uma na outra. Sabe o que é que ela diz? Que é ela que manda em mim, vê se pode. Não posso trazer nenhuma colega aqui: ela cisma que criança faz bagunça em casa. Não posso nunca ir na casa de ninguém: ela sai, passa a chave na porta, diz que vai comprar comida (ela vai é namorar) e eu fico aqui trancada pra atender telefone e dizer que ela não demora. Bem que eu queria pular a janela, mas nem isso dá pé: sexto andar.

[...]

Aí eu inventei que o Roberto (um grã-fino que ela quer namorar) tinha falado mal dela.

[...] Não era pra eu ter inventado nada; saiu sem querer. Sai sempre sem querer, o que é que eu posso fazer? E dá sempre confusão, é tão ruim! Escuta aqui, André, você me faz um favor? Para com essa mania de telegrama e me diz o que é que eu faço pra não dar mais confusão. POR FAVOR, sim?

Raquel”

NUNES, Lygia Bojunga. A bolsa amarela. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

Questão 10. (SARESP) – T6D13

O trecho que exemplifica o uso da linguagem informal, enfatizando a intimidade entre os interlocutores é

- (A) “...meu pai e minha mãe trabalham...”
- (B) “Não posso trazer nenhum colega aqui:”
- (C) “...mas nem isso dá pé...”
- (D) “POR FAVOR, sim?”

Leia o texto.

Chuva

Quando chovia, no meu tempo de menino, a casa virava um festival de goteiras. Eram pingos do teto ensopando o soalho de todas as salas e quartos. Seguiu-se um corre-corre dos diabos, todo mundo levando e trazendo baldes, bacias, panelas, penicos e o que mais houvesse para aparar a água que caía e para que os vazamentos não se transformassem numa inundação. Os mais velhos ficavam aborrecidos, eu não entendia a razão: aquilo era uma distração das mais excitantes.

E me divertia a valer quando uma nova goteira aparecia, o pessoal correndo para lá e para cá, e esvaziando as vasilhas que transbordavam, os diferentes ruídos das gotas d’água retinindo no vasilhame, acompanhados do som oco dos passos em atropelo nas tábuas largas do chão, formavam uma alegre melodia, às vezes enriquecida pelas sonoras pancadas do relógio de parede dando horas.

Passado o temporal, meu pai subia ao forro da casa pelo alçapão, o mesmo que usávamos como entrada para a reunião de nossa sociedade secreta. Depois de examinar o telhado, descia, aborrecido. Não conseguia descobrir sequer uma telha quebrada, por onde pudesse penetrar tanta água da chuva, como invariavelmente acontecia. Um mistério a mais naquela casa cheia de mistérios.

SABINO, Fernando. Chuva. In: *O menino no espelho*.

Questão 11. (SAEPE) – T4D11

De acordo com esse texto, a correria pela casa era provocada

- (A) pelas goteiras da chuva.
- (B) pelas pancadas do relógio.
- (C) pelas telhas quebradas.
- (D) pelos mistérios da casa.

Leia o texto.



Disponível em:
 <<http://maringa.odiario.com/blogs/odiarioaescola/tag/charge/>>
 . Acesso em: 3 maio 2012.

Questão 12. (SAEPE) – T5D16

O que gera o humor desse texto é

- (A) a expressão de espanto da menina.
- (B) a pergunta feita pela professora.
- (C) o lugar onde a história acontece.
- (D) o menino dar a resposta cantando.

Leia o texto.

Dor do lado

Uma das principais inimigas dos corredores, a dor aguda que aparece embaixo da costela, conhecida como dor desviada, dor do lado, dor de atleta, dor do baço entre outros nomes, costuma deixar muitos corredores com cara feia por causa do incômodo que causa. Quando o esforço físico é maior do que a capacidade do coração de aspirar todo o retorno do sangue venoso ao coração, gera, assim, um excesso de sangue pobre em oxigênio em alguns órgãos e causa dores ou desconfortos na região do fígado (lado direito do abdômen) ou no baço (no lado esquerdo). “Uma maneira bem eficaz de diminuir e até acabar com as dores é intensificar a respiração, insistindo em numerosas, fortes e prolongadas expirações, o que faz o corredor se conhecer melhor em atividade, proporcionando o conhecimento da respiração ideal”, explica Albuquerque.

Fonte: <http://www.melhoramiga.com.br/2010/07/conheca-as-causas-da-dor-de-lado-comum-em-corredores/>. Acesso em: 23/11/2011.

Questão 13. (CPEB) – T4D7

A ideia principal do texto é

- (A) informar os tipos de dores que temos durante uma corrida.
- (B) informar as dores que sentimos durante uma corrida.
- (C) esclarecer os sintomas, causas e cura da dor desviada.
- (D) esclarecer os métodos de dores que sentimos durante uma corrida.



Leia o texto.

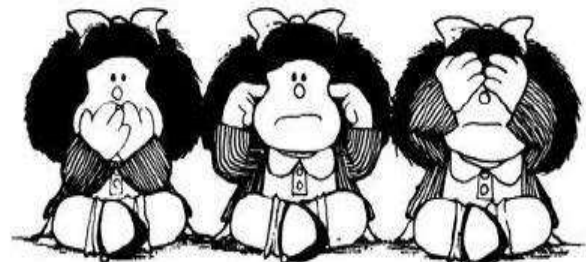


Questão 14. (SAERJ) – T1D4

No segundo quadrinho do texto, a fala do homem revela

- (A) bons tratos à mulher.
- (B) carinho com a mulher.
- (C) falta de sensibilidade com o cansaço da mulher.
- (D) muita preocupação com o cansaço da mulher.

Leia o texto.



Fonte: <http://planetamongo.wordpress.com/category/comics-quadrinhos/mafalda/> (Último acesso em 01/11/2011)

Questão 15. (CPEB) – T2D5

Mafalda faz gestos com significados emocionais, com isso conclui que Mafalda está

- (A) com medo, ela faz gestos de uma pessoa quando está assustada.
- (B) com raiva, faz gestos onde não quer falar, ouvir e nem olhar.
- (C) com desprezo, nos passa a sensação de mal estar.
- (D) atenta ao que está fazendo sem perceber sua autoestima.

Leia o texto.

Animais no espaço

Vários animais viajaram pelo espaço como astronautas.

Os russos já usaram cachorros em suas experiências. Eles têm o sistema cardíaco parecido com o dos seres humanos. Estudando o que acontece com eles, os cientistas descobrem quais problemas podem acontecer com as pessoas.

A cadela Laika, tripulante da Sputnik-2, foi o primeiro ser vivo a ir ao espaço, em novembro de 1957, quatro anos antes do primeiro homem, o astronauta Gagarin.

Os norte-americanos gostam de fazer experiências científicas espaciais com macacos, pois o corpo deles se parece com o humano. O chimpanzé é o preferido porque é inteligente e convive melhor com o homem do que as outras espécies de macacos. Ele aprende a comer alimentos sintéticos e não se incomoda com a roupa espacial.

Além disso, os macacos são treinados e podem fazer tarefas a bordo, como acionar os comandos das naves, quando as luzes coloridas acendem no painel, por exemplo. Enos foi o mais famoso macaco a viajar para o espaço, em novembro de 1961, a bordo da nave Mercury/Atlas 5. A nave de Enos teve problemas, mas ele voltou são e salvo, depois de ter trabalhado direitinho. Seu único erro foi ter comido muito depressa as pastilhas de banana durante as refeições.

Folha de São Paulo, 26 de janeiro de 1996.

Questão 16. (PROVA BRASIL) – T4D9

No texto “Animais no espaço”, uma das informações principais é

- (A) “A cadela Laika (...) foi o primeiro ser vivo a ir ao espaço”.
- (B) “Os russos já usavam cachorros em sua experiência”.
- (C) “Vários animais viajaram pelo espaço como astronautas”.
- (D) “Enos foi o mais famoso macaco a viajar para o espaço”.

Leia o texto.

Retrato falado do Brasil

Sérgio Abranches

Comecei a aula com uma pergunta: "O que diferencia a questão social no Brasil e nos EUA?". Silêncio geral. Imaginei que os alunos não tivessem lido o capítulo.

Afirmaram que sim. Foi só então que eu, imaturo, sem o olhar treinado para capturar atitudes e comportamentos em pequenos gestos, percebi o constrangimento da turma.

O sinal, característico, que retive como lição das formas sutis do preconceito era o olhar coletivo de soslaio para o único negro na sala. Dirigi-me a ele e denunciei: "Seus colegas estão constrangidos em falar de racismo na sua frente".

Esta cena se repete toda vez que falo em público sobre a desigualdade racial no Brasil e há aquela pessoa negra, solitária, na plateia. Recentemente, numa palestra para gerentes de um banco, havia uma jovem gerente negra. Uma das raras mulheres e a única pessoa negra. Enfrentou duas correntes discriminatórias para estar ali: ser negra e ser mulher. Os colegas se sentiam desconfortáveis porque eu falava do "problema dela". "Ela" não tinha problema, claro. Era uma pessoa natural, do gênero feminino e negra. Nascemos assim. O problema é que os outros não querem ver a discriminação. Essa inversão típica é que caracteriza a questão racial no Brasil. É como se os negros tivessem um problema de cor, e não a sociedade o problema do preconceito.

ABRANCHES, Sérgio. Retrato falado do Brasil. *Veja*, São Paulo, ano 36, n. 46, p. 27, nov. 2003. Adaptação.

Questão 17. (SAEPE) – T5D18

No trecho: "Ela" não tinha problema, claro., o termo entre aspas foi empregado para demonstrar o preconceito

- (A) do autor do texto.
- (B) dos colegas da negra.
- (C) da gerente negra.
- (D) dos colegas negros.

Leia o texto.

Nino quer um AMIGO

– Nino, por que você está sempre tão sério e cabisbaixo?

Nino vivia triste. Ele se sentia sozinho. Ninguém queria ser amigo dele. Pobre menino.

Um dia, na praia, ele ficou esperançoso de encontrar um amigo.

– Ah, um menino. Quem sabe..., e tentou chegar perto dele.

Mas o menino virou para o lado, cavou um buraco.

E ainda jogou areia no Nino.

Coitado dele. [...]

Até que um dia, ele tinha desistido de procurar.

Pensando em por que quanto mais tentava encontrar um amigo, mais sozinho se sentia...

Ficou distraído, pensando, e adormeceu.

Quando acordou, olhou-se no espelho.

Enquanto escovava os dentes, percebeu que fazia muitas caretas.

Achou engraçado. Enxugou a boca e continuou brincando com o espelho.

Era riso daqui, riso de lá. Era língua do Nino e língua do espelho. Piscadela aqui, piscadela ali. Começou ali uma verdadeira folia. Era um jogo de reconhecimento entre Nino e sua imagem no espelho. E não é que Nino era bem engraçadinho? Ele mesmo nunca tinha reparado nisso antes.

Que cara legal era o Nino.

Que garoto charmoso, bem-humorado!

Nino ficou encantado com seu espelho.

Fez-se ali uma grande amizade.

E, depois dessa amizade, surgiram muitas outras.

Nino hoje é um cara cheio de grandes amigos. Incluindo ele mesmo.

Valeu, Nino.

CANTON, Kátia. *Nova Escola*. v. 4, 2007.

Questão 18. (SAEPI) – T5D19

Nesse texto, no trecho "E não é que Nino era bem **engraçadinho**?", a palavra destacada foi empregada no diminutivo para indicar

- (A) afetividade.
- (B) desprezo.
- (C) ironia.
- (D) tamanho.

Leia o texto.

Londres, 29 de junho de 1894

Lenora, minha prima

Perdi o sono, por que será? Mamãe uma visita diferente. Depois do jantar ouvimos um barulho enorme. Eram cavalos relinchando. Alguém bateu à porta. Watson, nosso mordomo, foi abrir.

Era um homem esquisito: branco, magro, vestido de preto. Meu cão Brutus começou a latir. O homem ficou parado na porta. Disse a Watson que uma roda de sua carruagem havia se quebrado. Mamãe convidou o desconhecido para entrar. Ele deu um sorriso largo, estranho.

Talvez eu estivesse com sono, mas quando ele passou diante do espelho, ele não apareceu. Mamãe ofereceu chá ao estrangeiro. Ele disse que seu nome era Drácula e que morava num lugar chama Transilvânia. E dá dormir com tudo isso? Escreve.

Edgard

Questão 19. (SARESP) – T1D6

A carta informa Lenora sobre

- (A) uma estranha visita que seu primo recebeu.
- (B) um acidente com uma carruagem.
- (C) um espelho que não refletia.
- (D) um lugar chamado Transilvânia.

Leia o texto.

Torquato Cândido Portinari (1903 – 1962)

Foi um dos maiores pintores brasileiros. Nasceu na cidade de Brodósqui, interior do Estado de São Paulo. Pintou obras de todos os gêneros, desde retratos cheios de refinamento e espiritualidade até murais sobre temas históricos e sociais. Retrato com perfeição a problemática da pobreza, o drama dos marginalizados e dos abandonados pela miséria. Além de várias ilustrações para obras de escritores nacionais, pintou murais para o Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro, e o monumento Rodoviário da Via Dutra. É considerado o maior pintor brasileiro.

Rio Grande do Sul: Edelbra, v. 4, p. 69.

Questão 20. (PAEBES) – T4D15

No trecho: "... sobre temas históricos e **e** sociais.", a palavra destacada indica

- (A) adição de ideias.
- (B) alternância de ideias.
- (C) conclusão da frase.
- (D) explicação do fato.

Leia o texto.



Fonte: ZIRALDO. *Menino Maluquinho*.

Disponível em:

<<http://www.meninomalquinho.com.br/PaginaTirinha/>>. Acesso em: out. 2008.

Questão 21. (SARESP) – T5D17

No segundo quadrinho, o ponto de interrogação indica que a menina

- (A) ficou alegre com que o Maluquinho falou.
- (B) ficou com raiva do que o Maluquinho disse.
- (C) quer dar uma opinião sobre a fala de Maluquinho.
- (D) quer saber o que Maluquinho quis dizer.

QUESTIONÁRIO 7

Leia o texto.

Os talheres

Atualmente, comer sanduíches, pizzas e bolos lambuzando as mãos é uma diversão. Mas usar talheres foi uma evolução para a humanidade. As primeiras facas, por exemplo, eram feitas de pedra e depois de ferro e bronze. A partir do século XVII, fabricadas de prata, tornaram-se sinônimo de riqueza. As colheres, inicialmente, eram de pedaços de madeira ou chifre de boi em forma de concha.

Os garfos, em 600 a.C., possuíam apenas dois dentes e, até a Idade Média, só eram utilizados para servir alimentos, e não para comê-los. Até então se comia com duas facas, espetando os alimentos.

Coleção De Olho no Mundo. Invenções. *Recreio*. São Paulo: Abril, 2000.

Questão 01. (SAEPE) – T4D15

No trecho: “A partir do século XVII, fabricadas de prata,...”, a expressão destacada indica

- (A) a época em que as facas tornaram-se riquezas.
- (B) a maneira como as colheres foram inventadas.
- (C) o modo como as facas foram produzidas.
- (D) o motivo da criação dos primeiros garfos.

Leia o texto.

População mundial a caminho do empate

[...] Muito em breve – provavelmente ainda nos próximos anos –, a metade da humanidade terá apenas filhos suficientes para repor o seu tamanho. Isto é, grande parte dos casais terá entre dois e três filhos, no máximo, o que permitirá apenas a reposição e não o crescimento da população do mundo daquele momento. Traduzindo em linguagem demográfica, a taxa de fertilidade da metade do mundo será de 2,1 ou menos.

[...] Segundo a ONU, 2,9 bilhões de pessoas, quase a metade do total mundial de 6,5 bilhões, vivem em países com 2,1 ou menos de taxa de fertilidade. Para o início da década de 2010, a população mundial está estimada em 7 bilhões e a quantidade de pessoas com esta taxa de fertilidade será de 3,4 bilhões.

A queda da taxa de fertilidade em nível de reposição significa uma das mais radicais mudanças na história da humanidade. Isso tem implicações na estrutura e na vida familiar, mudando o cotidiano das pessoas, mas também em relação às políticas públicas em níveis global e local, a serem implementadas pelos diferentes países ou sugeridas por instituições como a ONU.

Regina Célia Bega. Carta na escola: fevereiro de 2010. Fragmento.

Questão 02. (AVALIABH) – T4D9

Qual é a ideia principal desse texto?

- (A) “Muito em breve [...] a metade da humanidade terá apenas filhos suficientes para repor o seu tamanho.”.
- (B) “...em linguagem demográfica, a taxa de fertilidade da metade do mundo será de 2,1 ou menos.”.
- (C) “...2,9 bilhões de pessoas [...] vivem em países com 2,1 ou menos de taxa de fertilidade.”.
- (D) “Para o início da década de 2010, a população mundial está estimada em 7 bilhões...”.

Leia o texto.

GARFIELD - Jim Davis



Questão 03. (PROVA BRASIL) – T2D5

Pela resposta do Garfield, as coisas que acontecem no mundo são

- (A) assustadoras.
- (B) corriqueiras.
- (C) curiosas.
- (D) naturais.

Leia o texto.

Doce bem salgado

Em restaurantes finos, sobremesas comuns têm preço de prato principal.

Foram-se os tempos em que quem pagava a conta no restaurante se preocupava apenas com o preço do prato principal e da bebida. Agora, em casas elegantes do Rio de Janeiro e de São Paulo, os doces podem ser a parte mais salgada da notinha. E não se está falando, necessariamente, de sobremesas sofisticadas ou criações originais dos chefs. Uma torta de morango do *Massimo*, em São Paulo, abocanha 17 reais do cliente. Só para fazer uma comparação que os donos de restaurante detestam: com esse dinheiro é possível comprar onze caixas da fruta, com 330 moranginhos. Ou um filé com fritas num restaurante médio.

No *Le Champs Elisées*, no Rio, uma torta de maçã sai por 15 reais, mesmo preço da torta de figo do *Le Saint Honoré*. “Nossos doces são elaborados e não estão na geladeira há dois dias, como os de outros lugares”, justifica o chef Alain Raymond, do *Champs Elisées*.

Disponível em:

<http://veja.abril.com.br/150999/p_106a.html>. Acesso em: 25 mar. 2010.

Questão 04. (SAERO) – T1D3

No trecho “... os doces podem ser a parte mais salgada da notinha.”, a expressão em destaque foi utilizada no intuito de

- (A) comparar os restaurantes.
- (B) contradizer os chefs.
- (C) enfatizar a ideia anterior.
- (D) ironizar o preço dos doces.

Leia o texto.

O fim de sapos, rãs e pererecas

“Para muita gente, sapos, rãs e pererecas podem lá não ter graça. Mas os anfíbios são essenciais à vida de florestas, restingas e lagoas, só para citar alguns ambientes. E o problema é que estão desaparecendo sem que cientistas saibam explicar o porquê. O fenômeno é conhecido há anos, mas tem se agravado muito. Sobram explicações - vírus, redução de habitat e mudanças climáticas, por exemplo - mas ainda não há resposta para o mistério, cuja consequência é o aumento do desequilíbrio ambiental. Para tentar encontrar uma solução, cientistas começaram a se reunir no Rio.”

O Globo. Rio de Janeiro, 23/06/2003.

Questão 05. (UNASP) – T1D4

Ao se referir ao desaparecimento de sapos, rãs e pererecas, o texto alerta para

- (A) a falta de explicação dos cientistas.
- (B) as explicações do mistério da natureza.
- (C) o perigo do desequilíbrio do meio ambiente.
- (D) o perigo de alguns ambientes ameaçados.

Leia o texto.

População mundial a caminho do empate

[...] Muito em breve – provavelmente ainda nos próximos anos –, a metade da humanidade terá apenas filhos suficientes para repor o seu tamanho. Isto é, grande parte dos casais terá entre dois e três filhos, no máximo, o que permitirá apenas a reposição e não o crescimento da população do mundo daquele momento. Traduzindo em linguagem demográfica, a taxa de fertilidade da metade do mundo será de 2,1 ou menos. [...]

Segundo a ONU, 2,9 bilhões de pessoas, quase a metade do total mundial de 6,5 bilhões, vivem em países com 2,1 ou menos de taxa de fertilidade. Para o início da década de 2010, a população mundial está estimada em 7 bilhões e a quantidade de pessoas com esta taxa de fertilidade será de 3,4 bilhões.

A queda da taxa de fertilidade, em nível de reposição, significa uma das mais radicais mudanças na história da humanidade. Isso tem implicações na estrutura e na vida familiar, mudando o cotidiano das pessoas, mas também em relação às políticas públicas em níveis global

e local, a serem implementadas pelos diferentes países ou sugeridas por instituições como a ONU.

FRANCESCONE, Léa; SANTOS, Regina Célia Bega dos. Carta na escola. Fevereiro de 2010. Fragmento.

Questão 06. (SPAECE) – T1D14

A opinião dos autores desse texto se manifesta em:

(A) “... a metade da humanidade terá apenas filhos suficientes para repor o seu tamanho”.

(B) “... grande parte dos casais terá entre dois e três filhos, no máximo, o que permitirá apenas a reposição...”.

(C) “... quase a metade do total mundial de 6,5 bilhões, vivem em países com 2,1 ou menos de taxa de fertilidade”.

(D) “A queda da taxa de fertilidade, em nível de reposição, significa uma das mais radicais mudanças na história da humanidade”.

Leia os textos.

Texto 1

Carta a El-Rei D. Manuel

[...] E dali houvesmos vista d'homens, que andavam pela praia, de 7 ou 8, segundo os navios pequenos disseram, por chegarem primeiro. [...] A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto [...]

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem nenhuma cousa de metal, nem de ferro; nem lho vimos. A terra, porém, em si, é de muito bons ares, assim frios e temperados como os d'Antre Doiro e Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá.

Águas são muitas, infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem. Mas o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

CAMINHA, Pero Vaz de. Carta a el-rei dom Manuel sobre o achamento do Brasil. Intr., atual. Do texto e notas de M. Viegas Guerreiro; leit paleogr. de Eduardo Nunes. Lisboa: Imprensa Nacional, 1974.

Texto 2

Índios

Quem me dera, ao menos uma vez,
Ter de volta todo o ouro que entreguei
A quem conseguiu me convencer
Que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.
Quem me dera, ao menos uma vez,
Esquecer que acreditei que era por brincadeira
Que se cortava sempre um pano de chão
De linho nobre e pura seda [...]
Quem me dera, ao menos uma vez,
Como a mais bela tribo, dos mais belos índios,
Não ser atacado por ser inocente [...]
Nos deram espelhos e vimos um mundo
doente – Tentei chorar e não consegui.

RUSSO, Renato. Legião Urbana. *Dois*. (CD). *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Questão 07. (SADEAM) – T3D21

Levando em consideração o tema “Índios”, qual é a principal diferença de opinião presente nesses textos?

(A) O Texto 1 apresenta os índios como seres exóticos, e o Texto 2 como enganados.

(B) O Texto 2 apresenta uma crítica aos índios, e o Texto 1 um elogio aos colonizadores.

(C) O Texto 1 relata a vida dos índios, e o Texto 2 critica a vida dos indígenas colonizados.

(D) O Texto 2 relata um fato histórico sobre os índios, e o Texto 1 como isso tudo aconteceu.

Leia o texto.

Luciana

Ouvindo rumor na porta da frente e os passos conhecidos de tio Severino, Luciana entregou a Maria Julia as bonecas de pano, ergueu-se estouvada, saiu do corredor, entrou na sala, parou indecisa, esperando que a chamassem. Ninguém reparou nela.

Papai e mamãe, no sofá, embebiam-se na palavra lenta e fanhosa de tio Severino, homem considerável, senhor da poltrona. Luciana adivinha a consideração: os donos da casa escutavam, moviam a cabeça e aprovavam: na cozinha, resmungando, arrelhiando-se, a criada preparava café. Às vezes na família repetia-se uma frase que tinha peso de lei.

– Foi tio Severino quem disse.

– Ah!

E não se acrescentava mais nada.

Luciana quis aproximar-se das pessoas grandes, mas lembrou-se do que lhe tinha acontecido na véspera. Mergulhou numa longa meditação. Andara com mamãe pela cidade, percorrera diversas ruas, satisfeita. Num lugar feio e escorregadio, onde a água da chuva empoçava, resistira, acuara, exigindo que pusessem ali paralelepípedos. Agarrada por um braço, intimada a continuar o passeio, tivera um acesso de desespero, um choro convulso, e caíra no chão, sentara-se na lama, esperneando e berrando. Em casa, antes de tirar-lhe a camisa suja, mamãe lhe infligira três palmadas enérgicas. Por quê? Luciana passara o dia tentando reconciliar-se com o ser poderoso que lhe magoara as nádegas. Agora, na presença da visita, essa criatura forte não anunciava perigo.

RAMOS, Graciliano. Luciana In: Contos. 4ª série literária. (Org. Maria Sílvia Gonçalves). São Paulo: Nacional, 1979. p.17-21. Fragmento.

Questão 08. (SIMAVE) – T4D10

Esse texto é narrado por

(A) Tio Severino.

(B) Maria Júlia.

(C) alguém que testemunha os fatos.

(D) alguém que está distante dos fatos.

Leia o texto.

O bicho folharal

Havia seca no sertão e somente uma cacimba ao pé de uma serra tinha ainda um pouco de água. Todos os animais selvagens eram obrigados a beber ali. A onça ficou à espera da raposa, junto da cacimba, dia e noite. Nunca a raposa sentira tanta sede. Ao fim de três dias já não aguentava mais. Resolveu ir beber, usando duma astúcia qualquer.

Achou um cortiço de abelhas, furou-o e com o mel que dele escorreu untou todo o seu corpo. Depois, rolou num monte de folhas secas, que se pregaram aos seus pelos e cobriram-na toda. Imediatamente, foi à cacimba. A onça olhou-a bem e perguntou:

– Que bicho és tu que eu não conheço, que eu nunca vi?

– Sou o bicho Folharal. – respondeu a raposa.

– Podes beber.

A raposa desceu a rampa do bebedouro, meteu-se na água, bebendo-a com delícia e a onça lá em cima, desconfiada, vendo-a beber demais, como quem trazia uma sede de vários dias, dizia:

– Quanto bebes, Folharal!

Quando já havia bebido o suficiente, a última folha caíra, a onça reconhecera a inimiga esperta e pulara ferozmente sobre ela, mas a raposa conseguira fugir.

Disponível em: <<http://sitededicas.uol.com.br/ct02a.htm>>. Acesso em: 02 jul. 09.

Questão 09. (SAEPE) – T4D17

Na expressão “– Quanto bebes, Folharal!”, o ponto de exclamação sugere

(A) admiração.

(B) curiosidade.

(C) desconfiança.

(D) preocupação.



Leia o texto.

Luzinha

Era uma vez uma luzinha
 Bem lá no fim da rua
 que foi
 c
 cr
 cre
 cres
 cresce
 crescen
 crescend
 crescendo
 e deixou toda a cidade iluminada
 e depois foi diminuindo
 diminuind
 diminuin
 diminui
 diminui
 dimin
 dimini
 dimi
 dim
 di
 d

Questão 10. (SARESP) – T5D19

Para mostrar a diminuição da luz, o autor do poema

- (A) deixou a palavra diminuindo cada vez mais clara, até que ela sumisse por completo.
 (B) escreveu apenas uma letra da palavra diminuindo e foi acrescentando mais letras, até que a palavra aparecesse por completo.
 (C) foi reduzindo a palavra diminuindo até que suas letras ficassem todas grudadas.
 (D) começou escrevendo a palavra diminuindo completa e foi retirando letra por letra, até que restasse apenas a primeira letra da palavra.

Leia o texto.

Pop II – parcerias com Pavarotti

Os duetos de Luciano Pavarotti (1935-2007) já são um clássico do pop artístico mundial. Mas é a primeira vez que eles saem juntos e revelam momentos preciosos em interpretações díspares, sim, mas sempre interessantes. De Elton John a Bono, passando por Eurythmics e Frank Sinatra (com quem canta *My Way*), a voz dos outros digladiava-se com o espantoso alcance da de Pavarotti. “Sua voz clara e original foi um modelo para os tenores do pós-guerra”, escreve o *New York Times*, “em performances carismáticas”, afirma a *BBC*.

Pavarotti – The Duets, Luciano Pavarotti, Eric Clapton, Bono, Elton John e Sting entre outros.

Revista da Semana, nº 46. São Paulo: Editora Abril, novembro 2008. p. 21.

Questão 11. (SAERJ) – T4D2

No trecho “**com quem** canta *My Way*”, a expressão destacada refere-se a

- (A) Elton John.
 (B) Bono.
 (C) Eurythmics.
 (D) Frank Sinatra.

Leia o texto.



Diário do Nordeste, 8 de fevereiro de 2008.

Questão 12. (SPAECE) – T5D16

O efeito de humor desse texto está

- (A) na pergunta feita por Marocas.
 (B) na resposta do esposo.
 (C) na resposta de Marocas.
 (D) no gesto do esposo.

Leia o texto.

“Avatar” tem recepção extasiada da crítica em sua première

Los Angeles – O longamente aguardado “Avatar”, do cineasta James Cameron, agradou em cheio à crítica especializada em sua première em Londres, na quinta-feira, sendo descrito em algumas das primeiras resenhas como “de fazer o queixo cair”, “estardecedor” e filme que mudará o jogo em Hollywood devido a seus efeitos digitais.

A aventura épica em 3D do diretor do *blockbuster* de 1997 “Titanic” é um dos filmes mais caros da história do cinema, tendo custado cerca de 400 milhões de dólares para ser produzido e promovido. Seu lançamento comercial mundial começa na próxima semana, e “Avatar” chegará aos cinemas norte-americanos em 18 de dezembro.

A julgar pelas resenhas iniciais e a repercussão no *Twitter*, pode ter sido um dinheiro bem gasto pelo estúdio 20th Century Fox.

“James Cameron comprovou: ele é o rei do mundo”, derreteu-se o jornal do *show business* *The Hollywood Reporter*.

“Como comandante-chefe de um exército de técnicos de efeitos visuais, criadores de criaturas, especialistas em ‘motion-capture’, dublês, dançarinos, atores e magos da música e do som, ele trouxe o cinema de ficção científica para o século 21 com a maravilha de fazer o queixo cair que é “Avatar”, disse o jornal.

O tabloide mais vendido na Grã-Bretanha, *The Sun*, descreveu “Avatar” como “o filme mais brilhante da década. A cena de batalha final tem 20 minutos e é absolutamente estonteante”.

A revista *Empire* deu ao filme cinco estrelas (a pontuação máxima), dizendo que “Avatar” é “uma experiência tremendamente recompensadora cuja tecnologia nova “dará aos diretores uma caixa de areia e tanto na qual brincaremos”.

Disponível em:

<<http://cinema.uol.com.br/ultnot/2009/12/11/ult26u29446.jhtm>>. Acesso em: 11 out. 2009. Fragmento.

Questão 13. (SAERO) – T3D20

Nesse texto, a respeito do filme, são apresentadas opiniões

- (A) antagônicas.
 (B) complementares.
 (C) confusas.
 (D) opostas.

Leia o texto.

Aposta na prevenção

A prevenção da obesidade deve ser feita desde o nascimento e uma das ferramentas mais eficazes é a amamentação. —Bebês amamentados no peito têm menos chances de se tornarem adultos gordos porque, no esforço de sugar o seio, desenvolvem a percepção da saciedade, ou seja, sentem que a fome acaba e param de mamar, afirma o médico pediatra Fábio Ancoria Lopes. Já o leite oferecido na mamadeira, além de chegar à boca com mais facilidade, o que faz o bebê receber mais alimento do que necessita, costuma ser muito calórico, principalmente se for engrossado com farinhas e adoçado. Para saber se o bebê caminha para ser um adulto com peso normal ou um obeso, basta ficar de olho na balança.

De acordo com o padrão internacional de pediatria, no primeiro ano de vida é normal que ele triplique o peso que tinha ao nascer. A partir do segundo aniversário e até a adolescência, a criança pode ganhar em média de 2 a 3 quilos, por ano.

Revista crescer, ano 2001.

Questão 14. (SAEGO) – T1D1

De acordo com esse texto, qual alimento que pode evitar que o bebê se torne um adulto gordo?

- (A) Misturas calóricas.
 (B) Mamadeiras.
 (C) Leite materno.
 (D) Farinhas.

Leia o texto.

Epitáfio

Sérgio Britto

Devia ter amado mais
 Ter chorado mais
 Ter visto o sol nascer
 Devia ter arriscado mais
 E até errado mais
 Ter feito o que eu queria fazer...
 Queria ter aceitado
 As pessoas como elas são
 Cada um sabe a alegria
 E a dor que traz no coração...
 [...]
 Devia ter complicado menos
 Trabalhado menos
 Ter visto o sol se pôr
 Devia ter me importado menos
 Com problemas pequenos
 Ter morrido de amor...[...]

<http://letras.terra.com.br/titas/48968/>

Questão 15. (SAERJ) – T1D6

O tema central da letra da música é

- (A) a eternização do amor como solução para os problemas da vida.
- (B) a preocupação por não saber o que fazer nas diversas situações de vida.
- (C) o arrependimento por não ter podido aproveitar mais as coisas da vida.
- (D) o sentimento de morte que perpassa todas as simples situações da vida.

Leia o texto.

Ano	Variação percentual
1991	1,03
1992	-0,54
1993	4,92
1994	5,85
1995	4,22
1996	2,76
1997	3,68
1998(1)	0,15

Nota: (1) O valor do PIB em 1998 foi de 901 bilhões de reais.
 Fonte: IBGE (1999)

Questão 16. (CPERB) – T4D7

A ideia principal do texto é informar sobre

- (A) os anos que tiveram o PIB.
- (B) a variação do PIB.
- (C) o PIB e seus usos.
- (D) o PIB de como é utilizado.

Leia o texto.

A onça doente

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome das negras.

Em tais apuros imaginou um plano.

– Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão. Viu na poeira só rastros entrantes, não viu nenhum rasto sainte. E desconfiou:

– Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998.

Questão 17. (SADEAM) – T4D11

Da leitura do texto, pode-se entender que a onça encontrava-se doente porque

- (A) havia caído da árvore.
- (B) estava com muita fome.
- (C) não podia caçar.
- (D) estava em apuros.

Leia o texto.

**Via Láctea
 Soneto XIII**

Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
 Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
 Que, para ouvi-las, muita vez desperto
 E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
 A Via-Láctea, como um pálido aberto,
 Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
 Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: "Tresloucado amigo!
 Que conversas com elas? Que sentido
 Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
 Pois só quem ama pode ter ouvido
 Capaz de ouvir e de entender estrelas.

BILAC, Olavo, Soneto XIII. In: Via Láctea. São Paulo: Abril Educação, 1980, p. 18.



Questão 18. (SARESP) – T6D13

O poeta conversa diretamente com o leitor no seguinte verso:

- (A) “Ora (direis) ouvir estrelas!”
- (B) “E abro as janelas, pálido de espanto
- (C) “E conversamos toda a noite,”
- (D) “Inda as procuro pelo céu deserto.”

Leia o texto.



Questão 19. (SAEPE) – T2D12

Esse texto é direcionado ao leitor para

- (A) chamar sua atenção quanto a um perigo iminente.
- (B) criticar um comportamento socialmente inadequado.
- (C) informar a respeito de uma norma do código de trânsito.
- (D) persuadir a adotar um determinado comportamento.

Leia o texto.

Descobertas marcianas

Gelo, neve e neblina são observados no planeta vermelho

Neve, neblina, geada... Parece previsão do tempo? Pois saiba que tudo isso a sonda Phoenix encontrou no planeta Marte. Entre maio e outubro de 2008, a missão investigou o polo norte do planeta e seus achados sugerem que já houve água líquida no território marciano, algo fundamental para que tenha havido vida por lá no passado.

A Phoenix foi enviada pela Nasa, a agência espacial norte-americana, para comprovar a presença de gelo em Marte. Com um braço robótico, ela cavou o solo marciano e achou uma camada de gelo em uma profundidade de cinco a 18 centímetros, mandando imagens para a Terra. “A formação de gelo na parte subterrânea aconteceu devido ao vapor de água da atmosfera que penetrou pelos poros do solo e congelou com as baixas temperaturas do planeta vermelho”, contou o físico Peter Smith, pesquisador chefe da missão Phoenix.

Por meio de imagens enviadas pela sonda, os cientistas também observaram cristais de gelo caindo de nuvens sobre o solo de Marte. As nuvens marcianas, aliás, são semelhantes às nuvens cirros que existem aqui na Terra e que parecem uma faixa branca no céu. “Já próximo ao fim da missão, vimos ainda neve e neblina em condições bem parecidas com as da Terra”, diz Peter Smith.

FARIA, Julia. Ciência Hoje das Crianças, 3 jul. 2009.

Questão 20. (SADEAM) – T4D8

O argumento que sustenta a tese de que pode ter havido vida em Marte é

- (A) a ocorrência de neve, neblina e geada.
- (B) a existência de água líquida no planeta.
- (C) a formação de gelo devido ao vapor d'água.
- (D) a formação de cristais de gelo caindo das nuvens.

Leia o texto

As formigas

Foi a coisa mais bacana a primeira vez que as formigas conversaram com ele. Foi a que escapuliu de procissão que conversou: ele estava olhando para ver aonde que ela ia, e aí ela falou para ele não contar para o padre que ela tinha escapulado – o padre ele já tinha visto que era o formigão da frente, o maior de todos, andando posudo.

Isso aconteceu numa manhã de muita chuva em que ele ficara no quintinho das cobertas com preguiça de se levantar, virado para o outro canto, observando as formigas descendo em fila na parede. Tinha um rachado ali perto por causa da chuva, era de lá que elas saíam, a casa delas.

Toda manhã aquela chuva sem parar, pingando na lata velha lá fora no jardim, barulhinho gostoso que ele ficava ouvindo, enrolado no cobertor, olhando as formigas e conversando com elas, o quarto meio escuro, tudo escuro de chuva.

A conversa ficava interessante quando ele lembrava de perguntar uma porção de coisas e elas também perguntavam pra ele. (Conversavam baixinho para os outros não escutarem.)

[...]

Uma tarde entrou no quarto e viu a mancha de cimento novo na parede, brutal, incompreensível.

– Pra que que o senhor fez isso? Pra que o senhor fez assim com minhas formigas?

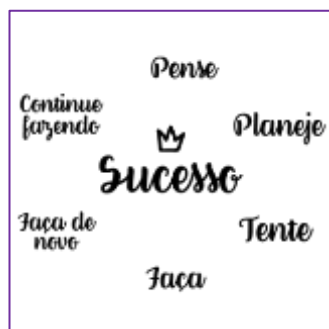
O pai não entendia, e o menino chorando, chorando.

VILELA, Luiz. *Contos da infância e da adolescência*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. Fragmento.

Questão 21. (SAEMS) – T5D18

Nesse texto, a repetição “... chorando, chorando.”, sugere

- (A) atitude fingida.
- (B) anúncio de rebeldia.
- (C) progressão da tristeza.
- (D) sinal de fraqueza.



QUESTIONÁRIO 8

Leia os textos.

Texto 1

Entregue elevador da prefeitura

O prefeito de Nova Odessa e autoridades inauguraram hoje o elevador panorâmico para PNEs (Portadores de Necessidades Especiais), idosos, gestantes e pessoas com dificuldades de locomoção. Em seguida, cadeirantes usaram o elevador para conhecer o piso superior do prédio público. [...]

O novo elevador tem capacidade de carga de 215 quilos, ou duas pessoas. A cabine tem 1,30 por 0,90 metros, porta deslizante automática de quatro folhas (abertura central), com 90 centímetros de largura, além de piso revestido por borracha sintética e botões em braile.

“Estamos realizando uma inauguração simples, mas que tem um grande significado, principalmente para os usuários do novo elevador. Acessibilidade é algo sério e nós, como servidores públicos, temos que estar atentos às obras necessárias. Com este elevador, poderemos cobrar que qualquer prédio, seja comercial ou residencial, com mais de um andar, tenha um elevador para garantir o acesso de todos”, disse Samartin.

“Ter um elevador no Paço Municipal não é uma conquista apenas para os deficientes físicos, e sim para todos que têm dificuldades de locomoção. Só nós sabemos as dificuldades que encontramos. As pessoas que andam, veem um elevador e o acham algo normal, não sabem a dificuldade que as barreiras arquitetônicas nos impõem. Para nós, um degrau com alguns centímetros já é considerado uma barreira”, disse o presidente da APNEN (Associação dos Portadores de Necessidades Especiais de Nova Odessa). [...]

Disponível em:

<http://www.walterbartels.com/print_noticia.asp?id=8239>. Acesso em: 16 mar. 2012.

Texto 2



Disponível em <<http://www.cvi.org.br/cartum-porta-estreita.asp>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

Questão 01. (SAEPE) – T3D20

A informação comum a esses dois textos é

- (A) a acessibilidade para pessoas com dificuldades de locomoção.
- (B) a necessidade de elevadores especiais.
- (C) as inaugurações de obras públicas adaptadas para cadeirantes.
- (D) as instalações de bebedouros para cadeirantes.

Leia o texto.

Revolução nos cinemas

Naves saltando da tela, monstros prestes a atacar o público e sensação de estar voando são alguns exemplos de cenas dos filmes em 3D que se tornaram febre nos últimos anos.

A cada nova produção, a tecnologia nas salas de cinema fica aprimorada, levando o espectador para mais perto do real. Por isso, investir em películas tem sido a regra em todo o mundo – e sempre dando lucros.

Segundo levantamento da Agência Nacional do Cinema (Ancine) realizado de 1º de janeiro a 2 de setembro de 2010, o filme *Shrek para sempre 3D* registrou lucro de R\$ 70,1 milhões – a maior renda bruta dos cinemas brasileiros. A animação teve 779 cópias exibidas em 687 salas em todo o país, para um público de 7,3 milhões de pessoas. [...]

O filme que bateu recorde de bilheterias no mundo todo e aqui no Brasil, de acordo com o Grupo Severiano Ribeiro, foi *Avatar 3D*, faturando mais de US\$ 2,5 bilhões. Em terras brasileiras, o filme ultrapassou o posto anterior que pertencia ao filme *A era do gelo 3*.

TORRES, Bruna. *Correio Braziliense*. Brasília, quinta-feira, 4 nov. 2010. Caderno de Artes. p. 14. Fragmento.

Questão 02. (SAEP) – T4D8

Nesse texto, o argumento que sustenta a tese de que “investir em películas tem sido a regra em todo o mundo e dá lucro” é que

- (A) os lucros são astronômicos.
- (B) as cópias se multiplicam.
- (C) as figuras saltam da tela.
- (D) os filmes são quase reais.

Leia o texto.

Por que sentimos água na boca?

“Chiquinha, o almoço está pronto! Fiz a batata frita que você pediu!”

Só de ouvir essas palavras, sua boca se enche d’água – de saliva –, antecipando-se à comida que já vai entrar na boca e precisar ser digerida. De fato, a digestão começa na boca, onde os alimentos são picados, triturados e esmagados, tudo isso antes de serem conduzidos ao estômago. É pasme: se a boca não se enchesse de saliva, não seria possível nem engolir o alimento, nem saber o que você tem sobre a língua!

Todo mundo produz uma pequena quantidade de saliva o tempo todo, mas a produção aumenta quase dez vezes quando uma pessoa vê, cheira ou pensa em comida. A saliva que enche a boca nessas horas é essencial por várias razões. Primeiro, somente quando dissolvidos na saliva é que pedaços microscópicos desprendidos dos alimentos chegam até as papilas gustativas, que sinalizam ao cérebro o tipo de comida que você tem na boca: água, sal, ácido, doce, proteína, ou algo amargo e, portanto, potencialmente nocivo, nada bom de ser engolido. Assim, além de reconhecer o alimento pelo gosto, o seu cérebro já vai preparando o corpo para a digestão. Segundo, a saliva contém enzimas que começam a partir em pedaços menores os carboidratos, grandes moléculas de açúcar como o amido do pão.

Além disso, é a saliva que umedece e dá liga aos alimentos triturados e permite que eles sejam transformados em um grande “bolo” compacto e lubrificado, que pode ser engolido sem risco de engasgos. Se você não acredita que comida seca não desce sem saliva, experimente o famoso Teste da Bolacha: comer três biscoitos em menos de um minuto, sem apelar para um copo d’água. É simplesmente impossível! A razão é que, mesmo trabalhando dez vezes mais rápido, as glândulas parótidas e salivares não conseguem produzir saliva com a rapidez necessária para que os pedaços de biscoito passem em menos de um minuto de paçoca a uma massa umedecida que possa deslizar até o seu estômago.

A boa notícia é que a produção de saliva é automática, comandada pelo sistema nervoso autônomo sempre que o cérebro detecta a presença de comida na boca. O interessante é que, por associação, também funciona pensar em comida, sentir o cheiro bom do almoço no fogo e até ouvir que ficou pronto aquele prato de que você gosta. O caso mais famoso de água na boca por associação, claro, é o já lendário cão do fisiologista russo Ivan Pavlov. De tanto ouvir um sino tocar antes de receber sua comida todos os dias, o animal passou a salivar em resposta ao tocar do sino, mesmo que o prato demorasse a chegar. E eu, de tanto escrever sobre comida, já fiquei com água na boca...

Suzana Herculano-Houzel Departamento de Anatomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Revista CHC | Edição 199.

Questão 03. (SAEPE) – T2D12

A finalidade do texto lido é

- (A) argumentar sobre temas polêmicos da atualidade.
- (B) expor um saber científico à sociedade em geral.
- (C) narrar uma aventura sobre o corpo humano e suas habilidades.
- (D) relatar fatos situados no tempo e no espaço.

Leia o texto.

O drama das paixões platônicas na adolescência

Bruno foi aprovado por três dos sentidos de Camila: visão, olfato e audição. Por isso, ela precisa conquistá-lo de qualquer maneira. Matriculada na 8ª série, a garota está determinada a ganhar o gato do 3º ano do Ensino Médio e, para isso, conta com os conselhos de Tati, uma especialista na arte da azaração. A tarefa não é simples, pois o moço só tem olhos para Lúcia – justo a maior “crânio” da escola. E agora, o que fazer? Camila entra em dieta espartana e segue as leis da conquista elaboradas pela amiga.

REVISTA ESCOLA, março 2004, p. 63

Questão 04. (PROVA BRASIL) – T1D4

Pode-se deduzir do texto que Bruno

- (A) chama a atenção das meninas.
- (B) é mestre na arte de conquistar.
- (C) pode ser conquistado facilmente.
- (D) tem muitos dotes intelectuais.

Leia o texto.

População mundial a caminho do empate

[...] Muito em breve – provavelmente ainda nos próximos anos –, a metade da humanidade terá apenas filhos suficientes para repor o seu tamanho. Isto é, grande parte dos casais terá entre dois e três filhos, no máximo, o que permitirá apenas a reposição e não o crescimento da população do mundo daquele momento. Traduzindo em linguagem demográfica, a taxa de fertilidade da metade do mundo será de 2,1 ou menos. [...]

Segundo a ONU, 2,9 bilhões de pessoas, quase a metade do total mundial de 6,5 bilhões, vivem em países com 2,1 ou menos de taxa de fertilidade. Para o início da década de 2010, a população mundial está estimada em 7 bilhões e a quantidade de pessoas com esta taxa de fertilidade será de 3,4 bilhões.

A queda da taxa de fertilidade, em nível de reposição, significa uma das mais radicais mudanças na história da humanidade. Isso tem implicações na estrutura e na vida familiar, mudando o cotidiano das pessoas, mas também em relação às políticas públicas em níveis global e local, a serem implementadas pelos diferentes países ou sugeridas por instituições como a ONU.

FRANCESONE, Léa; SANTOS, Regina Célia Bega dos. Carta na escola. Fevereiro de 2010.

Questão 05. (SPAECE) – T4D2

No trecho: “**Isso** tem implicações na estrutura e na...”, o pronome destacado retoma

- (A) quantidade de pessoas.
- (B) queda da taxa de fertilidade.
- (C) história da humanidade.
- (D) cotidiano das pessoas.

Leia o texto.

Escrever: vicioso ofício

Há mais de quarenta anos (estou com 56, comecei cedo, aos 9) me revezei entre oito profissões para ganhar a vida.

Me acostumei a, quanto me interessava e precisava, exercer uma ou outra atividade e muitas vezes fazer tudo ao mesmo tempo. Tenho sido professor de pós-graduação, compositor, dramaturgo, roteirista de cinema e televisão, criativo, publicitário, marketeiro político e treinador de executivos em *web business*.

Nos intervalos, nunca deixei de ser poeta e, talvez por isso, ter uma montanha de livros de poesia para crianças, jovens e adultos, e estar com mais de 4 milhões de exemplares vendidos, o que, no Brasil, até a mim espanta. Daí, de três anos para cá, resolvi ser apenas escritor profissional.

A decisão foi difícil, mas estou satisfeito pelo seu principal efeito colateral: como meu *status* caiu de um carro importado para um fusquinha, nunca mais serei rico a ponto de atrair mulheres interesseiras. Quem me amar vai me amar pelo que eu sou: um poeta tupiniquim, apaixonado, mas duro. [...]

TAVARES, Ulisses. Escrever: vicioso ofício. In: *Discutindo Literatura*, ano II, n° 9, 2008, p. 24.

Questão 06. (PAEBES) – T4D9

Qual é a ideia principal desse texto?

- (A) As milhares de vendas do autor.
- (B) As diversas profissões do autor.
- (C) A paixão do autor pela arte de ser poeta.
- (D) A difícil decisão de ser escritor profissional.

Leia o texto.

A reunião se estendeu pela tarde inteira. Amontoados no quarto de Cris, os meninos não chegavam a um acordo sobre quem faria o quê na peça. Foi preciso muita conversa (e até alguns beliscões) para que a maioria se conformasse com a distribuição dos papéis. Júnior era o mais forte do grupo e por isso ganhou o direito de segurar o esqueleto. A que caberia a tarefa de mover os ossos do braço, fazendo os gestos necessários para acompanhar a fala de Valfrido. E a voz, rouca e tenebrosa, Biel treinou durante toda a manhã.

Apesar dos protestos, as meninas se sujeitaram a permanecer na retaguarda, de olho na casa do Bola e nas esquinas da rua, prontas a avisar os garotos caso surgisse um imprevisto.

– E eu? E eu? – Cisco perguntou, após assoar ferozmente o nariz.
– Dão tem babel bra bim?

KLEIN, Sérgio. Tremendo de Coragem. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001. p. 57.

Questão 07. (SAEP) – T4D10

A história tem como ponto de partida

- (A) o protesto das meninas.
- (B) a montagem de uma peça.
- (C) a redação de uma peça.
- (D) a conversa das crianças.

Leia o texto.

Capa de tartaruga

Escudo contra os elementos e os predadores, assim como reserva de minerais em ambientes com pouco oxigênio, a carapaça da tartaruga é algo singular na anatomia dos vertebrados. Mesmo assim, o embrião de tartaruga no início assemelha-se ao de qualquer outro animal dotado de coluna vertebral – como o de galinha ou de camundongo. No entanto, como explica o cientista japonês Shigeru Kuratani, do Centro Riken de Biologia do Desenvolvimento, ao completar um terço de seu desenvolvimento no interior do ovo, “uma regra anatômica é transgredida” e ocorre o remapeamento do corpo do animal. As costelas crescem em cima das escápulas, em vez de embaixo delas, obrigando a superfície externa do corpo a afundar. E o que teria sido uma cavidade interna protegida pelas costelas se funde a uma placa óssea sob a pele e se torna parte do casco dorsal da tartaruga.

Em 2.010, um fóssil comprovou essa teoria e outra ainda mais controversa: a de que as carapaças evoluíram de dentro para fora. Dotada de placa abdominal, mas com carapaça dorsal incompleta, a *Odontochelys semitestacea*, de 220 milhões de anos atrás, encontrada na China, parece ser uma forma intermediária.

HOLLAND, Jennifer. Vida Selvagem. In: *National Geographic*, fev. 2011, p. 13.

Questão 08. (SAERJ) – T4D15

No trecho: “Escudo contra os elementos e os predadores, *assim como* reserva de minerais em ambientes com pouco oxigênio,...”, a expressão destacada estabelece relação de

- (A) adição.
- (B) alternância.
- (C) comparação.
- (D) oposição.

Leia o texto.



Disponível em: <<http://multirinhas.blogspot.com/2009/06/hagar>>

Questão 09. (SAEMS) – T5D18

O destaque dado à palavra “formal”, associado à expressão facial de Helga, sugere

- (A) histeria.
- (B) ódio.
- (C) reprovação.
- (D) sofrimento.

Leia os textos.

HORAS A MAIS, HORAS A MENOS

Está em tramitação no Senado, o projeto de Emenda Constitucional que propõe a redução da jornada de trabalho das atuais 44 horas para 40 horas semanais.

Texto 1

A Central Única de Trabalhadores e a Força Sindical estimam a geração de 3 milhões de postos de trabalho a partir da alteração da legislação. Para o professor de Sociologia da Unicamp, Ricardo Antunes, o projeto ampliaria as oportunidades de quem ainda não conseguiu emprego formal.

Texto 2

O professor José Pastori disse ao portal GI que —a redução da jornada de trabalho pode acelerar a automatização das linhas de produção e provocar demissões.

Revista Semana. Ano 2, n. 24. 26 de junho de 2008. p. 34. Adaptado.

Questão 10. (SAERS) – T3D21

Em relação à redução da jornada de trabalho, os dois textos apresentam opiniões

- (A) complementares.
- (B) contrárias.
- (C) favoráveis.
- (D) semelhantes.

Leia o texto.

Estimulantes, o alívio imediato

Às vezes, o cansaço é tão grande que a vontade que dá é a de tirar um cochilo ali mesmo: na mesa do escritório, bem na frente do computador. Se os alimentos energéticos reduzem o cansaço físico, os estimulantes combatem a fadiga mental. Os principais representantes do gênero são o chá e o café. “Uma xícara de chá ou de café logo após a refeição não só melhora a digestão, como também proporciona um pique extra para enfrentar o período da tarde”, garante Tamara Mazaracki. Tanto o chá como o café são ricos em cafeína, um estimulante que reduz a fadiga e melhora a concentração. Mas, para algumas pessoas, três ou quatro xícaras de café por dia já são suficientes para causar efeitos prejudiciais ao organismo, como ansiedade e irritação. Na dúvida, vale a pena conferir: uma xícara de chá contém de 50 a 80 mg de cafeína, enquanto uma lata de refrigerante, de 40 a 75 mg. Uma xícara de café forte pode chegar a 200 mg da substância. Ao chá e café, a nutricionista Gisele Lemos acrescentaria o bom e velho chocolate. “Os alimentos estimulantes são considerados infalíveis, porque proporcionam um revigoramento mental, quase instantâneo”, justifica. Já a nutricionista Letícia Pacheco recomenda o ainda pouco conhecido suco de clorofila. Vale lembrar que qualquer vegetal verde tem clorofila em sua composição. Por isso mesmo, a lista de opções é grande e inclui folhas de couve, talos de brócolis e hortelã. Você pode misturá-las com frutas, como limão, abacaxi ou laranja.

Viva Saúde. n 76. Escala. p. 17.

Questão 11. (SIMAVE) – T4D11

De acordo com esse texto, o suco de clorofila é recomendado, porque

- (A) reduz a fadiga mental das pessoas.
- (B) possui várias opções de preparos.
- (C) é composto de vegetais verdes.
- (D) é pouco conhecido pelas pessoas.



Leia o texto.

O Encontro (Fragmentos)

Em redor, o vasto campo. Mergulhado em névoa branda, o verde era pálido e opaco. Contra o céu, erguiam-se os negros penhascos tão retos que pareciam recortados a faca. Espetado na ponta da pedra mais alta, o sol espiava atrás de uma nuvem. “Onde, meu Deus?!” - perguntava a mim mesma - “Onde vi esta mesma paisagem, numa tarde assim igual?”

Era a primeira vez que eu pisava naquele lugar. Nas minhas andanças pelas redondezas, jamais fora além do vale. Mas nesse dia, sem nenhum cansaço, transpus a colina e cheguei ao campo. Que calma! E que desolação. Tudo aquilo - disso estava bem certa - era completamente inédito pra mim. Mas por que então o quadro se identificava, em todas as minúcias, a uma imagem semelhante lá nas profundezas da minha memória? Voltei-me para o bosque que se estendia à minha direita. Esse bosque eu também já conhecera com sua folhagem cor de brasa dentro de uma névoa dourada. “Já vi tudo isto, já vi... Mas onde? E quando?”

Fui andando em direção aos penhascos. Atravessei o campo. E cheguei à boca do abismo cavado entre as pedras. Um vapor denso subia como um hálito daquela garganta de cujo fundo insondável vinha um remotíssimo som de água corrente.

Aquele som eu também conhecia. Fechei os olhos. “Mas se nunca estive aqui! Sonhei, foi isso? Percorri em sonho estes lugares e agora os encontro palpáveis, reais? Por uma dessas extraordinárias coincidências teria eu antecipado aquele passeio enquanto dormia?”

Sacudi a cabeça, não, a lembrança - tão antiga quanto viva - escapava da inconsciência de um simples sonho. (...)

TELLES, Lygia Fagundes. *Oito Contos de Amor*. São Paulo: Ática.

Questão 12. (SAEPE) – T5D19

Na frase “Já vi tudo isso, já vi... Mas onde?”, o uso das reticências sugere

- (A) impaciência.
- (B) impossibilidade.
- (C) incerteza.
- (D) irritação.

Leia o texto.

Londres, 29 de junho de 1894

Lenora, minha prima

Perdi o sono, por que será? Mamãe uma visita diferente. Depois do jantar ouvimos um barulho enorme. Eram cavalos relinchando. Alguém bateu à porta. Watson, nosso mordomo, foi abrir.

Era um homem esquisito: branco, magro, vestido de preto. Meu cão Brutus começou a latir. O homem ficou parado na porta. Disse Watson que uma roda de sua carruagem havia se quebrado. Mamãe convidou o desconhecido para entrar. Ele deu um sorriso largo, estranho.

Talvez eu estivesse com sono, mas quando ele passou diante do espelho, ele não apareceu. Mamãe ofereceu chá ao estrangeiro. Ele disse que seu nome era Drácula e que morava num lugar chama Transilvânia. E dá dormir com tudo isso? Escreve.

Edgard

Questão 13. (SAEPE) – T6D13

Assinale a alternativa que indica quem escreveu e quem recebeu a carta.

- (A) Edgard e Drácula.
- (B) Lenora e Watson.
- (C) Edgard e Lenora.
- (D) Drácula e Watson.



Leia o texto.



Disponível em: <<http://frasesilustradas.wordpress.com>>
Acesso em: 10 maio 2010.

Questão 14. (PAEBES) – T5D16

Nesse texto, há ironia na correlação entre

- (A) o país – alguma coisa.
- (B) descuidou – tratar.
- (C) meio ambiente – ambiente inteiro.
- (D) se quiser – vai ter.

Leia o texto.

Banho com celular?

Quando você desliga o celular? Segundo uma pesquisa realizada pelo Ibope Solution e pela revista “Connect”, 61% das pessoas desligam os celulares no teatro; 64% no cinema; 60% na igreja/templo e 58% nas reuniões de trabalho. Na “balada”, eles permanecem ligados para 67% dos pesquisados. Em casa, 65% das pessoas dormem com os celulares funcionando e 85% tomam banho com os aparelhos ligados.

Rio de Janeiro, Jornal O Globo, Caderno INFO etc., p.2, 22 jan. 2007.

Questão 15. (SAEP) – T1D1

Considerando os percentuais indicados no texto, pode-se tirar a seguinte conclusão:

- (A) A maioria das pessoas, em qualquer ambiente social, mantém sempre os celulares desligados.
- (B) A maioria das pessoas, em qualquer ambiente social, mantém sempre os seus celulares ligados.
- (C) A maioria das pessoas só mantém o celular desligado em ambientes sociais como no teatro, no cinema, na igreja/templo e nas reuniões de trabalho.
- (D) A maioria das pessoas mantém o celular desligado na “balada”, quando dormem e tomam banho.

Leia o texto.

Tatuagem

Enfermeira inglesa de 78 anos manda tatuar mensagem no peito pedindo para não proceder a manobras de ressuscitação em caso de parada cardíaca.

(Mundo Online, 4, fev., 2003)

Ela não era enfermeira (era secretária), não era inglesa (era brasileira) e não tinha 78 anos, mas sim 42; bela mulher, muito conservada. Mesmo assim, decidiu fazer a mesma coisa. Foi procurar um tatuador, com o recorte da notícia. O homem não comentou: perguntou apenas o que era para ser tatuado.

– É bom você anotar – disse ela – porque não será uma mensagem tão curta como essa da inglesa.

Ele apanhou um caderno e um lápis e dispôs-se a anotar.

– “Em caso de que eu tenha uma parada cardíaca” – ditou ela –, “favor não proceder à ressuscitação”. Uma pausa, e ela continuou:

– “E não procedam à ressuscitação, porque não vale a pena. A vida é cruel, o mundo está cheio de ingratos”.

Ele continuou escrevendo, sem dizer nada. Era pago para tatuar, e quanto mais tatuasse, mais ganharia.

Ela continuou falando. (...). Àquela altura o tatuador, homem vivo, já tinha adivinhado como terminaria a história (...). E antes que ela contasse a sua tragédia resolveu interrompê-la.

– Desculpe, disse, mas para eu tatuar tudo o que a senhora me contou, eu precisaria de mais três ou quatro mulheres.

Ela começou a chorar. Ele consolou-a como pôde. Depois, convidou-a para tomar alguma coisa num bar ali perto.

Estão vivendo juntos há algum tempo. E se dão bem. (...). Ele fez uma tatuagem especialmente para ela, no seu próprio peito. Nada de muito artístico (...). Mas cada vez que ela vê essa tatuagem, ela se sente reconfortada. Como se tivesse sido ressuscitada, e como se tivesse vivendo uma nova, e muito melhor, existência.

(Moacyr Scliar, Folha de S. Paulo, 10/03/2003.)

Questão 16. (SAERJ) – T1D14

Um trecho do texto que expressa uma opinião é

- (A) “A vida é cruel, o mundo está cheio de ingratos”.
 (B) “Ela começou a chorar. Ele consolou-a como pôde”.
 (C) “Mesmo assim, decidi fazer a mesma coisa”.
 (D) “O homem não comentou; perguntou apenas o que era para ser tatuado”.

Leia o texto.

Quanta pressa!

Como vc é apressada! Não lembra que eu disse antes de vc viajar que eu ia pra fazenda do meu avô? Quem mandou não dar notícias antes d’eu ir pra lá?!?!?! :-O

Vc sabia. Eu avisei. Vc não presta atenção no que eu falo?

Quando ficar mais calma eu tc mais, tá legal?

:-* Mônica

PINA, Sandra. *Entre e-mails e acontecimentos*. São Paulo: Salesiana, 2006. Fragmento.

Questão 17. (SAEPE) – T5D17

No trecho “Quem mandou não dar notícias antes d’eu ir pra lá?!?!?!”, a pontuação empregada sugere

- (A) aceitação.
 (B) compreensão.
 (C) entusiasmo.
 (D) indignação.

Leia o texto.



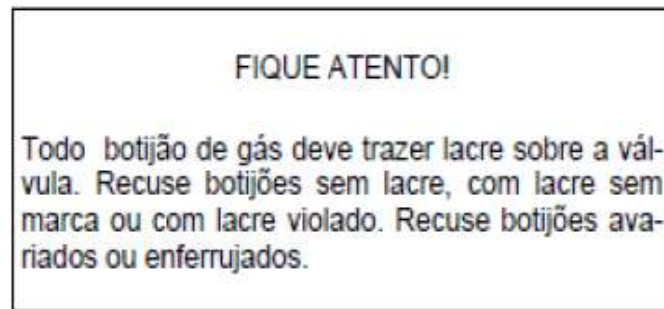
Angeli. Folha de São Paulo, 25/04/1993.

Questão 18. (PROVA BRASIL) – T2D5

A atitude de Romeu em relação a Dalila revela:

- (A) compaixão.
 (B) companheirismo.
 (C) insensibilidade.
 (D) revolta.

Leia o texto.



Questão 19. (SAEP) – T1D3

O significado da palavra “avariados” é

- (A) apresentados com danos.
 (B) com material pesado.
 (C) de largura maior.
 (D) de tamanho maior.

Leia o artigo.

O texto como placebo

Autoajuda encerra uma lição que vale para a ciência: O paciente precisa do amparo das palavras por Moacyr Scliar

A palavra placebo (do latim *agradare*) refere-se a uma substância ou um procedimento que, teoricamente, não faria efeito sobre o organismo, mas que acaba tendo resultados terapêuticos, pela crença que uma pessoa deposita nela. Pergunta: é o texto um placebo?

No caso da ficção, pode-se dizer que sim. É algo que resulta da imaginação de um escritor, de um cineasta, de um dramaturgo; mas, quando agrada o espectador ou o leitor, exerce um efeito que poderíamos chamar de terapêutico. A ficção ajuda a viver. E isso inclui uma melhora da saúde – pelo menos do ponto de vista psicológico.

Para muitas pessoas a leitura é um amparo, um consolo, uma terapia. Daí nasceu inclusive um gênero de livros que se tornou popular: as obras de autoajuda.

Diferentemente da ficção, elas aconselham o leitor acerca de problemas específicos: luto, controle do stress, divórcio, depressão, ansiedade, relaxamento, autoestima, e até a felicidade. Esse tipo de leitura faz um enorme sucesso; não há livreria que não tenha uma seção destinada especialmente à autoajuda.

Fonte: *Mente e Cérebro*. Rio de Janeiro/São Paulo: Duetto, Ed. 201, out. 2009.

Questão 20. (SAEPE) – T4D7

No texto, o autor defende que os livros de autoajuda são placebos porque

- (A) não há livreria que não tenha uma seção destinada a eles.
 (B) tornaram-se populares nas livrerias especializadas no assunto.
 (C) levam à melhora de saúde da pessoa, pois resultam da imaginação de um escritor, de um cineasta, de um dramaturgo.
 (D) promovem o bem-estar da pessoa quando aconselham, por exemplo, sobre problemas, como o controle do estresse, da depressão, da ansiedade.

Leia o texto.

23 de julho de 1932

Morte de Santos Dumont

Você já ouviu falar em Santos Dumont? Eu e meu avô, que somos loucos por aviões, sabemos tudo a respeito dele. Ele nasceu em 20 de julho de 1873. Gostava de mecânica e de ler os livros de ficção de Júlio Verne. Estudou física, química, mecânica e eletricidade lá na Europa, mas nunca completou um curso superior. Em suas pesquisas, Santos Dumont começou pelo automobilismo, que logo abandonou, concentrando-se no objetivo da conquista do ar. Entre 1898 e 1909, Santos Dumont planejou, construiu e pilotou mais de 20 inventos, entre eles, balões livres, balões dirigíveis, biplanos e monoplanos.

E, no dia 23 de outubro de 1906, conseguiu fazer o primeiro voo mecânico do mundo, com o 14-Bis. Depois, construiu vários outros aviões, mas a utilização do avião na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) fez com que ele abandonasse as experiências aeronáuticas. Voltou para o Brasil em 1931, passando a residir em Petrópolis (RJ), em uma casa que projetou nos mínimos detalhes e que é hoje o Museu Santos Dumont.

Ele morreu no dia 23 de julho de 1932, em Guarujá (SP).

Disponível em:
<<http://www.meninomalquinho.com.br/PaginaHistoria/PaginaAnterior.asp?da=23072007>> Acesso em: 24 jul. 2007. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Questão 21. (AVALIABH) – T1D6

Qual é o tema desse texto?

- (A) A vida de Santos Dumont.
(B) A loucura por aviões.
(C) Os estudos de Santos Dumont.
(D) Os inventos de Santos Dumont.



“O degrau de uma escada não serve simplesmente para que alguém permaneça em cima dele, destina-se a sustentar o pé de um homem pelo tempo suficiente para que ele coloque o outro um pouco mais alto.”

Thomas Huxley

QUESTIONÁRIO 9

Leia o texto.



Questão 01. (PROVA BRASIL) – T1D3

No último quadrinho, a expressão “Bah!” revela que a menina ficou

- (A) aborrecida.
(B) desolada.
(C) enjoada.
(D) indiferente.

Leia o texto.

A paranoia do corpo

Em geral, a melhor maneira de resolver a insatisfação com o físico é cuidar da parte emocional.

Não é fácil parecer com Katie Holmes, a musa do seriado preferido dos teens, Dawson's Creek ou com os galãs musculosos do seriado *Malhação*. Mas os jovens bem que tentam. Nunca se cuidou tanto do corpo nessa faixa etária como hoje. A Runner, uma grande rede de academias de ginástica, com 23 000 alunos espalhados em nove unidades na cidade de São Paulo, viu o público adolescente crescer mais que o adulto nos últimos cinco anos. “Acho que a academia é para os jovens de hoje o que foi a discoteca para a geração dos anos 70”, acredita José Otávio Marfará, sócio de outra academia paulistana, a Reebok Sports Club. “É o lugar de confraternização, de diversão.”

É saudável preocupar-se com o físico. Na adolescência, no entanto, essa preocupação costuma ser excessiva. É a chamada paranoia do corpo. Alguns exemplos. Nunca houve uma oferta tão grande de produtos de beleza destinados a adolescentes. Hoje em dia é possível resolver a maior parte dos problemas de estrias, celulite e espinhas com a ajuda da ciência. Por isso, a tentação de exagerar nos medicamentos é grande. “A garota tem a mania de recorrer aos remédios que os amigos estão usando, e muitas vezes eles não são indicados para seu tipo de pele, diz a dermatologista Iara Yoshinaga, de São Paulo, que atende adolescentes em seu consultório”. São cada vez mais frequentes os casos de meninas que procuram um cirurgião plástico em busca da solução de problemas que poderiam ser resolvidos facilmente com ginástica, cremes ou mesmo com o crescimento normal. Nunca houve também tantos casos de anorexia e bulimia. “Há dez anos essas doenças eram consideradas raríssimas”. Hoje constituem quase um caso de saúde pública, avalia o psiquiatra Táki Cordás, da Universidade de São Paulo.

É claro que existem variedades de calvície, obesidade ou doenças de pele que realmente precisam de tratamento continuado. Na maioria das vezes, no entanto, a paranoia do corpo é apenas isso: paranoia. Para curá-la, a melhor maneira é tratar da mente. Nesse processo, a autoestima é fundamental. “É preciso fazer uma análise objetiva e descobrir seus pontos fortes. Todo mundo tem uma parte do corpo que acha mais bonita”, sugere a psicóloga paulista Ceres Alves de Araújo,

especialista em crescimento. Um dia, o teen acorda e percebe que aqueles problemas físicos que pareciam insolúveis desapareceram como num passe de mágica. Em geral, não foi o corpo que mudou. Foi a cabeça. Quando começa a se aceitar e resolve as questões emocionais básicas, o adolescente dá o primeiro passo para se tornar um adulto.

CASTRO, Letícia de. Veja Jovens. Setembro/2001 p. 56.

Questão 02. (PROVA PETRÓPOLIS) – T1D6

A ideia central do texto é

- (A) a preocupação do jovem com o físico.
 (B) as doenças raras que atacam os jovens.
 (C) o uso exagerado de remédios pelos jovens.
 (D) os diversos produtos de beleza para jovens.

Leia o texto.



Questão 03. (PROVA BRASIL) – T2D5

O texto associado à imagem mostra que:

- (A) a solução para as dores de cabeça é a mesma há mais de cem anos.
 (B) desde 1897 não há solução para as dores de cabeça e no corpo.
 (C) somente em 2007 descobriu-se a solução para as dores de cabeça.
 (D) os tipos de relógios e a solução para dores de cabeça mudaram.

Leia os textos.

Texto 1

Vírus da moda

Adorei a matéria sobre os dez vírus mais mortais; não imaginava que o Aedes aegypti, transmissor do vírus da dengue, transmitia também a febre amarela.

Edvaldo Nery, Belém, PA

Texto 2

Tudo de bom

Fiquei impressionado com a revista desse mês; os textos estavam fáceis de ler e os temas bem selecionados. No tema 10 vírus mais

mortais, a ME poderia ter se aprofundado mais e explicado melhor. Os Crimes sem solução também estavam ótimos.

Lucas Farias, Itabuna, BA

Mundo estranho. Fevereiro 2008.

Questão 04. (PROEB) – T3D21

Em relação à matéria “Os dez vírus mais mortais” percebe-se que

- (A) os autores das duas mensagens desconheciam a matéria.
 (B) os autores das duas mensagens elogiaram bastante a matéria.
 (C) o autor da mensagem do Texto 1 ofereceu sugestões à revista.
 (D) o autor da mensagem do Texto 2 fez críticas à matéria.

Leia o texto.

Sim, comer à noite engorda mais

[...] Os cientistas sempre acharam que tanto faz comer de manhã, de tarde ou de noite – afinal, as calorias dos alimentos são sempre as mesmas. Mas um estudo conseguiu provar, pela primeira vez, que comer à noite pode ter consequências diferentes (e piores).

Numa experiência feita por cientistas da Northwestern University, nos EUA, dois grupos de camundongos comeram a mesma ração durante seis semanas. Para o 1º grupo, ela era servida no horário normal. Já os ratos do 2º grupo só eram alimentados no horário errado, em que deveriam estar descansando. Ao final do estudo, haviam ficado 48% mais gordos – muito mais do que os ratos alimentados na hora certa, que tiveram 20% de ganho de peso. [...]

Ninguém sabe exatamente por que, mas os cientistas suspeitam que a absorção da energia contida nos alimentos seja influenciada pelo ritmo circadiano – o relógio biológico do corpo. [...]

Mas o hábito de assaltar a geladeira à noite talvez não seja uma falta de caráter – pode ser culpa da própria comida. Outra experiência feita com ratos, também na Northwestern University, constatou que uma dieta rica em gordura causa alterações numa parte do cérebro chamada núcleo supraquiasmático, que controla o relógio biológico – e isso faz com que o indivíduo tenda a dormir e comer cada vez mais tarde.

Disponível em:

<<http://super.abril.com.br/alimentacao/sim-comer-noite-engorda-mais-507893.shtml>>.

Questão 05. (PROEB) – T4D8

Qual é o argumento que sustenta a tese desse texto?

- (A) A absorção de energia está ligada ao relógio biológico.
 (B) A tendência de as pessoas dormirem cada vez mais tarde.
 (C) O costume de as pessoas assaltarem a geladeira à noite.
 (D) O ritmo cardíaco diminui durante as horas de sono.

Leia o texto.

A meia hora que faz toda diferença

Às vésperas do século XXI, a antiga *siesta* espanhola vem invadindo os escritórios dos executivos brasileiros. Na Espanha, a exigência da produtividade tem obrigado os trabalhadores a abrir mão do hábito. Aqui, religiosamente após o almoço, advogados e empresários desligam o telefone celular, afrouxam o nó da gravata e tiram seu cochilo.

Houve até um empresário gaúcho, Ricardo Ferreira, que se mudou para Canoas, na grande Porto Alegre, onde fica sua fábrica, para conseguir manter o hábito de almoçar na sua casa e dormir na sequência. Quando morava em Porto Alegre, os congestionamentos o impediam de almoçar em casa, colocar o pijama e tirar o cochilo de trinta minutos.

Atualmente, só abre mão da *siesta* às quartas-feiras, quando tem uma reunião de trabalho após o almoço. “É o pior dia e o meu rendimento cai durante toda a tarde”.

Ferreira chegou a pensar em abandonar o hábito quando começou a apresentar problemas de saúde e excesso de peso. Em um spa, ficou sabendo que a prática era, pelo contrário, saudável. Luís Carlos Silveira, médico-diretor do spa, diz que um descanso de vinte minutos permite reduzir a adrenalina e o estresse acumulado. “Recomendo a *siesta*, mas muitos dizem que não têm tempo.” afirma Silveira.

As regras para os executivos dorminhocos são: primeiro, nunca estender a *siesta* por mais de 30 minutos. “Você acorda cansado e mal-humorado”, afirma outro empresário, João Gomes. A segunda regra é tornar o hábito constante. “É preciso regular nosso relógio biológico. Não adianta dormir apenas um dia por semana”, aconselha.

Questão 06. (SIMAVE) – T4D11

A *siesta* é benéfica ao organismo, porque

- (A) é um hábito constante das pessoas.
 (B) reduz a adrenalina e o estresse.
 (C) diminui o rendimento no trabalho.
 (D) diminui a capacidade de dormir.

Leia o texto.

A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. (...)

O garoto agradeceu, desembrolhou a bola e disse “Legal!”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

- Como é que liga? – perguntou.
 — Como, como é que liga? Não se liga.
 O garoto procurou dentro do papel de embrulho.
 — Não tem manual de instrução?
 O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Os tempos são decididamente outros.
 — Não precisa manual de instrução.
 — O que é que ela faz?
 — Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.
 — O quê?
 — Controla, chuta...
 — Ah, então é uma bola.
 — Claro que é uma bola.
 — Uma bola, bola. Uma bola mesmo.
 — Você pensou que fosse o quê?
 — Nada não...

VERÍSSIMO, Luis Fernando. – Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, pp. 41-42.

Questão 07. (SAERJ) – T5D16

O efeito de humor provocado pelo texto nasce, sobretudo,

- (A) do tipo de presente que foi oferecido.
 (B) das diferentes expectativas das personagens.
 (C) da ingenuidade e da timidez do garoto.
 (D) do esforço do pai em se mostrar moderno.

Leia o texto.

<p>Dois e dois são quatro Ferreira Gullar</p> <p>Como dois e dois são quatro Sei que a vida vale a pena Embora o pão seja caro E a liberdade pequena</p> <p>Como teus olhos são claros E a tua pele, morena como é azul o oceano E a lagoa, serena</p>	<p>Como um tempo de alegria Por trás do terror me acena E a noite carrega o dia No seu colo de açucena</p> <p>— sei que dois e dois são quatro sei que a vida vale a pena mesmo que o pão seja caro e a liberdade pequena.</p> <p>Fonte: http://www.pensador.info/autor/Ferreira_Gullar/</p>
--	---

Questão 08. (SAERJ) – T4D2

A repetição da expressão “como dois e dois são quatro” no primeiro verso das estrofes 1 e 4 e no título do poema reforça a ideia de

- (A) certeza absoluta de que vale a pena viver.
 (B) esperança frente às dificuldades da vida.
 (C) facilidade para conseguir o pão de cada dia.
 (D) certeza da necessidade de lutar pela liberdade.

Leia o texto.

Internetês: modismo ou real influência sobre a escrita?

[...] Nosso estudo investe neste último questionamento, por trabalharmos com a hipótese de que os usuários do *Orkut* sabem adequar-se ao contexto e ao ambiente em que praticam o exercício da escrita de forma que não prejudica nem a norma culta, nem o desempenho escolar.

Sobre isso, Caiado (2007) acredita que o internetês afeta os adolescentes que ainda não têm total domínio sobre a língua padrão.

Assim como Komesu (2005) que também acredita que em parte o internetês impede o aluno do reconhecimento das normas aprendidas na escola. [...]

Contudo, Araújo (2007) e Xavier (2005) não apontam consequências negativas no que se refere à aprendizagem da escrita ideal, pois consideram o internetês como uma modificação das línguas naturais. Acreditam que os alunos conseguem adequar-se à escrita dos gêneros sem prejudicar a aprendizagem das normas gramaticais [...].

ALMEIDA, Anna Larissa. et al. Disponível em:

<<http://www.julioaraujo.com/chip/internetes.pdf>> Acesso em: 16 mar. 2010. Fragmento.

Questão 09. (SPAECE) – T4D15

No trecho: “**Contudo**, Araújo (2007) e Xavier (2005)...”, o termo destacado estabelece, com o parágrafo anterior, uma relação de

- (A) adição.
 (B) conclusão.
 (C) consequência.
 (D) oposição.

Leia o texto.

<p>Trem de ferro</p> <p>Café com pão Café com pão Café com pão Virge maria que foi isso maquinista? Agora sim Café com pão Agora sim Voa, fumaça Corre, cerca Ai seu fogueira Bota fogo Na fornalha Que eu preciso Muita força Muita força Muita força Oô... Menina bonita</p>	<p>Do vestido verde Me dá tua boca Pra matá minha sede Oô... Vou mimbora Vou mimbora Não gosto daqui Nasci no sertão Sou de Ouricuri Oô... Vou depressa Vou correndo Vou na toda Que só levo Pouca gente Pouca gente Pouca gente...</p> <p>BANDEIRA, Manuel. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.</p>
---	---

Questão 10. (SAEGO) – T5D19

A expressão “café com pão”, repetida por três vezes no início do poema, sugere

- (A) o barulho do trem.
 (B) a voz do maquinista.
 (C) a conversa dos passageiros.
 (D) a voz da menina bonita.

Leia o texto.

As duas mãos

Quando começaram a surgir foram como duas pequenas folhas de cactos. Uma em cada punho. Levei tempos até descobrir que eram duas mãos que nasciam. Permaneci dias e dias observando o crescimento das duas mãos extras. Podia movimentá-las à vontade.

Eram delicadas como de crianças e, no início, machucavam-se com facilidade. Batiam nas portas quando eu utilizava as mais velhas para girar chaves e maçanetas. Feriam-se nas paredes, nas torneiras e nas gavetas. Algumas vezes levei pancadas no queixo quando me distraía ao comer. Mas essa fase passou e veio o reflexo que me fazia acrescentar espaço para elas.

Com o tempo tornaram-se fortes e hábeis como suas irmãs mais antigas. Mas não prestaram serviços. Permaneceram inúteis à espera de uma oportunidade que não veio.

Um dia fui a um hospital e operei minhas mãos novas.

Hoje sou novamente um homem de duas mãos, e, no entanto, quando olho os punhos, sinto-me aleijado.

FRANÇA JÚNIOR, O. *As laranjas iguais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996, p. 85.

Questão 11. (SAERO) – T1D14

O trecho desse texto que expressa uma opinião é:

- (A) “Quando começaram a surgir foram como duas pequenas folhas de cactos.”
 (B) “Eram delicadas como de crianças e, no início, machucavam-se com facilidade.”
 (C) “Levei tempos até descobrir que eram duas mãos que nasciam.”
 (D) “Hoje sou novamente um homem de duas mãos...”

Leia o texto.

Terra seca

Ary Barroso

O nêgo tá, moiado de suô
 Trabáia, trabáia, nêgo
 Trabáia, trabáia nêgo (Refrão)
 As mãos do nêgo tá que é calo só
 Trabáia, trabáia nêgo
 Ai “meu sinhô” nêgo tá véio
 Não aguenta essa terra tão dura, tão seca, poeirenta...

O nêgo pede licença prá falá
 O nêgo não pode mais trabaiá
 Quando o nêgo chegou por aqui
 Era mais vivo e ligeiro que o saci

Varava estes rios, estas matas, estes campos sem fim
 Nêgo era moço, e a vida, um brinquedo prá mim
 Mas o tempo passou
 Essa terra secou ...ô ô
 A velhice chegou e o brinquedo quebrou
 Sinhô, nêgo véio tem pena de ter-se acabado
 Sinhô, nêgo véio carrega este corpo cansado

cifrantiga3.blogspot.com/2006/05/terra-seca.html

Questão 12. (SAERJ) – T6D13

O traço da linguagem informal utilizada pelos escravos está indicado no seguinte trecho:

- (A) “Não aguenta esta terra tão dura, tão seca, poeirenta...”
 (B) “O nêgo não pode mais trabaiá.”
 (C) “Era mais vivo e ligeiro do que o saci.”
 (D) “estes campos sem fim”.

Leia o texto.

Nomear

Francisco. Escolha de minha avó. Meu pai nasceu Francisco, nome frequente na família. Tio-avô, tios, primos, compadres e afilhados. Admiração da família por São Francisco de Assis. Nenhum dos Franciscos da família nascidos em 4 de outubro. Nenhum. Nascessem qualquer data: Francisco. Também os que ainda vão nascer: netos, bisnetos... Franciscos. Espera-se. Gregório é sobrenome familiar. Descendência holandesa. Espalhados, a partir de Recife, pelas cidades do Nordeste, os holandeses chegaram ao Vale do Açu, Rio Grande do Norte, e por lá constituíram família em parcerias com os “nativos” (caboclos, índios, negros).

Francisco Gregório, meu pai. Minha avó, muito atenta e participativa, observou que em sua cidade muitos dos principais cidadãos assinavam seus nomes em suas casas comerciais: Açougue Preço Bom de Sebastião da Silva; Farmácia Saudade de Jacinto da Silva; Armazém tem tudo de Josué da Silva; Consultório Médico do Dr. Manoel da Silva; Escritório do Advogado Tenório da Silva etc. Muitos eram os compadres e comadres da Silva. Pois bem, decidido pela minha avó: Francisco Gregório da Silva, inaugurando na família o sobrenome comunitário: Silva.

Francisco Gregório Filho. *Lembranças amorosas*. SP: GLOBAL Editora 2000.

Questão 13. (SAEPE) – T1D1

Ao batizar Francisco Gregório da Silva, a avó

- (A) constituiu família junto aos nativos caboclos.
 (B) lançou na família o sobrenome Silva.
 (C) resgatou a origem holandesa da família.
 (D) homenageou São Francisco, santo de sua devoção.

Leia o texto.



Disponível em:

<<http://home.alie.br/sites/iscafaculdades/noticia.php?id=5195>>.

Acesso em: 8 jan. 2012.

Questão 14. (SAEPE) – T2D12

O objetivo comunicativo desse texto é

- (A) apresentar um procedimento.
 (B) criticar um comportamento.
 (C) dar uma orientação.
 (D) divertir o leitor.

Leia o texto.

Uma tropa de kamikazes do bem

180 técnicos voltam à usina

FUKUSHIMA, Japão. Eles eram 50, foram removidos às pressas e ontem voltaram num grupo ainda maior, 180, ao que pode ser considerado um dos lugares mais perigosos do planeta: o complexo nuclear de Fukushima I. Enquanto o mundo tenta desvendar a identidade dos bravos técnicos da Tokyo Electric Power Company (Tepco), o grupo enfrenta os riscos de explosões, incêndios e, sobretudo, a letal exposição prolongada à radiação para tentar resfriar os reatores avariados. Desafiando a morte, sua coragem lembra a dos kamikazes: os pilotos japoneses suicidas que, na Segunda Guerra, arremessavam suas aeronaves contra navios inimigos, numa tentativa de salvar o Japão da invasão.

Jornal O GLOBO

Questão 15. (SAEP) – T1D4

O que justifica o título do texto acima é

- (A) a ação de japoneses suicidas que arremessavam suas aeronaves contra os navios inimigos.
 (B) a diferença da finalidade do sacrifício entre os japoneses de hoje e da Segunda Guerra.
 (C) o fato de ainda existirem kamikazes que praticam o mal.
 (D) o anonimato dos japoneses que se sacrificam em prol de outras pessoas.

Leia o texto.

**Menino de Engenho
(Capítulo 24)**

– Amanhã vamos passar o dia no Oiteiro.

Fui dormir assim com a viagem na cabeça. Estes passeios a outros engenhos de bem perto eu os fazia com alegria, de todo o coração.

De manhã bem cedo já estávamos prontos, com o carro de boi na porta. Cobriam o carro com uma esteira de pipiriri e forravam as tábuas de sua mesa com um colchão. Era a nossa carruagem roceira, mas segura. O carreiro Miguel Targino, grande e agigantado, capaz de tirar sozinho o seu carro de um valado, já estava de vara e macaca, esperando o povo para a viagem. Quando a família saía a passeio, chamava-se ele para carrear. Todos os seus irmãos eram mestres carreiros: Chico, João e Pedro Targino. Ele, porém, fazia os serviços da casa-grande. O gado na sua mão não apanhava e ele não ficava sentado na mesa, deixando o carro ao deus-dará. Nunca dera uma

virada. Punha-se de vara na mão chamando os bois de cambão para os atalhos, desviando as rodeiras das pedras da estrada:

– Ei, Labareda! Ei, Medalha!

E nós saíamos para a grande viagem, com a gente grande sentada e os meninos dependurados pela mesa do carro, pedindo de quando em vez a Miguel Targino a macaca para tanger os bois de coice.

REGO, José Lins do. *Menino de engenho*. 64. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995. p. 42-43.

Questão 16. (SAEPE) – T4D10

Nesse texto, o trecho que comprova que a narração é feita em 1ª pessoa é:

- (A) “Fui dormir assim com a viagem na cabeça.”.
- (B) “Cobriam o carro com uma esteira de piripiri...”.
- (C) “Ele, porém, fazia os serviços da casa-grande.”.
- (D) “O gado na sua mão não apanhava...”

Leia o texto.

Regime, ginástica e cama

A falta de sono adequado é, definitivamente, um fator de risco isolado para o ganho de peso.

A matemática da perda de peso é simples. O consumo de calorias deve ser inferior ao total de energia gasta pelo organismo. Nos últimos cinco anos, porém, uma série de estudos vem demonstrando que um terceiro fator deve ser incluído na equação do emagrecimento - o sono. Como a má alimentação e o sedentarismo, uma sucessão de noites mal dormidas pode condenar ao fracasso qualquer luta contra a balança. A pesquisa mais recente e uma das mais intrigantes sobre o assunto foi publicada na revista científica americana *Annals of Internal Medicine*. Conduzida por médicos da Universidade de Chicago, ela demonstrou que, em períodos de pouco sono, a queima de gordura corporal é 55% menor e a perda de massa magra, 60% maior. "Perder massa magra significa perder músculos, e isso é ruim porque leva à desaceleração do metabolismo e faz com que a pessoa ganhe peso com mais facilidade", diz o endocrinologista Walmir Coutinho, presidente eleito da Associação Internacional para o Estudo da Obesidade. Em outras palavras: dormir pouco favorece o efeito sanfona, a grande questão de quem tenta se livrar dos quilos em excesso.

MAGALHÃES. Naiara. *Veja*. 20 out. 2010. p. 160. Fragmento.

Questão 17. (SAEPE) – T4D7

Nesse texto, a ideia principal defendida pelo autor é que a

- (A) falta de sono está relacionada ao ganho de peso.
- (B) má alimentação derruba a luta contra a balança.
- (C) perda de massa magra é maior com pouco sono.
- (D) perda de massa magra desacelera o metabolismo.

Leia o texto.

Pílulas de saúde - driblando o jet lag

Em viagens nas quais há diferença de fuso horário entre a origem e o destino, podem ocorrer sintomas como cansaço, dificuldade de concentração, alteração no sono e irritabilidade.

Esse transtorno, conhecido como jet lag, é resultado da dessincronização entre o relógio biológico e o fuso do local.

Para driblar o jet lag, se puder, habitue-se aos novos horários antes de viajar. Ao chegar, coma pouco (prefira proteínas) e exercite-se.

Se o destino for para leste, por exemplo, Europa, a adaptação é mais difícil. Portanto, deve-se dormir e acordar mais cedo.

Caso a viagem seja para oeste, como para o Chile, o ideal é dormir e acordar mais tarde.

Se a estada for inferior a 48 horas, não mexa em seu relógio.

(DEMNATO, Paulo. *TAM Magazine*, nº 41, jul.2007, p.19).

Questão 18. (SARESP) – T4D9

A frase que se refere à parte principal do texto é

- (A) acostumar-se ao novo fuso.
- (B) comer muito carboidrato.
- (C) consultar um mapa astral.
- (D) ler o horóscopo do dia.



Leia os textos.

Texto 1

A língua de Avatar

[...] Em *Avatar*, o artifício mais engenhoso fica por conta do idioma concebido pelo linguista Paul Frommer para o planeta Pandora, palco dos conflitos entre humanos e os seres da raça Na'vi. Em 2005, Cameron entregou a Frommer, então chefe do departamento de Linguística da *University of Southern California*, um roteiro que continha, entre outras coisas, 30 termos do que viria a ser a língua fictícia – em sua maioria nomes de personagens e animais – cuja sonoridade assemelhava-se à das línguas polinésias. A partir disso, o linguista criou um vocabulário alienígena composto por mil palavras, com estruturas sintáticas e morfológicas emprestadas de diversas línguas, com preferência pelas mais exóticas, como o persa e algumas africanas.

Texto 2

Klingon

Já a língua *Klingon*, da clássica franquia, *Jornada nas estrelas*, ganhou até dicionário, com 2 mil verbetes e 800 mil exemplares vendidos. O idioma surgiu em 1984 em *Jornada nas Estrelas III: à procura de Spock*. Mais tarde, o linguista Marc Okrand foi contratado para o seriado *Nova Geração* com a missão de elaborar uma estrutura sintática e lexical para a língua.

Para se ter uma ideia da repercussão do *Klingon* entre os fãs da série, foi criado um instituto com base no trabalho de Okrand – o *Klingon Language Institute* (www.kli.org) –, que conta com 600 membros, diálogos em linguagem extraterrestre e até traduções de clássicos da literatura.

Língua Portuguesa, mar. 2010. p. 16-17. Fragmento.

Questão 19. (SAERO) – T4D15

Esses dois textos falam sobre

- (A) a criação de novos idiomas para filmes.
- (B) a repercussão do idioma entre os fãs.
- (C) o número de palavras criadas para os filmes.
- (D) o uso do mesmo dialeto em filmes de ficção.

Leia o texto.

No “sossego”

Não era feio o lugar, mas não era belo. Tinha, entretanto, o aspecto tranquilo e satisfeito de quem se julga bem com a sua sorte.

A casa erguia sobre um solvaco, uma espécie de degrau, formando a subida para a maior altura de uma pequena colina que lhe corria nos fundos. Em frente, entre os bambus da cerca, olhava uma planície a morrer nas montanhas que se viam ao longe; um regato de águas paradas e sujas cortava-a paralelamente à testada da casa; mais adiante, o trem passava vincando a planície com a fita clara de linha capinada; um carreiro, com casas, de um e de outro lado, saía da esquerda e ia ter à estação, atravessando o regato e serpenteando pelo plano.

A habitação de Quaresma tinha assim um amplo horizonte, olhando para o levante, a “Noruega”, e era também risonha e graciosa nos seus muros caiados. Edificada com desoladora indigência arquitetônica das nossas casas de campo, possuía, porém, vastas salas, amplos quartos, todos com janelas, e uma varanda com colunata heterodoxa. Além desta principal, o sítio do “Sossego”, como se chamava, tinha outras construções: a velha casa de farinha, que ainda tinha o forno intacto e a roda desmontada, e uma estrebaria coberta de sapê.

BARRETO, Lima. No “Sossego”. In: *Triste fim de Policarpo Quaresma*. SP: Ática, 1996. p. 73. Fragmento.

Questão 20. (PAEBES) – T4D15

No trecho “Em frente, **por entre os bambus da cerca**, olhava uma planície...”, a expressão destacada indica uma circunstância de

- (A) causa.
- (B) lugar.
- (C) modo.
- (D) tempo.

Leia o texto.

A reunião se estendeu pela tarde inteira. Amontoados no quarto de Cris, os meninos não chegavam a um acordo sobre quem faria o quê na peça. Foi preciso muita conversa (e até alguns beliscões) para que a maioria se conformasse com a distribuição dos papéis. Júnior era o mais forte do grupo e por isso ganhou o direito de segurar o esqueleto. A Ique caberia a tarefa de mover os ossos do braço, fazendo os gestos necessários para acompanhar a fala de Valfrido. E a voz, rouca e tenebrosa, Biel treinou durante toda a manhã.

Apesar dos protestos, as meninas se sujeitaram a permanecer na retaguarda, de olho na casa do Bola e nas esquinas da rua, prontas a avisar os garotos caso surgisse um imprevisto.

– E eu? E eu? – Cisco perguntou, após assoar ferozmente o nariz.
– Dão tem babel bra bim?

KLEIN, Sérgio. Tremendo de Coragem. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001. p. 57.

Questão 21. (SIMAVE) – T5D18

A frase “Dão tem babel bra bim?” permite afirmar que

- (A) Cisco está resfriado.
- (B) Biel está rouco.
- (C) Bola apareceu.
- (D) Júnior é forte.

O sucesso é a
soma de Pequenos
esforços repetidos
dia Após dia.

Robert Collier

renunes.com.br

QUESTIONÁRIO 10

Leia o texto.

O império da vaidade

Você sabe por que a televisão, a publicidade, o cinema e os jornais defendem os músculos torneados, as vitaminas milagrosas, as modelos longilíneas e as academias de ginástica? Porque tudo isso dá dinheiro. Sabe por que ninguém fala do afeto e do respeito entre duas pessoas comuns, mesmo meio gordas, um pouco feias, que fazem piquenique na praia? Porque isso não dá dinheiro para os negociantes, mas dá prazer para os participantes.

O prazer é físico, independentemente do físico que se tenha: namorar, tomar milk-shake, sentir o sol na pele, carregar o filho no colo, andar descalço, ficar em casa sem fazer nada. Os melhores prazeres são de graça - a conversa com o amigo, o cheiro do jasmim, a rua vazia de madrugada - e a humanidade sempre gostou de conviver com eles. Comer uma feijoada com os amigos, tomar uma caipirinha no sábado também é uma grande pedida. Ter um momento de prazer é compensar muitos momentos de desprazer. Relaxar, descansar, despreocupar-se, desligar-se da competição, da áspera luta pela vida - isso é prazer. Mas vivemos num mundo onde relaxar e desligar-se se tornou um problema. O prazer gratuito, espontâneo, está cada vez mais difícil. O que importa, o que vale, é o prazer que se compra e se exhibe, o que não deixa de ser um aspecto da competição. Estamos submetidos a uma cultura atroz, que quer fazer-nos infelizes, ansiosos, neuróticos. As filhas precisam ser Xuxas, as namoradas precisam ser modelos que desfilam em Paris, os homens não podem assumir sua idade.

Não vivemos a ditadura do corpo, mas seu contrário: um massacre da indústria e do comércio. Querem que sintamos culpa quando nossa silhueta fica um pouco mais gorda, não porque querem que sejamos mais saudáveis - mas porque, se não ficarmos angustiados, não faremos mais regimes, não compraremos mais produtos dietéticos, nem produtos de beleza, nem roupas e mais roupas. Precisam da nossa impotência, da nossa insegurança, da nossa angústia. O único valor coerente que essa cultura apresenta é o narcisismo.

Vocabulário: **narcisismo:** descreve a característica de personalidade de paixão por si mesmo.

LEITE, Paulo Moreira. O império da vaidade. Veja, 23 ago. 1995. p. 79.

Questão 01. (PROVA DE PETRÓPOLIS) – T1D4

O autor pretende influenciar os leitores para que eles

- (A) evitem todos os prazeres cuja obtenção depende de dinheiro.
- (B) excluam de sua vida todas as atividades incentivadas pela mídia.
- (C) fiquem mais em casa e voltem a fazer os programas de antigamente.
- (D) sejam mais críticos em relação ao incentivo do consumo pela mídia.

Leia o texto.

O que dizem as camisetas (Fragmento)

Apareceram tantas camisetas com inscrições, que a gente estranha ao deparar com uma que não tem nada escrito.

– Que é que ele está anunciando? – indagou o cabo eleitoral, apreensivo. – Será que faz propaganda do voto em branco? Devia ser proibido!

– O cidadão é livre de usar a camiseta que quiser – ponderou um senhor moderado.

– Em tempo de eleição, nunca – retrucou o outro. – Ou o cidadão manifesta sua preferência política ou é um sabotador do processo de abertura democrática.

– O voto é secreto.

– É secreto, mas a camiseta não é, muito pelo contrário. Ainda há gente neste país que não assume a sua responsabilidade cívica, se esconde feito avestruz e...

– Ah, pelo que vejo o amigo não aprova as pessoas que gostam de usar uma camiseta limpinha, sem inscrição, na cor natural em que saiu da fábrica.

(...).

DRUMMOND, Carlos. Moça deitada na grama. Rio de Janeiro: Record, 1987. p. 38-40.

Questão 02. (SPAECE) – T4D10

O conflito em torno do qual se desenvolveu a narrativa foi o fato de:

- (A) alguém aparecer com uma camiseta sem nenhuma inscrição.
 (B) muitas pessoas não assumirem sua responsabilidade cívica.
 (C) um senhor comentar que o cidadão goza de total liberdade.
 (D) alguém comentar que a camiseta, ao contrário do voto, não é secreta.

Leia o texto.



Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/coletaneas/calvin-seus-amigos-28892.shtml>. Acesso em: 3 jan. 2012.

Questão 03. (SAEPE) – T5D16

O efeito de humor desse texto reside, principalmente,

- (A) na descoberta do menino sobre o significado das palavras.
 (B) na resposta do pai no último quadrinho.
 (C) no desejo do menino de criar um novo idioma.
 (D) no fato de o menino dizer que o nosso idioma é velho.

Leia o texto.

Com a fúria de um vendaval

Em uma certa manhã acordei entediada. Estava em minhas férias escolares do mês de julho. Não pudera viajar. Fui ao portão e avistei, três quarteirões ao longe, a movimentação de uma feira livre.

Não tinha nada para fazer e isso estava me matando de aborrecimento.

Embora soubesse que uma feira livre não constitui exatamente o melhor divertimento do qual um ser humano pode dispor, fui andando, a passos lentos, em direção àquelas barracas. Não esperava ver nada de original, ou mesmo interessante. Como é triste o tédio! Logo que me aproximei, vi uma senhora alta, extremamente gorda, discutindo com um feirante.

O homem, dono da barraca de tomates, tentava em vão acalmar a nervosa senhora. Não sei por que brigavam, mas sei o que vi: a mulher, imensamente gorda, mais do que gorda (monstruosa), erguia seus enormes braços e, com os punhos cerrados, gritava contra o feirante. Comecei a me assustar, com medo de que ela destruísse a barraca (e talvez o próprio homem) devido à sua fúria incontrolável. Ela ia gritando e se empolgando com sua raiva crescente e ficando cada vez mais vermelha, assim como os tomates ou até mais.

De repente, no auge de sua ira, avançou contra o homem já atemorizado e, tropeçando em alguns tomates podres que estavam no chão, caiu, tombou, mergulhou, esborrachou-se no asfalto, para o divertimento do pequeno público que, assim como eu, assistiu àquela cena incomum.

<http://lportuguesa.malha.net/content/view/27/1/>

Questão 04. (SAERJ) – T6D13

Dos fragmentos abaixo, aquele que exemplifica o narrador-personagem da narrativa é

- (A) “Fui ao portão e avistei, três quarteirões ao longe, a movimentação de uma feira livre”.
 (B) “O homem, dono da barraca de tomates, tentava em vão acalmar a nervosa senhora”.
 (C) “a mulher, imensamente gorda, mais do que gorda (monstruosa), erguia seus enormes braços e, com os punhos cerrados, gritava contra o feirante.”
 (D) “Ela ia gritando e se empolgando com sua raiva crescente e ficando cada vez mais vermelha, assim como os tomates ou até mais.”

Leia o texto.

Aquarela Brasileira

Silas de Oliveira

Vejam essa maravilha de cenário
 É um episódio relicário
 Que o artista, num sonho genial
 Escolheu para este carnaval
 E o asfalto como passarela
 Será a tela do Brasil em forma de aquarela
 Passeando pelas cercanias do Amazonas
 Conheci vastos seringais
 No Pará, a ilha de Marajó
 E a velha cabana do Timbó
 Caminhando ainda um pouco mais
 Dparei com lindos coqueirais
 Estava no Ceará, terra de Irapuã
 De Iracema e Tupã
 Fiquei radiante de alegria
 Quando cheguei na Bahia
 Bahia de Castro Alves, do acarajé
 Das noites de magia do Candomblé
 Depois de atravessar as matas do Ipu
 Assisti em Pernambuco
 A festa do frevo e do maracatu
 (...)



Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/martinho-da-vila/aquarela-brasileira.html>.

Questão 05. (SAERJ) – T5D18

O título do samba-enredo, “Aquarela Brasileira”, expressa, em relação ao Brasil

- (A) a extensão territorial.
 (B) a riqueza natural e cultural.
 (C) a criatividade do artista.
 (D) a alegria do povo.

Leia o texto.

“Há uma geração sem palavras”

A malhação física encanta a juventude com seus resultados estéticos e exteriores. O que pode ser bom. Mas seria ainda melhor se eles se preocupassem um pouco mais com os “músculos cerebrais”, porque, como diz o poeta e tradutor José Paulo Paes, “produzem satisfações infinitamente superiores”.

Fonte: Marilí Ribeiro – Jornal do Brasil, caderno B, Rio de Janeiro, 28 de dez. 1996, p. 6.

Questão 06. (SAEPE) – T4D7

No fragmento apresentado, o autor defende a tese de que

- (A) a malhação física traz ótimos benefícios aos jovens.
 (B) os jovens devem se preocupar mais com o desenvolvimento intelectual.
 (C) o poeta José Paulo Paes pertence a uma geração sem palavras.
 (D) malhar é uma atividade superior às atividades cerebrais.



Leia o texto.



Disponível em: <<http://www.projetosdeleitura.com.br>>. Acesso em: 13 mar. 2010.

Questão 07. (SAEPE) – T2D12

Esse texto serve para

- (A) convencer o leitor sobre o prazer da leitura.
- (B) convidar para um debate sobre a leitura.
- (C) divulgar os livros do autor Laé de Souza.
- (D) vender um projeto de leitura experimental.

Leia o texto.

O cativo

Em Junín ou em Tapaquén contam a história. Um miúdo desapareceu depois de um ataque dos índios; disse-se que o tinham raptado. Os seus pais procuraram-no inutilmente; passaram anos, um soldado que vinha de terra adentro falou-lhes de um índio de olhos celestes que bem podia ser seu filho. Deram por fim com ele (a crónica perdeu as circunstâncias e não quero inventar o que não sei) e pensaram reconhecê-lo. O homem, trabalhado pelo deserto e pela vida bárbara, já não sabia ouvir as palavras da língua natal, mas deixou-se conduzir, indiferente e dócil, até casa. Aí se deteve, talvez porque os outros se detiveram. Olhou a porta, como se não a compreendesse. De repente, baixou a cabeça, gritou, atravessou correndo o saguão e os dois pátios largos e enfiou-se pela cozinha. Sem vacilar, mergulhou o braço no enegrecido sino e tirou o canivete de cabo de chifre que ali tinha escondido em criança. Os olhos brilharam-lhe de alegria e os pais choraram porque tinham encontrado o filho.

Talvez a esta recordação se tivessem seguido outras, mas o índio não podia viver entre paredes e um dia foi à procura do seu deserto. Gostaria de saber o que terá sentido naquele instante de vertigem em que o passado e o presente se confundiram; gostaria de saber se o filho perdido renasceu e morreu naquele êxtase ou se conseguiu reconhecer, como uma criatura ou um cão, os pais e a casa.

BORGES, Jorge L. Disponível em: <<http://marcadagua.pt.blogspot.com>>. Acesso em: 27 jan. 2010.

Questão 08. (SAERJ) – T1D14

O trecho desse texto que apresenta uma opinião sobre o comportamento do índio é:

- (A) “Um miúdo desapareceu depois de um ataque de índios;...”.
- (B) “Os seus pais procuram-se inutilmente;...”.
- (C) “... deixou-se conduzir, indiferente e dócil, até a casa...”.
- (D) “Talvez a essa recordação se tivessem seguido outras,....”.

Leia o texto.

Feijões ou problemas?

Reza a lenda que um monge, próximo de se aposentar, precisava encontrar um sucessor. Entre seus discípulos, dois já haviam dado mostras de que eram os mais aptos, mas apenas um o poderia. Para sanar as dúvidas, o mestre lançou um desafio, para pôr a sabedoria dos dois à prova: ambos receberiam alguns grãos de feijão, que deveriam colocar dentro dos sapatos, para então empreender a subida de uma grande montanha.

Dia e hora marcado, começa a prova. Nos primeiros quilômetros, um dos discípulos começou a mancar. No meio da subida, parou e tirou os sapatos. As bolhas em seus pés já sangravam, causando imensa dor. Ficou para trás, observando seu oponente sumir de vista.

Prova encerrada, todos de volta ao pé da montanha, para ouvir do monge o óbvio anúncio. Após o festejo, o derrotado aproxima-se do

vencedor e pergunta como é que ele havia conseguido subir e descer com os feijões nos sapatos:

– Antes de colocá-los no sapato, eu os cozinhei.

Carregando feijões, ou problemas, há sempre um jeito mais fácil de levar a vida.

Problemas são inevitáveis. Já a duração do sofrimento, é você quem determina.

Disponível em: <<http://www.metaforas.com.br>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

Questão 09. (SAERO) – T1D1

Nesse texto, o discípulo que venceu a prova

- (A) colocou o feijão em um sapato.
- (B) cozinhou o feijão.
- (C) desceu a montanha correndo.
- (D) sumiu da vista do oponente.

Leia os textos.

Texto I

Você é a favor de clones humanos?

“Sou contra. Engana-se quem pensa que o clone seria uma cópia perfeita de um ser humano. Ele teria a aparência, mas não a mesma personalidade. Já pensou um clone do Bon Jovi que detestasse música e se tornasse matemático, passando horas e horas falando sobre hipotenusa, raiz quadrada e subtração? Ou o clone do Brad Pitt se tornando padre? Ou o do Tom Cavalcante se tornando um executivo sério e o do Maguila estudando balé? Estranho, não? Mas esses clones não seriam eles, e, sim, a sua imagem em forma de outra pessoa. No mundo, ninguém é igual. Prova disso são os gêmeos idênticos, tão parecidos e com gostos tão diferentes.

Os clones seriam como as fitas piratas: não teriam o mesmo valor original. Se eu fosse um clone, me sentiria muito mal cada vez que alguém falasse: ‘olha lá o clone da fulana’. No fundo, no fundo, eu não passaria de uma cópia”.

Alexandra F. Rosa, 16 anos, Francisco Morato, SP.

(Revista Atrevida nº 34)

Texto II

Você é a favor de clones humanos?

“Sou a favor! O mundo tem de aprender a lidar com a realidade e as inovações que acontecem. Ou seja, precisa se sofisticar e encontrar caminhos para seus problemas. Assistimos à televisão, lemos jornais e vemos que existem muitas pessoas que, para sobreviver, precisam de doadores de órgãos. Presenciamos atualmente aqui no Brasil e também em outros países a tristeza que é a falta de doadores. A clonagem seria um meio de resolver esse problema!

Já pensou quantas pessoas seriam salvas por esse meio? Não há dúvida de que existem muitas questões a serem respondidas e muitos riscos a serem corridos, mas o melhor que temos a fazer é nos prepararmos para tudo o que der e vier, aprendendo a lidar com os avanços científicos que atualmente se realizam. Acredito que não gostaríamos de parar no tempo. Pelo contrário, temos de avançar!”.

Fabiana C.F. Aguiar, 16 anos, São Paulo, SP.

(Revista Atrevida nº 34)

Questão 10. (SAERJ) – T3D20

Ao se compararem os textos I e II, pode-se afirmar que

- (A) em I, há a negação da existência de pessoas diferentes; em II, afirma-se que a clonagem é uma sofisticação.
- (B) em I, há a afirmação de que a clonagem se constitui em distanciamento dos seres humanos; em II, a solução para a aproximação dos seres humanos.
- (C) em I, há indícios de que a humanidade ficará incomodada com a clonagem; em II, há a afirmação de que é preciso seguir os avanços científicos.
- (D) em I, discute-se o conceito de que a clonagem produz cópias perfeitas; em II, afirma-se que a clonagem é a solução para muitos dos problemas humanos.



Leia o texto.

Com Patativa do Assaré surge no horizonte de nossas letras um poeta popular que dá voz ao clamor do povo. Alguém que ao representar as figuras sociais do camponês, do agregado sem-terra, do vaqueiro, do caçador ou ainda do mendigo, da prostituta, do menino de rua, realiza sociológica e esteticamente algo muito diverso daquilo que acontece quando os poetas de outra extração social vêm falar destas mesmas personagens. No caso do poeta do Assaré, podemos constatar com muita clareza a existência de uma empatia e identificação radicais, resultado em última análise da experiência de partilhar o poeta com seus personagens de uma mesma comunidade de destinos.

Revista Discutindo Literatura, Ano I, nº 1, p. 57.

Questão 11. (SAERO) – T4D9

Qual é a ideia central desse texto?

- (A) A sociologia é a atividade principal do poeta popular.
- (B) O poeta popular ignora as raízes de seus personagens.
- (C) O poeta popular se identifica com seus personagens.
- (D) A pesquisa da cultura popular é feita pelo camponês.

Leia o texto.



100 anos de propaganda. São Paulo: Abril, 1980

Questão 12. (SAEPE) – T2D5

Na figura acima, a relação entre o slogan “Tem um gatinho solto nas ruas” e a imagem ocorre de forma peça publicitária:

- (A) afetiva.
- (B) irônica.
- (C) incoerente.
- (D) redundante.

Leia o texto.

Eu
quando olho nos olhos
sei quando uma pessoa
está por dentro
ou está por fora
quem está por fora
não segura
um olhar que demora
de dentro de meu centro
este poema me olha

Eu



LEMINSKI, Paulo. Disponível em: <http://www.revista.agulha.nom.br/pl.html#eu>. Acesso em: 21 maio 2010.

Questão 13. (SAERJ) – T4D15

No trecho: “quando olho nos olhos”, a palavra em destaque indica uma circunstância de

- (A) causa.
- (B) condição.
- (C) modo.
- (D) tempo.

Leia o texto.

SONETO XXXII

Quando a chuva cessava e um vento fino
franzia a tarde tímida e lavada,
eu saía a brincar, pela calçada,
nos meus tempos felizes de menino.

5 Fazia, de papel, toda uma armada;
e, estendendo meu braço pequenino,
eu soltava os barquinhos, sem destino,
ao longo das sarjetas, na enxurrada...

10 Fiquei moço. E hoje sei, pensando neles,
que não são barcos de ouro os meus ideais:
são feitos de papel, são como aqueles,
perfeitamente, exatamente iguais...
– Que os meus barquinhos, lá se foram eles!
Foram-se embora e não voltaram mais!

ALMEIDA, Guilherme de. Disponível em: <http://www.sonetos.com.br/sonetos.php?n=8364> Acesso em: 07 jun. 2009.

Questão 14. (AVALIABH) – T4D17

No trecho “ao longo das sarjetas, na enxurrada...” (v. 8), as reticências sugerem

- (A) continuidade.
- (B) hesitação.
- (C) medo.
- (D) omissão.

Leia o texto.

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

– Me ajude a olhar!

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Trad. Eric Nepomuceno 5º ed. Porto Alegre: Editora L & PM, 1997.

Questão 15. (AVALIABH) – T4D11

O menino ficou tremendo, gaguejando porque

- (A) a viagem foi longa.
- (B) as dunas eram muito altas.
- (C) o mar era imenso e belo.
- (D) o pai não o ajudou a ver o mar.

Leia o texto.

Você não entende nada

Quando eu chego em casa nada me consola
Você está sempre aflita
Com lágrimas nos olhos de cortar cebola
Você é tão bonita

Você traz coca-cola
Eu tomo
Você bota a mesa
Eu como eu como eu como eu como eu como
Você
Não tá entendendo quase nada do que eu digo
Eu quero é ir-me embora
Eu quero dar o fora
E quero que você venha comigo
Eu me sento

Eu fumo
 Eu como
 Eu não agüento
 Você está tão curtida
 Eu quero é tocar fogo nesse
 apartamento
 Você não acredita
 Traz meu café com suíta
 Eu tomo
 Bota a sobremesa
 Eu como eu como eu como eu como eu
 como
 Você
 Tem que saber que eu quero é correr mundo
 Correr perigo
 Eu quero é ir-me embora
 Eu quero dar o fora
 E quero que você venha comigo.



VELOSO, Caetano. Literatura Comentada: Você Não Entende Nada.
 2 Ed. Nova Cultura. 1998.

Questão 16. (AVALIABH) – T5D19

A repetição da expressão “eu quero”, em diversos versos, tem por objetivo

- (A) fazer associações de sentido.
 (B) refutar argumentos anteriores.
 (C) apresentar explicações novas.
 (D) reforçar a expressão dos desejos.

Leia o texto.

Londres, 29 de junho de 1894

Lenora, minha prima,
 Perdi o sono, por que será? Mamãe uma visita diferente. Depois do jantar ouvimos um barulho enorme. Eram cavalos relinchando. Alguém bateu à porta. Watson, nosso mordomo, foi abrir.

Era um homem esquisito: branco, magro, vestido de preto. Meu cão Brutus começou a latir. O homem ficou parado na porta. Disse Watson que uma roda de sua carruagem havia se quebrado. Mamãe convidou o desconhecido para entrar. Ele deu um sorriso largo, estranho.

Talvez eu estivesse com sono, mas quando ele passou diante do espelho, ele não apareceu. Mamãe ofereceu chá ao estrangeiro. Ele disse que seu nome era Drácula e que morava num lugar chama Transilvânia. E dá dormir com tudo isso? Escreve.

Edgard

Questão 17. (SARESPE) – T4D2

A frase: “mamãe ofereceu chá ao estrangeiro”, também poderia ser escrita da seguinte forma: mamãe ofereceu chá

- (A) a seu visitante.
 (B) ao visitante dele.
 (C) a meu visitante.
 (D) a ela.

Leia o texto.

Ana terra

Ana sentia-se animada, com vontade de viver. Sabia que, por piores que fossem as coisas que estavam por vir, não podiam ser tão horríveis como as que já tinha sofrido. Esse pensamento dava-lhe uma grande coragem. E ali deitada no chão, a olhar para as estrelas, ela se sentia agora tomada por uma resignação que chegava quase a ser indiferença.

Tinha dentro de si uma espécie de vazio: sabia que nunca mais teria vontade de rir nem de chorar. Queria viver, isso queria, e em grande parte por causa de Pedrinho, que afinal de contas não tinha pedido a ninguém para vir ao mundo. Mas queria viver também de raiva, de birra. A sorte andava sempre virada contra ela, pois Ana estava agora decidida a contrariar o destino. Ficaria louca de pensar no dia em que deixara Sorocaba para vir morar no Continente. Vezes sem conta tinha chorado de tristeza e de saudade daqueles cafundós.

VERÍSSIMO, Érico. Ana Terra. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 70-71. Fragmento.

Questão 18. (PROEB) – T1D3

No trecho “...**que** chegava quase a ser indiferença.”, a palavra destacada refere-se ao termo

- (A) pensamento.
 (B) resignação.
 (C) vazio.
 (D) vontade.

Leia os textos.

Chupeta deve ser usada?

Muitos são os pais que não são adeptos do uso da chupeta pelos filhos, pois acham que pode prejudicar a arcada dentária, a fala e a amamentação. No entanto, pesquisas recentes – uma feita na Argentina e outra na Dinamarca – mostram que a chupeta não prejudica o aleitamento desde que seja oferecida quando a amamentação já está bem estabelecida, entre 15 e 30 dias de vida da criança. A chupeta só prejudica a amamentação se for oferecida nos primeiros dias de vida, quando o bebê ainda está aprendendo a mamar, porque a musculatura usada e os movimentos exigidos não se reproduzem na hora da mamada. Além disso, a chupeta toca em uma área do céu da boca muito próxima à arcada dentária, o que pode causar ânsia de vômito ao mamar no seio.

Disponível em:

<<http://www.ji.com.br/eda/21062009/editoriais/cotidiano.htm/>>.

Acesso em: 09 set. 09. Fragmento.

Questão 19. (PROEB) – T3D21

Nesse texto, em relação ao uso da chupeta, pais e pesquisadores

- (A) acham que a chupeta pode prejudicar a amamentação das crianças.
 (B) consideram que a chupeta ajuda a desenvolver os músculos da boca.
 (C) discordam sobre efeitos prejudiciais do uso da chupeta por crianças.
 (D) proíbem o uso da chupeta por crianças com mais de 30 dias de vida.

Leia o texto.

A cadeira do dentista

Fazia dois anos que não me sentava numa cadeira de dentista. Não que meus dentes estivessem por todo esse tempo sem reclamar um tratamento. Cheguei a marcar várias consultas, mas começava a suar frio folheando velhas revistas na antessala e me escafedia antes de ser atendido. Na única ocasião em que botei o pé no gabinete do odontólogo – tem uns seis meses -, quando ele me informou o preço do serviço, a dor transferiu-se do dente para o bolso.

— Não quero uma dentadura em ouro com incrustações em rubis e esmeraldas – esclareci -, só preciso tratar o canal.

— É esse o preço de um tratamento de canal!

— Tem certeza? O senhor não estará confundindo o meu canal com o do Panamá?

Adie o tratamento. Tenho pavor de dentista. O mundo avançou nos últimos 30 anos, mas a Odontologia permanece uma atividade medieval. Para mim não faz diferença um —pau de araral ou uma cadeira de dentista: é tudo instrumento de tortura.

Dessa vez, porém, não tive como escapar. Os dentes do lado esquerdo já tinham se transformado em meros figurantes dentro da boca. Ao estourar o pré-molar do lado direito, fiquei restrito à linha de frente para mastigar maminhas e picanhas. Experiência que poderia ter dado certo, caso tivesse algum jeito para aquilo. (...)

NOVAES, Carlos Eduardo. A cadeira do dentista e outras crônicas.
 São Paulo: Ática, 1999. p. 48-50. Fragmento.

Questão 20. (SARESP) – T1D6

Qual o assunto desse texto?

- (A) Adiamiento do tratamento.
 (B) Dores de dentes.
 (C) Instrumento de tortura.
 (D) Tratamento de dentes.

Leia a entrevista.

“Existem crimes piores”, diz pai de jovem agressor

Sergio Torres
Da sucursal do Rio

O microempresário Ludovico Ramalho Bruno, 46, disse acreditar que o filho Rubens Arruda, 19, estava alcoolizado ou drogado quando participou do espancamento da empregada doméstica Sirlei Pinto. “Uma pessoa normal vai fazer uma agressão dessa?”, perguntou ele após ter sido vítima de um tiroteio na delegacia.

Dono de uma firma de passeios turísticos, Bruno afirmou que o filho não deveria ser preso, para não conviver com criminosos na cadeia. “Foi uma coisa feia que eles fizeram? Foi. Não justifica o que fizeram. Mas prender, botar preso, juntar eles com outros bandidos... Essas pessoas que têm estudo, que têm caráter, junto com um cara desses? Existem crimes piores.”

Se forem indiciados, os acusados vão responder por tentativa de latrocínio (pena de 7 a 15 anos de prisão em caso de detenção) e lesão corporal dolosa (de 1 a 8 anos de prisão).

Folha: O sr. acredita na acusação contra o seu filho?

Ludovico Ramalho Bruno: Eles não são bandidos. Tem que criar outras instâncias para puni-los. Queria dizer à sociedade que nós, pais, não temos culpa nisso. Eles cometeram erro? Cometeram. Mas não vai ser justo manter crianças que estão na faculdade, estão estudando, trabalham, presos. É desnecessário, vai marginalizar lá dentro. Foi uma coisa feia o que eles fizeram? Foi. Não justifica o que fizeram. Mas prender, botar preso, juntar eles com outros bandidos... Essas pessoas que têm estudo, têm caráter, junto com uns caras desses? Existem crimes piores.

Folha: O sr. já falou com ele?

Bruno: Não. É um deslize na vida dele. E vai pagar caro. Está detido, chorando, desesperado. Daqui vai ser transferido. Peço ao juiz que dê a chance para cuidarmos dos nossos filhos. Peguei a senhora que foi agredida, abracei, chorei com ela e pedi perdão. Foi a primeira coisa que fiz quando vi a moça, foi o mínimo que pude fazer. Não é justo prender cinco jovens que estudam, que trabalham, que têm pai e mãe, e juntar bandidos que a gente não sabe de onde vieram. Imagina o sofrimento desses garotos.

Folha: O sr. acha que eles tinham bebido ou usado droga?

Bruno: Estamos com epidemia de droga. A droga tomou conta do Brasil. O inimigo do brasileiro é a droga. Tem que legalizar isso. Botar nas farmácias, nos hospitais. Com esse dinheiro que vai ser arrecadado, pagar clínicas, botar os viciados lá, controlar a droga.

Folha: Mas o sr. acha que eles poderiam estar embriagados ou drogados?

Bruno: Mas é lógico. Uma pessoa normal vai fazer uma agressão dessa? Lógico que não. Lógico que estavam embriagados, lógico que poderiam estar drogados. Eu nunca vi [o filho usar droga]. Mas como posso falar de um jovem de 19 anos que está na rua com uma epidemia de droga, com essas festas rave, essas loucuras todas.

Folha: Como é seu filho em casa?

Bruno: Fica no computador, vai à praia, estuda, trabalha comigo. Uma pessoa normal, um garoto normal.

(Folha de S. Paulo, 26/06/2007 p. C4)

Questão 21. (PROVA BRASIL) – T4D8

Assinale a opção que indica o principal argumento usado pelo pai para rejeitar o encarceramento do filho junto com bandidos.

- (A) O filho cometeu apenas um deslize.
- (B) O filho tem hábitos de uma pessoa normal.
- (C) O filho trabalha, estuda, tem família.
- (D) O filho sofre com a epidemia das drogas.

SUCESSO

QUESTIONÁRIO 11

Leia o texto.

Estimulantes, o alívio imediato

Às vezes, o cansaço é tão grande que a vontade que dá é a de tirar um cochilo ali mesmo: na mesa do escritório, bem na frente do computador. Se os alimentos energéticos reduzem o cansaço físico, os estimulantes combatem a fadiga mental. Os principais representantes do gênero são o chá e o café. “Uma xícara de chá ou de café logo após a refeição não só melhora a digestão, como também proporciona um pique extra para enfrentar o período da tarde”, garante Tamara Mazaracki. Tanto o chá como o café são ricos em cafeína, um estimulante que reduz a fadiga e melhora a concentração. Mas, para algumas pessoas, três ou quatro xícaras de café por dia já são suficientes para causar efeitos prejudiciais ao organismo, como ansiedade e irritação. Na dúvida, vale a pena conferir: uma xícara de chá contém de 50 a 80 mg de cafeína, enquanto uma lata de refrigerante, de 40 a 75 mg. Uma xícara de café forte pode chegar a 200 mg da substância. Ao chá e café, a nutricionista Gisele Lemos acrescentaria o bom e velho chocolate. “Os alimentos estimulantes são considerados infalíveis, porque proporcionam um revigoramento mental, quase instantâneo”, justifica. Já a nutricionista Letícia Pacheco recomenda o ainda pouco conhecido suco de clorofila. Vale lembrar que qualquer vegetal verde tem clorofila em sua composição. Por isso mesmo, a lista de opções é grande e inclui folhas de couve, talos de brócolis e hortelã. Você pode misturá-las com frutas, como limão, abacaxi ou laranja.

Viva Saúde. n 76. Escala. p. 17.

Questão 01. (SAERO) – T1D6

Esse texto trata de

- (A) alimentos que combatem a fadiga mental.
- (B) comportamento em ambiente de trabalho.
- (C) efeitos prejudiciais do chá e do café.
- (D) receitas para combater a ansiedade.

Leia os textos.

Texto 1

Menor preço

Sim, às vezes o produto ou o alimento pode conter fontes de vitamina maior ou igual com menor preço nas prateleiras dos supermercados. Há produtos de segunda linha que são produzidos em alta escala com a mesma matéria-prima, só muda a marca.

Vagner Pontin

Texto 2

Saudáveis

O aumento mundial do preço dos alimentos e seus efeitos negativos devido aos ataques especulativos e das intempéries da natureza são proporcionais à renda de cada família. A saída natural é consumir frutas, verduras e legumes da estação, vez que, além de mais baratos, servem para variar o cardápio sem perda qualitativa de nutrientes. Quem não se enquadrar a essa nova realidade paga mais caro e nem sempre tem a garantia de ter um produto saudável.

Walmir da Hora

A GAZETA Vitória (ES), segunda-feira, 14 de fev. de 2011, p.2.

Questão 02. (SAEP) – T3D20

Com relação ao tema “alimentação”,

- (A) no Texto 2, há um incentivo ao consumo de alimentos saudáveis produzidos em cada estação.
- (B) no Texto 2, os alimentos saudáveis são considerados caros e sem garantia de serem nutritivos.
- (C) nos Textos 1 e 2, encontram-se opiniões divergentes sobre os preços de cada alimento.
- (D) nos Textos 1 e 2, os altos preços dos alimentos são definidos por suas respectivas marcas.

Leia o texto.

[...]

O celular destruiu um dos grandes prazeres do século passado: prostrar-se ao telefone.

Hoje, por culpa deles somos obrigados a atender chamadas o dia todo. Viramos uma espécie de telefonistas de nós mesmos: desviamos chamadas, pegamos e anotamos recados...

Depois de um dia inteiro bombardeado por ligações curtas, urgentes e na maioria das vezes irrelevantes, quem vai sentir prazer numa simples conversa telefônica? O telefone, que era um momento de relax na vida da gente, virou um objeto de trabalho.

O equivalente urbano da velha enxada do trabalhador rural. Carregamos o celular ao longo do dia como uma bola de ferro fixada no corpo, uma prova material do trabalho escravo.

O celular banalizou o ritual de conversa à distância. No mundo pré-celular, havia na sala uma poltrona e uma mesinha exclusivas para a arte de telefonar. Hoje, tomamos como num transe, andamos pelas ruas, restaurantes, escritórios e até banheiros públicos berrando sem escrúpulos num pedaço de plástico colorido.

Misteriosamente, uma pessoa ao celular ignora a presença das outras. Conta segredos de alcova dentro do elevador lotado. É uma insanidade. Ainda não denunciada pelos jornalistas, nem, estudada com o devido cuidado pelos médicos. Aliás, duas das classes mais afetadas pelo fenômeno.

A situação é delicada. [...]

O Estado de S. Paulo, 29/11/2004.

Questão 03. (SPAECE) – T4D8

Qual é o argumento que sustenta a tese defendida pelo autor desse texto?

- (A) A arte de telefonar se tornou prazerosa.
- (B) A sociedade destruiu velhos costumes.
- (C) O homem tornou-se escravo de celular.
- (D) O celular elitizou todos os profissionais.

Leia o texto.

Das estrelas ao GPS

Atualmente, é muito mais fácil viajar do que era no passado. As viagens foram facilitadas tanto pelo desenvolvimento de novas tecnologias como pelo aumento do próprio número de viagens, o que levou a seu barateamento e tornou-as mais acessíveis para grande parte da população.

Antes do advento dos aviões a jato, as viagens aéreas para grandes distâncias eram algo penoso, principalmente por conta da pequena autonomia das aeronaves. Em qualquer viagem, mesmo dentro do Brasil, era preciso fazer várias escalas para abastecê-las. Hoje, os aviões de passageiros são capazes de viajar mais de 10 mil km sem necessidade de abastecimento.

Uma das coisas mais importantes em qualquer viagem é conhecer bem a rota e saber se a está seguindo corretamente. Desde a antiguidade, o homem criou várias formas de se orientar e encontrar os caminhos certos em suas viagens, que antes de serem simplesmente para as férias de verão, carregavam a missão de descoberta e exploração.

A melhor tecnologia disponível hoje para determinar a posição exata de um ponto é o GPS – sigla de *Global Positioning System*. Em Português, Sistema de Posicionamento Global. O sistema utiliza satélite com relógios atômicos perfeitamente sincronizados, com precisão de um nanossegundo (uma fração de um bilhão de um segundo), o que permite a localização de um objeto com margem de erro de apenas 15 metros.

O GPS é amplamente utilizado em embarcações e aviões. Com o barateamento dessa tecnologia, ficou acessível também para os motoristas de automóveis – custa menos do que algumas centenas de reais. Com o equipamento, é mais fácil navegar pelas ruas e estradas, pois ele permite traçar as rotas mais rápidas ou mais curtas, o que é muito útil nas grandes cidades. [...]

OLIVEIRA, Adilson de. Departamento de Física Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/fisica-sem-misterio/das-estrelas-ao-gps#>>. Acesso em: 16 dez. 2010. Fragmento.

Questão 04. (SAEPE) – T4D11

De acordo com esse texto, é mais fácil navegar pelas estradas com o GPS porque esse aparelho

- (A) é muito útil nas grandes cidades.
- (B) é utilizado em embarcações.
- (C) permite traçar rotas mais rápidas.
- (D) tem tecnologia avançada.

Leia o texto.

A chuva

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destroçou os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o pára-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

ANTUNES, Arnaldo. As coisas. São Paulo: Iluminuras, 1996.

Questão 05. (SAEP) – T5D19

Todas as frases do texto começam com "a chuva". Esse recurso é utilizado para

- (A) provocar a percepção do ritmo e da sonoridade.
- (B) provocar uma sensação de relaxamento dos sentidos.
- (C) reproduzir exatamente os sons repetitivos da chuva.
- (D) sugerir a intensidade e a continuidade da chuva.

Leia o texto.

Pesadelo profissional

– Tem brevê? Sem brevê, o voo é clandestino.

– Se tem, nunca me falou. Olha, meu marido reapareceu. Nossa! Está voando de costas.

Parece avião da esquadrilha da fumaça... Depressa, ele não consegue baixar o trem de pouso...

Depressa, por favor. Mande uma guarnição com urgência. Não esqueçam de trazer a escada Magirus... E umas almofadas para amaciar a queda. Ah, a rede! Por favor, tragam a rede... Oh, cuidado, Argemiro! Argemiro, cuidado, abra as asas, Argemiro... Argemiro! Argemirooo!

Argemiro, o bombeiro, acordou com a sirene do quartel tocando. Deu um salto, saiu correndo em direção à viatura vermelha. Sinal de fogo em algum lugar da cidade. Suspirou aliviado. Ainda bem que era incêndio. Detestava esse tipo de pesadelo, mulher telefonando para dizer que o marido estava voando. Principalmente, porque o marido tinha sempre o mesmo nome que ele, Argemiro, o bombeiro. O psicólogo da corporação disse que era normal ter sono agitado daquele jeito, pesadelo profissional...

No dia seguinte, no jornal, a notícia estranha: um homem havia caído das nuvens ao lado da fábrica [...].

Argemiro esfregou os olhos para ver se não estava sonhando.

DIAFÉRIA, Lourenço. *O imitador de gato*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2003. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Questão 06. (SAEPE) – T5D17

No trecho “Argemiro! Argemirooo!”, o uso dos pontos de exclamação sugere

- (A) curiosidade.
- (B) decepção.
- (C) desespero.
- (D) raiva.

Leia o texto.

A raposa e a cegonha

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha com seu bico comprido mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro”.

MORAL: Trate os outros tal como deseja ser tratado.

ASH, Russel e HIGTON, Bernard. Fábulas de Esopo. São Paulo: Cia das Letrinhas, 1994.

Questão 07. (PAEBES) – T4D9

O fragmento que contém a informação principal do texto é

- (A) “A raposa fingiu que estava preocupada.”
 (B) “Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro.”
 (C) “O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome.”
 (D) “Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar.”

Leia o texto.

Quarteto Maogani interpreta Ernesto Nazareth

Um dos grupos instrumentais mais conceituados no cenário musical da atualidade, o Quarteto Maogani está lançando seu quinto disco, “Pairando”, um tributo à obra do compositor Ernesto Nazareth (Biscoito Fino).

Formado em 1995 no Rio de Janeiro, o quarteto de violonistas é formado por músicos e arranjadores de formação erudita, com trânsito livre na música popular, incluindo colaborações com Guinga, Leila Pinheiro, Zé Nogueira, Jane Duboc, Celia Vaz Hamilton de Holanda, Monica Salmaso, Renato Braz, Joyce, Wagner Tiso, Nailor Proveta e Olivia Hime.

O novo álbum traz à tona composições pouco conhecidas nos dias de hoje: “A música do Nazareth sempre foi uma das nossas grandes paixões. É incrível a capacidade que ele tinha de conjugar uma escrita extremamente sofisticada a uma verve arrebatadora”, comenta Paulo Aragão, um as do violão de 8 cordas. “Este encontro, que tanto confunde rótulos é, para nós, um verdadeiro leme e exprime tudo aquilo o que buscamos: uma sonoridade ao mesmo tempo camerística e balanceada, clássica e popular, moderna sem perder de vista a tradição”, completa Aragão.

Para chegar aos 12 temas gravados, o quarteto mergulhou em verdadeiras obras-primas pouco gravadas e tocadas ao longo dos anos, já quase esquecidas. “Ajudar a trazer à tona este patrimônio da música brasileira foi uma das nossas motivações ao encarar o desafio de gravar, pela primeira vez em nossa trajetória, um disco totalmente dedicado à obra de um único compositor”, pontua Paulo Aragão, que integra o Maogani ao lado de Carlos Chaves (violão requinto); Sergio Valdeos (violão de sete cordas) e Marcos Alves (violão de seis cordas).

Sobre navegar na fronteira entre o clássico e o erudito, Ernesto Nazareth, tal como o próprio Maogani, é um símbolo dessa aproximação, segundo Aragão: “Sua música alia uma escrita pianística impecável, uma realização instrumental extremamente criativa à complexidade rítmica da música popular. Nós fazemos uma música que poderia ser definida como “popular de câmara”, uma música de câmara feita com vários elementos muito caros à tradição popular, especialmente no que diz respeito ao ritmo”, finaliza Paulo.

Assessoria de Imprensa Biscoito Fino – Coringa Comunicação 21
 Belinha Almendra – belinha@coringacomunica.com.br Marcus Veras
 – marcus@coringacomunica.com.br

Questão 08. (SAEPE) – T2D12

O objetivo principal do texto é

- (A) apresentar alguns músicos com os quais o Maogani já tocou.
 (B) discutir a sofisticação da obra do compositor Ernesto Nazareth
 (C) divulgar o lançamento de um CD com músicas de Ernesto Nazareth.
 (D) explicar como foram escolhidas as doze músicas que estão no CD.

Leia o texto.

Lobato ataca o caboclo

Monteiro Lobato (1882-1948) será sempre lembrado como o autor das histórias infantis do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Sua atividade como polemista, todavia, foi marcante nas primeiras décadas do século. Velha Praga, artigo publicado em 1914, contra o costume das queimadas no interior paulista, revelou-o no cenário nacional. Tendo herdado uma fazenda do avô, em 1911, Lobato ficou chocado com o comodismo dos caboclos que viviam em suas terras. Reagindo, talvez, ao impacto de Os Sertões, de Euclides da Cunha (publicado em 1902), Lobato reage contra as idealizações do sertanejo nesse texto de 1914. Logo em seguida, em 1918, ele corrigiria sua visão sobre a indolência do caipira. Não se tratava de deficiência moral, mas de doença física, de verminose principalmente. É típico do pensamento conservador atribuir a pobreza à falta de vontade psíquica, em vez de procurar causas materiais para o problema. O estereótipo do jeca, criado por Lobato em sua fase conservadora, teria de todo modo grande êxito.

Marcelo Coelho (Revista Língua Portuguesa, nº 7, pág. 34, 2006).

Questão 09. (SAEP) – T1D4

O título dado ao texto se justifica porque

- (A) o patrimônio de Monteiro Lobato estava sendo ameaçado.
 (B) o homem do campo leva sua vida de forma simples.
 (C) Lobato fizera críticas ao desleixo do caipira.
 (D) Monteiro Lobato era famoso por seus preconceitos.

Leia o texto.

Mariposas

Numa fábula árabe, as mariposas queriam entender sobre a luz. Elas desejavam saber o segredo de se sentirem tão fascinadas pela chama de uma vela. O que as deslumbrava?

Seria a luz ou o calor? Pediram a ajuda da mariposa-rainha. Depois de meditar sobre o assunto, ela aconselhou que cada uma, individualmente, procurasse encontrar a resposta.

Todas saíram procurando desvendar o mistério do fogo.

Passado algum tempo, uma mariposa voltou cega de um olho, afirmando que havia chegado perto demais e que a luminosidade da vela a tinha ofuscado, e que continuava sem entender os mistérios da luz. Outra voltou com uma asa queimada, reconhecendo que sua experiência não fora satisfatória. Por séculos, as mariposas não entenderam por que a luz as extasiava tanto. Até que um dia uma voo na direção de uma lamparina com tanta determinação que morreu queimada. Nesse dia, a mariposa-rainha falou: “Somente esta mariposa conheceu o mistério do fogo, mas nós nunca saberemos”.

Moral: O encontro com o transcendente não pode ser contido na dimensão empírica. [...]

Disponível em: <<http://wesleiorlandi.blogspot.com>>.

Questão 10. (SAEP) – T4D10

Qual é o conflito que dá origem ao enredo desse texto?

- (A) A morte da mariposa ao voar em direção à lamparina.
 (B) A volta da mariposa com a asa queimada.
 (C) O conselho individual dado pela mariposa-rainha.
 (D) O desejo das mariposas de conhecerem a luz.

Leia o texto.

Menino brinca de boneca?

– Senta direito!! Fecha as pernas, menina! Você já está ficando uma mocinha!!!

Desde cedo, as meninas vão aprendendo que têm que ser quietinhas e boazinhas. A se comportar como mocinhas.

“Ah! Não fica bem menina ficar correndo e pulando. Isso é coisa de menino.”

Ou então,

Qualquer coisa, chame o seu irmão!”

– Por que tem sempre que chamar o seu irmão, um menino, para tomar conta das meninas? [...]

Muita gente fica falando: "menino não brinca de boneca!"

Mas de boneco tipo He-Man, Rambo, Thundercats, pode. Já notaram?

RIBEIRO, Marcos. Menino brinca de boneca? Rio de Janeiro: Salamandra, 1990.

Questão 11. (SIMAVE) – T4D15

No trecho: "A se comportar **como** mocinhas.", a palavra destacada exprime a ideia de

- (A) adição.
 (B) comparação.
 (C) conclusão.
 (D) tempo.

Leia o texto.

A literatura da era digital

A internet tem sido um veículo de extrema importância para a divulgação dos escritores das novas gerações, assim como dos autores de épocas em que os únicos meios de acesso à leitura eram o livro e os jornais. Hoje, com todo o advento da tecnologia, os leitores de diversas faixas etárias e de qualquer parte do mundo podem acessar e fazer o *download* gratuito de uma infinidade de livros [...]. Pesquisas recentes indicam que o número de obras literárias de poesia e ficção tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Vários escritores têm preferido publicar seus textos ou livros virtualmente a ter que enfrentar os critérios e a seleção, muitas vezes injusta, das editoras. Portanto, a internet tem se tomado um espaço facilitador que acaba por redimensionar a literatura em todo o mundo. Nos Estados Unidos, por exemplo, até escritores consagrados disponibilizam seus textos na *internet*, pois têm consciência de que a acessibilidade dos leitores ao mundo virtual é muito grande, apesar de o mercado editorial americano ser também um monstruoso veículo de divulgação da literatura. Nos países da Europa, apesar da enorme quantidade de livrarias e bibliotecas e de todas as leis de incentivo à publicação que barateiam o preço dos livros, os escritores não hesitam em publicar suas obras pela *web*, porque sabem que lá também estão os seus leitores. [...]

FREITAS, Mirian de. *A literatura da era digital*. Revista Literatura. n.º28, p. 25.

Questão 12. (SAEP) – T6D12

Nesse texto, o uso de palavras como "*web*", "*download*", "*internet*" são típicas da linguagem

- (A) coloquial.
 (B) formal.
 (C) jornalística.
 (D) técnica.

Leia o texto.

Cartas de Meu Avô

Manuel Bandeira

A tarde cai, por demais
 Erma, úmida e silente...
 Lendo, sossegado e só,
 As cartas que meu avô
 Escrevia a minha avó.
 Enternecido sorriso
 Do fervor desses carinhos:
 É que os conheci velhinhos,
 Quando o fogo era já frio.
 Cartas de antes do noivado...
 Cartas de amor que começa,
 Inquieto, maravilhado,
 E sem saber o que peça.
 Temendo a cada momento
 Ofendê-la, desgostá-la,
 Quer ler em seu pensamento
 E balbucia, não fala...
 A mão pálida tremia
 Contando o seu grande bem.
 Mas, como o dele, batia
 Dela o coração também.



Poema publicado no livro *A cinza das horas* (1917)

Questão 13. (SPAECE) – T5D18

O par de versos que aponta para a personificação de um elemento inanimado é:

- (A) "Mas, como o dele, batia / Dela o coração também."
 (B) "A chuva, em gotas glaciais, / Chora monotonamente."
 (C) "Enternecido sorriso / Do fervor desses carinhos."
 (D) "Inquieto, maravilhado, / E sem saber o que peça."

Leia o texto.



Questão 14. (UPE) – T2D5

Observando a tira, você conclui que

- (A) o cachorrinho não se surpreendera com a atitude dos peixes.
 (B) os peixes resolveram passear pelas matas, sem motivo algum.
 (C) os peixes abandonaram seu habitat, porque temeram o cachorrinho.
 (D) os peixes buscam outra morada devido à água estar bastante poluída.

Leia o texto.

População mundial a caminho do empate

[...] Muito em breve – provavelmente ainda nos próximos anos –, a metade da humanidade terá apenas filhos suficientes para repor o seu tamanho. Isto é, grande parte dos casais terá entre dois e três filhos, no máximo, o que permitirá apenas a reposição e não o crescimento da população do mundo daquele momento. Traduzindo em linguagem demográfica, a taxa de fertilidade da metade do mundo será de 2,1 ou menos. [...]

Segundo a ONU, 2,9 bilhões de pessoas, quase a metade do total mundial de 6,5 bilhões, vivem em países com 2,1 ou menos de taxa de fertilidade. Para o início da década de 2010, a população mundial está estimada em 7 bilhões e a quantidade de pessoas com esta taxa de fertilidade será de 3,4 bilhões.

A queda da taxa de fertilidade, em nível de reposição, significa uma das mais radicais mudanças na história da humanidade. Isso tem implicações na estrutura e na vida familiar, mudando o cotidiano das pessoas, mas também em relação às políticas públicas em níveis global e local, a serem implementadas pelos diferentes países ou sugeridas por instituições como a ONU.

FRANCESCONE, Léa; SANTOS, Regina Célia Bega dos. Carta na escola. Fevereiro de 2010. Fragmento.

Questão 15. (SPAECE) – T1D14

A opinião dos autores desse texto se manifesta em:

- (A) "... a metade da humanidade terá apenas filhos suficientes para repor o seu tamanho".
 (B) "... grande parte dos casais terá entre dois e três filhos, no máximo, o que permitirá apenas a reposição...".
 (C) "... quase a metade do total mundial de 6,5 bilhões, vivem em países com 2,1 ou menos de taxa de fertilidade".
 (D) "A queda da taxa de fertilidade, em nível de reposição, significa uma das mais radicais mudanças na história da humanidade".

Leia o texto.

A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. (...)

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como é que liga? – perguntou.

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

- Não tem manual de instrução?
O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros.
Que os tempos são decididamente outros.
— Não precisa manual de instrução.
— O que é que ela faz?
— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.
— O quê?
— Controla, chuta...
— Ah, então é uma bola.
— Claro que é uma bola.
— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.
— Você pensou que fosse o quê?
— Nada não...

Luis Fernando Veríssimo – Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 41-42.

QUESTÃO 16. (SARESP) – T4D2

No diálogo entre pai e filho, a repetição dos termos **liga**, **manual de instrução**, **faz** e **bola** é explorada pelo autor para

- (A) destacar o fato de que os dois dão o mesmo valor a essas palavras.
(B) caracterizar o desencontro entre duas visões do mesmo objeto.
(C) intensificar o mistério que o estranho presente representa para ambos.
(D) mostrar que ambos estão envolvidos na mesma investigação.

Leia o texto.

O cabo e o soldado

Um cabo e um soldado de serviço dobravam a esquina, quando perceberam que a multidão fechada em círculo observava algo. O cabo foi logo verificar do que se tratava.

Não conseguindo ver nada, disse, pedindo passagem:

— Eu sou irmão da vítima.

Todos olharam e logo o deixaram passar.

Quando chegou ao centro da multidão, notou que ali estava um burro que tinha acabado de ser atropelado e, sem graça, gaguejou dizendo ao soldado:

— Ora essa, o parente é seu.

Revista Seleções. Rir é o melhor remédio. 12/98, p.91.

Questão 17. (PROVA BRASIL) – T5D16

No texto, o traço de humor está no fato de

- (A) o cabo e um soldado terem dobrado a esquina.
(B) o cabo ter ido verificar do que se tratava.
(C) todos terem olhado para o cabo.
(D) ter sido um burro a vítima do atropelamento.

Leia os textos.

Texto 1

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
Vejo-o puro e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da
mercearia.

Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital
nem escola, homens que não sabem ler e morrem de fome
aos 27 anos plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras, homens de vida amarga

e dura produziram este açúcar
branco e puro com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

Fonte: “O açúcar” (Ferreira Gullar. Toda poesia. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980, pp.227-228)

Texto 2

O trabalho e o lavrador

O que disse o pão ao padeiro?

Antes de pão, eu fui farinha,

Farinha que o moinho moía

Debaixo do olhar do moleiro.

O que disse a farinha ao moleiro?

Um dia fui grão de trigo

Que o lavrador ia colhendo

E empilhando no celeiro.

O que disse o grão ao lavrador?

Antes de trigo, fui semente,

Que tuas mãos semearam

Até que me fizesse em flor.

O que disse o lavrador às suas mãos?

Com vocês, lavro essa terra,

Semeio o trigo, colho o grão,

Moo a farinha e faço o pão.

E a isso tudo eu chamo trabalho.

CAPARELLI, Sérgio. Poemas para crianças. Porto Alegre: L&P, 2008. Adaptado Reforma Ortográfica.

QUESTÃO 18. (SAEPE) – T3D21

Os textos 1 e 2 têm em comum o fato de:

- (A) contarem a história de um pão que foi produzido por um lavrador.
(B) compararem os sentimentos que envolvem os trabalhadores urbanos.
(C) denunciarem as más condições de trabalho do homem do campo.
(D) retratarem os processos envolvidos na fabricação de um produto.

Leia o texto.

Memórias Póstumas de Brás Cubas

(Fragmento)

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método...

(Machado de Assis)

Questão 19. (PROJETO CON(SEGUIR) – T1D3

O uso da expressão “diferente método” indica que

- (A) as memórias foram iniciadas pela morte.
(B) as memórias nunca foram escritas.
(C) as memórias foram iniciadas pelo nascimento.
(D) as memórias nunca foram terminadas.

Leia o texto.

O torcedor

No jogo de decisão do campeonato, Eváglio torceu pelo Atlético Mineiro, não porque fosse atleticano ou mineiro, mas porque receava o carnaval nas ruas se o Flamengo vencesse. Visitava um amigo em bairro distante, nenhum dos dois tem carro, e ele previa que a volta seria problema.

O Flamengo triunfou, e Eváglio deixou de ser atleticano para detestar todos os clubes de futebol, que perturbam a vida urbana com suas vitórias. Saindo em busca de táxi inexistente, acabou se metendo num ônibus em que não cabia mais ninguém, e havia duas bandeiras rubro-negras para cada passageiro. E não eram bandeiras pequenas nem torcedores exaustos: estes pareciam terem guardado a capacidade de grito para depois da vitória.

Eváglio sentiu-se dentro do Maracanã, até mesmo dentro da bola chutada por 44 pés. A bola era ele, embora ninguém reparasse naquela esfera humana que ansiava por tornar a ser gente a caminho de casa.

Lembrando-se de que torcera pelo vencido, teve medo, para não dizer terror. Se lessem em seu íntimo o segredo, estava perdido. Mas todos cantavam, sambavam com alegria tão pura que ele próprio começou a sentir um pouco de Flamengo dentro de si. Era o canto?

Eram braços e pernas falando além da boca? A emanção de entusiasmo o contagiava e transformava. Marcou com a cabeça o acompanhamento da música. Abriu os lábios, simulando cantar.

Cantou. [...] Estava batizado, crismado e ungido: uma vez Flamengo, sempre Flamengo.

O pessoal desceu na Gávea, empurrando Eváglio para descer também e continuar a festa, mas Eváglio mora em Ipanema, e já com o pé no estribo se lembrou. Loucura continuar Flamengo [...] Segurou firme na porta, gritou: —Eu volto, gente! Vou só trocar de roupa e, não se sabe como, chegou intacto ao lar, já sem compromisso clubista.

Carlos Drummond de Andrade

Questão 20. (SAEP) – T1D1

De acordo com esse texto, Eváglio torceu contra o Flamengo, porque

- (A) achava os flamenguistas perturbadores.
- (B) era torcedor do Atlético Mineiro.
- (C) estava na casa de um amigo mineiro.
- (D) receava o carnaval nas ruas.

Leia o texto.

O trem atrasou

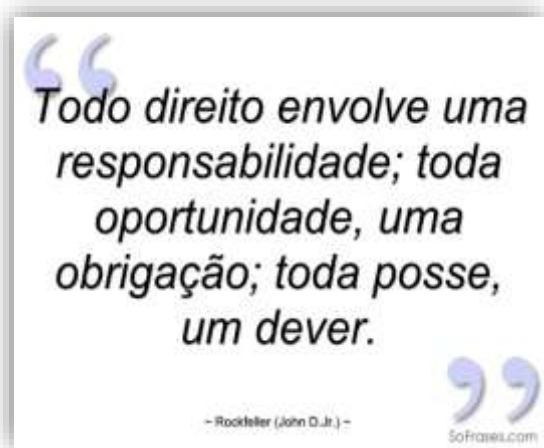
Patrão, o trem atrasou
 Por isso estou chegando agora
 Eu trago aqui um memorando da Central
 O trem atrasou, meia hora
 O senhor não tem razão pra me mandar embora!
 Patrão, o trem atrasou
 Por isso estou chegando agora
 Eu trago aqui um memorando da Central
 O trem atrasou, meia hora
 O senhor não tem razão pra me mandar embora!
 Senhor tem a paciência
 Precisa compreender
 Sempre fui obediente
 Cumpri todo o meu dever
 Um atraso é muito justo
 Quando há explicação
 Sou um chefe de família
 Preciso ganhar meu pão Patrão
 Patrão, o trem atrasou
 Por isso estou chegando agora
 Eu trago aqui um memorando da Central
 O trem atrasou, meia hora
 O senhor não tem razão pra me mandar embora!

Demônios da Garoa

Questão 21. (PROJETO CON(SEGUIR) – T4D7

Com base na leitura atenta desse texto, depreende-se que há uma ideia defendida em

- (A) “Patrão, o trem atrasou / Por isso estou chegando agora”
- (B) “O trem atrasou meia hora”
- (C) “Sempre fui obediente / Cumpri todo o meu dever”
- (D) Um atraso é muito justo / Quando há explicação”



QUESTIONÁRIO 12

Leia os textos.

Texto 1

“O toque de recolher serve apenas para o recolhimento de crianças e adolescentes em situações de risco [...] Em agosto de 2005, quando começou o toque de recolher em Fernandópolis, por dia, chegávamos a recolher das ruas 40 a 50 adolescentes [...]. Hoje, nas nossas operações, dificilmente recolhemos mais de 10 adolescentes em situação de risco. Na última ronda, realizada nesta sexta (24), recolhemos apenas três”, conta Pelarin.

Juiz Evandro Pelarin – Titular da Vara da Infância e Juventude de Fernandópolis e autor do toque de recolher na cidade.

Texto 2

“Sou contra o toque de recolher por vários e inúmeros aspectos. Primeiro, porque contraria o direito à liberdade, que está no artigo 227 da Constituição Federal. No Estatuto da Criança e do Adolescente também diz que é crime qualquer autoridade privar crianças ou adolescentes de suas liberdades, procedendo a sua apreensão sem estarem em flagrante ou inexistindo uma ordem prescrita da autoridade judiciária, só pode ser prescrita após uma declaração”, diz o especialista.

Ariel de Castro Alves – Advogado, especialista em direitos humanos e direitos da criança e do adolescente e membro do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Questão 01. (SAERS) – T3D21

Nesses textos, em relação ao toque de recolher, são expressas opiniões

- (A) ambíguas.
- (B) confusas.
- (C) divergentes.
- (D) semelhantes.

Leia o texto.

A descoberta de uma nova Amazônia

Apesar de todos os superlativos que a Amazônia envolve, em termos de extensão, riquezas naturais e importância para o clima do planeta, há vastas áreas da região que ainda não foram devidamente mapeadas. Numa área de 1,8 milhões de quilômetros quadrados, equivalente a três França, não se conhecem ao certo o relevo do terreno e o percurso dos rios. Ignoram-se o potencial mineral do subsolo e detalhes do ecossistema. Esse desconhecimento geográfico de um pedaço tão grande do Brasil decorre do fato de que o último levantamento cartográfico da Amazônia foi feito em 1980, utilizando-se técnicas hoje obsoletas. Os mapas atualmente disponíveis, elaborados por meio de fotografias aéreas, trazem poucos detalhes e muitas imprecisões. Num período de trinta anos, o curso dos rios de porte médio e pequeno, por exemplo, sofre alterações significativas. Agora, por iniciativa do Exército brasileiro, está em andamento um novo levantamento cartográfico da Amazônia, que vai revelar os detalhes de seus trechos quase desconhecidos. Os novos mapas terão papel essencial no planejamento estratégico da região, tanto na preservação da floresta quanto na exploração das riquezas naturais e nos investimentos em obras de infraestrutura como estradas e gasodutos. O novo mapeamento da Amazônia, que custará 80 milhões de reais, usa radares transportados por aviões. [...]

Revista Veja, 10 de março de 2010. p. 131. Fragmento.

Questão 02. (SAERS) – T4D7

Qual é a tese defendida nesse texto?

- (A) A Amazônia tem uma área equivalente a três França.
- (B) Mapas precisos são essenciais para o planejamento estratégico da Amazônia.
- (C) O curso dos rios amazonenses, de porte médio e pequeno, é constante.
- (D) Novos mapeamentos da Amazônia custarão 80 milhões de reais.

Leia o texto.

A máquina

Lúcia Carvalho

Morreu uma tia minha. Ela morava sozinha, não tinha filhos. A família toda foi até lá, num final de semana, separar e dividir as coisas dela para esvaziar a casa. Móvel, roupa de cama, louça, quadro, livro, tudo espalhado pelo chão, uma tremenda confusão.

Foi quando ouvi meus filhos me chamarem.

– Mãe! Mãe!

– Faaala.

Eles apareceram, esbaforidos.

– Mãe. A gente achou uma coisa incrível. Se ninguém quiser, essa coisa pode ficar para a gente? Hein?

– Depende. Que é?

Eles falavam juntos, animadíssimos.

– Ééé... uma máquina, mãe.

– É só uma máquina meio velha.

– É, mas funciona, está ótima!

Minha filha interrompeu o irmão mais novo, dando uma explicação melhor.

– Deixa que eu falo: é assim, é uma máquina, tipo um... teclado de computador, sabe só o teclado? Só o lugar que escreve?

– Sei.

– Então. Essa máquina tem assim, tipo... uma impressora, ligada nesse teclado, mas assim, ligada direto. Sem fio. Bem, a gente vai, digita, digita...

Ela ia se animando, os olhos brilhando.

– ... e a máquina imprime direto na folha de papel que a gente coloca ali mesmo! É muuuuito legal! Direto, na mesma hora, eu juro!

Ela jurava? Fiquei muda. Eu que jurava que não sabia o que falar diante dessa explicação de uma máquina de escrever, dada por uma menina de 12 anos. Ela nem aí comigo. Continuava.

– ... entendeu como é, ô mãe? A gente, zupt, escreve e imprime, até dá para ver a impressão tipo na hora, e não precisa essa coisa chatíssima de entrar no computador, ligaaar, esperar hoooras, entrar no Word, de escrever olhando na tela e sóóó depois mandar para a impressora, não tem esse monte de máquina tuuudo ligada uma na outra, não tem que ter até estabilizador, não precisa comprar cartucho caro, nada, nada, mãe! É muuuuito legal. E nem precisa colocar na tomada funciona sem energia e escreve direto na folha da impressora.

– Nossa, filha...

Colleção novo diálogo – Língua Portuguesa – São Paulo – FTD, 2007.

Questão 03. (SAERJ) – T5D19

A repetição das vogais no trecho, "...ligaaar, esperar hoooras, ..." pretende realçar

- (A) o som de eco, dada a amplitude da casa da menina.
 (B) o pouco tempo que o computador demora para inicializar.
 (C) a falta de qualidade na impressão de um documento.
 (D) o longo tempo de inicialização do computador.

Leia o texto.

A velha Contrabandista

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava na fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da alfândega – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

– Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no odontologista, e respondeu:

– É areia! [...]

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. [...]

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

– Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com quarenta anos de serviço.

Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

– Mas no saco só tem areia! – insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

– Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

– O senhor promete que não “espia”? – quis saber a velhinha.

– Juro – respondeu o fiscal.

– É lambreta.

Stanislaw Ponte Preta. Dois amigos e um chato. 8ed. São Paulo, Moderna, 1986.

Questão 04. (PROVA BRASIL) – T5D16

Esse texto é engraçado porque

- (A) o policial estava desconfiado da velhinha.
 (B) o objeto contrabandeado era a lambreta.
 (C) a velhinha tinha poucos dentes na boca.
 (D) a velhinha carregava um saco de areia.

Leia o texto.

Goiabada

Carlos Heitor Cony

Goiabada tinha cara de goiabada mesmo. Fica difícil explicar o que seja uma cara de goiabada, mas qualquer pessoa que se defrontava com ele, mesmo que nada dissesse, constataria em foro íntimo que Goiabada tinha cara de goiabada.

Eu o conheci há tempos, quando jogava pelada nas ruas da Ilha do Governador. Ele se oferecia para a escalação, mas quase sempre era rejeitado. Ruim de bola, era bom de gênio.

[...]

Perdi-o de vista, o que foi recíproco. Outro dia, parei num posto para abastecer o carro e um senhor idoso me ofereceu umas flanelas, dessas de limpar para-brisa. Ia recusar, mas alguma coisa me chamou a atenção: dando o desconto do tempo, o cara tinha cara de goiabada. Fiquei indeciso. Não podia perguntar se ele era o Goiabada, podia se ofender, não havia motivo para tanta e tamanha intimidade.

[...]

O tanque do carro já estava cheio, e o novo Goiabada, desanimado de me vender uma flanela, ia se retirando em busca de freguês mais necessitado. Perguntei quantas flanelas ele tinha. Não sabia, devia ter umas 40, não vendera nenhuma naquele dia. Comprei-lhe todas, ele fez um abatimento razoável. E ficou de mãos vazias, olhando o estranho que sumia com suas 40 flanelas e nem fizera questão do troco.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz1111200803.htm>

Questão 05. (SAEP) – T6D13

Ao iniciar o texto com a frase – “Goiabada tinha cara de goiabada mesmo”, o produtor causa no leitor

- (A) expectativa para descobrir o que é “cara de goiabada mesmo”.
 (B) surpresa pela forma de explicar o que é goiabada.
 (C) confusão para entender o significado das palavras.
 (D) indignação pela crítica à goiabada.

Leia o texto.

Grande sertão: Veredas

Até que, um dia, eu estava repousando, no claro estar, em rede de algodão rendada. Alegria me espertou, um pressentimento. Quando eu olhei, vinha vindo uma moça. Otacília.

Meu coração rebateu, estava dizendo que o velho era sempre novo. Afirmando ao senhor, minha Otacília ainda se orçava mais linda, me saudou com o salvável carinho, adiantando de amor. Ela tinha vindo com a mãe. E a mãe dela, os parentes, todos se praziam, me davam Otacília, como minha pretendida.

Mas eu disse tudo. Declarei muito verdadeiro e grande o amor que eu tinha a ela; mas que, por destino anterior, outro amor, necessário também, fazia pouco eu tinha perdido. O que confessei. E eu, para nojo e emenda, carecia de uns tempos. Otacília me entendeu, aprovou o que eu quisesse. Uns dias ela ainda passou lá, me pagando companhia, formosamente.

Ela tinha certeza de que eu ia retornar à Santa Catarina, renovar; e trajar terno de sarjão, flor no peito, sendo o da festa de casamento. Eu fui, com o coração feliz, por Otacília eu estava apaixonado. Conforme me casei, não podia ter feito coisa melhor, como até hoje ela é minha muito companheira – o senhor conhece, o senhor sabe. [...]

ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro. José Olympio, 1978. Fragmento.

Questão 06. (SAEPE) – T1D1

De acordo com esse texto, o narrador disse à Otacília que precisava de um tempo porque

- (A) todos achavam que ela era sua pretendida.
 (B) queria declarar que seu amor era verdadeiro.
 (C) precisava retornar à Santa Catarina.
 (D) havia perdido um outro amor recentemente.

Leia o texto.

Canadá suspende parte de programa de trabalhadores estrangeiros

O governo canadense anunciou nessa quinta-feira (24) a suspensão do programa que permite a trabalhadores estrangeiros atuar temporariamente no país, devido à multiplicação de denúncias de irregularidades. A suspensão ocorre depois de a televisão pública CBC ter revelado casos em que a McDonald's e outras cadeias de alimentação despediram canadenses para contratar trabalhadores temporários estrangeiros com salários mais baixos.

Após meses de denúncias, o ministro do Emprego do Canadá, Jason Kenney, anunciou uma “moratória imediata do acesso do setor de serviço alimentar ao Programa de Trabalhadores Temporários Estrangeiros”.

O programa foi criado pelo governo para suprir a alegada falta de mão de obra em áreas do país de rápido crescimento, como Alberta, por exemplo, onde as reservas petrolíferas levaram a uma explosão da economia.

Em 2002, o Canadá aceitava 100 mil trabalhadores temporários estrangeiros, a maioria contratada para o setor agrícola ou para lugares remotos. Contudo, dez anos depois, o número triplicou para mais de 330 mil trabalhadores por ano.

Com o número, cresceram também as queixas de irregularidades cometidas por grandes empresas, que despedem os canadenses para contratar estrangeiros, em uma clara violação às regras do programa.

Sindicatos e organizações civis têm denunciado que o verdadeiro objetivo do programa é proporcionar mão de obra barata e não cobrir a falta de trabalhadores.

Relatório divulgado hoje por uma organização independente – o Instituto C.D. Howe – diz que o programa apenas serviu para baixar, de forma artificial, os salários dos trabalhadores nacionais, tendo também contribuído para o aumento do desemprego em algumas regiões e alguns setores.

Fonte: Agência Brasil

Questão 07. (SAEPE) – T1D4

É conclusão aceitável a partir da leitura do texto:

- (A) que o governo da Canadá agiu com rigor exagerado após as denúncias.
 (B) que governo não agiu imediatamente após o surgimento das denúncias.
 (C) que o governo sofreu manipulação por parte de uma rede pública de TV.
 (D) que o governo achou as denúncias pouco grave daí a interrupção temporária do programa.

Leia os textos.

Texto 1

Rubinho a mil por hora

Desde criança, Rubens Barrichello é louco por corridas. Aos seis anos já voava nas pistas de kart. Depois passou rápido pela Fórmula Ford, Fórmula Opel, Fórmula 3 e Fórmula 3000. Não parou por aí. Foi o mais jovem piloto da história a entrar para a Fórmula 1, quando tinha apenas 20 anos.

Texto 2

Vencer ou vencer

Ayrton Senna sempre fez tudo muito rapidinho. Aos quatro anos ganhou o seu primeiro kart. Aos dez, já pilotava no Autódromo de Interlagos. Quando tinha 31 anos, era o mais jovem tricampeão da história da Fórmula 1. Vencer ou vencer era o seu lema.

Maurício de Sousa Produções. *Manual de esportes do Cascão*. São Paulo: Globo, 2003.

Questão 08. (AVALIABH) – T3D20

Esses dois textos

- (A) apresentam uma biografia.
 (B) convidam para corridas.
 (C) incentivam o uso do kart.
 (D) oferecem um prêmio.

Leia o texto.

**Questão 09. (SAERJ) – T2D5**

Segundo o texto, o motorista brasileiro

- (A) respeita com naturalidade os sinais de trânsito.
 (B) interpreta com correção as placas de rua.
 (C) faz exatamente o oposto das regras fixadas.
 (D) segue em frente quando o guarda não está olhando.

Leia o texto.

Nota técnica

O Brasil vai monitorar a partir de segunda-feira (4) alimentos vindos do Japão, informa nota técnica conjunta da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), divulgada nesta quinta-feira (31).

O objetivo das autoridades brasileiras é evitar que alimentos possivelmente contaminados por alto índice de radiação emitida pela usina nuclear de Fukushima, afetada pelo tsunami do dia 11 de março, entrem no país.

De acordo com a nota, a importação de alimentos japoneses ao Brasil estará condicionada à apresentação de declaração das autoridades sanitárias do Japão de que os produtos não contêm níveis de radiação acima dos limites permitidos.

g1.globo.com, 01/04/2011.

Questão 10. (SAEGO) – T4D9

Na notícia acima, a principal informação aparece na frase

- (A) “...informa nota técnica conjunta da ...ANVISA e...MAPA, divulgada nesta quinta-feira (31).”
 (B) “O objetivo das autoridades brasileiras é evitar que alimentos possivelmente contaminados.... entrem no país.”
 (C) “O Brasil vai monitorar, a partir de segunda-feira os alimentos vindos do Japão...”
 (D) “a importação de alimentos japoneses ao Brasil estará condicionada à apresentação de declaração das autoridades sanitárias do Japão...”

Leia o texto.

O planeta está de olho em nossa biodiversidade

Existem dezessete países no mundo considerados “megadiversos” pela comunidade ambiental. São nações que reúnem em seu território imensas variedades de espécies animais e vegetais. Sozinhas, detêm 70% de toda a biodiversidade global. Normalmente, a “megadiversidade” aparece em regiões de florestas tropicais úmidas. É o caso de países como Colômbia, Peru, Indonésia e Malásia. Nenhum deles, porém, chega perto do Brasil. O país abriga aproximadamente 20% de todas as espécies animais do planeta. A variedade da flora também é impressionante. De cada cinco espécies vegetais do mundo, uma está por aqui. A explicação para tamanha abundância é simples. Os 8,5 milhões de quilômetros quadrados do território brasileiro englobam várias zonas climáticas, entre elas a equatorial do Norte, a semiárida do Nordeste e a subtropical do Sul. A variação de climas é a principal mola para as diferenças ecológicas. O Brasil é dono de sete biomas (zonas biogeográficas distintas), entre eles a maior planície inundável (o Pantanal) e a maior floresta tropical úmida do mundo (a Amazônia).

<http://www.achetudoeregiao.com.br/ANIMAIS/Biodiversidade.htm>

Questão 11. (SAERJ) – T1D6

Pode-se afirmar que o tema do texto é

- (A) a biodiversidade das florestas tropicais.
- (B) a imensa biodiversidade do Brasil.
- (C) a megadiversidade da Colômbia e do Peru.
- (D) a variedade de climas do território brasileiro.

Leia o texto.

O torcedor

No jogo de decisão do campeonato, Eváglio torceu pelo Atlético Mineiro, não porque fosse atleticano ou mineiro, mas porque receava o carnaval nas ruas se o Flamengo vencesse. Visitava um amigo em bairro distante, nenhum dos dois tem carro, e ele previa que a volta seria problema.

O Flamengo triunfou, e Eváglio deixou de ser atleticano para detestar todos os clubes de futebol, que perturbam a vida urbana com suas vitórias. Saindo em busca de táxi inexistente, acabou se metendo num ônibus em que não cabia mais ninguém, e havia duas bandeiras rubro-negras para cada passageiro. E não eram bandeiras pequenas nem torcedores exaustos: estes pareciam terem guardado a capacidade de grito para depois da vitória.

Eváglio sentiu-se dentro do Maracanã, até mesmo dentro da bola chutada por 44 pés. A bola era ele, embora ninguém reparasse naquela esfera humana que ansiava por tornar a ser gente a caminho de casa.

Lembrando-se de que torcera pelo vencido, teve medo, para não dizer terror. Se lessem em seu íntimo o segredo, estava perdido. Mas todos cantavam, sambavam com alegria tão pura que ele próprio começou a sentir um pouco de Flamengo dentro de si. Era o canto?

Eram braços e pernas falando além da boca? A emanção de entusiasmo o contagiava e transformava. Marcou com a cabeça o acompanhamento da música. Abriu os lábios, simulando cantar. Cantou. [...] Estava batizado, crismado e unguído: uma vez Flamengo, sempre Flamengo.

O pessoal desceu na Gávea, empurrando Eváglio para descer também e continuar a festa, mas Eváglio mora em Ipanema, e já com o pé no estribo se lembrou. Loucura continuar Flamengo [...] Segurou firme na porta, gritou: —Eu volto, gente! Vou só trocar de roupal e, não se sabe como, chegou intacto ao lar, já sem compromisso clubista.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em: <<http://flamengoeternamente.blogspot.com/2007/04/o-torcedor-carlos-drummond-de-andrade.html>>. Acesso em: 13 jan. 2011. Fragmento.

Questão 12. (SAEPE) – T2D12

Qual é o gênero desse texto?

- (A) Artigo.
- (B) Crônica.
- (C) Notícia.
- (D) Reportagem.

Leia o texto.

Plástico de bactérias

Sacos de supermercado, garrafas de refrigerantes, vasilhas e brinquedos são só alguns dos incontáveis objetos que podem ser feitos de plástico.

Há um plástico diferente que é produzido por bactérias. Ele é biodegradável – ou seja, decompõe-se com grande facilidade, desaparecendo do meio ambiente em cerca de doze meses: tempo muito menor do que o plástico convencional.

O plástico biodegradável é feito de *polihidroxialcanoatos*. O nome é tão difícil de pronunciar que os pesquisadores usam a sigla PHAs para facilitar. Mas o que são os PHAs?

São moléculas produzidas por inúmeros micro-organismos. [...] Ela produz essas moléculas em seu interior na forma de grânulos e as utiliza como fonte energética. Manipulados pelos cientistas, os PHAs adquirem propriedades similares às do plástico convencional.

O plástico biodegradável tem muitas utilidades: pode ser usado na fabricação de embalagens para produtos de limpeza, higiene, cosméticos e medicamentos, entre outros. Na área médica, o bioplástico serve também para fazer fios de sutura, próteses ósseas e cápsulas – que, inseridas debaixo da pele, liberam gradualmente medicamentos na corrente sanguínea.

A grande vantagem do plástico biodegradável é reduzir a poluição do meio ambiente.

Enquanto o plástico comum depende de uma fonte que pode acabar (o petróleo) e se acumula, sujando rios, lagos e terrenos, o bioplástico desaparece com rapidez. [...]

Ciência Hoje. nov. 2010, p. 15.

Questão 13. (SAERO) – T4D2

No trecho: “**Ele** é biodegradável —...”, a palavra destacada refere-se a

- (A) brinquedo.
- (B) meio ambiente.
- (C) micro-organismo.
- (D) plástico.

Leia o texto.

O namoro na adolescência

Um namoro, para acontecer de forma positiva, precisa de vários ingredientes: a começar pela família, que não seja muito rígida e atrasada nos seus valores, seja conversável, e, ao mesmo tempo, tenha limites muito claros de comportamento. O adolescente precisa disto, para se sentir seguro. O outro aspecto tem a ver com o próprio adolescente e suas condições internas, que determinarão suas necessidades e a própria escolha. São fatores inconscientes, que fazem com que a Mariazinha se encante com o jeito tímido do João e não dê pelota para o herói da turma, o Mário. Aspectos situacionais, como a relação harmoniosa ou não entre os pais do adolescente, também influenciarão o seu namoro. Um relacionamento em que um dos parceiros vem de um lar em crise, é, de saída, dose de leão para o outro, que passa a ser utilizado como anteparo de todas as dores e frustrações. Geralmente, esta carga é demais para o outro parceiro, que também enfrenta suas crises pelas próprias condições de adolescente. Entrar em contato com a outra pessoa, senti-la, ouvi-la, depender dela afetivamente e, ao mesmo tempo, não massacrá-la de exigências, e não ter medo de se entregar, é tarefa difícil em qualquer idade. Mas é assim que começa este aprendizado de relacionar-se afetivamente e que vai durar a vida toda.

SUPLICY, Marta. A condição da mulher. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Questão 14. (SPAECE) – T4D8

Para um namoro acontecer de forma positiva, o adolescente precisa do apoio da família. O argumento que defende essa ideia é

- (A) a família é o anteparo das frustrações.
- (B) a família tem uma relação harmoniosa.
- (C) o adolescente segue o exemplo da família.
- (D) o apoio da família dá segurança ao jovem.

Leia o texto.

Sobre a liberdade

[...] Quando falo de liberdade, é a isso que estou me referindo: ao que nos diferencia das térmitas e das marés, de tudo o que se move de modo necessário e inevitável. É certo que não podemos fazer qualquer coisa que queiramos, mas também é certo que não somos obrigados a querer fazer uma única coisa. Aqui convém fazer dois esclarecimentos a respeito da liberdade:

Primeiro: Não somos livres para escolher o que nos acontece (termos nascido num determinado dia, de determinados pais, num determinado país, [...] mas livres para responder ao que nos acontece de um ou outro modo (obedecer ou nos rebelar, ser prudentes ou temerários, (...))

Segundo: Sermos livres para tentar algo não significa conseguirlo infalivelmente. A liberdade (que consiste em escolher dentro do possível) não é o mesmo que a onipotência (que seria conseguir sempre o que se quer, mesmo parecendo impossível). Por isso, quanto maior for nossa capacidade de ação, melhores resultados poderemos obter de nossa liberdade. [...] Há coisas que dependem da minha vontade (e isso é ser livre), mas nem tudo depende de minha vontade (senão eu seria onipotente), pois no mundo há muitas outras vontades e muitas outras necessidades que não controlo conforme meu gosto. Se eu não conhecer a mim mesmo e ao mundo em que vivo, minha liberdade às vezes irá esbarrar com o necessário. Mas - isso é importante - nem por isso deixarei de ser livre... mesmo que me queime.

SAVATER, Fernando. *Ética para meu filho*. São Paulo: Martins Pontes, 1993. p. 28, 29.

Questão 15. (SAEP) – T5D17

No trecho "... a respeito da liberdade:", o uso dos dois pontos introduz uma

- (A) enumeração de questões envolvendo a liberdade.
- (B) explicação sobre problemas da liberdade.
- (C) opinião sobre como exercer a liberdade.
- (D) síntese das vantagens da liberdade.

Leia o texto.

A verdade do 1o de abril

Todos os anos, meu pai arranja um jeito de "pegar" minha mãe na "mentirinha" de 1º de abril. Porém, no ano passado, o que era mentira virou verdade. Logo cedo, ao voltar do curral, ele disse: "Uma vaca pariu gêmeos!", "Ótimo, logo, logo, tirarei uma foto!", respondeu ela. "Não precisa, pois hoje é 1º de abril", ele completou. Só que cinco dias depois, nasceu na Fazenda Santo Antônio, em Ilhéus, BA, um belo casal que recebeu os nomes de *Mineiro* e *Mineirinha*, já que a mãe é apelidada de *Mineira*.

Franciane e Raphael Madureira
Itabuna, BA
Globo Rural, julho 2000

Questão 16. (PROEB) – T4D15

No trecho: "Só que cinco dias depois, nasceu na Fazenda Santo Antônio, em Ilhéus, BA, um belo casal...". A expressão sublinhada pode ser substituída por

- (A) porque.
- (B) por isso.
- (C) mas.
- (D) quando.

Leia o texto.

A melhor amiga do homem

Diogo Schelp

Devemos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifrudas de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a agricultura.

O truismo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...] Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. "Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu

futuro", diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: "A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva". Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. "Esse estoque permitiu que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer", escreveu Florian Werner. [...] Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

Revista Veja. p. 90-91, 17 jun. 2009. Fragmento.

Questão 17. (SAEMS) – T5D18

O autor usa a parte pelo todo para se referir à vaca em

- (A) "Acusam-se as chifrudas...".
- (B) "...homem e vaca são unha e carne".
- (C) "...o papel dos bovinos...".
- (D) "...animal sagrado".

Leia o texto.

O incrível raio redutor

Miro Mirim era um cientista muito preocupado com o problema da superpopulação do mundo. Ele achava que o planeta estava ficando pequeno para tanta gente. Um dia, não haveria mais espaço para todos.

"A solução é reduzir o tamanho das pessoas", ele calculou. "Minipessoas ocuparão menos espaço."

Daí, ele inventou um incrível raio redutor, capaz de encolher gente ao máximo, quer dizer, ao mínimo.

Tarde da noite, o Dr. Mirim resolveu testar o invento em si mesmo. Ligou a máquina e ficou na frente do raio de energia – ziiiing! Funcionou!

Mirim ficou menor do que um filhote de pulga. Tão minúsculo que agora não podia mais manejar o controle do raio redutor para voltar ao seu tamanho normal.

Para piorar a situação, o minirraio ligado a noite toda acabou provocando um incêndio no laboratório. Para salvar sua minúscula vidinha, o microcientista pulou na garupa de seu cachorrão Brutus e caiu fora!

De lá para cá, ninguém teve mais notícias do Dr. Miro Mirim. [...]

Guedes, Luiz Roberto. *Ciência Hoje das crianças*, Out. 2009, p.13. Fragmento.

Questão 18. (SAERJ) – T4D11

De acordo com esse texto, o cientista queria reduzir o tamanho das pessoas porque

- (A) achava o planeta pequeno para caber tanta gente.
- (B) achava seu tamanho minúsculo, fora do normal.
- (C) queria ser um microcientista de minipessoas.
- (D) queria testar seu incrível raio redutor na população.

Leia o texto.

Pedro Álvares Cabral, diário de bordo

Depois de 25 dias, os marinheiros, que não sabiam nem podiam sonhar com as ordens que trazia comigo, começaram a se impacientar. Estávamos em 20 de abril de 1500.

Dois dias depois, o sinal: aves, cheiro diferente na maresia. Tudo indicando terra nas imediações. Disse ao timoneiro que mantivesse a rota, corrigindo sempre na direção do pôr do sol.

Prosseguimos.

Na tarde desse dia, uma quarta-feira, o grito esperado.

Terra à vista! Terra à vista!

Estava certo meu Rei e Senhor!

Avistamos um monte redondo, abaulado, a que chamamos Monte Pascoal, pois estávamos na época da Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Encontramos uma baía, com um porto seguro. Nestas costas, o mar se fazia agitado.

Ancoramos.

Uma gente desnuda e avermelhada pelo sol nos espiava ao longe. Não nos atacaram.

Aqui estávamos para tomar posse dessas terras, em nome do Rei de Portugal e Algarves,

D. Manoel I, o Venturoso, assim com justiça chamado, pois em seu reinado Portugal viveu anos de conquistas e prosperidade.

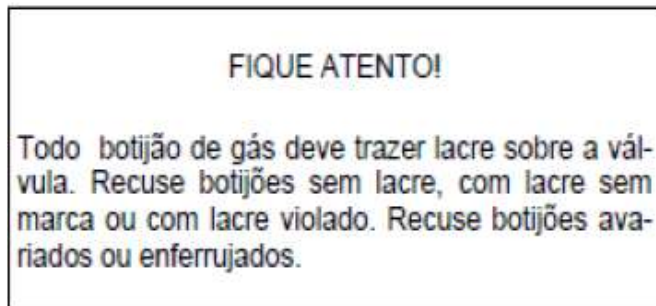
QUINTA, Elzita Melo; NASCIMENTO, Elzi. *Pedro Álvares Cabral, diário de bordo*. São Paulo: Harbra, 1999. p. 17-18. Fragmento.

Questão 19. (SAEGO) – T4D10

O trecho que apresenta o desfecho dessa narrativa é:

- (A) “... os marinheiros [...] começaram a se impacientar.”.
 (B) “Dois dias depois o sinal: aves, cheiro diferente...”.
 (C) “... corrigindo sempre na direção do pôr do sol.”.
 (D) “**Ancoramos. Uma gente desnuda, e avermelhada pelo sol nos espiava...**”.

Leia o texto.



QUESTÃO 20. (SAEP) – T1D3

O significado da palavra “avariados” é

- (A) **apresentados com danos.**
 (B) com material pesado.
 (C) de largura maior.
 (D) de tamanho maior.

Leia o texto.

Há saída para os jovens

O Brasil tem hoje um grande exército de jovens na faixa etária de 15 a 24 anos aguardando uma possibilidade de apresentar ao mercado de trabalho o seu potencial. O maior drama deste exército juvenil é a ausência de vagas oferecidas àqueles que procuram o seu primeiro emprego. [...]

Além disso, parte das vagas oferecidas aos jovens são ocupadas por adultos, já que o desemprego também afeta gravemente os chefes de família, que desesperados, aceitam qualquer coisa. [...]

Apesar de tudo [...], há saídas para os jovens [...]. Por não haver alternativas individuais para todos, apenas para alguns, o país precisa de um projeto nacional de desenvolvimento que viabilize o crescimento econômico em mais de 5,5% ao ano e por toda uma década.

Fonte: http://www.estudeonline.net/revisao_detalhe.aspx?cod=259

QUESTÃO 21. (SAERJ) – T1D14

O trecho do texto que revela uma opinião é

- (A) “[...] o país precisa de um projeto nacional de desenvolvimento [...]”.
 (B) “[...] o **desemprego também afeta gravemente os chefes de família** [...]”.
 (C) “[...] parte das vagas oferecidas aos jovens são ocupadas por adultos [...]”.
 (D) “O Brasil tem hoje um grande exército de jovens [...]”.



QUESTIONÁRIO 13

Leia o texto.

O que determina os diferentes tipos de sangue?

A porcentagem de tipos sanguíneos varia em diferentes grupos populacionais. Muitos povos indígenas, como várias tribos da América, não possuem o tipo B. No Brasil, os tipos O e A respondem, juntos, por quase 90% dos habitantes. Uma provável explicação para esse fenômeno está em pesquisas ainda não conclusivas: elas indicam que algumas doenças são mais comuns em determinados tipos sanguíneos. O câncer de estômago, por exemplo, seria mais frequente em pessoas com sangue tipo A; a pneumonia e certos tipos de anemia, no tipo B. Conforme certas epidemias se tornam mais frequentes, elas matam mais pessoas de certo tipo sanguíneo – e sobra mais gente dos outros.

O que determina os diferentes tipos de sangue? *Superinteressante*. n.º 195, dezembro de 2003, p. 50. *Adaptado: Reforma Ortográfica

Questão 01. (PAEBES) – T2D12

O objetivo desse texto é

- (A) divertir.
 (B) alertar.
 (C) **informar.**
 (D) ilustrar.

Leia os textos.

Texto 1



Disponível em: <www.osleवादodabreca.com>. Acesso em: 29 ago. 2009

Texto 2

Cuidados com a catapora

Clima seco e dias mais quentes. Receita propícia à propagação de vários vírus, inclusive o da catapora, que tem tirado o sossego de muitas crianças na região Sul de Minas. O médico pediatra José Alencar Faleiros, de Varginha, explica que atualmente os casos da doença reduziram bastante em função das vacinas, mas mesmo assim ainda preocupam. Isso porque, uma vez instalada, a catapora requer cuidados, principalmente quando surge acompanhada de febre. Os anti-inflamatórios e vacinas não devem ser ministrados para não interferir no processo normal da doença. Nos casos de febre, analgésicos à base de dipirona são os mais aconselháveis. Para diminuir a coceira, banhos com permanganato.

Jornal *Hoje em dia*, 03 set. 2009.

Questão 02. (SABE) – T3D20

Esses dois textos tratam de

- (A) aversão causada pela gripe suína.
 (B) **doenças provocadas por vírus.**
 (C) produção de vacinas antivirais.
 (D) relações entre clima seco e doenças.

Leia o texto.

Peixes de aquário: animais de estimação ou pestes?

A criação de peixes ornamentais é uma atividade de lazer muito popular, mas constitui uma ameaça aos ecossistemas marinhos e de água doce. Quando libertados na natureza, os peixes de aquário podem gerar impactos ambientais e até prejudicar a saúde humana.

A criação de peixes ornamentais em aquários – o aquarismo – é uma das atividades de lazer mais praticadas no mundo, mas também é uma crescente fonte de disseminação de peixes não nativos em corpos d'água de diversos países. Essa introdução de espécies de outras regiões por aquaristas pode ter desastrosos impactos sobre ecossistemas marinhos e de água doce e até na integridade física das pessoas. Peixes de aquário nunca devem ser libertados no meio ambiente. Para se desfazer de seus peixes, os aquaristas devem seguir as recomendações feitas por instituições da área ambiental: doá-los, vendê-los ou, se não for possível, sacrificá-los com anestésicos ou congelamento. [...]

Estudos sobre essa atividade mostraram que a presença de aquários nos lares proporciona melhor qualidade de vida para as pessoas. Alguns resultados positivos do aquarismo seriam: desenvolvimento do senso de responsabilidade, da iniciativa e da confiança em crianças, redução no nível de estresse em adultos e melhoria do bem-estar físico e psicológico em idosos (inclusive benefícios como tratamento suplementar para a doença de Parkinson).

Infelizmente, muitas pessoas que praticam essa atividade não cuidam de modo adequado de seus aquários, por diversos motivos. O interesse dos aquaristas pode ser afetado por problemas como o crescimento exagerado de algumas espécies, entre elas o pacu-de-barriga-vermelha; o comportamento agressivo de outras, como o oscar ou o apaiari, que atacam outros peixes colocados no mesmo aquário; e a morte de exemplares, decorrente de falhas de manutenção. [...]

Pesquisadores da agência de Pesquisas Geológicas dos Estados Unidos (USGS, na sigla em inglês) também mostraram que, naquele país, a liberação no ambiente de peixes de aquário é a segunda maior causa de introdução de espécies não nativas. Esse tipo de invasão biológica é mais grave no estado da Flórida. Em Taiwan, na Ásia, pesquisadores das universidades de Kaohsiung e Taiwan, e do Zoológico de Taipei descobriram que 20 das 26 espécies de peixes não nativos presentes nos ambientes naturais daquele país foram introduzidas devido a solturas de aquaristas.

Ciência Hoje. dezembro de 2009. Fragmento.

Questão 03. (SAERJ) – T4D7

Qual é a tese defendida nesse texto?

- (A) A prática do aquarismo traz benefícios para a saúde das pessoas.
- (B) A soltura de peixes de aquários em corpos d'água prejudica o ecossistema.
- (C) O aquarismo é uma das atividades de lazer mais praticadas no mundo.
- (D) O descuido dos aquários por parte dos aquaristas é grande.

Leia o texto.

Wall-E

É sempre bom assistir a filmes da era do cinema mudo. Um cinema mais simples, mais expressivo, que contava sua história basicamente através de emoções, sem as pirotécias atuais e com muita criatividade. [...] E é justamente este sentimento que *Wall-E*, a ousada nova produção da Pixar, traz de volta. [...] Ao longo dos anos o estúdio sempre se mostrou um passo à frente dos demais. Não apenas investiu na melhoria técnica da animação, mas também no roteiro de cada um de seus projetos. E este é seu grande diferencial: ao invés de explorar ao extremo uma mesma fórmula, a Pixar busca criar. Tudo começa a partir de uma Terra inóspita e entulhada de lixo, uma visão que já de início surpreende. Nele vive o pequeno robô Wall-E, que tem por missão compactar o lixo existente. Tendo apenas a companhia de uma barata – uma ótima aposta corajosa da Pixar. [...] Como se pode perceber, a vida de Wall-E é solitária. Até surgir Eva, um moderno robô que passa a vasculhar todo o planeta. Sempre curioso, Wall-E tenta conhecê-la. E se apaixonou. Uma situação insólita por serem dois robôs os envolvidos, mas ao mesmo tempo terna e cativante. O sentimento deles não é apresentado por palavras, mas por emoções [...] A excelência da animação e os precisos movimentos de Wall-E e Eva, cuidadosamente e carinhosamente calculados, dão o tom. E nasce uma

história de amor, das mais puras e singelas que o cinema produziu nos últimos anos. Resumindo, mais uma pérola da Pixar.

RUSSO, Francisco. Disponível em: . Acesso em: 31 nov. 2011. Fragmento.

Questão 04. (SAEPE) – T1D1

Segundo o Texto, a Pixar está à frente dos demais, porque

- (A) busca novas fórmulas.
- (B) conta histórias com emoção.
- (C) cria histórias singelas.
- (D) fez um filme mudo.

Leia o texto.

Carta

Meu caro poeta,

Por um lado foi bom que me tivesses pedido resposta urgente, senão eu jamais escreveria sobre o assunto desta, pois não possuo o dom discursivo e expositivo, vindo daí a dificuldade que sempre tive de escrever em prosa. A prosa não tem margens, nunca se sabe quando, como e onde parar. O poema, não; descreve uma parábola trancada pelo próprio impulso (ritmo); é que nem um grito. Todo poema é, para mim, uma interjeição ampliada; algo de instintivo, carregado de emoção.

[...] Como vês, para isso é preciso uma luta constante.

A minha está durando a vida inteira. O desfecho é sempre incerto. Sinto-me capaz de fazer um poema tão bom ou tão ruinzinho como aos 17 anos. Há na Bíblia uma passagem que não sei que sentido lhe darão os teólogos; é quando Jacob entra em luta com um anjo e lhe diz: “Eu não te largarei até que me abençoes”. Pois bem, haverá coisa melhor para indicar a luta do poeta com o poema? Não me perguntes, porém, a técnica dessa luta sagrada ou sacrílega. Cada poeta tem de descobrir, lutando, os seus próprios recursos. Só te digo que deves desconfiar dos truques da moda, que, quando muito, podem enganar o público e trazer-te uma efêmera popularidade.

QUINTANA, Mário. *A carta*. Disponível em:

<<http://www.fabiorocha.com.br/mario.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2009. Fragmento.

Questão 05. (SAEPI) – T4D10

No texto, qual é o trecho que confirma o foco narrativo em primeira pessoa?

- (A) “... foi bom que me tivesses pedido resposta urgente, ...”.
- (B) “Como vês, para isso é preciso uma luta constante.”.
- (C) “... é quando Jacob entra em luta com um anjo e lhe diz:...”.
- (D) ““Eu não te largarei até que me abençoes”.”.

Leia o texto.

Amor à primeira vista

Papel, plástico, alumínio. Modernas embalagens industrializadas são essencialmente confeccionadas com essas três matérias-primas. Mas o resultado está longe de ser monótono.

Desde que os especialistas em vendas descobriram que a embalagem é um dos primeiros fatores que influenciam a escolha do consumidor, ela passou a ser estudada com mais atenção. Atualmente, estampa cores fortes, letras garrafais e formatos curiosos na tentativa de chamar a atenção nas prateleiras dos supermercados. Produtos infantis, por exemplo, apelam para desenhos animados ou super-heróis da moda para derrubar a concorrência. Provavelmente é o caso do achocolatado que você toma de manhã, do queijinho suíço do meio da tarde e até mesmo da sopinha da noite.

Essas embalagens despertam o interesse dos consumidores de tal forma que, muitas vezes, eles levam o produto para casa mais porque gostaram de sua roupagem do que pelo fato de apreciarem o conteúdo. [...]

Revista Lição de Casa, n. 20, p. 20, 2000.

Questão 06. (SIMAVE) – T4D8

Um argumento que sustenta a tese de que “a embalagem agora é uma forma de conquistar o consumidor” é que

- (A) a embalagem passou a ser mais bem cuidada.
- (B) os consumidores são atraídos pela embalagem.
- (C) a embalagem objetiva vestir bem os produtos.
- (D) os produtos infantis trazem os super-heróis.

Leia o texto.

Deus sabe o que faz!

A ilustre dama, ao fim de dois meses, achou-se a mais desgraçada das mulheres; caiu em profunda melancolia, ficou amarela, magra, comia pouco e suspirava a cada canto. Não ousava fazer-lhe nenhuma queixa ou repreve, porque respeitava nele o seu marido e senhor, mas padecia calada, e definhava a olhos vistos. Um dia, ao jantar, como lhe perguntasse o marido o que é que tinha, respondeu tristemente que nada; depois atreveu-se um pouco, e foi ao ponto de dizer que se considerava tão viúva como dantes. E acrescentou:

– Quem diria nunca que meia dúzia de lunáticos...

Não acabou a frase; ou antes, acabou-a levantando os olhos ao teto – os olhos, que eram a sua feição mais insinuante – negros, grandes, lavados de uma luz úmida, como os da aurora. Quanto ao gesto, era o mesmo que empregara no dia em que Simão Bacamarte a pediu em casamento. [...]

– Consinto que vás dar um passeio ao Rio de Janeiro.

D. Evarista sentiu faltar-lhe o chão debaixo dos pés. [...] Ver o Rio de Janeiro, para ela, equivalia ao sonho do hebreu cativo. [...]

– Oh! mas o dinheiro que será preciso gastar! Suspirou D. Evarista sem convicção.

– Que importa? Temos ganho muito, disse o marido. Ainda ontem o escriturário prestou-me contas. Queres ver?

E levou-a aos livros. D. Evarista ficou deslumbrada. Era uma Via-Láctea de algarismos.

E depois levou-a às arcas, onde estava o dinheiro. Deus! eram montes de ouro, eram mil cruzados sobre mil cruzados, dobrões sobre dobrões; era a opulência. Enquanto ela comia o ouro com os seus olhos negros, o alienista* fitava-a, e dizia-lhe ao ouvido com a mais pérfida das alusões:

– Quem diria que meia dúzia de lunáticos...

* médico especialista em doenças mentais.

ASSIS, Machado de. *Papéis avulsos*. São Paulo: Escala Educacional, 2008. Fragmento.

Questão 07. (SAEPE) – T1D3

O termo destacado em “Era uma **Via-Láctea** de algarismos.”, assume, nesse texto, o sentido de

- (A) beleza.
- (B) disposição.
- (C) organização.
- (D) quantidade.

Leia o texto.

Trindade terá sistema híbrido

Dependendo das condições climáticas, a energia eólica é muito indicada para regiões de acesso restrito, e, por isso, com menores demandas – como as ilhas. Seguindo esta linha, o CEPEL, juntamente com a Eletrobrás e a Marinha do Brasil, desenvolvem, desde 2005, projeto de instalação de fontes alternativas na ilha de Trindade, no litoral do Espírito Santo.

A ideia é implantar um sistema híbrido de energia solar e eólica com capacidade para gerar 120kW, o suficiente para reduzir de 60 mil para 2 mil litros o consumo anual de óleo diesel na ilha, que atualmente é atendida por geradores movidos a óleo.

Localizada a 1.200 quilômetros da costa brasileira, a Ilha de Trindade é estratégica para garantir a extensão territorial do país, e por isso é ocupada pela Marinha. Mas, para que tenha energia, precisa ser alimentada por óleo diesel, que, de dois em dois meses, chega transportado por barcos, em viagem que dura cerca de quatro dias. Daí a grande importância desse projeto – exemplifica Ricardo Dutra, pesquisador do Cepel.

Jornal do Brasil. 27 jul. 2007.

Questão 08. (SADEAM) – T1D6

O tema desse texto é

- (A) a localização de Trindade em relação à costa do Brasil.
- (B) a implantação de um novo sistema de energia em Trindade.
- (C) a importância do sistema de energia a diesel em Trindade.
- (D) a ocupação estratégica de Trindade pela Marinha do Brasil.

Leia o texto.

Por que a girafa não tem voz?

[...] O dia da corrida foi logo marcado. O leopardo, certo de que ia vencer, convocou todos os animais da floresta para vê-lo derrotar a grandona. Os bichos acorreram para se divertir e torcer pela derrota da girafa.

Assim que foi dada a largada, os dois saíram lado a lado, mas logo o leopardo tomou a dianteira. Corria tanto que acabou chocando-se contra uma árvore e teve de abandonar a competição.

A bicharada ficou muito decepcionada ao ver a girafa se tornar campeã.

Depois da vitória, ela ficou mais faladora ainda.

Ninguém tinha mais paciência para aguentar aquele blá-blá-blá infundável. Até que o macaco, esperto como ele só, resolveu dar um jeito na questão.

Ele tirou um bocado de resina de uma árvore e misturou-a na ramaria que a girafa costuma mastigar. Depois, escondeu-se, esperando a falastrona chegar para comer.

As folhas prenderam-se no comprido pescoço da girafa e, por mais que ela tossisse e cuspsisse, ficaram grudadas em sua garganta, calando-a para sempre. Daí em diante, seus descendentes passaram a nascer sem voz.

Barbosa, Rogério Andrade. *Histórias africanas para contar e recontar*. SP: Editora do Brasil, 2000.

Questão 09. (SAERJ) – T5D19

No trecho “... mais paciência para aguentar aquele **blá-blá-blá** infundável”, a expressão destacada

- (A) ratifica o grito de vitória da girafa.
- (B) reforça a decepção dos animais com a vitória da girafa.
- (C) revela um tipo de música cantada pela girafa.
- (D) ressalta o falatório da girafa.

Leia o texto.



QUINO. Mafalda. <http://clubedamafalda.blogspot.com/>. Acesso em: 08/06/2008.

Questão 10. (SAEPE) – T5D16

Nesse texto, o efeito de humor é obtido pela

- (A) atitude agressiva do menino.
- (B) fala contraditória do menino.
- (C) pergunta inicial da menina.
- (D) postura passiva da menina.

Leia os textos.

Texto 1

Gíria como contestação

“O jovem usa a gíria, porque é contestador. É uma maneira de se auto afirmar, de mostrar que pertence a um grupo”, diz Dino Preti, professor de pós-graduação em Letras da PUC e da USP [...]. Para os adolescentes, diferenciar-se do mundo dos adultos, buscar uma identidade própria é um processo normal de crescimento. Nesse

sentido, usar um jargão indecifrável para os mais velhos teria a mesma função, por exemplo, que transformar seu quarto em um reduto bagunçado e impenetrável para os pais.

“Como têm um mundo com características próprias, os adolescentes usam roupas diferenciadas e frequentam determinados lugares”, [...]

Texto 2

Gírias de ontem e de hoje

De ontem

bacana: pessoa rica, que se veste bem
 bicho: forma de tratamento
 broto: moça ou rapaz bem jovem
 caretice: postura conservadora
 mora: entende?
 papo firme: sujeito que não dá mancada
 plá: conversa
 tremendo: muito bom

De hoje

atacado: nervoso
 azarar: paquerar
 balada: festa, agitação, encontro
 cara: forma de tratamento
 dar para trás: desistir
 é massa, é dez: é muito bom
 ficar: namorar sem compromisso
 sarado: pessoa com o corpo bem trabalhado

Pais & Teens, mai. / jun. 2007. Fragmento.

Questão 11. (SAEMS) – T3D21

Comparando-se esses dois textos, constata-se que os adolescentes de ontem e de hoje

- (A) criam expressões próprias.
- (B) fazem-se entender por todos.
- (C) sabem gírias de todas as épocas.
- (D) usam o mesmo vocabulário.

Leia o texto.

Trindade terá sistema híbrido

Dependendo das condições climáticas, a energia eólica é muito indicada para regiões de acesso restrito, e, por isso, com menores demandas – como as ilhas. Seguindo esta linha, o CEPTEL, juntamente com a Eletrobrás e a Marinha do Brasil, desenvolvem, desde 2005, projeto de instalação de fontes alternativas na ilha de Trindade, no litoral do Espírito Santo.

A ideia é implantar um sistema híbrido de energia solar e eólica com capacidade para gerar 120kW, o suficiente para reduzir de 60 mil para 2 mil litros o consumo anual de óleo diesel na ilha, que atualmente é atendida por geradores movidos a óleo.

Localizada a 1.200 quilômetros da costa brasileira, a Ilha de Trindade é estratégica para garantir a extensão territorial do país, e por isso é ocupada pela Marinha. Mas, para que tenha energia, precisa ser alimentada por óleo diesel, que, de dois em dois meses, chega transportado por barcos, em viagem que dura cerca de quatro dias. Daí a grande importância desse projeto – exemplifica Ricardo Dutra, pesquisador do Cepel.

Jornal do Brasil, 27 jul. 2007.

Questão 12. (SADEAM) – T1D14

Uma opinião emitida por Ricardo Dutra é:

- (A) a ilha de Trindade precisa ser alimentada por óleo diesel.
- (B) a ilha de Trindade fica a 1.200 quilômetros da costa.
- (C) o óleo diesel é levado em barcos para Trindade.
- (D) o projeto é de grande importância para Trindade.



Leia o texto.

Pico da Neblina, Monte Pascoal, Dedo de Deus, Pico das Agulhas Negras... São muitos os nomes das montanhas. Estas que citamos são apenas uma amostra das mais famosas que estão espalhadas pelo Brasil.

Os nomes dados aos elementos da paisagem tinham função semelhante à de um mapa: serviam para indicar rotas de caça, de água, de tipos de alimentos ou mesmo de abrigos referentes aos lugares por onde precisariam tornar a passar.

FARIA, Antonio Paulo. *Ciência Hoje*. 2 ed, n. 180, p. 07, jul. 2007. Fragmento.

Questão 13. (SAERJ) – T5D17

Na primeira linha, as reticências (...) foram usadas para

- (A) citar uma montanha que é a mais famosa de todas.
- (B) destacar algumas montanhas que o autor prefere.
- (C) indicar que há outras montanhas além daquelas citadas.
- (D) iniciar uma explicação ao leitor sobre as montanhas.

Leia o texto.

Maria vai com as outras em ação

Os mesmos que hoje adotam Dunga como queridinho, em redes sociais e no twitter, [...] serão os que voltar-se-ão contra o técnico da Seleção em caso de fracasso.

E o farão sem dó nem piedade. É uma legião de Maria vai com as outras, cujo cérebro não resiste à manutenção de uma opinião própria.

Seus conceitos e preconceitos migram de forma proporcional à capacidade neuronal de raciocínio: quase nula. Podem cobrar depois.

<http://wp.clicrbs.com.br/castiel/2010/06/24/maria-vai-com-asoutraseletronicos/?topo=77,2,18>

Questão 14. (SAERJ) – T5D18

Segundo o texto, a expressão “Maria vai com as outras” significa pessoas que

- (A) têm pouca capacidade de raciocínio.
- (B) adoram o técnico da seleção.
- (C) falam mal do Dunga.
- (D) seguem a opinião dos outros.

Leia o texto.

Esse Eça!

Talvez por ter nascido sem pai, talvez por ter sido um menino solitário, talvez porque ainda não havia televisão nem videogame, ou talvez porque fosse mesmo tímido, logo que pude decifrar as “formiguinhas pretas”, meu lazer passou a ser a leitura. Nada de “estudo”, nada de “busca do saber”. Ler para sonhar, para sentir-me na pele dos protagonistas, para me divertir mesmo.

Quanto dessas leituras habita ainda em mim!

Mas, pulando Lobato e os queridos autores de literatura juvenil, lembro-me de *O suave milagre*, do escritor português Eça de Queirós. Que impacto! Eu lia e relia o conto, lágrimas, *frissons*, emoções que acredito nunca mais ter conseguido sentir ao ler um texto. [...] *O suave milagre* continua como uma das minhas narrativas favoritas. Que conto! Esse Eça!

BANDEIRA, Pedro. *Carta Fundamental*, fev. 2011. Fragmento.

Questão 15. (SAERO) – T4D15

No trecho: “... logo que pude decifrar as ‘formiguinhas pretas’”, a expressão destacada estabelece uma relação

- (A) condicional.
- (B) final.
- (C) modal.
- (D) temporal.

Leia o texto.

O macaco perante o juiz de direito

Andavam um bando de macacos em troça, pulando de árvore em árvore, nas bordas de uma gruta. Eis senão quando um deles vê no fundo uma onça que lá caíra. Os macacos se enternecem e resolvem salvá-la. Para isso, arrancaram cipós, emendaram-nos bem, amarraram a corda assim feita à cintura de cada um deles e atiraram uma das pontas à onça. Com o esforço reunido de todos, conseguiram içá-la e logo se desamarraram, fugindo. Um deles, porém, não o pôde fazer a tempo e a onça segurou-o imediatamente.

– Compadre macaco, disse ela, tenha paciência. Estou com fome e você vai fazer-me o favor de deixar-se comer.

O macaco roçou, instou, chorou; mas a onça parecia inflexível. Simão então lembrou que a demanda fosse resolvida pelo juiz de direito. Foram a ele, o macaco sempre agarrado pela onça. É juiz de direito, entre os animais, o jabuti, cujas audiências são dadas à borda dos rios, colocando-se ele em cima de uma pedra. Os dois chegaram e o macaco expôs as suas razões.

O jabuti ouviu e no fim ordenou:

– Bata palmas.

Apesar de seguro pela onça, o macaco pôde assim mesmo bater palmas.

Chegou a vez da onça, que também expôs suas razões e motivos.

– Bata palmas.

A onça não teve remédio senão largar o macaco que escapou, e também o juiz atirando-se na água.

Disponível em:

<http://www.pt.wikisource.org/wiki/Triste_Fim_de_Policarpo.../I/II.>

Acesso em: 22 fev. 2010.

Questão 16. (AVALIABH) – T4D2

No trecho: "...atirando-se na água.", a palavra destacada refere-se ao termo

- (A) onça.
- (B) Simão.
- (C) juiz.
- (D) jabuti.

Leia o texto.



Questão 17. (PROJETO CON(SEGUIR) – T2D5

Da leitura desse texto, é possível deduzir que

- (A) a leitura aumenta a ignorância das pessoas.
- (B) a ignorância é um dom.
- (C) a ignorância é ampliada com a leitura.
- (D) a leitura diminui a ignorância das pessoas.

Leia o texto.

Blog do Luiz Costa

Carta ao leitor - desejo criativo

Ser criativo deixou de ser um atributo individual. Passou a ser insumo de mercado. Criatividade, afinal, é uma qualidade valorizada em empresas, governos e escolas convencidas de atuarem num cotidiano que passou a exigir mais do que meras soluções esquemáticas para problemas cada vez mais imprevisíveis em realidades que se transformam.

A metamorfose ambulante era signo de rebeldia há quarenta anos. Agora, é credencial para o lucro, uma ansiedade informativa, um vetor de consumo.

Somos criativos em textos quando criamos respostas novas e inusitadas para os problemas de expressão com que estamos envolvidos. E quando mudamos o eixo em que as coisas são apresentadas. O raciocínio comum, sequencial, funciona dentro de um quadro de referências aparente e familiar. O inventivo associa o domínio inicial de um problema a outro quadro de referências.

Em geral, criatividade se revelará a busca bem-sucedida de solução quando temos pela frente um grande volume de abordagens possíveis ou soluções parciais, que consideramos insatisfatórias. Um bom começo é o autor estar abastecido de informações das mais diversas fontes e dos mais variados tipos, e ter a disciplina de ver sempre que bicho dá o ato de conectá-las.

Por isso, quando pensarmos em escritas criativas, convém perguntar a que propósito, para trilhar que caminho: ser criativo para conectar-se ao outro; ser criativo para reinventar uma realidade. O primeiro pede um sinal de cumplicidade. O segundo, sem o primeiro, apenas um planejamento estratégico.

<http://revistalingua.uol.com.br/textos/blog-lcosta/desejo-criativo-313089-1.asp>

Questão 18. (SAEPE) – T1D4

É possível inferir que a criatividade

- (A) basicamente é uma questão de realizar um planejamento estratégico.
- (B) consiste em operar diferenciadamente numa faixa de raciocínio comum.
- (C) está ligada à adaptação efetiva às circunstâncias inesperadas.
- (D) se relaciona à disciplina para lidar com fontes diferentes de informações.

Leia o texto.

Lixo gera renda no Quênia

Chinelos de borracha são usados em todo o mundo, em alguns lugares até para ir à escola e ao trabalho. Um dia eles vão parar no lixo ou se perdem nas ruas. As chuvas os levam para o mar e, em algum momento, tudo vai parar numa praia. Na ilha Kiwayu, que faz parte da Reserva Marinha Nacional de Kiunga, no Quênia, dezenas são trazidas pelas correntes marítimas do Oceano Índico. Ninguém sabia que fim dar a tanto lixo, que prejudicava a pesca e a postura de ovos de tartarugas. Mas os brinquedos produzidos pelas crianças com os chinelos acabaram inspirando os adultos a fazer arte com a borracha que se acumulava nas praias.

Nasceu assim, em 1997, o projeto FlipFlop (sandálias de borracha em inglês). Mulheres de Kiwayu, que até então pouco tinham a fazer na ilha além de cuidar de marido e filhos, formaram a primeira comunidade de catadoras de chinelos e artesãs. Os homens da comunidade Bajun continuam pescando e cultivando, mas agora há outra forma de se gerar renda.

Razão Social. *O Globo*. 03 nov. 2009, p. 9.

Questão 19. (PROEB) – T4D9

Qual é a principal ideia do texto?

- (A) Os chinelos são usados na escola e no trabalho.
- (B) Os chinelos são jogados nas ruas ou no lixo.
- (C) A comunidade de catadoras de chinelos foi criada pelas Mulheres de Kiwayu.
- (D) A comunidade de Bajun encontrou uma forma de gerar renda com os chinelos.

Leia o texto.

Pra dar no pé

Da varanda lá de casa, eu a avistava: linda, exuberante e charmosa. Nela moravam: bem-te-vi, pintassilgo, pombo, juriti, marimbondo e formiga alpinista. Papagaio de seda também!

Desses do mês de julho que, em vez de ficar requebrando no céu, decidem embaraçar a rabiola nos galhos mais altos e ficar por ali mesmo. Teve um que gostou tanto de morar na árvore que nunca mais foi embora.

No meio do ano, começavam a aparecer pequenas flores naquele pé de manga. Os frutos só chegavam em meados de dezembro. As chuvas do fim de tarde, muitas vezes, aprontavam: jogavam no chão as suculentas frutas. Umas se esborrachavam feio na lama. A dona Tina, na manhã seguinte, distribuía tudo entre a vizinhança. Era bom...

Revista CHC, n. 197, p.19, dez. 2008. Fragmento.

Questão 20. (SAERS) – T4D11

Na frase "Da varanda lá de casa, eu a avistava: linda, exuberante e charmosa.", o pronome destacado se refere à

- (A) árvore frutífera.
- (B) casa do narrador.
- (C) varanda da casa.
- (D) rabiola do papagaio.



Leia a letra da música.

Fico Assim Sem Você

Claudininho e Buchecha

Avião sem asa
Fogueira sem brasa
Sou eu assim, sem você
Futebol sem bola
Piu-Piu sem Frajola
Sou eu assim, sem você
Por que é que tem que ser assim?
Se o meu desejo não tem fim
Eu te quero a todo instante
Nem mil auto-falantes
Vão poder falar por mim
Eu não existo longe de você
E a solidão é o meu pior castigo



Eu conto as horas pra poder te ver
Mas o relógio tá de mal comigo
Tô louco pra te ver chegar
Tô louco pra te ter nas mãos
Deitar no teu abraço
Retomar o pedaço
Que falta no meu coração
Eu não existo longe de você
E a solidão é o meu pior castigo
Eu conto as horas pra poder te ver
Mas o relógio tá de mal comigo
I can't live, if living is without you
I can't live, I can't give anymore
I can't live, if living is without you
I can't live, I can't give anymore
Amor sem beijinho
Bucheche sem Claudinho
Sou eu assim sem você



Questão 21. (SARESP) – T6D13

Os versos que indicam o uso da linguagem informal, caracterizando a proximidade entre os interlocutores, são

- (A) (...) “Circo sem palhaço,
Namoro sem abraço” (...)
- (B) (...) “Sou eu assim sem você
Tô louco pra te ver chegar
Tô louco pra te ter nas mãos”
- (C) (...) “Retomar o pedaço
Que falta no meu coração” (...)
- (D) (...) “Eu não existo longe de você
E a solidão é o meu pior castigo” (...)
Por quê? Por quê?”



“O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho.”

Abraham Lincoln

QUESTIONÁRIO 14

Leia o texto.

Proibir publicidade resolve os problemas?

Patrícia Blanco

Diariamente são divulgados estudos que mostram o quanto a população está sujeita a riscos.

De danos causados pelo consumo excessivo de sal ao uso de celulares, exemplos mostram o quanto é arriscado viver nos dias de hoje.

Vivemos a era da informação, com os seus benefícios e dilemas.

Nesse cenário, entra a publicidade, que, se por um lado nos traz informação, por outro gera polêmica quando voltada a crianças e adolescentes. Mas será que proibir a publicidade de alimentos e bebidas acabará com a obesidade e com o consumo de álcool?

Será que, extinguindo a publicidade, desaparece o desejo de consumir das crianças e adolescentes?

Será que, sem propaganda, os problemas desaparecerão, ou estamos enxergando só a ponta do iceberg ao atacar um suposto causador de um problema bem mais complexo?

É evidente que crianças e adolescentes merecem atenção e cuidados especiais e que têm direito à proteção enquanto consumidores, mas exemplos mostram que proibir não é a melhor solução.

Toda proibição, além de não inibir o consumo, gera distorções econômicas e sociais, e o maior prejudicado é o consumidor, seja ele criança, adolescente ou adulto.

Em vez de pensar em novas leis (e há mais de 200 projetos sobre o assunto em tramitação no Congresso), a ação eficaz é fazer com que as já existentes sejam efetivamente cumpridas, como a lei que proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos.

No mercado de publicidade, vale lembrar a experiência bem-sucedida do Conar, que tira do ar anúncios de empresas que infringem os códigos de auto-regulamentação acordados por diversos setores da nossa economia.

A publicidade destinada ao público infantil não fica fora desse contexto. Recentemente, a Associação Brasileira de Anunciantes, a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos e 26 empresas assinaram um compromisso público que trata da comunicação de alimentos e bebidas dirigida ao público infantil, mostrando que setores organizados podem propor códigos específicos, seguidos de forma voluntária, com maior eficiência.

Vale ainda recordar os exemplos de melhoria na qualidade de vida das pessoas quando bem informadas, resultante de campanhas na mídia patrocinadas por empresas privadas, que ajudaram no desenvolvimento de políticas públicas de educação, de saúde, de higiene, de prevenção do uso de drogas e do consumo de álcool.

Sem dúvida, o papel decisivo na educação de crianças e adolescentes cabe aos pais e às famílias. Essa tarefa não pode ser terceirizada ou delegada. Em vez de buscar “culpados” para os problemas sociais, é muito mais produtivo agir na consolidação de uma sociedade livre, educada, informada e capaz de tomar suas próprias decisões sem a tutela do Estado.

É preciso educar nossos jovens para o consumo consciente, de forma a dar a eles poder para que, ao se tornarem adultos, possam exercer sua liberdade da maneira mais responsável possível.

Patrícia Blanco é presidente-executiva do Instituto Palavra Aberta.

Questão 01. (SAEPE) – T4D7

O texto acima defende, no tocante à regulação da publicidade como um todo, a tese de que:

- (A) é necessária a criação de leis que regulem a publicidade.
- (B) a solução é fazer com que as leis existentes sejam cumpridas.
- (C) os pais têm papel fundamental na educação de crianças e adolescentes.
- (D) é possível tirar do ar anúncios que infrinjam as normas de auto-regulamentação do setor.

Leia o texto.

Borboleta-da-praia

A borboleta-da-praia é uma espécie endêmica no estado do Rio de Janeiro. Até o ano de 1989, era o único inseto na lista oficial de espécies brasileiras ameaçadas de extinção.

Atualmente, esta mesma lista já ultrapassa mais de 200 outros nomes e não para de crescer.

O desaparecimento da borboleta-da-praia está sendo causado, principalmente, pela ocupação irregular de seu habitat natural cuja área abrange a região de restingas e lagoas salgadas.

Antes abundante em toda a costa fluminense, atualmente essa espécie é encontrada apenas em locais parcialmente preservados, como os brejos e as vegetações originais da Reserva Ecológica de Jacarepaguá (REEJ), situada no trecho da Praia de Massambaba, região dos lagos fluminenses, município de Saquarema, no Rio de Janeiro.

A alimentação básica dessa borboleta é o néctar da vegetação arbustiva da restinga, principalmente o camarará e o gervão. Seu hábito de voo ocorre normalmente pela manhã e à tardinha.

O tempo de vida da fêmea é em média 25 dias, quando deposita seus ovos sob as folhas *Aristolochia macroura*, uma planta venenosa.

Tanto a *Paridis ascanius* como outras lindíssimas borboletas de restingas podem ser vistas nas áreas brejais da Reserva Ecológica de Jacarepaguá.

Disponível em:
<<http://www.adeja.org.br/borboleta.htm>>. Acesso em: 20 set. 2009.

Questão 02. (SAEPI) – T4D11

Segundo esse texto, a causa principal do desaparecimento das borboletas da praia é

- (A) a falta de restingas e lagoas salgadas.
- (B) a falta de vegetação original na REEJ.
- (C) a ocupação irregular de seu habitat natural.
- (D) o isolamento dos locais de preservação.

Leia o texto.



Questão 03. (SEPR) – T5D17

No segundo quadrinho, o ponto de interrogação e reticências reforçam a ideia de

- (A) perplexidade e contrariedade.
- (B) dúvida e admiração.
- (C) surpresa e conclusão.
- (D) reflexão e questionamento.

Leia o texto.

Barba Ruiva

Aqui está a lagoa de Paranaguá, limpa como um espelho e bonita como noiva enfeitada.

Espraia-se em quinze quilômetros por cinco de largura, mas não era, tempo antigo, assim grande, poderosa como um braço de mar. Cresceu por encanto cobrindo mato e caminho, por causa do pecado dos homens.

Nas salinas, ponta leste do povoado de Paranaguá, vivia uma viúva com três filhas. O rio Fundo caía numa lagoa pequena no meio da várzea.

Um dia, não se sabe como, a mais moça das filhas da viúva adoeceu e ninguém atinava com a moléstia. Ficou triste e pensativa.

Estava esperando menino e o namorado morrera sem ter ocasião de levar a moça ao altar.

Chegando o tempo, descansou a moça nos matos e querendo esconder a vergonha, deitou o filhinho num tacho de cobre e sacudiu-o dentro da lagoa.

O tacho desceu e subiu logo, trazido por uma Mãe-d'Água, tremendo de raiva na sua beleza feiticeira. Amaldiçoou a moça que chorava, e mergulhou.

As águas foram crescendo, subindo e correndo, numa enchente sem fim, dia e noite, alagando, encharcando, atolando, aumentando sem cessar, cumprindo uma ordem misteriosa. Tomou toda a várzea, passando por cima das carnaubeiras e buritis, dando onda como maré de enchente na lua.

Ficou a lagoa encantada, cheia de luzes e de vozes. Ninguém podia morar na beira, porque, a noite inteira, subia do fundo d'água um choro de criança, como se chamasse a mãe para amamentar.

Ano vai e ano vem, o choro parou e, vez por outra, aparecia um homem moço, airoso, muito claro, menino de manhã, com barbas ruivas ao meio-dia e barbado de branco ao anoitecer.

Muita gente o viu e tem visto. Foge dos homens e procura as mulheres que vão bater roupa. Agarra-as só para abraçar e beijar. Depois, corre e pula na lagoa desaparecendo.

Nenhuma mulher bate roupa e toma banho sozinha, com medo do Barba Ruiva. Homem de respeito, doutor formado tendo encontrado o Filho da Mãe-d'Água, perde o uso de razão, horas e horas.

Mas o Barba Ruiva não ofende a ninguém. Corre sua sina nas águas de Paranaguá, perseguindo mulheres e fugindo dos homens.

Um dia desencantar-se-á. Se uma mulher atirar na cabeça dele água benta e um rosário indulgenciado. Barba Ruiva é pagão e deixa de ser encantado sendo cristão.

CASCUDO, Luís Câmara. *Lendas brasileiras*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. p. 39-40.

Questão 04. (PAEBES) – T5D19

No trecho “As águas foram **crescendo, subindo e correndo...**”, a ordem em que as palavras destacadas aparecem nesse texto sugere

- (A) exagero.
- (B) gradação.
- (C) oposição.
- (D) repetição.

Leia os textos.

Chupeta deve ser usada?

Muitos são os pais que não são adeptos do uso da chupeta pelos filhos, pois acham que pode prejudicar a arcada dentária, a fala e a amamentação. No entanto, pesquisas recentes – uma feita na Argentina e outra na Dinamarca – mostram que a chupeta não prejudica o aleitamento desde que seja oferecida quando a amamentação já está bem estabelecida, entre 15 e 30 dias de vida da criança. A chupeta só prejudica a amamentação se for oferecida nos primeiros dias de vida, quando o bebê ainda está aprendendo a mamar, porque a musculatura usada e os movimentos exigidos não se reproduzem na hora da mamada. Além disso, a chupeta toca em uma área do céu da boca muito próxima à arcada dentária, o que pode causar ânsia de vômito ao mamar no seio.

Disponível em:<<http://www.ji.com.br/eda/21062009/editoriais/cotidiano.htm>>. Acesso em: 09 set. 09. Fragmento.

Questão 05. (PROEB) – T3D21

- Nesse texto, em relação ao uso da chupeta, pais e pesquisadores
- (A) acham que a chupeta pode prejudicar a amamentação das crianças.
- (B) consideram que a chupeta ajuda a desenvolver os músculos da boca.
- (C) discordam sobre efeitos prejudiciais do uso da chupeta por crianças.
- (D) proibem o uso da chupeta por crianças com mais de 30 dias de vida.

Leia o texto.



aprendaproduzir.blogspot.com/

Questão 06. (SAERJ) – T2D5

- No segundo quadrinho, pode-se deduzir pela fala da personagem que
- (A) não existem maridos perfeitos.
- (B) não há segredos para um casamento perfeito.
- (C) não há mulheres felizes.
- (D) não há homens infelizes.

Leia o texto:

Descoberta novas espécies de hominídeos que conviveram com “Homo erectus” há 1,7 milhão de anos

Três fósseis encontrados na África desvendam um mistério de quarenta anos e permite aos especialistas conhecer melhor a base da evolução humana.

Três novos fósseis descobertos na fronteira entre o Quênia e a Etiópia, na África, confirmam que duas espécies de hominídeos viveram ao lado do *Homo erectus* há dois milhões de anos. Até então se sabia com certeza apenas da existência de uma segunda espécie que habitou a Terra na época – o terceiro *Homo* era uma incógnita. O estudo foi publicado na revista *Nature*. Os fósseis – um rosto e alguns dentes de um menino com cerca de oito anos, uma mandíbula inferior completa com dentes e raízes e parte de outra mandíbula inferior de um adulto, incompleta, também com dentes e raízes – foram encontrados entre 2007 e 2009 no leste do lago Turkana e pertenceram a hominídeos que viveram entre 1,78 milhões e 1,95 milhões de anos atrás.

A descoberta permitiu aos paleontólogos “juntar” as peças de uma quebra-cabeça que, há quarenta anos, os intrigava: o fóssil, chamado de KNM-ER 1470 (ou só 1470), descoberto em 1972, seria ou não uma nova espécie de *Homo*? Ele tinha um rosto muito maior que outros fósseis encontrados na região, o que tornava difícil compará-lo com outras espécies.

Por não se ter a arcada dentária desses fósseis, as análises não eram conclusivas. Parte dos especialistas defendia que se tratava de uma dismorfia de uma única espécie, outra parte que se tratava de algo completamente novo. É aqui que os novos fósseis entram e se encaixam na história do 1470: as novas evidências comprovam que

não se tratava de uma alteração pontual na forma, mas de um tipo diferente de *Homo*.

O fóssil do rosto recentemente encontrado é semelhante ao do 1470. Ele tem uma morfologia desconhecida até então, incluindo o tamanho da face e dos dentes pós-caninos.

Foi chamado de KNM-ER 62.000. A mandíbula completa, chamada de KNM-ER 60.000, e o fragmento de mandíbula, KNM-ER 62.003, têm uma arcada dentária mais curta e incisivos pequenos, o que encaixa na morfologia do 1470 e do rosto 62.000.

Disponível em:

<<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/descoberta-novas-especies-de-hominideos-que-conviveram-com-homo-erectus-ha-1-7-milhao-de-anos>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

Questão 07. (SAEPE) – T1D1

- De acordo com esse texto, era difícil comparar o fóssil descoberto em 1972 com o de outras espécies, porque
- (A) a arcada dentária era desconhecida.
- (B) as análises eram inconclusivas.
- (C) era uma dismorfia da espécie.
- (D) o tamanho do rosto era maior.

Leia o texto.

Os asteroides

Entre Marte e Júpiter encontramos uma faixa de pequenos corpos, provavelmente originados em explosões planetárias, que gravitam em torno do Sol. O maior destes asteroides pode ser visto a olho nu e recebe o nome de Vesta.

Calcula-se em mais de 1.600 o número de asteroides existentes.

NOVO ATLAS GEOGRÁFICO MUNDIAL. São Paulo: Editora Michelany Ltda., 1993.

Questão 08. (UNASP) – T1D4

- De acordo com o texto, a definição de asteroide é
- (A) atividade de gravitar em torno do Sol.
- (B) corpos formados por restos de planetas.
- (C) planetas situados entre Marte e Júpiter.
- (D) explosões de gases existentes na Terra.

Leia o texto.

Curiosidades pelo mundo

Sabia que no Egito é uma tremenda falta de educação mostrar a sola dos pés, enquanto que encher uma xícara de chá até transbordar é um gesto superelegante.

Já na Áustria bater em uma mesa com os punhos fechados, significa boa sorte (com certeza a mesa não teve sorte).

No Japão, levantar o polegar quer dizer namorado, e levantar o dedo mindinho quer dizer namorada. Ah! Essa é superimportante, para o caso de você algum dia ir para Bulgária. É que lá, ao contrário daqui, balançar a cabeça para os lados significa “Sim”, e balançar para cima e para baixo significa “Não”. Bom, para terminar, se algum dia você estiver na Itália, saiba que levar uma garrafa de vinho em um jantar que você foi convidado é um grande insulto. E esperar todos se sentarem à mesa para começar a comer é uma falta de consideração com o alimento.

Com essas dicas, aposto que se algum dia você viajar para alguns desses países não irá pagar tanto mico, se bem que é uma delícia pagar micos em viagens para depois contar para os amigos, e fazer a viagem valer a pena.

NEVES, Ana Paula. Disponível em:

<<http://www.pequenoartista.com.br/pa/bocao/jornal1.aspx>>

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

Questão 09. (SAEPE) – T1D14

A frase que expressa uma opinião é:

- (A) “... esperar todos se sentarem à mesa para começar a comer é falta de consideração com o alimento.”.
- (B) “... se bem que é uma delícia pagar micos em viagens para depois contar para os amigos...”.
- (C) “Já na Áustria bater em uma mesa com os punhos fechados significa boa sorte...”.
- (D) “No Japão, levantar o polegar quer dizer namorado, e levantar o dedo mindinho quer dizer namorada.”.

Leia o texto.

Classificados Poéticos V

Menina apaixonada oferece
um coração cheio de vento
onde quem quiser pode soprar
três sementes de sonho.
O coração da menina
ilumina as noites escuras
como se fosse um farol.
É um coração como todos os outros:
às vezes diz sim
às vezes diz não
às vezes diz sim
às vezes diz não
e tem sempre uma enorme
fome de sol.

MURRAY, Roseana. Classificados poéticos. Miguilim.

Questão 10. (PROMOVER) – T4D2

A repetição dos versos “às vezes diz sim / às vezes diz não” pretende provocar no leitor a sensação de

- (A) desarmonia em relação à estrutura dos versos.
(B) humor em relação a algo sugerido a respeito da menina.
(C) oposição em relação aos versos anteriores.
(D) movimento e ritmo em relação às batidas do coração da menina.

Leia o texto.

Nasrudin e o ovo

Certa manhã, Nasrudin – o grande místico sufi que sempre fingia ser louco – colocou um ovo embrulhado em um lenço, foi para o meio da praça de sua cidade e chamou aqueles que estavam ali.

– Hoje teremos um importante concurso! – disse. Quem descobrir o que está embrulhado neste lenço, eu dou de presente o ovo que está dentro!

As pessoas se olharam, intrigadas, e responderam:
– Como podemos saber? Ninguém aqui é capaz de fazer adivinhações!

Nasrudin insistiu:

– O que está neste lenço tem um centro que é amarelo como uma gema, cercado de um líquido da cor da clara, que por sua vez está contido dentro de uma casca que quebra facilmente. É um símbolo de fertilidade e nos lembra dos pássaros que voam para seus ninhos. Então, quem pode me dizer o que está escondido?

Todos os habitantes pensavam que Nasrudin tinha em suas mãos um ovo, mas a resposta era tão óbvia, que ninguém resolveu passar vergonha diante dos outros. E se não fosse um ovo, mas algo muito importante, produto da fértil imaginação mística dos sufis?

Um centro amarelo podia significar algo do sol, o líquido ao redor talvez fosse um preparado alquímico. Não, aquele louco estava querendo fazer alguém de rídiculo.

Nasrudin perguntou mais duas vezes, e ninguém se arriscou a dizer algo impróprio.

Então ele abriu o lenço e mostrou a todos o ovo.

– Todos vocês sabiam a resposta – afirmou. E ninguém ousou traduzi-la em palavras.

Moral da história: É assim a vida daqueles que não têm coragem de arriscar: as soluções nos são dadas generosamente por Deus, mas estas pessoas sempre procuram explicações mais complicadas e terminam não fazendo nada. Pare de tentar complicar a vida! Isso é o que temos feito sempre... A vida é feita de extrema simplicidade. Só um caminho a ser seguido: o seu! Uma pergunta a ser respondida: “o que você realmente quer?” E uma atitude a ser tomada: entregar-se! Pare de lutar com a vida, porque quanto mais você luta, mais você dói!

Revista Geração saúde, Ano 4, Nº 35, p. 34.

Questão 11. (SAERO) – T4D10

Nesse texto, a característica do personagem principal é a

- (A) capacidade de ler mentes.
(B) imaginação insensata.
(C) personalidade mesquinha.
(D) tendência à comichidade.

Leia o texto.

Curiosidades: nariz e orelhas nunca param de crescer

O tecido cartilaginoso, que forma o nariz e as orelhas, não deixa de crescer nem mesmo quando o indivíduo torna-se adulto. Daí por que o nariz e as orelhas de um idoso são maiores do que quando era jovem. A face também encolhe porque os músculos da mastigação se atrofiam com a perda dos dentes.

Disponível em: <<http://www.terra.com.br/curiosidades>>.

Questão 12. (SAERJ) – T4D15

Na frase: “...Daí **por que** o nariz e as orelhas de um idoso são maiores do que quando era jovem”, o termo destacado indica

- (A) causa.
(B) condição.
(C) finalidade.
(D) oposição.

Leia o texto.

Dia do professor de anacolutos

Levantei-me, corri a pegar o giz, aqui está, professor. Ele me olhou agradecido, o rosto cansado. Já naquela época, o rosto cansado. Dava aulas em três escolas e ainda levava para casa uma maçaroca de provas para corrigir.

O aluno preparava-se para sentar, ele, o olhar fino:

– Aproveitando que o moço está de pé, me diga: sabe o que é um anacoluto?

É o que dá a gente querer ser legal.

Vai-se apanhar o giz do chão, e o professor vem e pergunta o que é anacoluto. Por que não pergunta àquela turma que ficou rindo do bolso traseiro rasgado das calças dele?

– Anacoluto... Anacoluto é... Anacoluto.

– Pode se sentar. Vou explicar o que é anacoluto. Muito obrigado por ter apanhado o giz do chão. Estou ficando enferrujado.

Agora era ele, no bar, tomando café.

– Lembra de mim, professor?

Também estou de cabelos brancos. Menos que ele, claro.

Com o indicador da mão esquerda acerta o gancho dos óculos no alto do nariz fino e cheio de pintas pretas e veiazinhas azuladas, me encara, deve estar folheando o livro de chamada, verificando um a um o rosto da cambada da segunda fila da classe.

– Fui seu aluno, professor!

DIAFÉRIA, Lourenço. *O imitador de gato*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2003. Fragmento.

Questão 13. (SAEPE) – T5D16

Nesse texto, há um traço de humor no trecho:

- (A) “Levantei-me, corri a pegar o giz,...”
(B) “Ele me olhou agradecido, o rosto cansado.”
(C) “É o que dá a gente querer ser legal.”
(D) “Pode se sentar. Vou explicar o que é anacoluto.”

Leia o texto.

Etanol de cana é o que menos polui

O etanol de cana-de-açúcar produzido pelo Brasil é melhor que todos os outros. A conclusão é de um estudo divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 30 países entre os mais industrializados do mundo e da qual o Brasil não faz parte. A pesquisa mostra que o etanol brasileiro reduz em até 80% as emissões dos gases que provocam o efeito estufa. “O percentual de redução na emissão de gases é muito mais baixo nos biocombustíveis produzidos na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá”, afirmou Stefan Tangermann, diretor de Agricultura da OCDE. O etanol do milho americano reduz em apenas 30% as emissões. Já o trigo utilizado pelos europeus tem efeito de 50% na diminuição da poluição.

A pesquisa também critica os subsídios dados por europeus e americanos a seus produtores – US\$ 11 bilhões por ano e que devem chegar US\$ 25 bilhões até 2015. [...] É uma vitória da postura brasileira de defesa incessante da cana como energia alternativa.

Revista da semana, nº 28. 24 jul. 2008. p. 34.

Questão 14. (SAEPI) – T4D8

O argumento que sustenta a tese de que o etanol da cana de açúcar brasileira é melhor que todos os outros é que

- (A) o nosso etanol reduz em até 80% as emissões de gases.
 (B) o etanol americano reduz apenas 30% das emissões.
 (C) o etanol europeu tem efeito de 50% na poluição.
 (D) o Brasil defende a cana-de-açúcar como energia alternativa.

Leia o texto.

**Questão 15. (SAERJ) – T1D6**

O tema da notícia de jornal é o

- (A) alerta para a gravidade da dengue.
 (B) risco de disseminação da dengue.
 (C) retorno de um tipo de dengue.
 (D) sucesso no combate à dengue.

Leia o texto.

Realidade com muita fantasia

Nascido em 1937, o gaúcho Moacyr Scliar é um homem versátil: médico e escritor, igualmente atuante nas duas áreas. Dono de uma obra literária extensa, é ainda um biógrafo de mão cheia e colaborador assíduo de diversos jornais brasileiros. Seus livros para jovens e adultos são sucesso de público e de crítica e alguns já foram publicados no exterior.

Muito atento às situações-limite que desagradam à vida humana, Scliar combina em seus textos indícios de uma realidade bastante concreta com cenas absolutamente fantásticas. A convivência entre realismo e fantasia é harmoniosa e dela nascem os desfechos surpreendentes das histórias.

Em sua obra, são frequentes questões de identidade judaica, do cotidiano da medicina e do mundo da mídia, como, por exemplo, acontece no conto “O dia em que matamos James Cagney”.

Para Gostar de Ler, volume 27. Histórias sobre Ética. Ática, 1999.

Questão 16. (PROVA BRASIL) – T1D3

A expressão sublinhada em “é ainda um biógrafo de mão cheia” significa que Scliar é

- (A) crítico e detalhista.
 (B) criativo e inconsequente.
 (C) inteligente e ultrapassado.
 (D) habilidoso e talentoso.

Leia os textos.

Texto 1**O chulé das pessoas nervosas é mais fedido
Todo mundo tem chulé?**

Tem. Uns, lamentavelmente, mais do que outros. Indivíduos tensos, ansiosos e obesos suam mais e os pés cheiram pior. Diferenças raciais também interferem no chulé. Segundo o professor Luiz Cucê, dermatologista da Universidade de São Paulo, os povos mediterrâneos suam mais os pés.

O chulé é causado por bactérias que decompõem o suor e resto de peles dos pés... “Os micróbios só sobrevivem em ambientes ácidos”, diz Cucê. Para tirar o cheiro, basta neutralizar a acidez, usando uma substância alcalina, como o talco ou bicarbonato de sódio.

Outra solução é passar álcool, que mata bactérias e seca o suor. No verão, convém usar sapatos que deixem o ar circular. Se você adora o seu coturno, evite tirá-lo em público.

Superinteressante. São Paulo: Abril, ano 12, n. 1, jan.1998. p. 74-5.

Texto 2**Sai do meu pé, chulé!
Como evitar**

- Enxugue muito bem os pés depois de lavá-los.
- Não use o mesmo par de tênis durante vários dias seguidos.
- Depois de tirar os sapatos, nada de guardá-los direto no armário.
- Coloque-os em um lugar arejado.
- No calor, prefira os calçados abertos. Deixe os pés respirarem!
- Use talcos para os pés. A casa Granato fabrica um ótimo desde os tempos da sua avó.
- Lave os pés uma vez por dia, ao menos!

Revista Veja Kid. São Paulo: Abril Jovem, ano 1, n.0, p. 74-5

Questão 15. (SAERJ) – T3D20

Comparando-se esses textos, observa-se que os dois

- (A) explicam, cientificamente, a causa do chulé.
 (B) fornecem dicas valiosas para evitar o chulé.
 (C) são voltados exclusivamente ao público juvenil.
 (D) utilizam palavras próprias de linguagem científica.

Leia o texto.

Desmatar não vale a pena

Desmatar é ruim, mas traz crescimento econômico. Isso é o que fizeram você acreditar durante muito tempo. A realidade é bem diferente. O modelo de ocupação predominante na Amazônia é baseado na exploração madeireira predatória e na conversão de terras para agropecuária. É o que eu chamo de “boom-colapso”: nos primeiros anos da atividade econômica baseada nesse modelo, ocorre um rápido e efêmero crescimento (o boom). Mas, em seguida, vem um declínio significativo em renda, emprego e arrecadação de tributos (o colapso). A situação de quem era pobre fica ainda pior.

Esse modelo é nefasto em todos os sentidos. O avanço da fronteira na Amazônia é marcado pelo desmatamento, pela degradação dos recursos naturais e, se não bastasse tudo isso, pela violência rural.

Em pouco mais de três décadas, o desmatamento passou de 0,5% do território da floresta original para quase 18% do território, em 2008. Além disso, áreas extensas de florestas sofreram degradação pela atividade madeireira predatória e devido a incêndios florestais.

VERÍSSIMO, Beto. *Galileu*. set. 2009. Fragmento.

Questão 18. (PAEBES) – T2D12

Por suas características, esse texto é

- (A) um artigo.
 (B) um relato.
 (C) uma crônica.
 (D) uma reportagem.

Leia o texto.

A raposa e a cegonha

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha com seu bico comprido mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora,

agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lamber as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro”.

MORAL: Trate os outros, tal como deseja ser tratado.

ASH, Russel e HIGTON, Bernard. Fábulas de Esopo. São Paulo: Cia das Letrinhas, 1994.

Questão 19. (SAVEAL) – T5D18

A cegonha “disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte”. Qual o sentido da palavra **retribuir** nesse contexto?

- (A) Demonstrar gentileza.
- (B) Fazer algo em agradecimento.
- (C) Realizar uma homenagem.
- (D) **Vingar-se da mesma forma.**

Leia o texto.

Prezado senhor,

A primeira coisa que me vem à cabeça para lhe dizer hoje não é muito original...

No entanto, se estas palavras pecam pela falta de originalidade, não pecam pela falta de sinceridade: Feliz Aniversário!

O meu sentimento mais puro é para que você possa realizar, nos anos vindouros, todos os seus projetos mais caros e preciosos, pois isso é o mínimo que uma pessoa justa e honesta como você merece.

Saiba que eu me sinto muito privilegiada por ser subordinada a alguém tão bom e sensível, que não se vale de hierarquia para humilhar ou ser arrogante com os outros profissionais.

Por tudo isso que você é, receba os meus mais sinceros votos de felicidade e o meu desejo de que o seu dia de aniversário transcorra em paz e alegria.

Um Abraço.

Rosângela

Questão 20. (SAEPE) – T6D13

Nesse texto, os interlocutores são:

- (A) **Chefe e funcionária.**
- (B) Namorado e namorada.
- (C) Pai e filho.
- (D) Professor e aluno.

Leia o texto.

Diabetes sem freio

A respeitada revista médica inglesa “The Lancet” chamou a atenção, em editorial, para o crescimento da epidemia de diabetes no mundo. A estimativa é de que os atuais 246 milhões de adultos portadores da doença se transforme em 380 milhões em 2025. O problema é responsável por 6% do total de mortes no mundo, sendo 50% devido a problemas cardíacos – doença associada à diabetes.

Galileu, nº 204, jul. 2008, p. 14.

Questão 21. (SAERO) – T4D9

Qual é a informação principal desse texto?

- (A) A diabetes associada a problemas cardíacos.
- (B) A estimativa de adultos portadores de diabetes.
- (C) **O crescimento da epidemia de diabetes no mundo.**
- (D) O percentual de problemas cardíacos.

“A mesma rocha que bloqueia o caminho
poderá funcionar como um degrau.”

Osho

QUESTIONÁRIO 15

Leia o texto.

Desmatamento

É a remoção ou destruição de grandes áreas de floresta. Ele acontece por muitas razões, como exploração madeireira ilegal, agricultura, desastres naturais, urbanização e mineração. Há diversas maneiras de remover florestas: queimadas e o corte de árvores são dois métodos. Ainda que o desmatamento aconteça em todo mundo, atualmente, ele é uma questão especialmente crítica nas florestas tropicais da Amazônia, já que essa é a única grande floresta ainda em pé no mundo. Lá, as espécies de plantas e animais que ela abriga vêm desaparecendo em ritmo alarmante. Em agosto de 2008, por exemplo, especialistas mediram a destruição de floresta na Amazônia em 756 quilômetros quadrados, o equivalente à metade do território da cidade de São Paulo.

Os efeitos do desmatamento são duradouros e devastadores. Espécies inteiras de insetos e animais desaparecem devido à destruição de seus habitats. O desmatamento pode causar também inundações catastróficas.

Fonte: <http://ambiente.hsw.uol.com.br/desmatamento.htm>.

Questão 01. (SAERS) – T4D2

No trecho: “**Ele** acontece por muitas razões...”, a palavra sublinhada pode ser substituída sem prejuízo da compreensão do texto por:

- (A) o mundo.
- (B) **o desmatamento.**
- (C) o habitat.
- (D) o território.

Leia o texto.

Vertigem

O ano 2000 chegou sem confirmar as profecias cibernéticas dos livros e filmes de ficção científica, mas com uma boa dose de futurismo em tempo real: aos nossos olhos, pululam inovações e conquistas tecnológicas que não conseguimos entender em toda a dimensão. Se voltássemos brevíssimos cinco anos, encontraríamos um mundo sem muitos dos conhecimentos e máquinas hoje em dia integrados ao cotidiano: celulares, clonagem, transplante de neurônios, DVDs (tornando obsoletos os tão recentes videocassetes), aparelhos de fax – uma revolução há dez anos – assumindo ares de sucata.

Dentre todos esses avanços – impensáveis mesmo para os homens que construíram as primeiras espaçonaves ou explicaram a relatividade do universo –, a Internet é o que o maior impacto vem e continuará causando.

Nenhuma descoberta do homem se expandiu com tanta velocidade quanto a chamada Rede – ela é inevitável, e nada que conhecemos pode, em curto prazo, abalar a sua soberania. [...]

Educação. São Paulo, ano 26, nº 226, fev. 2000.

Questão 02. (SAERO) – T4D9

A informação mais importante desse texto é

- (A) **a Internet foi o maior avanço tecnológico.**
- (B) a clonagem é futurismo em tempo real.
- (C) as máquinas de hoje logo serão sucata.
- (D) as máquinas fazem parte do cotidiano.

Leia o texto.

Escolas off-line têm desempenho inferior

Levantamento feito pelo Ministério da Educação (MEC) descobriu que as escolas que usam computadores sem conexão com a Internet não ganham em desempenho. Ao contrário, chegam a ter piores notas médias em provas oficiais. O estudo foi feito tomando por base as notas obtidas por alunos brasileiros de 4ª série no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A conclusão do trabalho é que o acesso à rede mundial melhora os resultados dos estudantes em 5,5 pontos.

NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril. n. 208. Dezembro, 2008.

Questão 03. (SAEPE) – T4D11

A informação principal desse texto é

- (A) o MEC pesquisou o desempenho de alunos de 4ª série.
- (B) o estudo foi feito com base nas notas dos alunos no Saeb.
- (C) a Internet está ao alcance da maioria dos alunos brasileiros.
- (D) **o aluno com acesso à rede mundial tem melhores notas.**

Leia o texto.

O que representa a educação para os jovens?

A educação é a bandeira central da juventude. Sempre foi. Desde o Ensino Fundamental, o acesso à universidade, até a conclusão do Ensino Superior. No Brasil, hoje, vemos avanços consideráveis, mas infelizmente a educação no nosso país ainda não corresponde às necessidades que tem a juventude e muito menos às necessidades que tem o Brasil. A juventude, nesse contexto todo, sofre bastante. Mas acredito que, mobilizada como está e participando das conferências em todos os níveis, podemos dar passos largos para que a juventude tenha mais direitos e participe do desenvolvimento do país. Este inclusive foi o lema da Conferência Nacional de Juventude, realizada em dezembro de 2011. Acredito que não tem como conquistar direitos se não for a partir do desenvolvimento do país.

Trecho extraído de entrevista com Priscila Casale, publicada na edição nº 433, fevereiro de 2013.

Questão 04. (SAEPE) – T4D7

A tese defendida no texto está expressa no trecho:

- (A) A educação no nosso país ainda não corresponde às necessidades que tem a juventude e muito menos às necessidades que tem o Brasil.
 (B) A educação é a bandeira central da juventude
 (C) A juventude, nesse contexto todo, sofre bastante.
 (D) Acredito que não tem como conquistar direitos se não for a partir do desenvolvimento do país.

Leia os textos.

Texto I

Sem-proteção

Jovens enfrentam mal a acne, mostra pesquisa

Transtorno presente na vida da grande maioria dos adolescentes e jovens, a acne ainda gera muita confusão entre eles, principalmente no que diz respeito ao melhor modo de se livrar dela. E o que mostra uma pesquisa realizada pelo projeto Companheiros Unidos contra a Acne (Cucas), uma parceria do laboratório Roche e da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD): Foram entrevistados 9273 estudantes, entre 11 e 19 anos, em colégios particulares de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Pará, Paraná, Alagoas, Ceará e Sergipe, dentre os quais 7.623 (82%) disseram ter espinhas. O levantamento evidenciou que 64% desses entrevistados nunca foram ao médico em busca de tratamento para espinhas. “Apesar de não ser uma doença grave, a acne compromete a aparência e pode gerar muitas dificuldades ligadas à autoestima e à sociabilidade”, diz o dermatologista Samuel Henrique Mandelbaum, presidente da SBD de São Paulo. Outros 43% dos entrevistados disseram ter comprado produtos para a acne sem consultar o dermatologista - as pomadas, automedicação mais frequente, além de não resolverem o problema, podem agravá-lo, já que possuem componentes oleosos que entopem os poros. (...)

Fernanda Colavitti

Texto II

Perda de tempo

Os métodos mais usados por adolescentes e jovens brasileiros não resolvem os problemas mais sérios de acne.
 23% lavam o rosto várias vezes ao dia.
 21% usam pomadas e cremes convencionais.
 5% fazem limpeza de pele.
 3% usam hidratante.
 2% evitam simplesmente tocar no local.
 2% usam sabonete neutro.

COLAVITTI, Fernanda – Revista Veja Outubro / 2001 – p. 138.

Questão 05. (PROVA BRASIL) – T3D20

Comparando os dois textos, percebe-se que eles são

- (A) semelhantes.
 (B) divergentes.
 (C) contrários.
 (D) complementares.

Leia o texto.

Trabalho infantil, uma realidade

Todos os dias, quando passamos pelos centros urbanos, nos deparamos com um triste fato da realidade. Crianças que ao invés de estarem na escola estão trabalhando, muitas vezes para sustentar os próprios pais. São trabalhos enfadonhos e mal remunerados, como vendedores de cocos, picolés, balas e jornais. Também há engraxates e vigias de carros.

Fonte: <http://www.revelacaoonline.uniube.br/a2002/cidade/infantil.html>. Acesso 23/11/2011.

Questão 06. (CPERB) – T1D6

O tema abordado no texto trata do

- (A) trabalho infantil, onde demonstra os riscos que essas crianças são expostas.
 (B) trabalho infantil, mostrando os tipos de empregos que são submetidas.
 (C) trabalho forçado, que na maioria são crianças.
 (D) trabalho forçado, que na minoria são crianças.

Leia os textos.

Opiniões dos jovens sobre Harry Potter Época Online

Texto 1

“Não gosto de Harry Potter. É tudo ilusório, falta ser mais realista. Li um pedaço de Harry Potter e a Pedra Filosofal, mas não tive paciência para ler até o fim. Não me interessa em ver o Harry Potter e o Cálice de Fogo, porque independente dos personagens crescerem, a história vai ser a mesma”.

Mariana Lima, 14 anos

Texto 2

“Gosto de Harry porque incentiva a imaginação. Você entra em um mundo que não conhece e vai descobrindo coisas que, sozinho, jamais pensaria. Harry Potter é uma viagem para um mundo de sonhos... Nos livros, além de estimular as crianças à leitura, estimula a imaginação – faz você imaginar os cenários, o rosto dos personagens e diversas outras coisas.

Os filmes são bastante interessantes também, mas já vêm tudo pronto. Como não há alguns fatos, fica confuso para quem não leu o livro.

O amadurecimento ao passar dos anos mostra a realidade que os fãs vivem. Estamos crescendo e descobrindo coisas junto com Harry Potter. Amor, ódio, inveja... tudo o que é relatado nos livros tem o seu ponto verdadeiro, fazendo com que os fãs se identifiquem ainda mais com eles. Esse amadurecimento é o que torna a história empolgante.

Os personagens ficam mais velhos e mais desafios vão enfrentando”.

Rafael Vitelli Salvador, 16 anos

Disponível em:

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca0,EDG72263_5856,00.html> Acesso em: 10 ago.2007.

Questão 07. (PAEBES) – T3D21

Nesses textos, há duas posições dos jovens em relação à série de romances cujo personagem principal é Harry Potter. Essas posições são

- (A) antagônicas.
 (B) aproximadas.
 (C) complementares.
 (D) idênticas.

Leia o texto.

Educação de hoje adia o fim da adolescência

Há pouco tempo recebi uma mensagem que me provocou uma boa reflexão. O interessante é que não foi o conteúdo dela que fisgou minha atenção, e sim sua primeira linha, em que os remetentes se identificavam. Para ser clara, vou reproduzi-la: “Somos dois adolescentes, com 21 e 23 anos...”.

Minha primeira reação foi sorrir: agora, os jovens acreditam que a adolescência se estende até, pelo menos, aos 23 anos?! Mas, em seguida, eu me dei conta do mais importante dessa história: que a criança pode ser criança quando é tratada como tal, e o mesmo acontece com o adolescente. Os dois jovens adultos se veem como adolescentes, porque, de alguma maneira, contribuímos para tanto.

A adolescência tinha época certa para começar até um tempo atrás, ou seja, com a puberdade, época das grandes mudanças físicas. E terminar também: era quando o adolescente, finalmente, assumia total responsabilidade sobre sua vida e tornava-se adulto. Agora, as crianças já começam a se comportar e a se sentir como adolescentes muito tempo antes da puberdade se manifestar e, pelo jeito, continuam se comportando e vivendo assim por muito mais tempo. Qual é a parcela de responsabilidade dos adultos e educadores?

Fonte: Disponível em:
http://www.santanna.g12.br/professores/ana_paula_port/atividade_reforco_lp_9anos.pdf.

Questão 08. (SAEP) – T1D3

No primeiro parágrafo, a palavra “fisgou” tem sentido de

- (A) indicou.
 (B) identificou.
 (C) chamou.
 (D) levou.

Leia o texto.



Questão 09. (SPAECE) – T5D16

O efeito de humor desse texto reside, principalmente,

- (A) na decepção do rapaz com a risada do gato.
 (B) na pergunta feita pelo rapaz ao gato.
 (C) na resposta irônica do gato ao rapaz.
 (D) no fato de o rapaz conversar com um gato.

Leia o texto.

Camelô caprichado

“Senhoras, senhoritas, cavalheiros! — estudantes, professores, jornalistas, escritores, poetas, juízes — todos os que vivem da pena, para a pena, pela pena! — esta é a caneta ideal, a melhor caneta do mundo (marca Ciclone!), do maior contrabando jamais apreendido pela Guardamoria! (E custa apenas 100 cruzeiros!).

“Esta é uma caneta especial que escreve de baixo para cima, de cima para baixo, de trás para diante e de diante para trás! — (Observem!) Escreve em qualquer idioma, sem o menor erro de gramática! (E apenas por 100 cruzeiros!).

“Esta caneta não congela com o frio nem ferve com o calor; resiste à umidade e pressão; pode ir à Lua e ao fundo do mar, sendo a caneta preferida pelos cosmonautas e escafandristas. Uma caneta para as grandes ocasiões: inalterável ao salto, à carreira, ao mergulho e ao voo! A caneta dos craques! Nas cores mais modernas e elegantes: verde, vermelha, roxa... (apreciem) para combinar com o seu automóvel! Com a sua gravata! Com os seus olhos!... (Por 100 cruzeiros!).

“Esta caneta privilegiada: a caneta marca Ciclone, munida de um curioso estratagema, permite mudar a cor da escrita, com o uso de duas tintas, o que facilita a indicação de grifos, títulos, citações de frases latinas, versos e pensamento inseridos nos textos em apreço! A um simples toque, uma pressão invisível (assim!) a caneta passa a escrever

em vermelho ou azul, roxo ou cor-de-abóbora, conforme a fantasia do seu portador. (E custa apenas 100 cruzeiros!).

“Adquirindo-se uma destas maravilhosas canetas, pode-se dominar qualquer hesitação da escrita: a caneta Ciclone escreve por si! Acabaram-se as dúvidas sobre crase, o lugar dos pronomes, as vírgulas e o acento circunflexo! Diante do erro, a caneta para, emperra — pois não é uma caneta vulgar, de bomba ou pistão, mas uma caneta atômica, sensível, radioativa, (E custa apenas 100 cruzeiros: a melhor caneta, do maior contrabando).

MEIRELES, Cecília. *Escolha o seu sonho*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. p.22-23.

Questão 10. (SAERS) – T5D18

A expressão “todos os que vivem da pena, para pena, pela pena”, refere-se a:

- (A) todos aqueles que querem uma caneta colorida.
 (B) todos aqueles que têm o sentimento de pena.
 (C) todos aqueles que têm a escrita como ofício.
 (D) todos aqueles que compram em camelôs.

Leia o texto.



Questão 11. (SAERJ) – T2D12

A finalidade do cartaz é

- (A) informar sobre a existência da doença.
 (B) alertar os motoristas sobre o risco da dengue.
 (C) prevenir contra a volta de uma doença.
 (D) divulgar um programa de saúde no trânsito.

Leia o texto.

Viva a produtividade

O IBGE divulgou na semana passada o mais completo diagnóstico do agronegócio nacional: o Censo Agropecuário, com dados coletados em 2006. Ficou evidente o avanço da produtividade, isto é, a quantidade produzida por área ocupada. No cotejo com o censo anterior, concluído em 1996, o caso mais notável foi o do algodão, cuja produtividade subiu 124%. Na pecuária bovina, o aumento no total de carne produzida por hectare (10 000 metros quadrados) foi de 90%. Com ganhos como esses, possíveis somente com a profissionalização do agronegócio e do investimento em tecnologia, o país se aproximou dos índices de produtividade obtidos pelos Estados Unidos. Outro dado surpreendente: a área efetivamente utilizada recuou 7%, contrariando o discurso segundo o qual a expansão agrícola significa necessariamente avanço sobre matas virgens, como a Floresta Amazônica.

Revista *Veja*, 07 de out. de 2009. Fragmento.

Questão 12. (SAEPE) – T4D15

No trecho: “Ficou evidente o avanço da produtividade, **isto é**, a quantidade produzida por área ocupada.”, a expressão destacada foi usada com o objetivo de

- (A) argumentar.
 (B) condenar.
 (C) exemplificar.
 (D) **explicar.**

Leia os textos.

Texto 1

“O toque de recolher serve apenas para o recolhimento de crianças e adolescentes em situações de risco [...] Em agosto de 2005, quando começou o toque de recolher em Fernandópolis, por dia, chegávamos a recolher das ruas 40 a 50 adolescentes [...]. Hoje, nas nossas operações, dificilmente recolhemos mais de 10 adolescentes em situação de risco. Na última ronda, realizada nesta sexta (24), recolhemos apenas três”, conta Pelarin.

Juiz Evandro Pelarin – Titular da Vara da Infância e Juventude de Fernandópolis e autor do toque de recolher na cidade.

Texto 2

“Sou contra o toque de recolher por vários e inúmeros aspectos. Primeiro, porque contraria o direito à liberdade, que está no artigo 227 da Constituição Federal. No Estatuto da Criança e do Adolescente também diz que é crime qualquer autoridade privar crianças ou adolescentes de suas liberdades, procedendo a sua apreensão sem estarem em flagrante ou inexistindo uma ordem prescrita da autoridade judiciária, só pode ser prescrita após uma declaração”, diz o especialista.

Ariel de Castro Alves – Advogado, especialista em direitos humanos e direitos da criança e do adolescente e membro do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Disponível em:

<<http://virgula.uol.com.br/ver/noticia/news/2009/04/29/202189-bate-rebate-toque-de-recolher-para-menores-divide-aopiniao-de-especialistas>>. Acesso em: 28 mar. 2010. Fragmento.

Questão 13. (SAERS) – T5D17

Nesses dois textos, o uso das aspas indica

- (A) a ocorrência de uma fala coloquial.
 (B) **a marcação de um discurso.**
 (C) o destaque de expressões jurídicas.
 (D) o realce de informações.

Leia o texto.

A Máquina

Lúcia Carvalho

Morreu uma tia minha. Ela morava sozinha, não tinha filhos. A família toda foi até lá, num final de semana, separar e dividir as coisas dela para esvaziar a casa. Móvel, roupa de cama, louça, quadro, livro, tudo espalhado pelo chão, uma tremenda confusão.

Foi quando ouvi meus filhos me chamarem.

– Mãe! Mãe!

– Faaala.

Eles apareceram, esbaforidos.

– Mãe. A gente achou uma coisa incrível. Se ninguém quiser, essa coisa pode ficar para a gente? Hein?

– Depende. Que é?

Eles falavam juntos, animadíssimos.

– Ééé... uma máquina, mãe.

– É só uma máquina meio velha.

– É, mas funciona, está ótima!

Minha filha interrompeu o irmão mais novo, dando uma explicação melhor.

– Deixa que eu falo: é assim, é uma máquina, tipo um... teclado de computador, sabe só o teclado? Só o lugar que escreve?

– Sei.

– Então. Essa máquina tem assim, tipo... uma impressora, ligada nesse teclado, mas assim, ligada direto. Sem fio. Bem, a gente vai, digita, digita...

Ela ia se animando, os olhos brilhando.

– ... e a máquina imprime direto na folha de papel que a gente coloca ali mesmo! É muuuuito legal! Direto, na mesma hora, eu juro!

Ela jurava? Fiquei muda. Eu que jurava que não sabia o que falar diante dessa explicação de uma máquina de escrever, dada por uma menina de 12 anos. Ela nem aí comigo. Continuava.

– ... entendeu como é, ô mãe? A gente, zupt, escreve e imprime, até dá para ver a impressão tipo na hora, e não precisa essa coisa chatérrima de entrar no computador, ligaaar, esperar hoooras, entrar no Word, de escrever olhando na tela e sóóó depois mandar para a impressora, não tem esse monte de máquina tuuudo ligada uma na outra, não tem que ter até estabilizador, não precisa comprar cartucho caro, nada, nada, mãe! É muuuito legal. E nem precisa colocar na tomada funciona sem energia e escreve direto na folha da impressora.

– Nossa, filha...

Coleção novo diálogo – Língua Portuguesa – São Paulo – FTD, 2007.

Questão 14. (SAEMS) – T6D13

Encontramos o registro da linguagem informal em

- (A) “Morreu uma tia minha.”
 (B) “Eles apareceram esbaforidos.”
 (C) **“Ela nem aí comigo.”**
 (D) “E nem precisa colocar na tomada.”

Leia o texto.

**Questão 15. (SAEMS) – T5D19**

No texto, as aspas foram utilizadas para

- (A) **indicar palavras estrangeiras.**
 (B) indicar uma citação textual de Camões.
 (C) destacar palavras da língua de Camões.
 (D) destacar arcaísmos da língua portuguesa.

Leia o texto.

A dor de crescer

Período de passagem, tempo de agitação e turbulências. Um fenômeno psicológico e social, que terá diferentes particularidades de acordo com o ambiente social e cultural. Do latim *ad*, que quer dizer para, e *olescer*, que significa crescer, mas também adoecer, enfermar. Todas essas definições, por mais verdadeiras que sejam, foram formuladas por adultos.

"Adolescer dói" – dizem os psicanalistas [Margarete, Ana Maria e Yeda] – "porque é um período de grandes transformações. Há um sofrimento emocional com as mudanças biológicas e mentais que ocorrem nessa fase. É a morte da criança para o nascimento do adulto. Portanto, trata-se de uma passagem de perdas e ganhos e isso nem sempre é entendido pelos adultos".

Margarete, Ana Maria e Yeda decidiram criar o "Ponto de Referência" exatamente para isso. Para facilitar a vida tanto dos adolescentes quanto das pessoas que os rodeiam, como pais e professores. "Estamos tentando resgatar o sentido da palavra diálogo" – enfatiza Yeda – "quando os dois falam, os dois ouvem sempre concordando um com o outro, nem sempre acatando. Nosso objetivo maior talvez seja o resgate da interlocução, com direito, inclusive, a interrupções."

Frutos de uma educação autoritária, os pais de hoje se queixam de estar vivendo a tão alardeada ditadura dos filhos. Contraoendo o autoritarismo, muitos enveredaram pelo caminho da liberdade generalizada e essa tem sido a grande dúvida dos pais que procuram o "Ponto de Referência": proibir ou permitir? "O que propomos aqui" –

afirma Margarete – “é a consciência da liberdade. Nem o vale-tudo e nem a proibição total. Tivemos acesso a centros semelhantes ao nosso na Espanha e em Portugal, onde o setor público funciona bem e dá muito apoio a esse tipo de trabalho porque já descobriram a importância de uma adolescência vivida com um mínimo de equilíbrio. Já que o processo de passagem é inevitável, que ele seja feito com menos dor para todos os envolvidos”.

MIRTES Helena. In: Estado de Minas, 16 jun. 1996.

Questão 16. (PROVA BRASIL) – T4D8

No texto, o argumento que comprova a ideia de ser a adolescência um período de passagem é

- (A) filhos devem ter consciência do significado de liberdade.
- (B) **adolescentes sofrem mudanças biológicas e metas.**
- (C) pais reclamam da ditadura de seus filhos.
- (D) psicólogos tentam recuperar o valor do diálogo.

Leia o texto.



Fonte:
http://4.bp.blogspot.com/_RQYZBIZTqvA/S_AOGGSJcJI/AAAAAABAAAKo/3rTSXeHbA6U/s400/Professor.jpg

Questão 17. (CPERB) – T2D5

Na imagem pode ser concluído que as salas de aula hoje em dia é

- (A) superlotada, devido à má frequência de alunos.
- (B) superlotada, devido à má frequência de professores.
- (C) **superlotada, devido a lotação de alunos por sala.**
- (D) superlotada, devido a lotação de professores por sala.

Leia o texto.

Muitas leituras

Publicado pela primeira vez em 1899, *Dom Casmurro* é uma das grandes obras de Machado de Assis e confirma o olhar certo e crítico que o autor estendia sobre toda a sociedade brasileira. [...]

O romance, entretanto, presta-se a muitas leituras, e é interessante ver como a recepção ao livro se modificou com o passar do tempo. Quando foi lançado, era visto como o relato inquestionável de uma situação de adultério, do ponto de vista do marido traído. Depois dos anos 1960, quando questões relativas aos direitos da mulher assumiram importância maior em todo o mundo, surgiram interpretações que indicavam outra possibilidade: a de que a narrativa pudesse ser expressão de um ciúme doentio, que cega o narrador e o faz conceber uma situação imaginária de traição. [...]

O romance é a história de um homem de posses que ama uma moça pobre e esperta e se casa com ela. Em sua velhice, ele escreve um romance de memórias para compreender Capitu, até a metade do livro, é quem dá as cartas na relação. Trata-se de uma garota humilde, mas avançada e independente, muito diferente da mulher vista como modelo pela sociedade patriarcal do século XIX. [...] Percebe-se, por isso, o peso do possível adultério em suas costas.

Não se trata apenas de uma questão conjugal entre iguais, mas de uma condenação de classe. Bentinho utiliza o arbúrio da palavra para culpar sua esposa. Mas é ele quem narra os acontecimentos e, por isso, pode manipular os fatos da maneira que melhor lhe convém. [...]

Nesse sentido, a questão central do livro não é o adultério, e sim como Machado introduz na literatura brasileira o problema das classes e, ainda, de forma inovadora, a questão da mulher.

Dom Casmurro coloca no centro de sua temática a menina que não se deixa comandar e, em virtude disso, perturba a ordem vigente naquele ambiente social estreito e conservador.

Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/dom-casmurro-resumo-obra-de-machado-de-assis/>>. Acesso em: 24 mar. 2012. Fragmento.

Questão 18. (SAEPE) – T1D1

De acordo com esse texto, Bentinho pode manipular os acontecimentos porque

- (A) **é o narrador da história.**
- (B) é um homem rico.
- (C) pertencente a sociedade patriarcal.
- (D) quer acusar sua esposa de adultério.

Leia o texto.

Desbravando o Velho Chico

Conhecido carinhosamente por nordestinos e mineiros como “Velho Chico”, o rio São Francisco passa por cinco Estados e para todos eles tem um valor especial.

Não só pela sua água, que abastece populações ao longo de seus 2700 km, mas também pelas implicações históricas. Descoberto em 1501 pelo navegador Américo Vespúcio, ele serviu de caminho para os bandeirantes e é parte fundamental da cultura e das tradições de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas.

Agora, o rio está ganhando um projeto de recuperação de suas águas – afetadas pelo esgoto não tratado de 95% dos 504 municípios que cruza. O projeto do Ministério do Meio Ambiente deve empregar um bilhão de reais em dez anos de obras. Os cuidados podem estimular a Unesco a aceitar o pedido feito por organizações brasileiras e fazer com que o rio seja declarado patrimônio da humanidade. A campanha é obra do jornalista Américo Antunes, que está levando à frente uma expedição de 35 dias pelo rio, iniciada no dia 10 de outubro. A ideia é catalogar 56 pontos de interesse histórico ou cultural, de cavernas com desenhos rupestres a igrejas e centros de peregrinação religiosa. Um merecido presente de aniversário ao “Velho Chico” rio.

Revista *Galileu*, n. 124, nov. 2001, p. 14.

Questão 19. (SAEPE) – T1D14

Na segunda parte do texto, uma opinião é expressa em

- (A) “o rio São Francisco passa por cinco Estados”.
- (B) “ele serviu de caminho para os bandeirantes”.
- (C) “o rio está ganhando um projeto de recuperação”.
- (D) **“Um merecido presente de aniversário ao “Velho Chico” rio.”.**

Leia o texto.

Versos de Natal

Espelho, amigo verdadeiro,
 Tu refletes as minhas rugas,
 Os meus cabelos brancos,
 Os meus olhos míopes e cansados.
 Espelho, amigo verdadeiro,
 Mestre do realismo exato e minucioso,
 Obrigado, obrigado!
 Mas se fosses mágico,
 Penetrarias até o fundo desse homem triste,
 Descobririas o menino que sustenta esse homem,
 O menino que não quer morrer,
 Que não morrerá senão comigo,
 O menino que todos os anos na véspera do Natal
 Pensa ainda em pôr os seus chinelinhos atrás da porta.

MANUEL BANDEIRA. In *Lira dos cinquenta anos*, 1940.

Questão 20. (SAEPE) – T1D4

É possível inferir do poema que

- (A) o espelho não consegue investigar o que há no mundo interior do eu lírico.
- (B) o homem triste não deseja morrer por isso pede ajuda ao menino interior.
- (C) o menino que habita o eu lírico não é feliz o suficiente para mantê-lo firme.
- (D) **o eu lírico é triste porque não tem o seu mundo interior mostrado pelo espelho.**

Leia o texto.

É ela! É ela! É ela! É ela	
	[...] Dessas águas furtadas onde eu moro eu a vejo estendendo no telhado os vestidos de chita, as saias brancas; eu a vejo e suspiro enamorado!
5	Esta noite eu ousei mais atrevido, nas telhas que estalavam nos meus passos, ir espiar seu venturoso sono, vê-la mais bela de Morfeu nos braços!
10	Como dormia! que profundo sono!... Tinha na mão o ferro do engomado... Como roncava maviosa e pura!... Quase caí na rua desmaiado! [...]
15	É ela! é ela! – repeti tremendo; mas cantou nesse instante uma coruja... Abri cioso a página secreta... Oh! meu Deus! era um rol de roupa suja! [...]
20	É ela! é ela, meu amor, minh'alma, A Laura, a Beatriz que o céu revela... É ela! é ela! – murmurei tremendo, E o eco ao longe suspirou – é ela!

AZEVEDO, Álvares de. Disponível em: <http://www.releituras.com/alvazevedo_eela.asp>. Acesso em: 18 jan. 2011. Fragmento.

Questão 21. (SAEPE) – T5D16

O trecho desse texto que apresenta humor é:

- (A) “eu a vejo e suspiro enamorado!”.
 (B) “Esta noite eu ousei mais atrevido,”.
 (C) **“Como roncava maviosa e pura!...”.**
 (D) “É ela! é ela, meu amor, minh'alma,”.



QUESTIONÁRIO 16

Leia o texto.



Disponível em: <www.custodio.net>.

Questão 01. (SADEAM) – T2D5

No último quadrinho, a fala do menino indica que ele

- (A) concordou com a reação da menina.
 (B) **ignorou o fato de ter sujado todo o chão.**
 (C) lamentou ter feito muita bagunça.
 (D) notou que o quarto estava arrumado.

Leia os textos.

Quando a separação não é um trauma

A Socióloga Constance Ahrons, de Wisconsin, acompanhou por 20 anos um grupo de 173 filhos de divorciados. Ao atingir a idade adulta, o índice de problemas emocionais nesse grupo era equivalente ao dos filhos de pais casados. Mas Ahrons observou que eles “emergiam mais fortes e mais amadurecidos que a média, apesar ou talvez por causa dos divórcios e recasamentos de seus pais”. (...) Outros trabalhos apontaram para conclusões semelhantes. Dave Riley, professor da universidade de Madison, dividiu os grupos de divorciados em dois: os que se tratavam civilizadamente e os que viviam em conflito. Os filhos dos primeiros iam bem na escola e eram tão saudáveis emocionalmente quanto os filhos de casais “estáveis”. (...) Uma família unida é o ideal para uma criança, mas é possível apontar pontos positivos para os filhos de separados. “Eles amadurecem mais cedo, o que de certa forma é bom, num mundo que nos empurra para uma eterna dependência”.

REVISTA ÉPOCA, 24/1/2005, p. 61-62. Fragmento.

Questão 02. (PROVA BRASIL) – T3D21

No texto, três pessoas posicionam-se em relação aos efeitos da separação dos pais sobre os filhos: uma socióloga, um professor e o próprio autor. Entende-se a partir do texto que

- (A) **a opinião da socióloga é discordante das outras duas.**
 (B) a opinião do professor é discordante das outras duas.
 (C) as três opiniões são concordantes entre si.
 (D) o autor discorda apenas da opinião da socióloga.

Leia o texto.

O que é ser adotado

Os alunos do primeiro ano, da professora Débora, discutiam a fotografia de uma família. Um menino na foto tinha os cabelos de cor diferente dos outros membros da família.

Um aluno sugeriu que ele talvez fosse adotado e uma garotinha disse:

- Sei tudo de filhos adotados porque sou adotada.
- O que é ser adotado? – outra criança perguntou.
- Quer dizer que você cresce no coração da mãe, em vez de crescer na barriga.

DOLAN, George. *Você Não Está Só*. Ediouro.

Questão 03. (PROVA BRASIL) – T4D8

O aluno sugeriu que a criança da foto tinha sido adotada porque:

- (A) os cabelos dela eram diferentes.
- (B) estava na foto da família.
- (C) pertencia a uma família.
- (D) cresceu na barriga da mãe.

Leia o texto.

O berço da filosofia e da democracia

Atenas pode-se orgulhar de ter sido o berço da filosofia, conhecimento que superou os mitos na tentativa de se explicar o mundo. Nas ruas da capital grega, circularam pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles, filósofos cujas ideias tornaram-se baluartes para a sociedade ocidental, apesar dos milhares de anos que nos separam deles. Além disso, foi lá que se viveu uma experiência até então inédita de democracia, sistema político defendido hoje nos quatro cantos do planeta.

Atenas viu nascer a democracia, o primeiro regime político a pregar a igualdade de direito entre todos os homens, independentemente da classe social. Mesmo que ele não tenha funcionado a pleno vapor na Antiga Grécia, foi lá que o sistema nasceu e dessa experiência partiram as ideias e modelos subsequentes. Sem a ousadia ateniense de pregar e defender valores até então nunca cogitados, provavelmente, o rumo da Humanidade teria sido diferente.

Revista Grécia – Terra dos Deuses – Editora Escala – nº 04 – p.14 e 15. Fragmento.

Questão 04. (SAEPE) – T4D15

No fragmento: “**Além disso**”, foi lá que se viveu uma experiência até então inédita de democracia”, a expressão destacada tem um valor semântico de

- (A) **acréscimo.**
- (B) comparação.
- (C) consequência.
- (D) oposição.

Leia o texto.

Bomba boa, a bomba que tinha coração

Esta é a história de Bombaboa, a bomba que tinha coração.

Um dia, Bombaboa foi levada por um avião, para destruir uma cidade. De repente, ela sentiu que estava caindo, caindo, caindo. Bombaboa fez então um grande esforço e conseguiu se desviar do alvo, indo cair sobre um monte de feno, numa fazendinha. Como o feno era macio, ela não explodiu: e o cansaço foi tanto, que ela adormeceu...

E sonhou. Era um sonho lindo! Estava cercada de crianças que lhe pediam para brincar. Mas o sonho durou pouco... Por outras mãos ela foi levada. Não demorou muito e Bombaboa viu que estava sobre outra cidade. E novamente sentiu que deveria matar e destruir. Fez um grande esforço para se desviar do alvo. De nada adiantou.

EXPLODIU! Mas em lugar de morte e destruição, ela cobriu o céu de flores, numa explosão de alegria. Naquele dia, os moradores da cidade cantaram e dançaram, comemorando o milagre florido.

LUZ, Ivam. *Bombaboa, a bomba que tinha coração*. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.

Questão 05. (PROEB) – T5D17

No trecho “Era um sonho lindo!” o ponto de exclamação indica

- (A) susto.
- (B) **admiração.**
- (C) medo.
- (D) dúvida.

Leia o texto.

Chove Chuva

Jorge Benjor

Chove chuva, chove sem parar
Chove chuva, chove sem parar
E chove, e chove, e chove
Chove chuva, chove sem parar
Chove chuva, chove sem parar
Hoje eu vou fazer uma prece
Pra Deus, Nosso Senhor
Pra chuva parar de molhar
O meu divino amor
Que é muito lindo
É mais que o infinito
É puro e é belo
Inocente como a flor
Por favor, chuva ruim
Não molhe mais o meu amor assim
(Não, não, não, não, não, não, não)
Por favor, chuva ruim
Não molhe mais o meu amor assim



Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/jorge-benjor/46643/>. Fragmento.

Questão 06. (SAEPE) – T5D19

Nos cinco primeiros versos do texto, observa-se o emprego constante do “ch”, esse recurso é utilizado para

- (A) **reproduzir na música o fenômeno da chuva.**
- (B) sugerir ao leitor a sonoridade da chuva.
- (C) facilitar a memorização da canção.
- (D) mostrar a continuidade da chuva.

Leia o texto.

O poeta da Roça

Sou fio das mata, cantô da mão grossa,
Trabáio na roça, de inverno e de estio.
A minha chupana é tapada de barro,
Só fumo cigarro de páia de mío.

Sou poeta das brenha, não faço o papé
De argum menestré, ou errante cantô
Que veve vagando, com sua viola,
Cantando, pachola, à percura de amô.

Não tenho sabença, pois nunca estudei,
Apenas eu sei o meu nome assiná.
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,
E o fio do pobre não pode estudá.

Meu verso rastêro, singelo e sem graça,
Não entra na praça, no rico salão,
Meu verso só entra no campo e na roça
Nas pobre paioça, da serra ao sertão.

[...]

ASSARÉ, Patativa do. Disponível em: <http://professorarozelia.blogspot.com.br/2011/03/textos-para-trabalharvariacao.html>. Fragmento

Questão 07. (PROEB) – T6D13

No texto, a palavra em destaque apresenta-se como

- (A) um recurso estilístico usado pelo autor.
- (B) um desvio equivocado da língua portuguesa.
- (C) uma palavra de significado regional específico.
- (D) **uma verbalização coloquial da palavra trabalho.**

Leia o texto.



Cajueiro - planta nativa do Brasil, seu tamanho varia de pequeno arbusto em solos pobres ou secos a árvore de altura superior a 10m, em solos férteis e bem supridos de água. Do suco de caju se prepara um refresco, a cajuada. Aproveita-se também a madeira, a casca com propriedades medicinais e o óleo com propriedades lubrificantes. Contudo, o produto de maior valor é a amêndoa da semente.

Enciclopédia Barsa.

Questão 08. (SARESP) – T1D1

O produto mais valioso que se obtém do cajueiro é

- (A) a amêndoa da semente.
 (B) a madeira da árvore.
 (C) o refresco do suco.
 (D) o óleo lubrificante.

Leia o texto.

O homem que entrou pelo cano

Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.

No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava. Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou: “Mãe, tem um homem dentro da pia”.

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. *Cadeiras Proibidas*. São Paulo: Global, 1988, p. 89.

Questão 09. (PROVA BRASIL) – T1D4

O conto cria uma expectativa no leitor pela situação incomum criada pelo enredo. O resultado não foi o esperado porque

- (A) a menina agiu como se fosse um fato normal.
 (B) a mãe não manifestou nenhum interesse pelo fato.
 (C) as engrenagens da tubulação não funcionaram.
 (D) o homem demonstrou pouco interesse em sair do cano.

Leia os textos.

Texto I**Quadrilha**

João amava Teresa que amava

Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento, Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, Joaquim suicidou-se e Lili casou-se com J. Pinto Fernandes que não tinha entrado na história.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Obra Completa*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967. p. 69.

Texto II**Quadrilha da sujeira**

João joga um palitinho de sorvete

na rua de Teresa que joga uma latinha de refrigerante na rua de Raimundo que

joga um saquinho plástico na rua de Joaquim

que joga uma garrafinha velha na rua de Lili. Lili

joga um pedacinho de isopor na

rua de João que joga uma embalagenzinha

de não sei o quê na rua de Teresa que joga

um lencinho de papel na rua de Raimundo

que joga uma tampinha de refrigerante na

rua de Joaquim que joga um papelzinho de

bala na rua de J. Pinto

Fernandes que ainda nem tinha entrado na história.

Ricardo Azevedo

Questão 10. (SAEPE) – T3D20

Em relação aos textos, é correto afirmar que

- (A) os dois textos tratam do mesmo tema, fazendo comparação com uma dança (quadrilha).
 (B) o texto I trata do amor não correspondido, por meio da comparação com uma dança (quadrilha), enquanto o texto II critica o mau hábito de jogar lixo na rua.
 (C) o texto II não tem relação alguma com o texto I, já que não há nada que lembre o primeiro texto.
 (D) o texto II mostra como as pessoas prejudicam as outras por não serem correspondidas no amor.

Leia o texto.

Desmatar não vale a pena

Desmatar é ruim, mas traz crescimento econômico. Isso é o que fizeram você acreditar durante muito tempo. A realidade é bem diferente. O modelo de ocupação predominante na Amazônia é baseado na exploração madeireira predatória e na conversão de terras para agropecuária. É o que eu chamo de “boom-colapso”: nos primeiros anos da atividade econômica baseada nesse modelo, ocorre um rápido e efêmero crescimento (o boom). Mas, em seguida, vem um declínio significativo em renda, emprego e arrecadação de tributos (o colapso). A situação de quem era pobre fica ainda pior.

Esse modelo é nefasto em todos os sentidos. O avanço da fronteira na Amazônia é marcado pelo desmatamento, pela degradação dos recursos naturais e, se não bastasse tudo isso, pela violência rural.

Em pouco mais de três décadas, o desmatamento passou de 0,5% do território da floresta original para quase 18% do território, em 2008. Além disso, áreas extensas de florestas sofreram degradação pela atividade madeireira predatória e devido a incêndios florestais.

VERÍSSIMO, Beto. *Galileu*. set. 2009. Fragmento.

Questão 11. (PAEBES) – T4D7

Nesse texto, o autor discorda de qual tese?

- (A) “Desmatar é ruim, mas traz crescimento econômico.”
 (B) “É o que eu chamo de “boom-colapso”: nos primeiros...”
 (C) “A situação de quem era pobre fica ainda pior.”
 (D) “Esse modelo é nefasto em todos os sentidos.”

Leia o texto.

Que cheiro é esse?

Mau hálito é uma coisa tão chata, né? E todo mundo sofre desse mal... Pelo menos ao acordar!

Mas por que será que isso acontece? Talvez você não tenha percebido, mas quando estamos dormindo, quase não salivamos e, com tão pouco movimento, nem é preciso dizer que as bactérias se sentem em casa!

Pois bem, quando esses microorganismos chatinhos entram em ação, ou melhor, aumentam a ação dentro da nossa boca, acabam produzindo compostos com um cheiro pra lá de ruim! A metilmercaptana e o dimetilsulfeto são alguns exemplos, mas o principal e mais terrível de todos é de longe o sulfidreto: ele tem cheiro de ovo podre, eca! Esses compostos recebem o nome de CSV (Compostos Sulfurados Voláteis).

Para acabar com o horrível bafô matinal, nada melhor do que uma boa escovada nos dentes e na língua. Mas... e se o danado persistir?

<http://www.canalkids.com.br/higiene/voce sabia/janeiro03.htm>

Questão 12. (SAEPE)

Nesse texto, a utilização da expressão “ou melhor” tem como objetivo

- (A) corrigir o que foi dito anteriormente.
 (B) confirmar o que foi dito anteriormente.
 (C) complementar a afirmativa anterior.
 (D) adicionar uma informação ao que já havia sido declarado.

Leia o texto.

Folhas secas

Eu estava dando uma aula de Matemática e todos os alunos acompanhavam atentamente.

Todos?

Quase. Carolina equilibrava o apontador na ponta da régua, Lucas recolhia as borrachas dos vizinhos e construía um prédio, Renata conferia as canetas e os lápis do seu estojo vermelhíssimo e Hélder olhava para o pátio.

O pátio? O que acontecia no pátio?

Após o recreio, dona Natália varria calmamente as folhas secas e amontoava e guardava tudo dentro de um enorme saco plástico azul. Terminando o varre-varre, dona Natália amarrava a boca do saco plástico e estacionou aquele bafuá de folhas secas perto do portão.

Hélder observava atentamente. E eu observava a observação de Hélder – sem descuidar da minha aula de Matemática. De repente, Hélder foi arregalando os olhos e franzindo a testa.

Qual o motivo do espanto?

Hélder percebeu alguma coisa no meio das folhas movendo-se desesperadamente, com aflição, sufoco, falta de ar. Hélder buscava

interpretações para a cena, analisava possibilidades, mas o perfil do passarinho já se delineava na transparência azul do plástico.

Um pássaro novo caiu do ninho e foi confundido com as folhas secas e foi varrido e agora lutava pela liberdade.

– Ele tá preso!

O grito de Hélder interrompeu o final da multiplicação de 15 por 127. Todos os alunos olharam para o pátio. E todos nós concordamos, sem palavras: o bico do passarinho tentava romper aquela estranha pele azul. Hélder saiu da sala e nós fomos atrás. E antes que eu pudesse pronunciar a primeira sílaba da palavra “calma”, o saco plástico simplesmente explodiu, as folhas voaram e as crianças pularam de alegria.

Alguns alunos dizem que havia dois passarinhos presos. Outros viram três passarinhos voando felizes e agradecidos. Lucas diz que era um beija-flor. Renata insiste que era uma cigarra. Eu, sinceramente, só vi folhas secas voando.

Para concluir esta inesquecível aula de Matemática, pegamos vassouras, pás e sacos plásticos e fomos varrer novamente o pátio.

MARQUES, Francisco. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/folhas-secas-634210.shtml>>. Acesso em: 14 fev. 2012.

Questão 13. (SAEPE) – T4D10

Nesse texto, o elemento gerador da narrativa é o fato de

- (A) Carolina equilibrar o apontador com a régua.
 (B) Dona Natália varrer as folhas do pátio da escola.
 (C) Hélder se espantar com algo se mexendo dentro do saco plástico.
 (D) Lucas recolher as borrachas dos amigos para construir um castelo.

Leia o texto.

Futilidade pública

Espantei-me ao abrir o jornal [6/10], (...) trouxe uma lição de consumismos, sobre roupas para usar em eventos únicos. É difícil de acreditar que, em meio a tantas mudanças e polêmicas, esse foi considerado o assunto mais importante a ser tratado.

Acho que vale lembrar que vivemos num país onde, apesar de o voto ser obrigatório, as pessoas são muito pouco politizadas. Temos de mudar isso, começando por nós mesmos; os jovens. O papel irrefutável que a mídia tem é evidenciar isso, mostrar o quão importante e o envolvimento na vida pública. [...]

NOGUEIRA, Lílian. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 13 out. 2008. Fragmento.

Questão 14. (SIMAVE) – T1D14

No texto 1, em relação ao fato de os jovens não se envolverem na vida pública há uma opinião em

- (A) “Espantei-me ao abrir o jornal...”
 (B) “... sobre roupas para usar em eventos...”
 (C) “... apesar de o voto ser obrigatório...”
 (D) “... as pessoas são muito pouco politizadas”.

Leia o texto.



(http://www.sedur.ba.gov.br/arquivo_charges/charge.05.06.2007.html)

Questão 15. (SARESP) – T5D16

O humor do texto decorre

- (A) da derrubada das árvores, que fornecem matéria-prima para o papel na mão do menino.
 (B) da importância de haver um dia dedicado a festejar um meio ambiente preservado e saudável.
 (C) na surpresa do pai, por ter um filho preocupado com a necessária conservação ambiental.
 (D) do contraste entre a fala do menino e a figura do pai, com o instrumento da devastação na mão.

Leia o texto.

A natureza em risco: extinção

Extinguir significa fazer com que uma coisa desapareça para sempre. Essa palavra, infelizmente, está sendo muito usada para descrever a triste situação de muitos animais na face da terra. Você, com certeza, já ouviu dizer que as baleias, os tigres, as onças estão correndo risco de extinção. [...]

Muitas vezes, a extinção é causada pela introdução, em uma certa região, de uma espécie que não vivia lá. Se essa espécie for agressiva poderá acabar com os outros animais da região. Por isso, não é aconselhável introduzirmos animais de um certo país em outro, sem antes sabermos quais as consequências que isso pode acarretar.

Um exemplo de extinção é o dodô, uma ave grande que vivia na Ilha Maurício, no Oceano Índico. Com a chegada dos colonizadores europeus, as populações dessa ave começaram a diminuir.

Ela era grande e não conseguia voar, por isso se tornou um alvo fácil para os caçadores. O homem, sem se preocupar em preservá-la, acabou eliminando essa ave preciosa. O último dodô foi visto em 1681. [...]

Bragança Jornal Diário, 29/03/2000. Suplemento infantil. Adaptado. Fragmento.

Questão 16. (PROEB) – T4D9

De acordo com esse texto, a informação mais importante é

- (A) a definição da palavra extinção.
 (B) a chegada dos imigrantes europeus.
 (C) o jeito de se prevenir a extinção.
 (D) o perigo de extinção de animais.

Leia o texto.

Você sabia que a floresta amazônica não é responsável por grande parte do oxigênio que respiramos?

É bem provável que você tenha ouvido por aí: “A Amazônia é o pulmão do mundo.” Bobagem! Embora as florestas tenham, sim, grande importância na produção do oxigênio, como é o caso da Floresta Amazônica, o grande pulmão do mundo, para usar a mesma expressão, está nas águas – ou melhor, nos seres que habitam rios e mares.

Um bom exemplo são os locais de encontro entre rios e mares, os chamados estuários, ambientes muito ricos em vida. Ali encontram-se as macrófitas aquáticas, plantas que se parecem com o capim terrestre; o fitoplâncton, que são algas microscópicas que vivem próximas às superfícies da água; as plantas herbáceas, que são rasteiras, maleáveis e se parecem com ervas. Pois bem!

Essas espécies são algumas das grandes produtoras do oxigênio que respiramos e não as enormes árvores das florestas. [...]

Quanto menores são os organismos, mais rápido é o seu metabolismo, as reações químicas que ocorrem dentro do corpo. No caso dessas espécies, essas reações estão diretamente ligadas à fotossíntese, processo pelo qual, utilizando-se da luz do Sol, os vegetais produzem o seu próprio alimento e liberam oxigênio.

QUESADO, Leticia Barbosa. *Ciência hoje das crianças*, janeiro/fevereiro de 2010. Fragmento.

Questão 17. (SAEPE) – T4D11

De acordo com esse texto, plantas de rios e mares produzem mais oxigênio porque são

- (A) encontradas próximas às superfícies da água.
 (B) menores e seu metabolismo é mais rápido.
 (C) parecidas com o capim terrestre.
 (D) rasteiras e parecidas com ervas.

Leia o texto.

A bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. (...)

O garoto agradeceu, desembalhou a bola e disse “Legal!”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como é que liga? – perguntou.

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah, então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

— Você pensou que fosse o quê?

— Nada não...

Luís Fernando Veríssimo – Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, pp. 41-42.

Questão 18. (SARESP) – T1D6

O tema do texto está presente em

(A) lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai.

(B) o pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros.

(C) o garoto agradeceu, desembalhou a bola...

(D) o garoto procurou dentro do papel de embrulho.

Leia o texto.



Questão 19. (PROVA BRASIL) – T1D3

Para causar o humor no texto, seu produtor se utiliza de um jogo de sentidos no uso da expressão “petróleo refinado”. Um dos sentidos possíveis para a palavra destacada é petróleo

(A) bem educado.

(B) diversificado.

(C) estruturado.

(D) mal humorado.

Leia o texto.

Dicas

Veja como agir para fazer uma compra segura pela internet.

• Além do e-mail, verifique se a loja oferece número de telefone e endereço.

• Imprima todos os procedimentos realizados durante a compra: número da transação e confirmação do pedido. Se possível, solicite à loja online um fax ou uma confirmação por escrito de que a aquisição foi feita.

• Cuidado com promoções. Lembre-se de que, na maioria das vezes, ao preço do produto, ainda será somado o valor do frete.

• Antes de finalizar a compra num site estrangeiro, não deixe de verificar as taxas de importação e o valor do frete. Procure saber também se a empresa tem representantes no Brasil.

• Existem produtos, como músicas e programas, que podem ser comprados e recebidos pela própria internet. Assim, não há custo de frete nem prazo para entrega.

• Nunca envie suas informações de pagamento via e-mail. As informações que viajam pela internet não são protegidas contra leitura de estranhos.

E-bit - Empresa de pesquisas na área do comércio eletrônico. In: *Correio Brasileiro*. 12 abr. 2010.

Questão 20. (PAEBES) – T2D12

A finalidade do Texto é

(A) convencer.

(B) orientar.

(C) sugerir.

(D) vender.

Leia o texto.

A história do papel

Os egípcios inventaram o papiro, no início da era cristã, traçando fatias finíssimas de uma planta com o mesmo nome, retiradas das margens do rio Nilo. No século II, o papiro fazia tanto sucesso entre os gregos e os romanos, que os mandatários do Egito decidiram proibir a sua exportação, temendo a escassez do produto. Isso disparou a corrida atrás de outros materiais.

Na cidade de Pérgamo, na Antiga Grécia (hoje, Turquia), foi usado o pergaminho, obtido da parte interna da pele do carneiro. Grosso e resistente, ele era ideal para os pontiagudos instrumentos de escrita dos ocidentais que cavavam sulcos na superfície do suporte, os quais eram, depois, pacientemente preenchidos com tinta.

O pergaminho, entretanto, não era liso e macio o suficiente para resolver o problema dos chineses, que praticavam a caligrafia com o delicado pincel de pelo, inventado por eles ainda no ano 250 a.C. – só lhes restava, assim, a solução muito menos econômica de escrever em tecidos como a seda.

E o tecido, naqueles tempos antigos, podia sair tão caro como uma pedra preciosa.

Provavelmente, o papel já existia na China desde o século II a. C., como indicam os restos num túmulo, na província de Shensi.

Mas o fato é que somente no ano 105, o oficial da corte T'sai Lun anunciou ao imperador a sua invenção. Tratava-se, afinal, de um material muito mais barato que a seda, preparado sobre uma tela de pano esticada por uma armação de bambu. Nessa superfície, vertia-se uma mistura aquosa de fibras maceradas de redes de pescar e cascas de árvores. No ano 750, dois artesãos da China foram aprisionados pelos árabes, na antiga cidade de Samarkanda, aos pés das montanhas do Turquistão.

A liberdade só lhes seria devolvida com uma condição – se eles ensinassem a fabricar o papel, que assim iniciou a sua viagem pelo mundo. No século X, foram construídos moinhos papeleiros em Córdoba, Espanha.

Os italianos da cidade de Fabriano começaram a fabricar papel, em 1268, à base de fibras de algodão e de linho, além de cola – substância que, ao envolver as fibras, tornava-as mais resistentes às penas metálicas com que escreviam os europeus. Quanto ao preço, no entanto, papel e pergaminho empatavam, pois era muito difícil conseguir roupas velhas para extrair a celulose.

Quando, no Renascimento, o advento da imprensa fez o consumo de papel aumentar terrivelmente, os ingleses chegaram a determinar que as pessoas só poderiam ser enterradas com trajes de lã, a fim de

poupar os trapos de algodão, deixados como herança para os papaleiros. Até hoje o papel-moeda, por exemplo, não dispensa esse nobre ingrediente, que por ter fibras longuíssimas faz um produto difícil de rasgar. O algodão demorou até ser substituído.

Apenas em 1719, o entomologista René de Réaumur (1683-1757) sugeriu trocá-lo pela madeira. Ele observou vespas a construir ninhos com uma pasta feita a partir da mastigação de minúsculos pedaços de troncos.

Disponível em: <http://www.sitedecuriosidades.com>. Acesso em: 04 mar.2010.

QUESTÃO 21. (PAEBES) – T4D2

No trecho “... **os quais eram**, depois, pacientemente preenchidos com tinta.”, a expressão destacada refere-se a

- (A) materiais.
- (B) instrumentos.
- (C) ocidentais.
- (D) sulcos.



Discordo do que
você diz, mas
defenderei até a
morte o seu direito
de dizê-lo.

VOLTAIRE

[facebook.com/voilaonline](https://www.facebook.com/voilaonline)

QUESTIONÁRIO 17

Leia o texto.

Entenda o terremoto e o tsunami que atingiram o Japão

Parecia um dia normal na escola quando o japonês Mokimasa Mitsui, 13, de Tóquio, sentiu a terra tremer. “Achei que o mundo fosse acabar”, conta. Apesar de já estar acostumado com tremores, o menino sentiu medo.

Não era para menos: o terremoto que aconteceu em 11 de março pegou todo o mundo de surpresa. Ele causou ondas enormes e foi o maior da história do Japão.

O desastre foi grande, mas cientistas dizem que seria pior se os japoneses não estivessem tão preparados. Ali, por exemplo, os prédios resistem aos chacoalhões.

A Terra é como um ovo cozido com a casca quebrada. Ela tem um centro líquido que vive se mexendo. Seus movimentos fazem os pedaços de casca, as placas tectônicas, se empurrarem. Tanta pressão gera o terremoto.

Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/890776-entenda-o-terremoto-e-o-tsunami-que-atingiram-o-japao.shtml>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

Questão 01. (SAEPE) – T4D11

De acordo com esse texto, as consequências do terremoto foram menores porque

- (A) a Terra é como um ovo cozido com a casca quebrada.
- (B) as placas tectônicas foram empurradas gerando muita pressão.
- (C) o centro da Terra tem consistência líquida e vive se mexendo.
- (D) os japoneses estavam preparados para esse tipo de acontecimento.

Leia o texto.

_eu queria ser

“Sempre gostei muito da série Jornada nas Estrelas. Desde o início, com outros atores, até essa geração. O que mais chama minha atenção no **CAPITÃO PICARD**, comandante da nave Enterprise, é o fato de ele exercer liderança de forma pacífica, serena e branda. Seu papel prova que não é preciso usar a força para se tornar um líder. É nisso que eu acredito e procuro seguir como exemplo na minha vida. É possível passar uma ideia sem ser na marra, sem berros, sem derrubar ninguém.”

MTV no. 4 agosto de 2004, p. 22.

Questão 02. (PROEB) – T4D9

Qual é a informação principal desse texto:

- (A) As características da nave Enterprise. 2
- (B) As características da nova série.
- (C) As características de uma personagem.
- (D) As preferências de um guitarrista.



Leia o texto.

Tempestade

A noite se antecipou. Os homens ainda não a esperavam quando ela desabou sobre a cidade em nuvens carregadas. Ainda não estavam acesas as luzes do cais, no Farol das Estrelas não brilhavam ainda as lâmpadas pobres que iluminavam os copos [...], muitos saveiros ainda cortavam as águas do mar quando o vento trouxe a noite de nuvens pretas.

AMADO, Jorge. Mar morto. 79ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. Fragmento.

Questão 03. (PROEB) – T4D2

No trecho “... **que** iluminavam os copos...”, o pronome destacado retoma o substantivo

- (A) homens.
- (B) luzes do cais.
- (C) lâmpadas pobres.
- (D) saveiros.

Leia o texto.



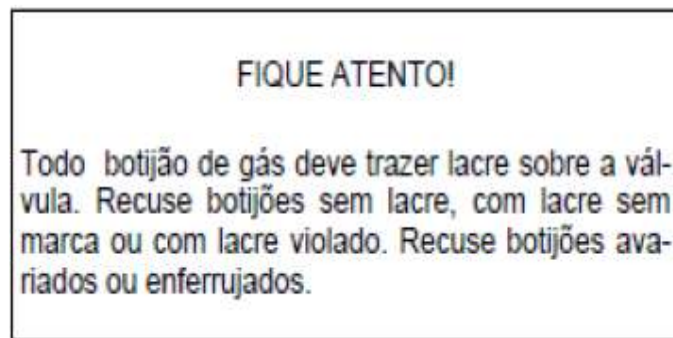
Disponível em <<http://www.cvi.org.br/cartum-porta-estreita.asp>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

Questão 04. (SAEPE) – T2D5

A partir da leitura do Texto, conclui-se que

- (A) existem cadeiras de rodas que passam por portas estreitas.
- (B) existem locais que não são adaptados para cadeirantes.
- (C) os bebedouros devem ser colocados próximos aos banheiros.
- (D) os bebedouros de locais públicos são acessíveis a qualquer pessoa.

Leia o texto.



Questão 05. (SAEP) – T1D3

O significado da palavra “avariados” é

- (A) apresentados com danos.
- (B) com material pesado.
- (C) de largura maior.
- (D) de tamanho maior.

Leia o texto.



Iracema

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. [...]

ALENCAR, José de. *Iracema*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>> Acesso em: 29 jul. 2009. Fragmento.

Questão 06. (AVALIABH) – T1D14

O trecho desse texto que apresenta uma opinião sobre Iracema é:

- (A) “... além daquela serra [...] nasceu Iracema”.
- (B) “Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica...”.
- (C) “... ela repousava em um claro da floresta”.
- (D) “O favo da jati não era doce como seu sorriso;...”.

Leia o texto.

Rua do sol

[...] Mais um grande acontecimento sacudia a cidade. E toda a Rua do Sol participava da mesma estranha agitação. Os pais confabulavam. Os vizinhos confraternizavam. Havia que olhar as crianças, vigiá-las, evitar que ficassem na rua. A morte poderia surgir inesperadamente, arrastando-as. O primeiro automóvel circulava. Era uma coisa inesperada, que andava por si, como se fosse um trem, mas sem locomotiva. Nada lembrava dos bondinhos a burro que rolavam barulhentos pelas ruas. [...]

LESSA, Orígenes. Seleta. 2 ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1976.

Questão 07. (SAERJ) – T1D1

O acontecimento que deixou os moradores da Rua do Sol agitados foi

- (A) a circulação do primeiro automóvel nas ruas da cidade.
- (B) a confraternização dos pais e das crianças nas ruas barulhentas.
- (C) a atitude das crianças frente aos trens barulhentos.
- (D) a lembrança do barulho dos carros nos trilhos.

Leia o texto.

Urso é condenado por roubo de mel na macedônia

O sabor de mel foi tentador demais para um urso na Macedônia, que atacou várias vezes as colmeias de um apicultor.

Agora, o animal tem ficha na polícia. Foi condenado por um tribunal por roubo e danos. O caso foi levado à Justiça pelo apicultor irritado depois de um ano de tentar, em vão, proteger suas colmeias.

Durante um período, ele conseguiu afugentar o animal com medidas como comprar um gerador e iluminar melhor a área onde os ataques aconteciam ou tocar músicas folclóricas sérvias. Mas quando o gerador ficava sem energia e a música acabava, o urso voltava e lá se ia o mel novamente.

“Ele atacou as colmeias de novo”, disse o apicultor Zoran Kiseloski.

Como o animal não tinha dono e é uma espécie protegida, o tribunal ordenou ao Estado pagar uma indenização por prejuízos causados pela destruição de colmeias, no valor de US\$ 3,5 mil.

O urso continua à solta em algum lugar da Macedônia.

Disponível em:

http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/03/080314_ursomel.shtml. Acesso: 04/06/2009.

Questão 08. (SPAECE) – T1D4

O que é um apicultor?

- (A) Caçador de urso.
- (B) Homem irritado.
- (C) Criador de abelhas.
- (D) Morador de Macedônia.

Leia o texto.

Disponível em:
<<http://www.portal.saude.gov.br/portal/saude>>. Acesso em: 28 mar. 10.

Questão 09. (SAERS) – T1D6

Qual é o assunto abordado nesse texto?

- (A) A ação do vírus da gripe.
(B) A prevenção contra o vírus da gripe.
(C) A vacinação contra a gripe.
(D) A venda de remédios sem prescrição médica.

Leia o texto.

Descoberta novas espécies de homínidos que conviveram com ‘homo erectus’ há 1,7 milhão de anos

Três fósseis encontrados na África desvendam um mistério de quarenta anos e permite aos especialistas conhecer melhor a base da evolução humana.

Três novos fósseis descobertos na fronteira entre o Quênia e a Etiópia, na África, confirmam que duas espécies de homínidos viveram ao lado do *Homo erectus* há dois milhões de anos. Até então se sabia com certeza apenas da existência de uma segunda espécie que habitou a Terra na época – o terceiro *Homo* era uma incógnita. O estudo foi publicado na revista *Nature*. Os fósseis – um rosto e alguns dentes de um menino com cerca de oito anos, uma mandíbula inferior completa com dentes e raízes e parte de outra mandíbula inferior de um adulto, incompleta, também com dentes e raízes – foram encontrados entre 2007 e 2009 no leste do lago Turkana e pertenceram a homínidos que viveram entre 1,78 milhões e 1,95 milhões de anos atrás.

A descoberta permitiu aos paleontólogos “juntar” as peças de um quebra-cabeça que, há quarenta anos, os intrigava: o fóssil, chamado de KNM-ER 1470 (ou só 1470), descoberto em 1972, seria ou não uma nova espécie de *Homo*? Ele tinha um rosto muito maior que outros fósseis encontrados na região, o que tornava difícil compará-lo com outros espécimes.

Por não se ter a arcada dentária desses fósseis, as análises não eram conclusivas. Parte dos especialistas defendia que se tratava de uma dismorfia de uma única espécie, outra parte que se tratava de algo completamente novo. É aqui que os novos fósseis entram e se encaixam na história do 1470: as novas evidências comprovam que não se tratava de uma alteração pontual na forma, mas de um tipo diferente de *Homo*.

O fóssil do rosto recentemente encontrado é semelhante ao do 1470. Ele tem uma morfologia desconhecida até então, incluindo o tamanho da face e dos dentes pós-caninos.

Foi chamado de KNM-ER 62 000. A mandíbula completa, chamada de KNM-ER 60 000, e o fragmento de mandíbula, KNM-ER 62 003, têm uma arcada dentária mais curta e incisivos pequenos, o que encaixa na morfologia do 1470 e do rosto 62 000.

Disponível em:
<<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/descoberta-novas-especies-de-hominideos-que-conviveram-com-homo-erectus-ha-1-7-milhao-de-anos>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

Questão 10. (SAEPE) – T2D12

Esse texto tem o objetivo de

- (A) apresentar uma opinião.
(B) dar uma informação.
(C) fazer um alerta.
(D) instruir o leitor.

Leia os textos.

Texto 1

A reinvenção do virtual

Engarrafamentos, estacionamentos e lojas superlotadas, vendedores insistentes, poluição sonora e preços pouco atraentes. Muitas vezes, sair de casa para fazer uma compra pode se tornar um grande transtorno. Fruto da necessidade daqueles que prezam pelo conforto de casa ou do escritório na hora do consumo, as lojas virtuais surgiram com o avanço da era da internet e possibilitaram a relação comercial em qualquer lugar do mundo e a qualquer hora do dia. Entretanto, algumas empresas acabaram optando pelo caminho inverso depois que conquistaram o mercado na *web*, ou seja, partiram para o desafio de montar um espaço físico, contrataram funcionários e arcaram com todas as responsabilidades envolvidas no processo. Ampliar o negócio e atingir novos clientes, principalmente aqueles que não têm tanta intimidade assim como o mundo virtual, são alguns dos objetivos desses *web* empresários.

Correio Braziliense. 12 abr. 2010.

Texto 2

Dicas

Veja como agir para fazer uma compra segura pela internet.

- Além do *e-mail*, verifique se a loja oferece número de telefone e endereço.
- Imprima todos os procedimentos realizados durante a compra: número da transação e confirmação do pedido. Se possível, solicite à loja *online* um fax ou uma confirmação por escrito de que a aquisição foi feita.
- Cuidado com promoções. Lembre-se de que, na maioria das vezes, ao preço do produto, ainda será somado o valor do frete.
- Antes de finalizar a compra num *site* estrangeiro, não deixe de verificar as taxas de importação e o valor do frete. Procure saber também se a empresa tem representantes no Brasil.
- Existem produtos, como músicas e programas, que podem ser comprados e recebidos pela própria internet. Assim, não há custo de frete nem prazo para entrega.
- Nunca envie suas informações de pagamento via *e-mail*. As informações que viajam pela internet não são protegidas contra leitura de estranhos.

E-bit - Empresa de pesquisas na área do comércio eletrônico. In: Correio Braziliense. 12 abr. 2010.

Questão 11. (PAEBES) – T3D20

Nesses dois textos, as informações apresentadas

- (A) assemelham-se.
(B) complementam-se.
(C) contradizem-se.
(D) igualam-se.



Leia o texto.

Gato portátil

Bichanos de apartamento não estão condenados a viver confinados. “Embora seja comum os gatos ficarem nervosos e terem medo de sair de casa nas primeiras vezes, é possível acostumá-los a ser sociáveis, a passear e até a viajar com seus donos numa boa”, afirma Hannelore Fuchs, veterinária especialista em comportamento, de São Paulo. “Basta começar cedo o treinamento e fazê-lo aos poucos.” Hannelore conta que tem um gato que adora passear de carro e que vira e mexe vai para a praia com ela. “Isso promove o enriquecimento do cotidiano do bicho, o que é sempre extremamente positivo”, assegura. “Na Europa e nos Estados Unidos, onde os gatos estão cada vez mais populares, essa já é uma prática bastante difundida.”

Revista Cláudia, novembro de 2006.

Questão 12. (SPAECE) – T4D8

É um argumento que apoia a tese defendida pelo autor desse texto:

- (A) Basta começar cedo o treinamento e fazê-lo aos poucos.
- (B) Os gatos ficam nervosos e têm medo de sair de casa.
- (C) Na Europa e nos Estados Unidos os gatos são populares.
- (D) Hannelore é veterinária especialista em comportamento.

Leia o texto.

O quiromante

Há muitos anos atrás, havia um rapaz cigano que, nas horas vagas, ficava lendo as linhas das mãos das pessoas.

O pai dele, que era muito austero no que dizia respeito à tradição cigana de somente as mulheres lerem as mãos, dizia sempre para ele não fazer isso, que não era ofício de homem, que fosse fazer tachos, tocar música, comerciar cavalos.

E o jovem cigano teimava em ser quiromante. Até que um dia ele foi ler a sorte de uma pessoa e, quando ela se virou de frente, ele viu, assustado, que ela não tinha mãos.

A partir daí, abandonou a quiromancia.

PEREIRA, Cristina da Costa. Lendas e histórias ciganas. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

Questão 13. (SAERJ) – T4D15

O trecho: “A partir daí, abandonou a quiromancia” apresenta, com relação ao que foi dito no parágrafo anterior, o sentido de

- (A) comparação.
- (B) condição.
- (C) consequência.
- (D) finalidade.

Leia o texto.

O príncipe dragão

Era uma vez um imperador que vivia conquistando países alheios. A cada conquista, ele obrigava o rei derrotado a lhe enviar um de seus filhos para servi-lo durante dez anos. Esse era o preço da paz.

Um velho soberano resistiu por muito tempo aos exércitos do imperador, mas também acabou se rendendo. Só que tinha três filhas e nenhum varão. Como poderia assegurar a paz de seu povo?

Vendo-o caminhar de um lado para o outro, as princesas lhe perguntaram a causa de tamanha aflição.

O rei lhes contou tudo, concluindo com um suspiro: “Ah, se eu tivesse um filho homem!”. “Somos mulheres, mas não somos inúteis!”, elas protestaram.

“Claro que não! Vocês sabem fiar, tecer, costurar... Mas não sabem empunhar uma espada e enfrentar o inimigo no campo de batalha!”.

“Pois vou lhe provar que está enganado!”, a filha mais velha declarou, ferida em seus brios. Depois de vestir uma reluzente armadura, foi até o estábulo e escolheu um fioso cavalo de pelagem prateada e olhos faiscantes. Montou-o, decidida e partiu.

O velho rei, que era mágico, transformou-se num grande lobo cinzento e se escondeu sob a ponte por onde sua filha ia passar. Quando a moça se aproximou, toda garbosa em seu belo cavalo, o lobo saltou para a ponte, arreganhando os dentes e soltando um uivo assustador. Foi o bastante para arrepiar carreira a todo o galope.

Valendo-se de seus poderes mágicos, o rei num instante voltou ao palácio e esperou. Quando a filha chegou, ofegante e apavorada, abraçou-a com carinho e disse: “Obrigado pelo esforço, querida, mas mosca não produz mel”.

PHILIP, Neil. In: *A volta ao mundo em 52 histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998, p. 94. Fragmento.

Questão 14. (SADEAM) – T5D17

No trecho “Como poderia assegurar a paz de seu povo?”, o sinal de interrogação denota

- (A) desânimo.
- (B) medo.
- (C) raiva.
- (D) surpresa.

Leia o texto.

Magia das árvores

— Eu já lhe disse que as árvores fazem frutos do nada e isso é a mais pura magia. Pense agora como as árvores são grandes e fortes, velhas e generosas e só pedem em troca um pouquinho de luz, água, ar e terra. É tanto por tão pouco! Quase toda a magia da árvore vem da raiz. Sob a terra, todas as árvores se unem. É como se estivessem de mãos dadas. Você pode aprender muito sobre paciência estudando as raízes. Elas vão penetrando no solo devagarinho, vencendo a resistência mesmo dos solos mais duros. Aos poucos vão crescendo até acharem água. Não erram nunca a direção. Pedi uma vez a um velho pinheiro que me explicasse por que as raízes nunca se enganam quando procuram água e ele me disse que as outras árvores que já acharam água ajudam as que ainda estão procurando. — E se a árvore estiver plantada sozinha num prado? — As árvores se comunicam entre si, não importa a distância. Na verdade, nenhuma árvore está sozinha. Ninguém está sozinho. Jamais. Lembre-se disso.

Máqui. *Magia das árvores*. São Paulo: FTD, 1992.

Questão 15. (SAEPE) – T5D19

No trecho “Ninguém está sozinho. Jamais. Lembre-se disso.”, as frases curtas produzem o efeito de

- (A) continuidade.
- (B) dúvida.
- (C) ênfase.
- (D) hesitação.

Leia o texto abaixo.

O dia em que enfrentei dois ladrões

Oi, pessoal, meu nome é Nina. Bem, o que eu queria contar para vocês é o sufoco que eu passei quando meus donos de estimação foram viajar. Passaram-se dois dias e dois ladrões tentaram entrar na nossa casa. Um ficou do lado de fora enquanto o outro pulou o muro. Eu, que sempre fui muito esperta, já estava alerta; quando ele entrou e me viu correr para impedi-lo, seu sangue gelou nas veias, pois sou muito grande e forte (30 cm de altura).



Questão 16. (SARESP) – T5D16

Nesse trecho o efeito de ironia é causado

- (A) pela reação do ladrão ao encontrar uma cadela na casa.
- (B) pela velocidade com que a cadela avançou sobre o ladrão.
- (C) pelo contraste entre o tamanho da cadela e sua caracterização.
- (D) pelo número de dias decorridos até os ladrões aparecerem.

Leia o texto.

Um mundo de coisas para ler

Na próxima década, a massa de informação que circula no mundo dobrará de volume a cada oitenta dias. Pelo menos é o que dizem os especialistas. Reduzir o tempo gasto nessa leitura toda não é má ideia. Mas seria possível?

“Não conheço estudos que indiquem isso”, afirma o neuroftalmologista Paulo Imamura da Universidade Federal de São Paulo. Jorge Roberto Pagura, neurocirurgião do hospital paulista Albert Einstein, discorda.

“Atividades cerebrais podem ser adestradas”, afirma. O fato é que pouco se sabe sobre a fisiologia da leitura.

Para a diretora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Marlene Carvalho, a técnica funciona para jornais, relatórios e processos. Mas não para textos literários. O cineasta americano Woody Allen pensa do mesmo modo. Criou até uma piada sobre o assunto: “Fiz um curso de leitura dinâmica e consegui ler o romance *Guerra e Paz*, de Leon Tolstói em apenas 15 minutos! É sobre a Rússia.”

UM MUNDO de coisas para ler. Revista *Superinteressante*, v.112, p.64, 1997. CD-ROM. Fragmento.

Questão 17. (SARESP) – T6D13

No artigo, o autor reproduz a fala dos especialistas consultados com a intenção de

- (A) elogiar os entrevistados.
 (B) evidenciar a polêmica referente ao tema tratado.
 (C) mostrar erudição.
 (D) enfatizar a velocidade da leitura.

Leia o texto.

A raposa e o canção

Passara a manhã chovendo, e o canção todo molhado, sem poder voar, estava tristemente pousado à beira de uma estrada. Veio a raposa e levou-o na boca para os filhinhos. Mas o caminho era longo e o sol ardente. Mestre canção enxugou e começou a cuidar do meio de escapar à raposa. Passam perto de um povoado. Uns meninos que brincavam começam a dirigir desaforos à astuciosa caçadora. Vai o canção e fala:

– Comadre raposa, isto é um desaforo! Eu se fosse você não aguentava! Passava uma descompostura!...

A raposa abre a boca num impropério terrível contra a criançada. O canção voa, pousa triunfantemente num galho e ajuda a vaiá-la...

CASCUDO, Luís Câmara. Contos tradicionais do Brasil. 16 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Questão 18. (SAEP) – T4D10

O desfecho da narrativa ocorre quando

- (A) o canção pousou à beira da estrada.
 (B) a raposa levou o canção na boca.
 (C) a raposa abriu a boca, e o canção voou.
 (D) o canção lançou um desafio à raposa.

Leia o texto.

Paisagem urbana

São cinco horas da manhã e a garoa fina cai branca como leite, fria como gelo. Milhões de gotinhas d'água brilham em trilhos de ferro.

“Bom dia”, diz Um Homem para o Outro Homem. “Bom dia, por quê?”, pensa o Outro, olhando para o Um. Um Homem quieto e parado é um poste, que espera o trem na estação quase vazia. [...]

A máquina aparece na curva e vem lenta, grave, forte, grande, imensa. Para a máquina, desce um branco, uma mulata, o gordo e o magro, dois meninos maluquinhos. Chegada de uns, partida de outros. No meio de um cheiro áspero de fumaça e óleo diesel, o Outro Homem entra no trem.

Um homem continua um poste. Rígido. Concreto. E é só quando uma moça desce a escada do vagão carregando uma mala, cabelo preso com fita e olhar de busca, que o homem-poste tem um sobressalto. Os olhares se encontram. O trem vai e os olhares vêm. O mundo é assim... Outro Homem se foi. Um Homem está feliz.

FERNANDES, Maria ; HAILER, Marco Antônio. *Alp novo*: Análise, Linguagem e Pensamento. V. 4. São Paulo: FTD, 2000. p. 152.

Questão 19. (SAEGO) – T5D18

Ao usar a expressão “homem-poste”, o autor sugere que o homem está

- (A) cansado de esperar o trem.
 (B) desligado da realidade.
 (C) observando o movimento.
 (D) preocupado com a vida.

Leia o fragmento de uma reportagem.

Unesco quer que escola ensine a mediar conflitos

Adotado em países como Argentina, Espanha, França e Austrália, a mediação dos conflitos pode entrar na grade curricular das escolas como uma forma de reduzir a violência. A Unesco tem dialogado com o Ministério da Educação nesse sentido. No Rio de Janeiro, pelo menos 20 escolas públicas adotaram a ideia e mantêm projetos que ajudam as crianças a mediar conflitos por meio de conversa. O objetivo é atacar a cultura da hipermasculinidade que reforça a ideia de que a solução para os conflitos é feita por meio da força. [...]

[...] “É preciso conscientizar os alunos de que existem formas não-violentas de resolução de conflitos”, afirma o sociólogo Jorge Werthein, da Unesco. Para ele, a cultura de mediação propicia a prática do diálogo, a resolução de conflitos, diminui o sentimento de insegurança dos alunos, interfere nos níveis de violência e pode contribuir para a melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem, [...]

COLLUCCI, Cláudia. *Folha de S. Paulo*, 25 jul, 2005. p. C 4. Fragmento.

Questão 20. (SAEPE) – T4D7

A tese defendida pelo autor desse texto é que a mediação de conflitos (A) deve ser uma disciplina escolar das escolas públicas do Rio de Janeiro.

- (B) melhora a aprendizagem nas escolas públicas.
 (C) propicia a prática do diálogo e diminui a violência.
 (D) reforça a ideia de que a resolução de desentendimentos ocorre pela força.

Leia os textos.

Texto 1

Uma professora, colega nossa de faculdade, intrigava um vizinho, porque estava sempre lendo. Um dia, ele não resistiu e lhe perguntou:

- Vera, por que está sempre com um romance debaixo do braço?
 – Porque não posso pagar um analista... – justificou ela.

Texto 2

Aula inaugural dos cursos de pós-graduação da Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque. A titular de Filosofia começa a falar sobre a importância da sua área. Em certo ponto, afirma:

– Quanto a mim, considero que o melhor curso de filosofia é a leitura dos grandes clássicos da literatura mundial.

Questão 21. (SAEP) – T3D21

Com relação aos dois textos podemos afirmar que

- (A) nos textos 1 e 2, fica evidente que os dois interlocutores apreciam a leitura.
 (B) no texto 1, fica evidente que um dos interlocutores não aprecia a leitura.
 (C) nos textos 1 e 2, fica evidente que os dois interlocutores não apreciam a leitura.
 (D) os textos 1 e 2, tratam de assuntos diferentes.



“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

QUESTIONÁRIO 18

Leia o texto.

Canções com Mamonas Assassinas e Maria Rita retratam tipos urbanos femininos

As canções têm a particularidade de fazer, na conjugação letra e música, um retrato do cotidiano, expondo jeitos de ser, maneiras de falar, personagens, tipos característicos de determinados momentos, lugares, classes, comunidades.

Seja qual for o estilo, a canção motiva uma escuta que possibilita um contato quase que de primeiro grau com vozes que tocam o ouvinte e estabelecem com ele um diálogo que tematiza, de maneira explícita ou não, valores sociais, culturais, morais.

Nesse sentido, a mulher, tanto quanto na poesia e nas artes em geral, tem povoado as canções, aparecendo como “divina e graciosa/estrela majestosa”, “mulher de verdade”, “mulher indigesta”, “mulher de trinta”, “dessas mulheres que só dizem sim”, “Marina morena” etc. Se a lista nunca se acaba, as mulheres encarnadas pelas canções dizem muito sobre os costumes e os valores de uma época, revelando concepções de feminino. *Maria do Socorro*, recente composição de Edu Krieger, cantada por Maria Rita, e a “mina” de *Pelados em Santos*, composição de Dinho, do saudoso grupo Mamonas Assassinas, dimensionam a maneira como dois tipos urbanos entram para a galeria das mulheres brasileiras retratadas pela música popular. Essas canções mostram, cada uma a seu modo, o lugar assumido pelo observador para estabelecer um enquadramento, delineando, sobretudo pelas escolhas linguísticas, as vozes que as materializam.

BRAIT, Beth. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12096>>. Acesso em: 14 jan. 2011. Fragmento.

Questão 01. (SAEPE) – T2D12

O texto apresentado tem a finalidade de

- (A) apontar dados sobre intérpretes brasileiros.
- (B) divulgar canções de importantes grupos musicais.
- (C) fazer propaganda de álbuns musicais recentes.
- (D) refletir sobre a presença da mulher nas letras de músicas.

Leia o texto.



Questão 02. (SAEP) – T2D5

Infere-se do segundo quadrinho da tira que

- (A) cascão não tomava banho antes.
- (B) cascão demora tomar banho.
- (C) cascão mesmo sem gostar sempre tomou banho.
- (D) cascão agora toma banho porque gosta.

Leia os textos.

Texto I

Boa notícia: stress faz bem

Seu chefe vai ficar feliz. Realizar tarefa estressante, como cumprir prazos de um trabalho sob pressão, pode fortalecer o sistema imunológico. A conclusão está numa pesquisa na revista *Psychophysiology*, que avaliou voluntários em situações de stress. Uma delas consistia em decorar algo e fazer um teste de doze minutos. Resultado: houve aumento de imunoglobulina, substância de defesa do organismo.

Revista Veja, 07 nov. 2001.

Texto 2

Má notícia: stress = cigarro

Um estudo realizado pela Universidade Harvard revela um dado alarmante sobre as mulheres que sofrem com o stress no trabalho. Elas podem, a médio prazo, ter a saúde afetada de forma tão devastadora quanto aconteceria se fossem fumantes. Os pesquisadores acompanharam mais de 21.000 profissionais por um período de quatro anos.

Revista Veja, 21 jun. 2000.

Questão 03. (PAEBES) – T3D21

Esses textos defendem opiniões distintas em relação ao mesmo tema.

Eles defendem que o stress

- (A) atrapalha o trabalho e ajuda o trabalho.
- (B) defende o organismo e facilita o trabalho.
- (C) dificulta a memorização e afeta o trabalho.
- (D) faz bem à saúde e prejudica a saúde.

Leia os textos.

Texto I

Viagem ao centro da terra

Não consigo descrever meu desespero. Nenhuma palavra em língua de gente daria conta de meus sentimentos. Eu estava enterrado vivo, com a perspectiva de morrer torturado pela fome e pela sede.

Minha primeira reação foi passar as mãos ansiosas pelo chão. Como aquela rocha me pareceu ressecada!

Mas como eu abandonara o curso do córrego? Sim, porque, afinal de contas, ele não estava mais lá! Compreendi então por que eu estranhara tanto o silêncio na última vez em que procurei escutar algum chamado de meus companheiros. Ao tentar apenas ouvir vozes, no momento em que dei o primeiro passo no caminho errado, não notei a ausência do córrego. É evidente que, naquele momento, devo ter entrado numa bifurcação, enquanto o Hansbach, obedecendo às exigências de outra rampa, partia com meus companheiros em rumo às profundezas desconhecidas!

Como voltar? Pistas não havia. Meu pé não deixava nenhuma marca naquele granito. Eu quebrava a cabeça tentando achar solução para um problema insolúvel. Minha situação podia ser resumida numa única palavra: perdido!

VERNE, Júlio. Viagem ao centro da Terra. Tradução de Cid Knipel Moreira, São Paulo: Ática, 1993.

Texto II

(...)

Encontraram muitas coisas maravilhosas, mas nada que fosse espantoso. Descobriram que a ilha tinha cerca de cinco quilômetros de comprimento por meio quilômetro de largura e que a praia mais próxima estava separada por um canal estreito de no máximo uns duzentos metros de largura. Ficaram nadando durante quase uma hora e só voltaram

Para o acampamento lá pelo meio da tarde. Estavam com fome demais para ir pescar, mas comeram presunto à vontade e depois se deitaram à sombra para conversar. Mas a conversa foi morrendo pouco a pouco.

Twain, Mark. As aventuras de Tom Sawyer. Tradução de Duda Machado, São Paulo: Ática, 1995.

Questão 04. (SPAECE) – T3D20

Nos textos acima podemos dizer que

- (A) há narração em 1ª pessoa no texto I e narração em 3ª pessoa no texto II.
- (B) há narração em 3ª pessoa no texto I e há narração em 1ª pessoa no texto II.
- (C) ambos são narrados em 1ª pessoa.
- (D) ambos são narrados em 3ª pessoa

Leia o texto.

Os anões podem ter filhos normais

De modo geral, dependendo do tipo de doença, indivíduos afetados por essa anomalia podem ter desde um baixo risco até, no máximo, 50% de risco de passar o gene alterado para os filhos. Portanto, pessoas afetadas podem sim ter filhos normais. Indivíduos que têm estatura muito baixa pertencem a quadros de nanismo, cuja causa mais frequente são alterações ósseas chamadas de displasias esqueléticas. Essa anomalia faz parte de um grupo de doenças causadas por uma alteração no tecido ósseo que impede a pessoa de

crescer adequadamente. Este grupo de patologias tem causa genética monogênica, isto é, é causado por um gene específico, e pode ter várias formas de herança de acordo com o tipo específico de doença.

CERNACH, Mirlece Cecília Soares Pinho. *Os anões podem ter filhos normais*. Revista Globo Ciência, maio 1998.

Questão 05. (PAEBES) – T4D9

A ideia principal desse texto é a de que filhos de anões podem

- (A) pertencer a quadros de nanismo.
- (B) ter displasia esquelética.
- (C) ter filhos normais.
- (D) ter impedimento para crescer.

Leia o texto.

Israelense cria frango sem penas

JERUSALÉM – Um frango transgênico, sem penas, com a pele vermelha e a carne menos gordurosa foi criado nos laboratórios da Universidade Hebraica de Jerusalém. O geneticista Avigdor Cahaner cruzou um pequeno pássaro sem penas com uma ave de granja e obteve o frango careca, maior e mais saudável.

“As aves consomem muita energia para crescer, mas no processo geram muito calor, do qual têm de se livrar, impedindo que a temperatura do corpo se eleve tanto que as mate”, explicou Avigdor. Por isso, o crescimento das aves de granja é mais lento no verão e nos países quentes. Se não tiverem penas, as aves podem redirecionar a energia para se desenvolverem, e não mais para manter a temperatura suportável.

“As penas são um desperdício, exceto nos climas mais frios, nos quais protegem as aves”, concluiu.

JBOnline, 21 maio 2002.

Questão 06. (SIMAVE) – T4D11

As penas são um desperdício para os frangos porque

- (A) superaquecem as aves em todos os climas.
- (B) refrescam as aves em climas quentes.
- (C) impedem que as aves produzam energia.
- (D) limitam o crescimento das aves.

Leia o texto.

Decida

Em um mundo cada vez mais complexo, com excesso de informação, pressão por desempenho e repleto de alternativas, as pessoas precisam tomar decisões também a respeito de assuntos delicados. E devem fazer isso sem ter muito tempo para pensar.

Cada vez mais, o sucesso e a satisfação pessoal dependem da habilidade de fazer escolhas adequadas. Com frequência, as pessoas são instadas a tomar uma decisão que pode modificar sua vida pessoal. Devo ou não me casar? Que tal só morarmos juntos? Devo ou não me separar? [...]

Em que escola matricular nosso filho? Aliás, ele vai ganhar carro aos 18 anos ou sairá à noite de carona [...]? É certo comprar aquela casa maior e contrair um financiamento a perder de vista? No trabalho, acontece a mesma coisa. Devo dar uma resposta dura àquela provocação feita pelo chefe? Peço ou não peço aumento? Posso ou não baixar os preços dos produtos que vendo de forma a aumentar a saída? Que tal largar tudo e abrir aquela pousada na praia? Psicólogos americanos que estudaram a vida de gerentes empregados em grandes companhias descobriram que eles chegam a tomar uma decisão a cada nove minutos. São mais de 10.000 decisões por ano – 10.000 possibilidades de acertar, ou de errar. Não há como fugir. Ou você decide, ou alguém decide em seu lugar.

Veja. 14 jan. 04. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

Questão 07. (PROEB) – T4D7

Qual é a tese defendida nesse texto?

- (A) A compra de uma casa é um problema a longo prazo.
- (B) A vida moderna exige a tomada de decisões difíceis.
- (C) Os casais têm dúvidas quanto à educação dos filhos.
- (D) Os gerentes de grandes empresas tomam milhares de decisões.

Leia o texto.

Dia do “pendura”

O tio do Junin tem um restaurante perto de uma faculdade, mas que nunca abre no dia 11 de agosto para não ter confusão. Eu fiquei surpreso e, no começo, não entendi muito bem, mas, depois, ele me contou que, nesse dia, os estudantes do curso de direito vão aos restaurantes, comem e saem sem pagar a conta. Esse dia existe porque, antigamente, os poucos estudantes de Direito eram convidados para comer de graça em alguns restaurantes para comemorar o Dia do Direito e o Dia do Advogado. Hoje em dia, o número de estudantes cresceu muito e a tradição do “pendura” não pôde mais ser mantida. É claro que os donos dos restaurantes não gostam nem um pouco desse dia, eles brigam, chamam a polícia e se recusam a atender a algumas pessoas. Por isso, o tio do Junin prefere fechar seu restaurante e ficar longe de qualquer problema.

Disponível em:

<<http://www.meninomalquinho.com.br/Paginahistoria/>>.

Acesso em: 11 ago. 2007.

Questão 08. (AVALIABH) – T4D2

No trecho “... **eles** brigam, chamam a polícia...”, a palavra destacada se refere a

- (A) convidados.
- (B) donos.
- (C) estudantes.
- (D) restaurantes.

Leia o texto.

Pela janela

Quando eu percebi que a Milena estava olhando para mim, lá do outro lado da classe, virei o rosto para a lousa, onde a professora acabava de escrever uma pergunta. Antes do recreio, a gente tinha assistido *A guerra do fogo* e agora estávamos em grupos de quatro, fazendo um trabalho sobre o filme.

A história se passava na Idade da Pedra, não tinha falas, só grunhidos saindo das bocas dos homens das cavernas. [...]

Em torno da minha mesa estavam Geandré, o Walter, o Duílio e eu. Estávamos sentados próximos à janela, de onde eu podia ver os menores correndo, lá embaixo. [...] Olhei para Milena, bem rápido, ela estava me olhando, de novo, mas virou o rosto, quando me viu.

No dia anterior, a Milena passou por mim, na saída e, sem me olhar, pôs um papel dobrado na minha mão. De um lado estava escrito “De Milena” e no outro “Para Rodrigo”.

Eu coloquei o papel no bolso e só tive coragem de ler quando cheguei em casa, depois de mais de uma hora na perua, com ele queimando no meu bolso.

PRATA, Antônio. Carta fundamental. set. 2009.

Questão 09. (SAEPI) – T4D10

Quem é o narrador desse texto?

- (A) Geandré.
- (B) Walter.
- (C) Duílio.
- (D) Rodrigo.

Leia o texto.

Cultura e sociedade

A importância da água tem sido notória ao longo da história da humanidade, possibilitando desde a fixação do homem à terra, às margens de rios e lagos, até o desenvolvimento de grandes civilizações, através do aproveitamento do grande potencial deste bem da natureza. A sociedade moderna, no entanto, tem se destacado pelo uso irracional dos recursos hídricos, o desperdício desbaratado de água potável, a poluição dos reservatórios naturais e a radical intervenção nos ecossistemas aquáticos, de forma a arriscar não só o equilíbrio biológico do planeta, mas a própria natureza humana.

CEREJA, William Roberto e MAGALHAES, Thereza Cochar. Português: Linguagens, 8ª série. 2. ed. São Paulo: Atual, 2002. (Fragmento)

Questão 10. (PROEB) – T4D8

Um argumento que sustenta a tese de que “a sociedade moderna tem utilizado de forma irracional seus recursos hídricos” é que

- (A) a água acompanha a história através dos séculos.
- (B) a água possibilitou o surgimento de grandes civilizações.
- (C) a importância da água é reconhecida ao longo da história.
- (D) o equilíbrio biológico do planeta está em grande risco.

Leia o texto.

Televisão

Televisão é uma caixa de imagens que fazem barulho. Quando os adultos não querem ser incomodados, mandam as crianças ir assistir à televisão. O que eu gosto mais na televisão são os desenhos animados de bichos. Bicho imitando gente é muito mais engraçado do que gente imitando gente, como nas telenovelas. Não gosto muito de programas infantis com gente fingindo de criança. Em vez de ficar olhando essa gente brincar de mentira, prefiro ir brincar de verdade com meus amigos e amigas. Também os doces que aparecem anunciados na televisão não têm gosto de coisa alguma porque ninguém pode comer uma imagem. Já os doces que minha mãe faz e que eu como todo dia, esses sim são gostosos. Conclusão: a vida fora da televisão é melhor do que dentro dela.

PAES, J. P. Televisão. In: Vejam como eu sei escrever. 1. ed. São Paulo, Ática, 2001. p. 26- 27.

Questão 11. (PROEB) – T6D13

O trecho em que se percebe que o narrador é uma criança é:

- (A) “Bicho imitando gente é muito mais engraçado do que gente imitando gente, como nas telenovelas.”
 (B) “Em vez de ficar olhando essa gente brincar de mentira, prefiro ir brincar de verdade...”
 (C) “Quando os adultos não querem ser incomodados, mandam as crianças ir assistir à televisão.”
 (D) “Também os doces que aparecem anunciados na televisão não têm gosto de coisa alguma...”

Leia o texto.

Transgênicos

Organismos transgênicos, ou geneticamente modificados, são aqueles que tiveram genes estranhos inseridos em seu código genético. Estes genes diferentes são capazes de determinar características, por exemplo: uma laranja transgênica pode ser maior ou mais doce do que as convencionais, dependendo da modificação genética realizada.

Com essa tecnologia, os cientistas podem inserir genes de porcos em seres humanos, ou genes de vírus ou bactérias em milho e outros alimentos.

Os países da Europa têm rejeitado produtos transgênicos. Ambientalistas apontam alguns riscos em relação ao consumo desse tipo de alimento.

Não é possível, ainda, avaliar os efeitos dos transgênicos na saúde do consumidor e no meio ambiente, mas existem fortes indícios de que eles sejam prejudiciais.

Médicos, cientistas e ambientalistas apresentam opiniões divergentes sobre o tema. Porém, enquanto o risco dos transgênicos não é cientificamente comprovado, os produtos continuam nas prateleiras dos supermercados pelo mundo.

No Brasil, este tipo de alimento geneticamente modificado ainda é proibido.

Ongs se uniram para lançar a campanha “Por Um Brasil Livre de Transgênicos”. Estas organizações não governamentais se mostram preocupadas com as consequências que o uso dos transgênicos pode trazer para a saúde humana, para o meio-ambiente e para a economia do Brasil.

Disponível em: <http://www.clickestudante.com/transgenicos.html>.

Questão 12. (SAVEAL) – T5D18

“No Brasil, este tipo de alimento geneticamente modificado **ainda** é proibido.” A palavra em negrito no trecho pode ser interpretada como

- (A) a possibilidade de futura liberação para consumo de alimento geneticamente modificado.
 (B) a impossibilidade de futura liberação para consumo de alimento geneticamente modificado.
 (C) há liberação para consumo, no Brasil, de produtos geneticamente modificados.
 (D) há liberação para consumo, em parte, dos produtos geneticamente modificados.

Leia o texto.



WATTERSON, Bill. *Algo babando embaixo da cama*. [s.i.] Cedibra, 1988. p. 99.

Questão 13. (SAERO) – T5D19

O trecho “OS ANIMAIS NÃO PODEM PAGAR CONDOMÍNIOS!” foi escrito com letras maiores no texto para

- (A) destacar o autoritarismo da personagem.
 (B) expressar a revolta da personagem contra o amigo.
 (C) indicar que a personagem está preocupada em pagar condomínio.
 (D) ressaltar que o personagem está gritando.

Leia o texto.



dalciomachado.blogspot.com

Questão 14. (SAERJ) – T5D16

A fala do personagem e a cena envolvendo o atleta e seu técnico reforçam, de forma humorística,

- (A) a dedicação do atleta aos esportes de inverno.
 (B) as dificuldades na prática de esporte de caráter elitista.
 (C) a crítica aos problemas ambientais da sociedade.
 (D) as necessidades características das competições esportivas.

Leia o texto.

O gambá

No silêncio circular da praça, a esquina iluminada. O patrão aguardava a hora de apagar as luzes do café. O garçom começou a descer as portas de aço e olhou o relógio: meia-noite e quarenta e cinco. O moço da farmácia chegou para o último cafezinho. Até ser enxotados, uns poucos fregueses de sempre insistiam em prolongar a noite. Mas o bate-papo estava encerrado.

Foi quando o chofer de táxi sustou o gesto de acender o cigarro e deu o alarme: um gambá! Correram todos para ver e, mais que ver, para crer. Era a festa, a insólita festa que a noite já não prometia. Ali, na praça, quase diante do edifício de dez andares, um gambá.

Vivinho da silva, com sua anacrônica e desarmada arquitetura.

No meio da rua – como é que veio parar ali? Um frêmito de batalha animou os presentes.

Todos, pressurosos, foram espiar o recém-chegado. Só o Corcundinha permaneceu imóvel diante da mesa de mármore. O corpo enterrado na cadeira, as grossas botinas mal dispensavam as muletas. O intruso não lhe dizia respeito. Podia sorver devagarinho o seu conhaque.

Encolhido de medo e susto, o gambá não queria desafiar ninguém. Mas seus súbitos inimigos a distância mantinham uma divertida atitude de caça. Ninguém sabia por onde começar a bem-vinda peleja. Era preciso não desperdiçar a dádiva que tinha vindo alvoroçar a noite de cada um dos circunstantes.

REZENDE, Oto Lara. O gambá. In: *O elo perdido & outras histórias*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1998, p.12. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Questão 15. (PAEBES) – T5D17

No trecho “... um gambá!”, a exclamação expressa

- (A) alegria.
- (B) exagero.
- (C) medo.
- (D) surpresa.

Leia o texto.

Entre ovelhas e esportes radicais

Antonella Kann

Pegue a hospitalidade canadense, a praticidade americana e a bucólica paisagem britânica. Acrescente direitos humanos, qualidade de vida, liberdade de imprensa e pontualidade suíça. E, para ficar melhor ainda, nesta receita não entra corrupção. Pronto: você tem um *blend* para definir a Nova Zelândia, um pequeno país-ilha no sudoeste do Oceano Pacífico, a 2000 km da Austrália. A maioria dos 4 milhões de kiwis (como o povo local é carinhosamente chamado), descendentes de europeus, vive num ambiente em que tudo funciona, da máquina administrativa à infraestrutura turística. E no quesito natureza, os cenários tiram o fôlego.

[...]

O Globo, 16/01/2010.

Vocabulário:

“[...] você tem um *blend* para definir a Nova Zelândia [...]” = [...] você tem uma *mistura* para definir a Nova Zelândia.

Questão 16. (SAERJ) – T1D1

De acordo com o texto, é característica da Nova Zelândia

- (A) apresentar muitos problemas de infraestrutura turística.
- (B) possuir a maioria dos habitantes descendentes de asiáticos.
- (C) situar-se a menos de mil quilômetros da Austrália.
- (D) ter belíssimas paisagens naturais.

Leia o texto.

Água: uma questão de sobrevivência

Ao mesmo tempo que precisamos evitar a poluição dos mananciais, devemos também economizar a água tratada. Deixar a torneira aberta, enquanto escovamos os dentes, nos coloca no rol dos responsáveis.

Atitudes de respeito e preservação do meio ambiente, em particular o uso racional da água, podem ser desenvolvidas a partir de atitudes em sala de aula.

Monitorar o hidrômetro (medidor do consumo de água), calcular o consumo de água por pessoa e promover campanhas de redução de gasto são caminhos interessantes para atingirmos tais objetivos.

Revista Nova Escola – março/2007, pág. 17

Questão 17. (SAERS) – T1D6

Qual é o principal assunto desse texto?

- (A) A importância de atitudes em sala de aula.
- (B) A poluição do planeta Terra.
- (C) O monitoramento do hidrômetro.
- (D) O consumo racional da água.



Leia o texto.

Aleijadinho

Antônio Francisco Lisboa nasceu em 1730 em Vila Rica (atual Ouro Preto), Minas Gerais e viveu 84 anos. Filho de Manoel Francisco Lisboa, português e de uma escrava deste, africana, de nome Izabel, tornou-se o maior escultor do Brasil, tendo trabalhado até as vésperas de sua morte. Deixou uma obra vastíssima e de grande valor artístico.

Sua formação se deu no próprio meio familiar, aprendendo com o pai, que era, junto com o irmão, mestre na arte em cantaria e na talha do estilo Barroco.

Sua vida muda completamente a partir do momento em que uma grave doença deformante o acomete. A doença se agrava com o correr do tempo, a ponto de caírem-lhe os dedos das mãos. Daí o apelido de Aleijadinho. [...]

COELHO, Ronaldo Simões. *Pérola torta*. Dimensão. Fragmento.

Questão 18. (SIMAVE) – T1D14

O trecho que expressa uma opinião é

- (A) “A doença se agrava com o correr do tempo.”
- (B) “Deixou uma obra de grande valor artístico”.
- (C) “... nasceu em 1730 em Vila Rica, Minas Gerais”.
- (D) “Sua formação se deu no próprio meio familiar.”

Leia o texto.

Onde estou mesmo?

Cabeça no mundo da lua em plena sala de aula, notas em queda livre, falta de disposição para tudo e reclamações cada vez mais frequentes por bagunça, brigas e discussões em classe – se esse quadro lhe parece familiar, seu filho pode estar dormindo menos do que deveria. Ou na hora errada.

Disponível em:

<<http://www.escala.com.br/detalhe.asp?id=8753&grupo=64&cat=293>>. Acesso em: 20 ago. 2011. Fragmento.

Questão 19. (AVALIABH) – T1D3

Nesse texto, a expressão “cabeça no mundo da lua” significa que o filho

- (A) dorme pouco à noite.
- (B) é bagunceiro.
- (C) está disperso.
- (D) está fora da sala de aula.

Leia o texto.

Rãs assustadas com a batalha dos touros

Quando os poderosos brigam, os fracos acabam por sofrer.

Uma rã, assistindo de seu pântano a um combate entre alguns touros, lamentava-se:

– Ai de nós! Que terrível destruição nos ameaça!

Uma outra rã perguntou por que ela dizia tal coisa, se os touros lutavam pelo governo do rebanho e passavam suas vidas tão longe daquele pântano onde viviam.

– Sim, eles moram longe; disse a rã – são de uma espécie diferente da nossa.

Ainda assim, os que perderem a luta pela soberania do prado fugirão, procurando esconderijos secretos nos pântanos, e seremos pisadas e esmagadas por suas patas poderosas. Portanto, naquela fúria que eles demonstram está em jogo a nossa segurança.

Fábulas do mundo inteiro. Círculo do Livro, s/d.

Questão 20. (SAERJ) – T1D4

Nesse texto, pode-se concluir que a primeira rã é

- (A) autoritária.
- (B) desconfiada.
- (C) distraída.
- (D) prudente.



Leia o texto.



Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira115.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

Questão 21. (SAEPE) – T4D15

No último quadrinho, no trecho “Pensei que você fosse se transformar num pipoqueiro, padeiro...”, as reticências foram usadas para indicar

- (A) continuação.
 (B) hesitação.
 (C) interrupção.
 (D) omissão.



QUESTIONÁRIO 19

Leia o texto.

A surdez da bisavó

— Vó, já são horas - diz o meu pai para a minha bisavó, depois do jantar. Mas a minha bisavó nem se mexe na cadeira.

Então a minha mãe afirma que é preciso explicar-lhe melhor as coisas. Chega perto dela e diz:

— Vó, já são horas de ir para a cama.

Mas a minha bisavó, continua sem se mexer na cadeira.

— Está cada vez mais surda, coitada - murmura meu pai.

E minha mãe insiste, mais uma vez:

— Vó, já são horas de ir para a cama porque está muito frio.

A minha bisavó nem se mexe, os olhos colados na TV no fundo da sala. [...]

— Vó, já são horas de ir para a cama porque está muito frio e não queremos que fique gripada porque depois fica com febre e precisa tomar remédio.

A minha bisavó, nem um piu.

Até que meu pai tira a mesa e não pensa mais no assunto. E a minha mãe volta a suspirar profundamente e vai lavar a louça.

— Eu não sou surda - murmura então para mim a minha bisavó, com um sorriso no canto da boca e apontando para a televisão — mas não vou para a cama sem saber o restante. Quer dizer, sem saber se a moça loira e rica casa com o rapaz moreno e pobre.

Encosta-se na cadeira e lá fica.

Eu ia jurar que, alguns minutos depois, a ouvi roncar. Mas devia ser impressão minha.

— Vi tudo até o fim - garante-me ela no dia seguinte...

VIEIRA, Alice. A surdez da bisavó. In: Livro com cheiro de baunilha. São Paulo: Textos Editores. 2009. p. 6-7. Fragmento.

Questão 01. (SADEAM) – T1D3

No trecho “A minha bisavó, **nem um piu**”, a expressão destacada significa que a bisavó

- (A) continuou muda.
 (B) dormia sem roncar.
 (C) estava sem se mexer.
 (D) ficou vendo TV.

Leia o texto.

E se... O dinheiro deixasse de existir?

Se o mundo decidisse que dinheiro é a causa de todos os males da humanidade e tentasse eliminar a moeda da nossa vida, veria rapidamente que o mundo iria ser bem mais difícil sem ele.

É que o dinheiro surgiu justamente para facilitar a troca entre as pessoas. O escambo, a forma mais rudimentar de comércio, baseada na troca de mercadorias por mercadorias, é um meio trabalhoso e demorado, já que pressupõe uma dupla coincidência de desejos. Imagine que você fabrique remédios e precise comprar arroz. Para que a troca dê certo de primeira, será necessário achar um agricultor de arroz doente precisando da sua mercadoria. Complicado. Foi por isso que, ao longo da história, mercadorias muito usadas, fáceis de transportar e de dividir se tornaram um meio de pagamento comum. Você poderia, por exemplo, trocar seus remédios por sal e comprar arroz com parte do arrecadado.

Acabar com a moeda seria voltar no tempo. "Passaríamos mais tempo tentando satisfazer a dupla coincidência de desejos do que produzindo. Dessa forma, o PIB da economia seria drasticamente reduzido", diz Alexandre Schwartzman, do grupo Santander Brasil. Em um mundo onde é preciso ocupar-se com trocas que garantam a sobrevivência, não há tempo para produzir bens sofisticados, como ciência ou cultura. As profissões especializadas acabariam e toda a infraestrutura existente, como estradas, portos e ferrovias, seria inutilizada, já que só faz sentido em uma estrutura de comércio ágil e intenso.

Se a população se mantivesse firme no propósito de não voltar a usar nenhuma moeda comum de troca, o comércio entraria em colapso. As cidades, que são os centros mais intensos de troca na economia, seriam abandonadas e as pessoas migrariam para o campo, para viver em pequenos grupos autossuficientes. Aos poucos, a civilização que conhecemos deixaria de existir e viveríamos uma nova versão da alta Idade Média - sem cidades, sem comércio e sem muita gente: naquela

época, entre os séculos 5 e 10, a economia era capaz de suportar uma população de 300 milhões de pessoas, um vigésimo da que temos hoje.

<https://super.abril.com.br/comportamento/e-se-o-dinheiro-deixasse-de-existir/>

Questão 02. (SAEGO) – T4D8

Nesse texto, o principal argumento utilizado pelo autor para defender sua tese está relacionado com o

- (A) colapso do comércio.
 (B) desaparecimento da civilização atual.
 (C) fim das profissões especializadas.
 (D) tempo consumido.

Leia o texto.

Cafezinho

Leio a reclamação de um repórter irritado que precisava falar com um delegado e lhe disseram que o homem havia ido tomar um cafezinho. Ele esperou longamente, e chegou à conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café.

Tinha razão o rapaz de ficar zangado. [...]

A vida é triste e complicada. Diariamente é preciso falar com um número excessivo de pessoas.

O remédio é ir tomar um “cafezinho”. Para quem espera nervosamente, esse “cafezinho” é qualquer coisa infinita e torturante. Depois de esperar duas ou três horas dá vontade de dizer:

– Bem cavalheiro, eu me retiro. Naturalmente o Sr. Bonifácio morreu afogado no cafezinho.

Ah, sim, mergulhemos de corpo e alma no cafezinho. Sim, deixemos em todos os lugares este recado simples e vago: – Ele saiu para tomar um café e disse que volta já.

Quando a bem-amada vier com seus olhos tristes e perguntar: – Ele está? – alguém dará o nosso recado sem endereço. Quando vier o amigo e quando vier o credor, e quando vier o parente, e quando vier a tristeza, e quando a morte vier, o recado será o mesmo: – Ele disse que ia tomar um cafezinho...

Podemos, ainda, deixar o chapéu. Devemos até comprar um chapéu especialmente para deixá-lo. Assim dirão: – Ele foi tomar um café. Com certeza volta logo. O chapéu dele está aí...

Ah! Fugamos assim, sem drama, sem tristeza, fugamos assim. A vida é complicada demais.

Gastamos muito pensamento, muito sentimento, muita palavra. O melhor é não estar.

Quando vier a grande hora de nosso destino nós teremos saído há uns cinco minutos para tomar um café. Vamos, vamos tomar um cafezinho.

BRAGA, Rubem. Disponível em:
<http://www.velhosamigos.com.br/AutoresCelebres/Rubem%20Braga/Rubem%20Braga1.html>. Acesso em: 17 fev. 2012.

Questão 03. (SAEPE) – T5D16

O trecho desse texto em que o autor expressa um tom humorístico é:

- (A) “Leio a reclamação de um repórter irritado que precisava falar com um delegado...”
 (B) “Tinha razão o rapaz de ficar zangado.”
 (C) “Diariamente é preciso falar com um número excessivo de pessoas.”
 (D) “Naturalmente o Sr. Bonifácio morreu afogado no cafezinho.”

Leia o texto.

Defeito no celular irrita usuário

Quero resolver um problema com a empresa X. Meu aparelho desbloqueia sozinho e faz com que eu perca alguns créditos. A pedido deles, ligo para a empresa, mas de nada adianta. Eles não resolvem nada. O máximo que consigo é passar de uma atendente para outra e ficar escutando a música de espera. A cada uma delas tenho que explicar todo o problema novamente. Estou chateado, pois o celular desbloqueia sozinho e quando vejo está discando. Estou tão insatisfeito que quero doar o aparelho. Em uma das ligações, a central de atendimento me transferiu para a central de vendas e tentaram me convencer a comprar um novo aparelho.

(E.L.P., guarda-civil, Capital, SP)

Questão 04. (SAVEAL) – T5D19

A expressão “Eles não resolvem nada.”, presente na fala do guarda-civil, significa que

- (A) o guarda-civil quer doar o aparelho.
 (B) o guarda-civil está muito chateado.
 (C) a empresa quer vender outro celular.
 (D) o guarda-civil quer comprar outro celular.

Leia trecho adaptado de um bate-papo pela internet, retirado de uma das salas do UOL.



Questão 05. (SARESP) – T6D13

Com base no diálogo transcrito da sala de bate-papo, é correto afirmar que a linguagem utilizada

- (A) incorre em erros relativos à escrita das palavras, mas mantém um nível de linguagem elevado, sem gírias.
 (B) diverge em alguns aspectos das normas ortográficas, mas é eficiente para a comunicação dos participantes do bate-papo.
 (C) recorre, com muita frequência, à utilização de siglas e abreviações, sem que haja violação das normas ortográficas.
 (D) impossibilita que todas as pessoas consigam estabelecer uma comunicação eficiente e clara numa sala de bate-papo como essa.

Leia o texto.

O galo que logrou a raposa

Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da raposa, empoleirou-se numa árvore. A raposa, desapontada, murmurou consigo: “Deixe estar, seu malandro, que já te curo!... E em voz alta:

— Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais.

Lobo e cordeiro, gavião e pinto, onça e veado, raposa e galinhas, todos os bichos andam agora aos beijos, como namorados. Desça desse poleiro e venha receber o meu abraço de paz e amor.

— Muito bem! — exclama o galo. Não imagina como tal notícia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldades e traições! Vou já descer para abraçar a amiga raposa, mas... como lá vêm vindo três cachorros, acho bom esperá-los, para que também eles tomem parte na confraternização.

Ao ouvir falar em cachorro, Dona Raposa não quis saber de histórias, e tratou de pôr-se ao fresco, dizendo:

— Infelizmente, amigo Có-có-ri-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa, sim? Até logo. E raspou-se.

Contra esperteza, esperteza e meia.

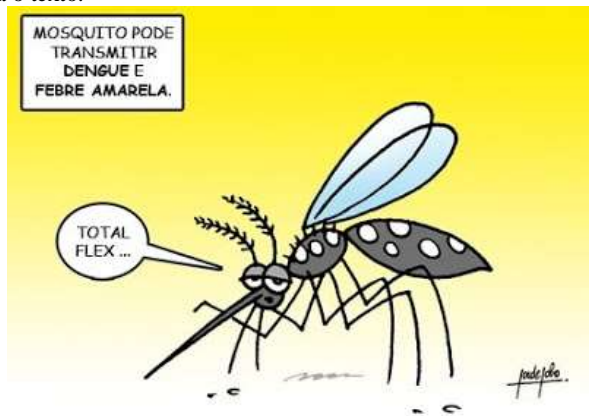
LOBATO, Monteiro. Fábulas. 19 ed. São Paulo. Brasiliense, s. d. p. 47

Questão 06. (SPAECE) – T4D10

Esse texto é narrado

- (A) pelo galo.
 (B) pela raposa.
 (C) por alguém que testemunha os fatos narrados.
 (D) por alguém que está fora dos fatos narrados.

Leia o texto.



Questão 07. (COLÉGIO ADVENTISTA) – T2D5

O mosquito “total flex”, dessa charge acima foi comparado a

- (A) políticos e povo brasileiro.
- (B) veículos que usam álcool e gasolina.
- (C) insetos e aracnídeos.
- (D) aves e mamíferos.

Leia os textos.

Vc tb gosta d escrever assim??!?!?

Algumas pessoas sentem arrepios de pavor, quando leem, na Internet ou em mensagens de celular, aqueles textos caracterizados por abreviações gráficas – a exemplo de cmg (comigo), 9dad (novidade) e naum (não) – e onomatopeias, como hahahha para designar gargalhada. Trata-se do miguxês*, uma variação da Língua Portuguesa que virou mania entre os adolescentes. *O miguxês é uma corruptela da palavra amiguxo, ou seja, amiguinho.

Texto 1

Beverly Plester, professora de psicologia da Universidade de Coventry, na Inglaterra, depois de acompanhar os hábitos de 88 estudantes de 10 a 12 anos, concluiu que esse, digamos, estilo de escrita, em vez de emburrecer, pode até melhorar as habilidades linguísticas. Para Plester, tais abreviações fonéticas são positivas porque possibilitam uma forma de envolvimento voluntário com a linguagem escrita motivada pela diversão:

“Quanto mais experiência uma criança tem com o mundo da escrita e quanto melhor é seu conhecimento dos fonemas, mais forte é sua habilidade de ler e escrever. E, claro, nos damos melhor nas atividades que fazemos por diversão”.

David Crystal, professor de linguística da Universidade de Wales, chama isso de pânico moral em seu livro *Txtng – Gr8Db8* (“Texting – o Grande Debate”), ainda sem versão em Português. Para o acadêmico, não há provas de que as novas maneiras de se comunicar por torpedos ou por linguagem abreviada que se usa na Internet estejam detonando o inglês.

Texto 2

Nem todo mundo concorda com o raciocínio de Beverly. Para o radialista e apresentador de TV inglês John Humphrys, os adeptos das abreviações e onomatopeias são verdadeiros vândalos gramaticais. “Eles estão pilhando nossa pontuação, brutalizando nossas sentenças, violando nosso vocabulário. E precisam ser impedidos”.

Tiraboschi, Juliana. *Galileu*. Globo. abr. 2009, 213 ed. p. 16.

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

Questão 08. (SAEPI) – T3D21

Nesses textos, as opiniões sobre “os textos caracterizados por abreviações gráficas usados na Internet e nas mensagens de celular” são

- (A) científicas.
- (B) complementares.
- (C) contraditórias.
- (D) semelhantes.

Leia o texto.

A vida pelo telefone

Durante meses, eu e meu amigo nos falamos por telefone. Sempre reclamávamos da escassez de encontros pessoais.

- Precisamos nos ver! – ele dizia.
- Vou arrumar um tempinho, eu prometo.

Posso ser antiquado, mas acredito que nada substitui o olho no olho. A expressão, o jeito de falar, a gargalhada espontânea, tudo isso dá nova dimensão ao relacionamento. Cumpri minha promessa e fui a seu apartamento. Nos primeiros dez minutos, falamos da vida como não fazíamos havia bastante tempo. Em seguida, tocou o telefone.

- Um momento.

Iniciou-se uma longa discussão sobre quem compraria ingressos para um espetáculo. Já estava desligando, quando se ouviu o celular. [...] Falou rapidamente com a primeira pessoa, desligou e voltou ao celular. Foi a vez do *bip*, que tocou insistentemente. Pediu desculpas, foi ver a mensagem. Recado urgente para chamar determinada pessoa. Novamente, trocou mais algumas frases ao celular. Desligou. Pediu-me novas desculpas. Ligou para quem o havia bipado. Mais questões de trabalho. Quando anotava alguns detalhes, a linha, digital, anunciou que mais alguém queria falar. Pediu licença e atendeu a outra linha. Olhou para mim e pediu desculpas. [...] Entrou um fax.

Observei o relógio demoradamente. Aproveitei o intervalo entre o *bip* e um novo telefonema para dizer bem depressa:

Preciso ir. Depois eu ligo.

Sorriu, satisfeito.

- Então me chame depois. Não esqueça, hein?

– Mando um *e-mail* e você me responde. Assim o papo fica melhor.

Gostou da ideia, sem perceber a ironia. Pediu mais um minutinho no telefone, dizendo que ia me levar até a porta e já voltava. Comentou, já tranquilo:

– Nossa, como a gente tem coisas pra falar. Você ficou mais de duas horas aqui e nem botamos tudo em dia.

Repeuxei os lábios, educadamente. Certas pessoas estão grudadas aos telefones, celulares, *bips* e *e-mails*. Inventou-se de tudo para facilitar a comunicação. Às vezes acredito que, justamente por causa disso, ela anda se tornando cada vez mais difícil.

CARRASCO, Walcyr. A vida pelo telefone. In: *Veja São Paulo*, Abril, 19 abr. 2000. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Questão 09. (SAEMS) – T1D14

Nesse texto, em relação à comunicação, o autor demonstra uma opinião no trecho:

- (A) “Assim o papo fica melhor”.
- (B) “... ela anda se tornando cada vez mais difícil”.
- (C) “Inventou-se de tudo para facilitar a comunicação”.
- (D) “Preciso ir. Depois eu ligo”.

Leia o texto.

O problema ecológico

Se uma nave extraterrestre invadisse o espaço aéreo da Terra, com certeza seus tripulantes diriam que neste planeta não habita uma civilização inteligente, tamanho é o grau de destruição dos recursos naturais. Essas são palavras de um renomado cientista americano. Apesar dos avanços obtidos, a humanidade ainda não descobriu os valores fundamentais da existência.

O que chamamos orgulhosamente de civilização nada mais é do que uma agressão às coisas naturais. A grosso modo, a tal civilização significa a devastação das florestas, a poluição dos rios, o envenenamento das terras e a deterioração da qualidade do ar. O que chamamos de progresso não passa de uma degradação deliberada e sistemática que o homem vem promovendo há muito tempo, uma autêntica guerra contra a natureza.

Afrânio Primo. *Jornal Madhva* (adaptado).

Questão 10. (PROVA BRASIL) – T1D1

Segundo o texto, o cientista americano está preocupado com:

- (A) a vida neste planeta.
- (B) a qualidade do espaço aéreo.
- (C) o que pensam os extraterrestres.
- (D) o seu prestígio no mundo.

Leia o texto.

Dia do “pendura”

O tio do Junin tem um restaurante perto de uma faculdade, mas que nunca abre no dia 11 de agosto para não ter confusão. Eu fiquei surpreso e, no começo, não entendi muito bem, mas, depois, ele me contou que, nesse dia, os estudantes do curso de direito vão aos restaurantes, comem e saem sem pagar a conta. Esse dia existe porque, antigamente, os poucos estudantes de Direito eram convidados para comer de graça em alguns restaurantes para comemorar o Dia do Direito e o Dia do Advogado. Hoje em dia, o número de estudantes cresceu muito e a tradição do “pendura” não pôde mais ser mantida. É claro que os donos dos restaurantes não gostam nem um pouco desse dia, eles brigam, chamam a polícia e se recusam a atender a algumas pessoas. Por isso, o tio do Junin prefere fechar seu restaurante e ficar longe de qualquer problema.

Disponível em:
<<http://www.meninomalquinho.com.br/Paginahistoria/>> Acesso em:
11 ago. 2007.

Questão 11. (AVALIABH) – T4D2

No trecho “... **eles** brigam, chamam a polícia...”, a palavra destacada se refere a

- (A) convidados.
(B) donos.
(C) estudantes.
(D) restaurantes.

Leia o texto.

Os pancararés

Conhecedores de cada canto da região em que viveram os cangaceiros, os pancararés, quando a volante passava, ajudavam a esconder Lampião e seu bando. Hoje, uma comunidade remanescente dos pancararés vive na Baixa do Chico, um pequeno povoado situado no interior do Raso da Catarina. Embora as condições de vida sejam bastante simples, os moradores parecem saudáveis. Vivem em casas rústicas de pau-a-pique e recebem água de um poço artesiano porque a região é árida e agreste. Dedicam-se a pequenas lavouras de milho e feijão e à criação de gado.

www.almg.gov.br/revistalegis/saofrancisco/populacao.

Questão 12. (SPAECE) – T4D15

No trecho: “...**quando a volante passava**, ajudavam a esconder Lampião e seu bando.”, a expressão destacada demonstra uma circunstância de

- (A) dúvida.
(B) condição.
(C) tempo.
(D) comparação.

Leia o texto.

Os direitos da criança

Toda criança tem direito à igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.

Toda criança tem direito a crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Toda criança tem direito a um nome, a uma nacionalidade.

Toda criança tem direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.

Toda criança tem direito à educação gratuita e ao lazer infantil.

Toda criança tem direito à alimentação, moradia e assistência médica para si e para a mãe.

[...]

Toda criança tem direito a especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.

Toda criança tem direito a ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho.

Cereja, William Roberto & Magalhães, Thereza Cochar. Português: Linguagens. São Paulo: Atual, 1998. p. 77.Fragmento.

Questão 13. (AVALIABH) – T5D19

Usando o termo “Toda” no início de cada frase, o texto

- (A) enfatiza a ideia de universalidade.
(B) faz uma repetição sem necessidade.
(C) reforça a especificidade de cada ideia.
(D) constitui um maior vínculo com o leitor.

Leia o texto.



Disponível em: <<http://www.quadrinho.com/chantal/tiras/0028.php>>.

Questão 14. (AVALIABH) – T5D17

O ponto de exclamação em todos os quadros indica que o homem encara a nova realidade com

- (A) decepção.
(B) entusiasmo.
(C) preocupação.
(D) tristeza.

Leia o texto.

Hein?... Hã?... Como?...

... Apareceu uma velhinha, bem velhinha, toda enrugada, vestida de preto, com uma vela na mão. O autor se apresentou:

- Boa noite, minha senhora. Desculpe invadir sua casa. É que eu bati na porta e ninguém atendeu. Como ela estava aberta ...
– Como? – disse a velha com a mão no ouvido.
– Desculpe entrar assim sem pedir licença...
– Doença?
– Não, não licença?
– Mas... quem está doente?
– Não – sorriu o homem –, a senhora entendeu errado...
– Resfriado???
– Ora... quer dizer... bem, eu estava lá fora e...
– Chi! Catapora?
– Senhora, por favor, não confunda...
– Caxumba!!! Cuidado, menino, isso é perigoso... Sabe, eu sei fazer um chazinho muito bom pra caxumba...
– Minha senhora...
– Se demora? Nada. Faço num minutinho.
– Puxa! Eu só queria falar com a moça que entrou aqui, ora essa...
– Quê? Está com pressa? É pena. Não faz mal. Olhe: vá para a casa, vitamina C e cama.
– Mas não é isso! A senhora está ouvindo mal!
– Hã? ... Ah! Tchau, tchau – disse a velhinha, sorrindo com um lençinho branco na mão.
O escritor foi embora chateado.

AZEVEDO, Ricardo. Um Homem no sótão. Fragmento.

Questão 15. (SIMAVE) – T4D11

O diálogo entre a velhinha e o homem foi difícil porque

- (A) a velhinha era míope.
(B) o homem perguntava demais.
(C) o homem falava baixo.
(D) a velhinha era surda.

Leia o texto.

Aids pode ter vindo dos tigres.

Cientistas da Universidade de Rochester, nos EUA, encontraram fragmentos de um vírus chamado FIV, que destrói o sistema imunológico dos gatos, no código genético do vírus da AIDS. Por isso, eles acreditam que o vírus tenha surgido em tigres pré-históricos, passado para os macacos e sofrido mutações até virar o HIV.

Superinteressante, mar. 2010, p. 21.

Questão 16. (SAEMS) – T4D7

A tese defendida pelos cientistas da Universidade de Rochester nos EUA é que

- (A) os gatos possuem um vírus chamado FIV que provoca mutações genéticas.
 (B) os macacos herdaram o vírus HIV e depois desenvolveram o vírus da AIDS.
 (C) os tigres pré-históricos podem ter sido portadores do vírus que deu origem à AIDS.
 (D) o vírus da AIDS surgiu através de gatos pesquisados nos EUA.

Leia o texto.

Qua, 09 Abr, 2008.
 Por Jason Webb

MADRI (Reuters) - Cientistas espanhóis anunciaram na quarta-feira a descoberta do menor planeta já encontrado fora do Sistema Solar.

“Acho que estamos muito perto, talvez a alguns anos de distância, de encontrarmos um planeta como a Terra”, afirmou o chefe da equipe de pesquisadores, Ignasi Ribas, em uma entrevista coletiva.

O planeta rochoso, com um raio cerca de 50 por cento maior que o da Terra, circula ao redor de uma pequena estrela-anã localizada 30 anos-luz de distância, na constelação Leo, afirmaram os cientistas do Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), um órgão da Espanha.

O planeta, chamado de GJ 436c, foi descoberto por meio da análise de distorções na órbita de um outro planeta, esse maior, que gira ao redor da estrela GJ 436, uma técnica similar à usada mais de cem anos atrás para descobrir Netuno.

Com uma massa cerca de cinco vezes maior que a da Terra, esse é o menor planeta já descoberto fora do sistema solar. E os avanços tecnológicos abrem caminho para a descoberta de mundos ainda mais semelhantes ao nosso.

(...)

A rotação dele dá-se de forma que a pequena estrela-anã vermelha ergue-se em seu horizonte a cada 22 dias terrestres -- ou seja, seus dias são quatro vezes maiores do que seus anos.

[http://br.noticias.yahoo.com/s/reuters/080409/tecnologia/internet_cincia_planetadescoberta_pol_1](http://br.noticias.yahoo.com/s/reuters/080409/tecnologia/internet_ciencia_planetadescoberta_pol_1). Acesso em: 12/04/2008. Fragmento.

Questão 17. (SAERJ) – T4D9

Qual é a informação principal desse texto?

- (A) A descoberta de um planeta fora do Sistema Solar.
 (B) A distorção na órbita de um outro planeta maior.
 (C) A duração da rotatividade do planeta Terra.
 (D) A entrevista coletiva dada pelo chefe dos pesquisadores.

Leia os textos.

Texto 1

Vaca estrela e boi fubá

Patativa do Assaré

Eu sou filho do Nordeste, não nego meu naturá
 Mas uma seca medonha me tangeu de lá pra cá
 Lá eu tinha o meu gadinho, num é bom nem imaginar,
 Minha linda Vaca Estrela e o meu belo Boi Fubá
 Quando era de tardezinha eu começava a aboiar
 Ê ê ê ê la a a a a ê ê ê ê Vaca Estrela,
 Ô ô ô ô Boi Fubá.

Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/jovens-talentos/448501/>>.

Texto 2

A triste partida

Luíz Gonzaga

...Sem chuva na terra
 Descamba Janeiro,
 Depois fevereiro
 E o mesmo verão
 Meu Deus, meu Deus
 Entonce o nortista
 Pensando consigo
 Diz: “isso é castigo
 não chove mais não”
 Ai, ai, ai, ai
 Apela pra Março
 Que é o mês preferido
 Do santo querido
 Sinhô São José...

Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/luiz-gonzaga/82378/>>. Fragmento.

Questão 18. (SADEAM) – T3D20

Esses textos falam sobre

- (A) a vegetação do nordeste.
 (B) a seca do nordeste.
 (C) o clima do nordeste.
 (D) o sertão nordestino.

Leia o texto.

Carta de leitor

Enaltecer a habilidade literária de Lya Luft seria “chover no molhado”. Eu a acompanho sempre, pois creio que ela é detentora da qualidade de que almejo um dia chegar próximo, e de hoje coloco em crônicas num *blog* cujo foco são o otimismo e a esperança. Por esse motivo, o artigo de Lya tocou-me mais do que nunca, especialmente porque sempre se percebe nela a preocupação em desfazer a opinião de alguns que a qualificam como mal-humorada, ranzinza e saudosista. Lya, no meu modo de ver, é realista, perspicaz, observadora e analista da realidade. No presente artigo, nesse momento em que passamos a ver uma tênue luz no fim do túnel mundial, ela aponta e vislumbra a luminosidade sobre todos os entraves que impedem o brasileiro e o ser humano universal de viver com um mínimo de dignidade. Ainda é possível mudar.

Teodoro Uberreich
 Veja, Ilha Bela, SP, 2 nov. 2011.

Questão 19. (SAEPE) – T2D12

A finalidade do texto é

- (A) apresentar um posicionamento.
 (B) contar uma história de vida.
 (C) divulgar uma obra literária.
 (D) relatar um acontecimento.

Leia o texto.

Ai, que sono!

A cabeça fica pesada, os olhos não param abertos, os movimentos se tornam vagarosos... Aos poucos, você vai se desligando de tudo e quase nem ouve mais a TV nem as vozes das pessoas ao redor. Está na hora de ir para a cama!

Dormir é gostoso. Tanto que dá a maior preguiça acordar de manhã. Cair no sono também é importante para a saúde, porque ajuda a descansar e recarregar as energias.

Além disso, enquanto dormimos, muitas coisas acontecem em nosso corpo.

Os sentidos funcionam, mas o cérebro reage menos aos estímulos. Porém, se você tiver uma sensação na pele ou sentir um cheiro, isso pode influenciar seus sonhos.

As pálpebras se fecham para evitar a entrada de luz. Nós somos programados para descansar quando está escuro.

A respiração fica mais lenta. Com os órgãos funcionando devagar precisamos de menos oxigênio.

Os ouvidos praticamente se desligam. Só ouvimos sons bem altos, como o do despertador tocando.

O organismo libera maior quantidade de substâncias que estimulam o crescimento e renovam as células.

A temperatura do corpo cai e sentimos um pouquinho de frio.

Recreio. n. 468, p. 12.

Questão 20. (AVALIABH) – T1D6

Qual é o assunto desse texto?

- (A) O momento certo para se deitar.
 (B) O funcionamento do corpo durante o sono.
 (C) A redução da respiração à noite.
 (D) A queda da temperatura corporal ao dormir.

Leia o texto.

Caindo na gandaia

O ex-campeão mundial dos pesos pesados Mike Tyson se esbaldou na noite paulistana. Em duas noites, foi ao Café Photo e ao Bahamas, casas frequentadas por garotas de programa. Na madrugada da quinta-feira, foi barrado com seis delas no hotel onde estava hospedado, deu gorjeta de US\$ 100 a cada uma e foi terminar a noite na boate Love Story. Irritado com o assédio, Tyson agrediu um cinegrafista e foi levado para a delegacia. Ele vai responder por lesões corporais, danos materiais e exercício arbitrário das próprias razões.

(Época, nº 391, nov. 2005.)

Questão 21. (BANCO DO BRASIL) – T1D4

Segundo o texto, é correto afirmar:

- (A) Mike Tyson estava irritado com o assédio das garotas de programa.
 (B) Tyson foi liberado da delegacia por demonstrar exercício arbitrário de suas razões.
 (C) Mike Tyson, em duas noites, esteve em três boates e uma delegacia.
 (D) Mike Tyson distribuiu US\$ 100 em gorjetas e se esbaldou na noite paulistana.

**QUESTIONÁRIO 20**

Leia o texto.

Saudade

Certos mitos são repetidos tantas e tantas vezes que muitos acabam se convencendo de que eles são de fato verdadeiros. Um desses casos é o que envolve a palavra "saudade", que seria uma exclusividade mundial da língua portuguesa. Trata-se de uma grande e pretensiosa balela. Todas as línguas do mundo exprimem com maior ou menor grau de complexidade todos os sentimentos humanos. E seria uma grande pretensão acreditar que o sentimento que batizamos de "saudade" seja exclusivo dos povos lusófonos.

Embora línguas que nos são mais familiares como o inglês e o francês tenham de recorrer a mais de uma expressão (seus equivalentes de "nostalgia" e "falta") para exprimir o que chamamos de saudade em todas as circunstâncias, existem outros idiomas que o fazem de forma até mais sintética que o português. Em uma de suas colunas semanais nesta Folha, o professor Josué Machado lembrou pelo menos dez equivalentes da palavra "saudade". Os russos tem "tosca"; alemães, "Sehnsucht"; árabes, "shauck" e também "hanim"; armênios, "garod"; sérvios e croatas, "jal"; letões, "ilgas"; japoneses, "natsukashi"; macedônios, "nedôstatok"; e húngaros, "sóvárgás".

Pode-se ainda acrescentar a essa lista o "desiderium" latino, o "póthos" dos antigos gregos e sabe-se lá quantas mais expressões equivalentes nas cerca de 6.000 línguas atualmente faladas no planeta ou nas 10 mil que já existiram.

Ora, se até os cães demonstram sentir saudades de seus donos quando ficam separados por um motivo qualquer, seria de um etnocentrismo digno de fazer inveja à Alemanha nazista acreditar que esse sentimento é próprio apenas aos que falam português. Desde que o homem é homem, ou talvez mesmo antes, ele sente saudade; desde que aprendeu a falar aprendeu também, de uma forma ou de outra, a dizê-lo.

(Saudade. Folha de S. Paulo, 6/4/1996, adaptado.)

Questão 01. (COLÉGIO OBJETIVO) – T4D7

A tese do texto acima é a de que

- (A) todos os povos têm os mesmos sentimentos e têm palavras para designá-los.
 (B) os cães, assim como os seres humanos, sentem saudade.
 (C) trata-se de um mito a crença de que apenas os povos lusófonos têm uma palavra para designar o sentimento "saudade".
 (D) há línguas que são mais sintéticas que outras para exprimir os sentimentos.

Leia os textos.

Texto I**Abertura**

Era uma vez um homem que contava histórias,
 Falando das maravilhas de um mundo encantado
 Que só as crianças podiam ver.
 Mas esse homem, que falava às crianças,
 Conseguiu descrever tão bem essas maravilhas,
 Que fez todas as pessoas acreditarem nelas.
 Pelo menos as pessoas que cresceram por fora,
 Mas continuaram sendo crianças em seus corações.
 Ele aprendeu tudo isso com a natureza,
 Em lugares como esse sítio Onde ele viveu.
 [...]

Pirlimpimpim. LP Som Livre. Wilson Rocha, 1982. Fragmento.

Texto II**Lobato**

No Sítio do Pica-Pau Amarelo, cenário mágico das histórias de Monteiro Lobato, surgiu à literatura brasileira para crianças. Da legião de pequenos leitores que a partir dos anos 20 devoraram as aventuras da boneca Emília e dos outros personagens do Sítio, nasceram novas gerações de escritores infantis dos pais.

Embora Lobato tenha ficado conhecido por sua obra literária, não se limitou a ela. Foi um dos homens mais influentes do Brasil na primeira metade do século e encabeçou campanhas importantes, como a do desenvolvimento da produção nacional do petróleo.

Além do promotor público, empresário, jornalista e fazendeiro, foi editor de livros. Em 1918 fundou, em São Paulo, a *Monteiro Lobato &*

Cia, editora que trouxe ao país grandes novidades gráficas e comerciais. Até morrer, em 1948, foi o grande agitador do mercado de livros no Brasil. [...]

Nova Escola, Ano XIII, nº 100, mar.1997.

Questão 02. (SAEGO) – T3D20

Os textos I (poema) e II (ensaio biográfico) têm em comum o fato de

- (A) contarem sobre a vida de alguém.
- (B) narrarem feitos maravilhosos.
- (C) noticiarem um acontecimento.
- (D) possuírem a mesma estrutura.

Leia o texto.

Pássaro contra a vidraça

Engraçado, de repente eu comecei a ver a tia Zilah com outros olhos. Ela não era só do bem, a tia viúva e sozinha que tinha ficado cuidando de mim. Ela era legal, uma super-mais-velha!

Nossa, eu deixei ela quase louca! Em vez dos coroas, foi ela quem me contou toda a sua viagem pela Europa... Eu fazia uma ideia tão errada, diferente: ela contando, ficou tudo tão legal, um barato mesmo.

Só pra dar uma ideia, fiquei vidrado no museu de cera da Madame Tussaud, que era uma francesa que viveu na época da Revolução. Ela aprendeu a fazer imagens de cera, e se inspirava em personagens célebres que eram levados para a guilhotina em praça pública. Depois ela mudou para a Inglaterra, e ficou famosa por lá. E hoje existe em Londres um museu de cera com o seu nome, que tem imagens de personagens famosos do mundo inteiro em tamanho natural.

Foi tão gozado quando a tia Zilah também contou que, quando ela ia saindo do museu, perguntou pra uma mulher fardada onde era a saída. E todo mundo caiu na gargalhada, porque tinha perguntado pra uma figura de cera que era sensacional de tão perfeita, parecia mesmo uma policial.

NICOLELIS, Laporta. *Pássaro contra a vidraça*. São Paulo: Moderna, 1992.

Questão 03. (SADEAM) – T6D13

Nesse texto, palavras como “legal”, “barato”, “vidrado”, “gozado” evidenciam um falante que também usa

- (A) expressões de gíria.
- (B) expressões regionais.
- (C) linguagem culta.
- (D) linguagem técnica.

Leia o texto.

O gelo na Antártica está aumentando ou diminuindo?

[...] o gelo da Antártica está aumentando e diminuindo ao mesmo tempo. Explica-se: a camada que está mais perto do ponto de fusão (o gelo mais quente) e fica mais ao norte do continente está derretendo de maneira relativamente rápida. “No entanto, isso representa menos de 2% do volume de gelo do continente. Enquanto isso, o gelo do manto, muito frio, algumas vezes abaixo de - 40° C, está aumentando.

Conforme a atmosfera e o oceano estão aquecendo, mais água evapora e chega como neve ao interior do continente. Ou seja, um aquecimento global levará ao aumento de gelo na maior parte da Antártica. O ativista, Guarany Osório, coordenador da Campanha de Clima do Greenpeace, não é tão otimista assim. Ele cita o caso da plataforma de gelo Wilkins, de cerca de 14 mil km², que está prestes a se desprender da Península Antártica.

Atualmente, o bloco – “do tamanho da Jamaica”, compara Osório – é mantido por uma faixa de gelo de apenas 40 km de largura.

Galileu, abr. 2009 n. 213, p. 33.

QUESTÃO 04. (PAEBES) – T5D17

No trecho “Explica-se: a camada que está...”, os dois pontos foram empregados para

- (A) acrescentar um argumento.
- (B) definir um conceito.
- (C) introduzir um esclarecimento.
- (D) questionar um dado.

Leia o texto.

A ilha de lixo

O mar está cada vez mais poluído. Mas um projeto quer transformar sujeira em moradia

Por Lorena Verli

No meio do oceano Pacífico, fica o maior lixão do mundo - são 4 milhões de toneladas de garrafas e embalagens, que foram empurradas para lá pelas correntes marítimas e formam um amontoado de 700 mil km² (duas vezes o estado de São Paulo). Um desastre - mas que pode virar uma coisa boa. Uma empresa da Holanda quer coletar todo esse plástico e reciclá-lo para fazer uma ilha artificial, de aproximadamente 10 mil km² (equivalente a uma cidade como Manaus) e capacidade para 500 mil habitantes. Ela teria casas, lojas, praias, áreas de lazer e plantações - tudo apoiado numa base de plástico flutuante. Seus criadores acreditam que a ilha possa se tornar autossuficiente, produzindo a própria comida e energia. “Queremos levar o mínimo de coisas para a ilha. A princípio, tudo será feito com o lixo que encontrarmos na área”, diz o arquiteto Ramon Knoester. A cidade flutuante seria cortada por canais, para que as correntes oceânicas pudessem passar livremente (sem ameaçar a estabilidade da ilha).

O projeto já recebeu o apoio do governo holandês, mas não tem data para começar - ninguém sabe quanto a obra custaria, nem se é viável. “A ilha não é economicamente rentável. Nós a vemos apenas como uma maneira de limpar a poluição causada pelo ser humano”, diz Knoester. Enquanto isso não acontece, toda a matéria-prima que seria usada nesse empreendimento continua boiando.

Disponível em:

<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/mar-mais-poluído-projeto-sujeira- virar-moradia-superinteressante-608892.shtml>.

Acesso em 08/10/2010.

Questão 05. (SAEPE) – T1D4

A leitura do texto permite inferir que

- (A) a autossuficiência da ilha depende dos esforços governamentais e empresariais.
- (B) a construção da ilha é pouca atraente porque ela não é economicamente rentável.
- (C) a dificuldade de manter a estabilidade é o principal obstáculo à construção da ilha.
- (D) o uso de lixo para construir a ilha não tem relação com o material encontrado no oceano.

Leia o texto.

Capa

A inspiradora reportagem sobre as crises de idade nos leva a muitas reflexões, mas acredito que a mais importante delas diz respeito à estrutura de personalidade que cada um desenvolve. É consenso, entre pessoas maduras e bem estruturadas emocionalmente, que vivemos a vida de acordo com nossa base psicológica. Por isso, é importante que, da infância até o início da vida adulta, saibamos estruturar o arcabouço daquilo que seremos. Quem tem um bom alicerce, enfrentará seguramente qualquer tipo de problema. Reinvente-se a cada idade. (José Elias)

José Elias Aiex Neto

Foz do Iguaçu – PR

ISTOÉ 2006, 24 jun. 2009.

Questão 06. (SPAECE) – T1D1

A palavra que marca a opinião do leitor em relação à reportagem é:

- (A) consenso.
- (B) importante.
- (C) inspiradora.
- (D) seguramente.

Leia o texto.

Os livros e suas vozes

Sempre gostei muito de livros e, além dos livros escolares, li os de histórias infantis, e os de adultos: mas estes não me pareciam tão interessantes, a não ser, talvez, *Os Três Mosqueteiros*, numa edição monumental, muito ilustrada, que fora do meu avô. Aquilo era uma história que não acabava nunca; e acho que esse era o seu principal encanto para mim. Descobri o dicionário, uma das invenções mais simples e formidáveis e também achei que era um livro maravilhoso, por muitas razões.

(...) quando eu ainda não sabia ler, brincava com os livros e imaginava-os cheios de vozes, contando o mundo.

MEIRELES, Cecília. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Aguillar, 1997.

QUESTÃO 07. (SAERJ) – T1D14

O trecho em que se identifica a opinião da autora é

- (A) “(...) achei que era um livro maravilhoso, (...)”.
 (B) “(...) além dos livros escolares, li os de histórias infantis, (...)”.
 (C) “Sempre gostei muito de livros...”.
 (D) “quando eu ainda não sabia ler, brincava com os livros (...)”.

Leia o texto.

Reduit é leite puro e saboroso.

Reduit é saudável, pois nele quase toda gordura é retirada, permanecendo todas as outras qualidades nutricionais. Reduit é bom para jovens, adultos e dietas de baixas calorias.

(Texto em uma embalagem de leite em pó)

Questão 08. (SAEPE) – T2D12

A finalidade do texto é:

- (A) explicar as características do produto leite Reduit.
 (B) convencer o interlocutor a consumir o leite Reduit.
 (C) informar o interlocutor das qualidades nutricionais do leite Reduit.
 (D) criticar o consumo do leite Reduit.

Leia o texto.

Nascimento do Brasil

Era uma vez, num reino chamado Portugal, um príncipe regente medroso, glutão e viciado em coxas de galinha chamado João. No dia 29 de novembro de 1807, ele juntou a mãe (uma rainha louca), a mulher (uma princesa espanhola), os filhos e cerca de 11 mil pessoas e partiu para o distante Brasil, uma colônia que pertencia a seus domínios e ficava do outro lado do Oceano Atlântico. A razão da mudança? O medo de ser deposto pelo exército francês, comandado pelo imperador Napoleão Bonaparte. Em terras brasileiras, o príncipe ficou por 13 anos, realizou alguns feitos importantes tomou-se rei após a morte da mãe e fez do filho. Pedro, seu sucessor. Depois, quando Napoleão já havia perdido a guerra, voltou para sua terra natal. É assim de forma resumida, que muitos brasileiros estudam a vinda da família real portuguesa para o Brasil.

ARAUJO, Paulo In: *Nova Escola*. São Paulo: Abril, ano 23, n 209, p 54, 2006. Fragmento.

Questão 09. (SAEP) – T4D9

A informação principal desse texto é a

- (A) chegada da família real portuguesa ao Brasil.
 (B) formação do império de Napoleão Bonaparte.
 (C) guerra perdida por Napoleão Bonaparte.
 (D) prática de viagens de um príncipe português.

Leia os textos.

Texto 1**Crianças e adolescentes na internet: a responsabilidade dos pais ou responsáveis**

Quando a Internet é utilizada para obter-se informação com vista à pesquisa, estudos, conversas entre amigos, notadamente, concluir-se-ia que ela é um bem. Mas, ainda assim, teríamos que especular sobre a fonte de informação e com quem se relacionam esses jovens. Seria essa fonte segura? Seria essa fonte capaz de prover informações confiáveis para contribuir com o processo educacional? Seriam esses relacionamentos estabelecidos com pessoas confiáveis? Logicamente, essas preocupações demonstram a necessidade de julgamento não somente segundo juízo de valor, mas também segundo critérios objetivos que poderiam avaliá-las sob o ponto de vista científico dentro da área de interesse em questão, ou quando não, quem são as pessoas com as quais se relacionam os jovens ao navegar na rede. Disso decorre outra pergunta. Teriam as crianças e adolescentes discernimento para julgá-las? Provavelmente, não. É sabido que nesta idade esses jovens ainda são carentes de educação para a vida, ou seja, dependem de orientação para guiarem-se no enfrentamento das próprias realidades ainda conflituosas em relação ao mundo que as rodeiam. Sem acompanhamento de adultos – pais ou responsáveis, educadores, etc. – a Internet pode ser um mal.

Disponível em:

<<http://www.meuartigo.brasilescola.com/educacao/criancas-adolescentes-na-internet-responsabilidade.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2010. Fragmento.

Texto 2**Adolescentes dispensam pais e recorrem à internet**

Os adolescentes britânicos preferem tirar suas dúvidas na internet a perguntar ou pedir ajuda a alguma pessoa, como seus próprios pais e amigos, segundo uma pesquisa publicada na semana passada. Nove em cada 10 dos 1 mil entrevistados com menos de 25 anos disseram à pesquisa, encomendada pela *Get Connected*, que usaram a internet para procurar ajuda para resolver problemas pessoais. Somente um terço deles afirmou que recorriam à mãe para discutir um problema, enquanto somente um em cada 20 falaria com o pai. Metade dos entrevistados disse que provavelmente falaria com um amigo. O estudo realizado pela *Maximiles Surveys* mostrou, ainda, que mais da metade dos jovens que preferem usar a internet para solucionar um problema disseram que a informação encontrada os deixaram mais preocupados do que estavam antes. “À medida que a sociedade confia cada vez mais na internet como primeiro ponto de referência para muita informação procurada, é crucial que conscientizemos os jovens sobre onde exatamente eles podem procurar informação e ajuda”, afirmou Andrew McKnight, presidente da *Get Connected*.



A Tribuna, Caderno de Informática, 22 mar. 2010, p. 22.

QUESTÃO 10. (SAEPE) – T3D21

Esses dois textos falam sobre

- (A) a exposição da vida dos jovens na internet.
 (B) a relação dos jovens através da internet.
 (C) o medo dos adolescentes em relação aos pais.
 (D) o uso da internet pelos adolescentes.

Leia o texto.



WATTERSON, Bill. *O melhor de Calvin*.

QUESTÃO 11. (SAERJ) – T5D16

O humor do texto está na

- (A) pergunta feita pelo menino no primeiro quadrinho.
 (B) resposta dada pela mulher no segundo quadrinho.
 (C) resposta dada pela mulher no terceiro quadrinho.
 (D) conclusão que o menino faz no último quadrinho.

Leia o texto.

Na ponta do nariz

Nada como a experiência. Na medida em que envelhecemos, vamos aprendendo a tomar atitudes cada vez mais sensatas. Isso pode ser verdadeiro em vários aspectos da vida, mas não tem nada a ver quando o assunto é a respiração. Estudos mostram que chegamos ao mundo respirando de forma correta e vamos desaprendendo ao longo do caminho.

E, segundo pesquisas, a gente só tem a ganhar se voltarmos a fazer a troca de gases em nossos pulmões com a técnica dos bebês. Especialistas afirmam que a reeducação respiratória, além de prevenir doenças, reduz o estresse, a hipertensão, a depressão e até ajuda a rejuvenescer e a emagrecer.

Existem dois tipos de respiração: a torácica (barriga para dentro e peito para fora), mais utilizada, e a diafragmática (respiração abdominal), que utilizamos no início da nossa vida. “Estudos mostram que a respiração lenta pelo diafragma traz benefícios à saúde, inclusive nas doenças pulmonares”, diz o pneumologista do Incor Geraldo Lorenzi Filho. [...]

Revista Galileu. Junho 2008. p. 16.

Questão 12. (SAERJ) – T4D11

A reeducação respiratória é essencial porque

- (A) ajuda a combater algumas doenças.
- (B) permite que se façam novas pesquisas.
- (C) podemos conhecer dois tipos de respiração.
- (D) utilizamos mais a respiração torácica.

Leia o texto.

Dilúvio no armário

Em minha última viagem a São Paulo, fiquei hospedado em um hotel [...]. No primeiro dia, após desfazer todas as bagagens e colocar as roupas no armário, um verdadeiro “dilúvio” começou dentro dele, molhando boa parte delas. Informe a recepção sobre o ocorrido. Passados cinco minutos (e o “dilúvio” caindo), tive de ligar novamente na recepção para ser atendido. Então veio o funcionário da manutenção, que retirou o teto interno do armário e verificou que o problema estava no sistema de ar condicionado. Ele entrou em contato com a recepção e informou da minha necessidade de troca de quarto. Nesse período, chegou outro funcionário da manutenção, que entrou com seu corpo todo no armário para “fuçar” e abriu um segundo “dilúvio” na outra parte do móvel, terminando de molhar as roupas que ainda estavam secas. O homem ainda “agarrou” minhas roupas (peças íntimas, inclusive) a seu peito, causando cômico constrangimento. A troca de quarto e o envio das roupas à lavanderia foram feitos. Passado um tempo, uma moça apareceu com uma caixinha de cookies. Fiquei decepcionado.

Glayton Roriz, Brasília, DF

Disponível em:
<http://viajasaqui.abril.com.br/vt/materias/vt_materia_451746.shtml>. Acesso em 05/05/09.

Questão 13. (PAEBES) – T5D18

Em relação à água no armário, a repetição da palavra “dilúvio”, ao longo desse texto, sugere que o hóspede

- (A) exagerou o problema.
- (B) ironizou o problema
- (C) ridicularizou o problema.
- (D) tirou partido do problema.



Leia o texto.

A Originalidade das Línguas Indígenas Brasileiras

A lentidão com que se tem desenvolvido a pesquisa científica das línguas indígenas no Brasil revela-se extremamente grave quando se verifica que essas línguas, desde o descobrimento do Brasil pelos europeus, têm estado continuamente submetidas a um processo de extinção (ou mesmo de exterminação) com consequências extremamente graves. Hoje há cerca de 180 línguas indígenas neste país, mas estas são apenas 15% das mais de mil línguas que se calcula terem existido aqui em 1500. Quase todas as línguas indígenas que se falavam nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil desapareceram, assim como desapareceram quase todas as que se falavam na calha do rio Amazonas. Essa enorme perda quantitativa implica, naturalmente, uma grande perda qualitativa. Línguas com propriedades insuspeitadas desapareceram sem deixar vestígios, e provavelmente algumas famílias linguísticas inteiras deixaram de existir. As tarefas que têm hoje os linguistas brasileiros de documentar, analisar, comparar e tentar reconstruir a história filogenética das línguas sobreviventes é, portanto, uma tarefa de caráter urgente urgentíssimo. Muito conhecimento sobre as línguas e sobre as implicações de sua originalidade para o melhor entendimento da capacidade humana de produzir línguas e de comunicar se ficará perdido para sempre com cada língua indígena que deixa de ser falada.

*Conferência feita por Aryon D. Rodrigues, linguista e professor da Universidade de Brasília (UnB), na inauguração do Laboratório de Línguas Indígenas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, em 8 de julho de 1999.

RODRIGUES, Anyon D. A originalidade das línguas indígenas brasileiras. [Conferência realizada na inauguração do Laboratório de Línguas Indígenas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília]. Brasília, DF, 1999.

Questão 14. (SAERJ) – T4D8

O autor defende que o trabalho dos linguistas sobre línguas indígenas brasileiras é urgente urgentíssimo, apresentando o seguinte argumento:

- (A) a quantidade de línguas indígenas no Brasil diminuiu em 15% desde 1500.
- (B) as línguas indígenas do Brasil podem desaparecer antes de serem estudadas.
- (C) as línguas indígenas brasileiras desaparecem com muita rapidez.
- (D) os linguistas nunca estudaram as línguas indígenas do Brasil.

Leia os quadrinhos.



WATTERSON, Bill. Algo babando embaixo da cama. [s.i.] Cedibra, 1988. p. 99.

Questão 15. (SADEAM) – T4D15

Nesse texto, o trecho que indica ideia de tempo é

- (A) “Ei, o que aconteceu às árvores daqui?”.
 (B) “Agora é um poço de lama!”.
 (C) “Os animais não podem pagar condomínios!”.
 (D) “A única sombra que eu vejo é a das máquinas...”.

Leia o texto.

O gentil passarinho que divertiu nossos avós

Essa é do tempo do pai do seu pai (seu avô). Ou talvez do pai do pai do seu pai (seu bisavô). Foi em 1905, há mais de 100 anos, que surgiu a primeira revista para crianças no Brasil: O Tico-Tico. Durante quase 60 anos ela trouxe quadrinhos, charadas, adivinhações, curiosidades, história, ciência. Divertiu e ensinou várias gerações de brasileiros que se tornaram brasileiros. Só para citar alguns: Maurício de Souza, Ruth Rocha, Ziraldo. E Carlos Drummond de Andrade, que escreveu: “O Tico-Tico é pai e avô de muita gente importante. Se alguns alcançaram importância, mas fizeram bobagens, o Tico-Tico não teve culpa. E da remota infância, esse passarinho gentil voa até nós, trazendo no bico o melhor que fomos um dia.

Obrigado, amigo!”.

Por isso tudo, O Tico-Tico é a principal inspiração para esta nova seção dirigida especialmente para os pequenos viajantes do Almanaque – ou para qualquer grandalhão que preserve pelo menos uma pitadinha da infância. É hora de embarcar.

Todos a bordo!

Revista TAM nas nuvens. Brasil, Almanaque de cultura popular. Ano 10, abril 2008, nº 108.

Questão 16. (SAERS) – T4D2

No trecho “Essa é do tempo do seu pai (seu avô)”, a palavra sublinhada refere-se à

- (A) revista.
 (B) história.
 (C) inspiração.
 (D) ciência.

Leia o texto.

Exclusão e inclusão digital

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) vieram aprimorar ou substituir meios tradicionais de comunicação e armazenamento de informações, tais como o rádio e a TV analógicos, os livros, os telégrafos, o fax etc. As novas bases tecnológicas são mais poderosas e versáteis, introduziram fortemente a possibilidade de comunicação interativa e estão presentes em todos os meios produtivos da atualidade. As novas TIC vieram acompanhadas da chamada Digital Divide, Digital Gap ou Digital Exclusion, traduzidas para o português como Divisão Digital ou Exclusão Digital, sendo, às vezes, também usados os termos Brecha Digital ou Abismo Digital. [...]

Por Layana Karol

Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí

Questão 17. (SAEPE) – T1D3

De acordo com o texto, a expressão “aprimorar” denota

- (A) melhoramento.
 (B) produtividade.
 (C) simplificação.
 (D) versatilidade.

Leia o texto.

A raposa e as uvas

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisas de fazer vir água à boca. Mas tão altos que nem pulando.

O matreiro bicho torceu o focinho:

– Estão verdes – murmurou – Uvas verdes, só para cachorros.

E foi-se.

Nisto deu um vento e uma folha caiu.

A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa e pôs-se a farejar...

Quem desdenha quer comprar.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973. p. 47.

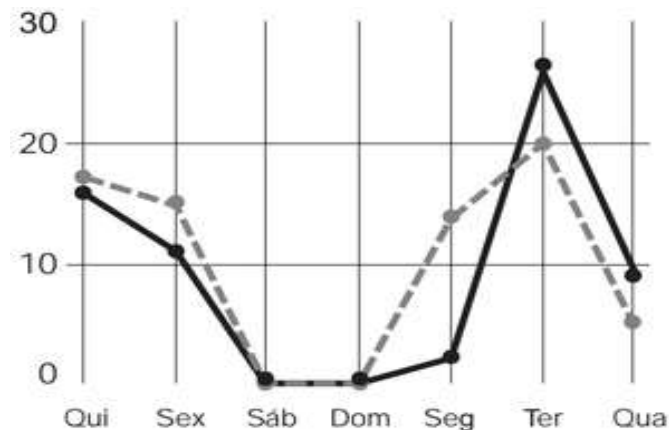
Questão 18. (SAERJ) – T4D10

O problema que se apresenta para a personagem é

- (A) a força do vento.
 (B) a altura da parreira.
 (C) o estado das frutas.
 (D) a quantidade de frutas.

Leia o texto.

A figura a seguir apresenta dois gráficos com informações sobre as reclamações diárias recebidas e resolvidas pelo Setor de Atendimento ao Cliente (SAC) de uma empresa, em uma dada semana. O gráfico de linha tracejada informa o número de reclamações recebidas no dia, o de linha contínua é o número de reclamações resolvidas no dia. As reclamações podem ser resolvidas no mesmo dia ou demorarem mais de um dia para serem resolvidas.



O gerente de atendimento deseja identificar os dias da semana em que o nível de eficiência pode ser considerado muito bom, ou seja, os dias em que o número de reclamações resolvidas excede o número de reclamações recebidas.

Disponível em: <http://blog.bibliotecauix.org>. Acesso em: 21 jan. 2012 (Adaptado).

Questão 19. (ENEM) – T2D5

O gerente de atendimento pôde concluir, baseado no conceito de eficiência utilizado na empresa e nas informações do gráfico, que o nível de eficiência foi muito bom na

- (A) segunda e na terça-feira.
 (B) terça e na quarta-feira.
 (C) terça e na quinta-feira.
 (D) quinta-feira, no sábado e no domingo.

Leia o texto.

Trágico acidente de leitura

Tão comodamente que eu estava lendo, como quem viaja num raio de lua, num tapete mágico, num trenó, num sonho. Nem lia: deslizava. Quando de súbito a terrível palavra apareceu, apareceu e ficou, plantada ali diante de mim, focando-me: ABSCÔNDRITO. Que momento passei! ... O momento de imobilidade e apreensão de quando o fotógrafo se posta atrás da máquina, envolvidos os dois no mesmo pano preto, como um duplo monstro misterioso e corcunda... O terrível silêncio do condenado ante o pelotão de fuzilamento, quando os soldados dormem na pontaria e o capitão vai gritar: Fogo!

QUINTANA, Mário. *Nova Antologia Poética*. 5ª ed. São Paulo: Globo, 1995.

Questão 20. (PROMOVER) – T1D6

O conteúdo central do texto aborda

- (A) a admiração do autor pelas belezas da arte do fotógrafo.
 (B) a emoção do autor ao encontrar uma palavra desconhecida.
 (C) o prazer da leitura, ao mesmo tempo, cômica e trágica.
 (D) o desejo do autor de se entregar aos prazeres da leitura.

Leia o texto.

Encontros e Despedidas

Mande notícias do mundo de lá
Diz quem fica
Me dê um abraço, venha me apertar
Tô chegando
Coisa que gosto é poder partir
Sem ter planos
Melhor ainda é poder voltar
Quando quero
Todos os dias é um vai e vem
A vida se repete na estação
Tem gente que chega pra ficar
Tem gente que vai pra nunca mais
Tem gente que vem e quer voltar
Tem gente que vai e quer ficar
Tem gente que veio só olhar
Tem gente a sorrir e a chorar
E assim, chegar e partir
São só dois lados
Da mesma viagem
O trem que chega
É o mesmo trem da partida
A hora do encontro
É também de despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar
É a vida desse meu lugar
É a vida

NASCIMENTO, M; BRANT, F. Disponível em:
<<http://www.letrasdemusicas.com.br/maria-rita/encontros-e-despedidas/>>.

Questão 21. (SAERJ) – T5D19

A repetição da expressão "Tem gente", na segunda estrofe, ressalta

- (A) a multiplicidade de pessoas com diferentes objetivos.
- (B) a preocupação do poeta com a vida das pessoas.
- (C) a quantidade de pessoas nas idas e vindas da vida.
- (D) a vida monótona das pessoas que viajam muito.